CESBA

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PRESENCIAL

BACABEIRA/MA
2024

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA (CESBA)

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

PRESENCIAL

BACABEIRA – MA

2024

SUMÁRIO

1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS 8
2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL 9
2.1. Missão Institucional 10
2.2. Visão Institucional 11
2.3. Valores 11
2.4. Princípios 12
2.5. Objetivos 12
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO 13
3.1 Denominação 13
3.2 Modalidade de Ensino 13
3.4 Modalidade de Oferta 13
3.5 Vagas Anuais 13
3.6 Nº de Alunos por Turma 14
3.7 Integralização 14
1.1. Carga Horária e Duração do Curso 14
3.8 Regime de Matrícula 14
3.9 Regime do Curso 14
3.10 Concepção do curso 14
4. CONTEXTO EDUCACIONAL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CESBA E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO 22
4.1. Demandas de naturezas socioeconômica, cultural e ambiental: contexto global 23
4.2. Demandas de naturezas socioeconômica, cultural e ambiental: Contexto Local 27
4.3 Demandas de naturezas socioeconômica, cultural e ambiental: O cumprimento do PNE-Plano Nacional de Educação 28
4.4 Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Perspectivas Profissionais 29
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 31
5.1 Políticas Institucionais de Ensino 32
5.2 Políticas Institucionais de Extensão para o Curso 33
5.3 Políticas Institucionais de Pesquisa (Iniciação Científica) para o curso: 34
5.3.1 Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão 35
5.4 - Políticas Institucionais de Educação a Distância 38
5.5 - Operacionalização de Outras Políticas Institucionais 42
5.6 - Avaliação do Projeto de Curso e Autoavaliação Institucional 43
6. OBJETIVOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CESBA 44
6.1. Objetivo Geral 45

6.2 Objetivos Específicos 45
6.3. Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional 46
6.4. Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso 48
6.5.Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais 49
6.6. Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso 50
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 52
7.1. Considerando às DCN´s- Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Administração 52
7.2. Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais 57
7.3. Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho 58
7.4. Perfil Profissional: Competências e Habilidades 59
7.5 Áreas de Atuação 60
8. FORMAS DE ACESSO 62
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO 64
9.1. Estrutura Curricular 64
9.2. Estrutura Curricular: Flexibilidade 70
9.3. Estrutura Curricular: Atividades Complementares 70
9.4. Estrutura Curricular- Flexibilidade: Conteúdos Optativos 71
9.5. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação 71
9.5.1 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Práticas Interdisciplinares 72
9.5.2. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso 72
9.5.3. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Os Núcleos Formativos 73
9.5.4. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado 74
9.6. Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica 75
9.7. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária 75
9.8. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores 76
9.9. Estrutura Curricular- Práticas de Extensão 77
9.10 Estrutura Curricular: Desenho de um perfil em formação 78
10. CONTEÚDOS CURRICULARES 84
10.1. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias 90
10.2. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica 90
10.3. Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental 91
10.4. Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores 93

10.5. Conteúdos Curriculares: Práticas de Extensão 94
10.6. Conteúdos Curriculares: As Ementas e Bibliografias do Curso 94
11. METODOLOGIA 136
11.1. A Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores 137
11.2. A Metodologia nas Atividades da Modalidade EaD 140
11.3 - Meios e Mecanismo necessários ao processo de aprendizagem 141
11.4 - Mediação e interação para as disciplinas ofertadas EaD 142
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 146
13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 151
14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 154
14.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC 155
15. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES 156
15.1. Centro de Apoio ao Estudante 157
15.1.1. Ouvidoria 158
15.1.2 Núcleo de Atendimento Psicopedagógico 159
15.1.3. Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento 162
15.1.4. Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental 163
15.1.5 Políticas de Retenção 164
15.1.6. PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso 165
15.1.7 Núcleo de Estágio e Carreira 166
15.1.8 Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria do CESBA 166
15.1.9 Programa De Nivelamento 170
15.1.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos 172
16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 173
16.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica 174
16.2 As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica 176
17. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEaD 176
17.1 - Atividades de Tutoria 177
17.1.1 - Tutoria a Distância (On line) 179
17.1.2 - Tutoria Presencial 180
18 - CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 181
19. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC'S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 183
19.1 - Experiências Diferenciadas de Aprendizagem Baseadas em TICs. 187
20 - AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) 190
20.1 - Material Didático 194

20.1.1 - Organização dos componentes curriculares no AVA 200
21. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 202
21.1. A Avaliação e a Autonomia do Aluno 204
21.2. A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem 205
22. NÚMERO DE VAGAS 205
22.1. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente 206
22.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica 207
22.3. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica 208
23. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE 210
23.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE 210
23.2.1 NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC 211
23.2.2 NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Regulatório Seguinte 212
23.2 Equipe Multidisciplinar 213
23.3. Atuação do Coordenador 215
23.4. Regime de trabalho do coordenador de curso. 218
23.5. Corpo Docente 219
23.6. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso 224
23.6.1. Plano de Carreira Docente/Tutores 225
23.6.2. Qualificação do Corpo Docente/Tutores 226
23.7 Experiência Profissional do Docente 226
23.8 Experiência no Exercício da Docência Superior 226
23.9. Experiência no exercício da docência na educação a distância 227
23.10. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância. 228
23.11. Atuação Do Colegiado Do Curso 229
23.12. Titulação e formação e Experiência do corpo de tutores do curso. 230
23.13. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância. 231
23.14. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica 233
24 DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA 234
24. INFRAESTRUTURA FÍSICA 234
24.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral 234
24.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso 234
24.3. Sala Coletiva dos Professores 235
24.4. Salas de Aula 236

24.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática 237
24.6. Biblioteca 237
24.6.1 Bibliografia Básica 238
24.6.2 Bibliografia Complementar 239
24.6.3 Infraestrutura física 239
24.6.4 Horário de Funcionamento da Biblioteca 242
24.6.5 Informatização 244
24.6.6 Base de Dados 244
24.6.7 Banco de Teses e Dissertações 244
24.6.8 Multimídia 244
24.6.9 Jornais e Revistas 245
24.6.10 Acervo Bibliográfico (Informações Gerais) 245
24.6.11 Periódicos 246
24.7. Processo de Controle de Produção ou Distribuição De Material Didático (Logística) 248
24.8. Condições de acesso para pessoas com deficiência 0
24.9. Responsabilidade Social 5
24.9.1. Visão da IES quanto à sua Responsabilidade Social 5
24.9.2. Desenvolvimento da Capacidade de Acompanhar e Implementar Mudanças nas Condições de Trabalho 7
25. ANEXOS 9
25.1. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Em Administração 9
25.2 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES 18
25.3. REGULAMENTO DO TCC 31
25.4. REGULAMENTO DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES 50
25.5. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CESBA 62

1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

1.1. - Identificação da Mantenedora:

Código e-mec: 19622
Razão Social: CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA LTDA
Natureza Jurídica: Sociedade Empresária Limitada
CNPJ: 19.935.786/0001-67
Endereço: Rua dos Bacurizeiros, Quadra G, n° 13.
Bairro: Nova Bacabeira
CEP: 65.143-000
Município: Bacabeira
Estado: MA
Telefone: (98) 3346-1042 | 98882-4884
Email: contato@cesba.edu.br

1.2 - Identificação da Mantida:

Código e-mec: 19842
Nome: CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA - CESBA
Bairro: Nova Bacabeira
CEP: 65.143-000
Município: Bacabeira
Estado: MA
Telefone: (98) 3346-1042 | 98882-4884
Email: contato@cesba.edu.br

1.3 - Dados do Responsável Legal

Nome: Núbia Costa Bastos
Cargo: Diretora Geral
Telefone: (98) 3346-1042 | 98882-4884
Email: contato@cesba.edu.br

2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Escola Técnica de Bacabeira, fundada em 2009, pioneira no ensino técnico na cidade de Bacabeira, criou vários cursos Técnicos e Profissionalizantes com o objetivo de proporcionar formação técnica aos que, detentores do certificado do segundo grau e/ou em fase de finalização, almejavam seu ingresso no mercado de trabalho com amplas possibilidades de sucesso.

Orgulhamo-nos de termos formado cento e quarenta e uma turmas de profissionais nestes doze anos de atuação, sempre nos voltando para o constante aperfeiçoamento de nossos alunos.

Neste sentido, e atentos às mutações sociais e às expectativas individuais, reformulamos a oferta de cursos, adequando-os aos reclamos do mundo empresarial do novo milênio marcado pelo vertiginoso avanço tecnológico e pela globalização, que exige mudanças e acesso imediato a gama infinita de informações.

Os cursos Técnicos e Profissionalizantes encontram-se cumprindo seu papel, respondendo, com eficiência, à demanda nestes doze anos de funcionamento com uma composição e desenho de modo a se manterem atualizados e capazes de enfrentar o desafio de um ensino de alta qualificação.

Atualmente, no leque de opções autorizadas, inserem-se os cursos de pós-técnicos que objetiva atender a uma clientela que já concluiu o curso técnico e os cursos de aprimoramento que são cursos de curta duração com intuito de oportunizar uma formação profissional sem nível técnico.

No ano de 2018 a ETECBA galgou um degrau a mais e credenciou, junto ao MEC, o Centro de Ensino Superior de Bacabeira – CESBA, e iniciou com os cursos de graduação no município de Bacabeira, com a perspectiva de orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade.

O Centro de Ensino Superior de Bacabeira, CESBA, foi devidamente credenciado pela Portaria Ministerial nº 1121, de 01 de novembro de 2018 e iniciou suas atividades no semestre posterior à publicação desse documento autorizativo.

Atuando em diversas áreas do conhecimento, o CESBA possui, atualmente, em atividade, os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Enfermagem, Direito e Administração

e os cursos de Licenciatura em Pedagogia e Educação Física, formando centenas de cidadãos do Estado do Maranhão para essas áreas.

Assim, em sua gênese, a IES tem como anseio principal a intervenção positiva na educação brasileira em todos os seus níveis e a certeza de que somente a partir dela será possível construir um mundo justo e igualitário. Ressalte-se que a reunião dos educadores que hoje fazem a gestão da IES, junto com seus professores que atuam nos cursos, tem uma sólida perspectiva acerca de sua realidade e de suas metas educacionais, constituindo a partir do seu PDI e dos PPCs dos cursos autorizados, um marco diferencial na gestão de IES.

Atualmente, a IES alterou sua mantenedora Escola Técnica de Bacabeira Ltda.- M E (CNPJ 04.510.265/0001-90), para o CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE BACABEIRA LTDA (CNPJ 19.935.786/0001-67), pertencente aos mesmo grupo educacional, e mantem-se estabelecida no município de Bacabeira – MA, área construída que incluem os seus vários departamentos, salas, laboratórios e uma clínica escola que atende a toda a comunidade carente bacabeirense, tornando-se referência como instituição socialmente responsável.

Todo esse desenrolar histórico e social do CESBA advém da forte convicção dos gestores da IES de que uma Instituição de Ensino Superior séria e dedicada a mudar a realidade em que se insere, faz-se sempre permanentemente necessária para o desenvolvimento não apenas social e econômico da sociedade, pois por tratar-se de uma prestação de serviços que forma profissionais que se destacam no contexto social, fornecerá sempre à sociedade agentes de equilíbrio e transformação positiva da realidade social.

2.1. Missão Institucional

O Centro de Ensino Superior de Bacabeira – CESBA tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a articulação na educação superior integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

2.2. Visão Institucional

Uma instituição de Ensino Superior reconhecida por todo o território nacional, sendo referência na Educação de Ensino Superior e sustentabilidade em suas ações, com uso disseminado de tecnologias de informação e de comunicação nas práticas acadêmicas, flexibilidade curricular na formação e mobilidade interna e externa, mantendo a oferta de cursos em áreas estratégicas e qualidade da formação com novas modalidades e educação continuada e sendo referência em produção de conhecimentos em áreas de fronteira e estratégicas para o desenvolvimento socioeconômico, buscando a inovação, com estreita interação com a sociedade, poderes públicos, setor produtivo e movimentos sociais, induzindo políticas públicas e compartilhando conhecimentos.

2.3. Valores

- Valorização da cultura regional e brasileira;
- Formação centrada na ética e na meritocracia;
- Seres humanos comprometidos, respeitados e valorizados;
- Egressos com consciência acerca de suas histórias e da possibilidade de transformação frente a si e ao próximo.
- Aluno – Por que ele é a razão de ser do CESBA.
- Professor – Por que ele é o mediador para constituirmos o sujeito almejado.
- Homem – Por que ele constituído como ser social histórico é o nosso objetivo maior.
- Ética – Por que ela é a chave para a mudança das expectativas humanas e a constituição de uma sociedade realmente justa.
- Excelência – Por que ela é a nossa busca constante em tudo o que fazemos.
- Empreendedorismo – Por que é necessário empreender para se estabelecer profissionalmente.
- Inovação – Por que ela é a nossa busca constante no que tange a nossa atividade fim.
- Sustentabilidade – Por que o desenvolvimento só é válido se for sustentável e centrado na responsabilidade social.

2.4. Princípios

I - Compromisso com as diretrizes preconizadas pelo E-MEC;

II - Pesquisa e a iniciação científica, visando colaborar no avanço da ciência e da cultura;

III - Promover a extensão, aberta à participação da população, para difundir as conquistas e benefícios resultantes dos estudos sistematizados e investigações gerados na Instituição;

IV - Estimular a criação cultural, por meio da promoção de eventos diversificados;

V- Formar profissionais de nível superior, nas diferentes áreas de conhecimento, para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;

VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

VII - Inclusão de pessoas portadoras de deficiência física;

2.5. Objetivos

I. Estimular a responsabilidade socioambiental, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. Formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, no nível exigido pela região e pelo país e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, capazes de inovar e empreender nos seus respectivos setores;

III. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;

IV. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VII. Promover permanentemente a inclusão social e a acessibilidade de alunos, colaboradores e comunidade;

VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

IX. Ampliar e diversificar as atividades de ensino no CESBA, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão;

X. Estabelecer a avaliação institucional como ferramenta de gestão continua no CESBA.

XI. Promover a interatividade harmônica entre os órgãos administrativos e colegiados, oferecendo qualidade e excelência no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão, para atender às necessidades da sociedade maranhense e brasileira;

XII. Cumprir os princípios constitucionais que têm por finalidade o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, a igualdade de condições para o acesso e permanência com liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

XIII. A garantia de padrão de qualidade;

XIV. A valorização da experiência extra-escolar com vinculação entre a educação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

3.1 Denominação

CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

3.2 Modalidade de Ensino

Bacharelado

3.4 Modalidade de Oferta

Presencial

3.5 Vagas Anuais

90 Turnos de Funcionamento

Vespertino e Noturno

3.6 Nº de Alunos por Turma

30 (Trinta)

3.7 Integralização

Mínimo de 08 (oito) semestres e máximo de 14 (quatorze) semestres.

3.8 Carga Horária e Duração do Curso

3.430 horas – Mínimo de 8 semestres; Máximo de 12 semestres

3.9 Regime de Matrícula

Semestral

3.10 Regime do Curso

Seriado Semestral

3.11 Concepção do curso

O curso de Bacharelado em Administração do CESBA, na modalidade presencial, com oferta de percentual de carga horária a distância, foi concebido a partir de uma perspectiva de garantia da qualidade de ensino superior, atualidade face à área de conhecimento e atendimento às necessidades da sociedade contemporânea, especialmente no contexto da área de influência da IES. Para tanto, está apoiado sobre uma organização didático-pedagógica que valoriza a interdisciplinaridade, pluralidade e flexibilidade, capaz de se manter alinhada às constantes mudanças da realidade atual que repercutem sobre a economia, as relações sociais, e outros elementos do mundo do trabalho.

A Administração abrange um campo teórico e investigativo amplo que estuda e sistematiza o conhecimento e as práticas para administrar, tendo como característica uma orientação inequívoca para a aplicação, para a efetiva prática no contexto organizacional. Portanto, e em síntese, assume-se para o presente curso a ideia geral da Administração como a tomada de decisão por pessoas sobre a aplicação de recursos disponíveis de forma a orientar o trabalho

de pessoas para o atingimento de objetivos. Essa ideia trazendo uma clara fundamentação no papel das pessoas para o sucesso das organizações.

Dessa forma, as atividades do Bacharel em Administração derivam dos princípios basilares de planejar, organizar, dirigir e controlar. Conforme explicam Bateman e Snell (2012), as funções típicas de um Administrador podem variar em termos de sua categorização, conforme a perspectiva de diferentes autores, mas trazem esses princípios como basilares e representativos das atividades as quais competem o Administrador nos mais diversos contextos organizacionais.

Nessa perspectiva, o estudo da Administração, enquanto uma Ciência Social Aplicada, deve possibilitar ao futuro egresso conhecimentos fundamentais sobre Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e logística, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas, conforme identifica as DCNs para o curso (Resolução CNE/CES nº 05/2021). Especificamente sobre as ciências sociais e humanas citadas, tem-se a sociologia, a antropologia e a psicologia em diferentes abordagens, consideradas no contexto sócio-econômico-cultural da sociedade contemporânea.

Verifica-se, portanto, que a formação do Bacharelado em Administração deve possibilitar um amplo espectro de conhecimento. Contudo, muito além de simplesmente conhecer, a jornada de aprendizagem do futuro Administrador deve compreender a aplicação desses conhecimentos em contextos e problemas representativos do mundo real da gestão.

Especialmente, e ainda alinhado com as novas DCNs para os cursos de Administração, destaca-se que além de conhecer e aplicar, o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal e comunicação eficaz deve estar presente nesta formação, de forma a prover as devidas competências que possibilitem a ação eficaz no contexto da gestão contemporânea.

Considerando os impactos das mudanças citadas na seção anterior sobre o ensino da Administração, foram esses debatidos no âmbito das discussões para a produção de novas diretrizes curriculares para o curso de Administração, conforme relata-se no Parecer CNE/CES nº 438/2020, de 10 de julho de 2020. Nesse parecer, a Comissão para a revisão das DCNs do curso de graduação em Administração assim descreveu:

> *As novas tecnologias de informação trouxeram a possibilidade de rever cadeias de valor e formas de produção, gerando a possibilidade de criar empregos em verticais de consumo que não existiam antes, novas profissões e empresas com abordagens inovadoras e subversivas de toda a cadeia de valor, onde as restrições impostas pelos processos, leis e valores entregues foram desafiados. Mencionar Uber, Airbnb e tantas outras empresas parece repetitivo neste momento, mas essas empresas nos mostram que todas as regras estabelecidas podem ser quebradas, sempre que alguém se disponha a ver uma oportunidade em algo que não atende ao consumidor ou não é eficiente.*
> *(…)*
> *Ao olharmos como essas empresas operam, fica claro que os livros clássicos não abordam essas práticas de administração e não ilustram a realidade que o jovem aluno vive. Cercado de aulas clássicas, onde a hierarquia entre aluno e professor é clara, onde o professor é o detentor do conhecimento e o aluno um ser que deve preparar-se para provas, e não alguém que aprende uma profissão, o aluno fica desmotivado.*
> *Juntemos a isso o fato de ser fácil para o aluno achar conteúdo. Podemos questionar a qualidade do que esse aluno vai encontrar, mas não é a exclusividade de acesso ao conteúdo que garante a posição de superioridade de um professor na sala de aula, mas aquilo que ele aporta com sua experiência de vida. É muito mais o como aplicar e usar com sabedoria, do que o saber o conceito em si.*
> *Soma-se a esta realidade, a necessidade que as empresas têm de empregar pessoas cuja capacidade de execução é grande. O tempo de treinar internamente não só está diminuído pela pressão da competição, mas também pela necessidade de transformar-se digitalmente, aprendendo a usar tecnologias que não existiam antes, como algoritmos, grandes volumes de dados, entre outros. Portanto, aqueles que são absorvidos pela empresa deverão ter competências técnicas atuais e uma sólida base conceitual.*

Portanto, a conclusão inescapável é que novas abordagens são necessárias para a formação do egresso de um curso de Administração. Nesse sentido, o CESBA já efetivou o alinhamento com as novas DCNs, publicadas em 18 de outubro de 2021, por meio da Resolução CNE/CES nº 5/2021.

Assim, a concepção do presente curso de Bacharelado em Administração é resultado de reflexões, estudos e debates por parte do Núcleo Docente Estruturante composto para a produção do presente PPC. Buscou-se com isso um projeto de curso atual, voltado para o estímulo da autonomia discente em sua jornada de formação e orientado para a formação de

competências, pelo que induz à flexibilidade na formação, à interdisciplinaridade e à relação entre teoria e prática.

Contudo, ressalta-se que esse processo e a busca desses citados objetivos estiveram pautados pela supremacia do real, ou seja, pelo reconhecimento da realidade da área de influência do CESBA, uma região que ainda enfrenta grandes desigualdades socioeconômicas, mas que, no que diz respeito ao mundo dos negócios, apresenta oportunidades de desenvolvimento que podem se beneficiar grandemente da atuação de egressos com o perfil aqui pretendido.

Nesse sentido, a concepção do presente curso pressupõe o conteúdo curricular organizado conforme cinco núcleos de formação, conforme mais bem explicitado nas seções seguintes. deste PPC. Desde o início do curso o estudante foi apresentado às temáticas da formação em Administração e conteúdos de formação geral e interdisciplinar. Destaca-se, também, que as atividades práticas estiveram presentes desde o início, exercendo uma dupla função de articulação com a teoria e integração dos conteúdos.

A abordagem adotada pelo CESBA para seus processos educacionais, que contempla a ideia de formação de competências desejadas para o egresso, está evidente neste Projeto Pedagógico de Curso. Coerentemente com o disposto no PDI da IES, leva-se em consideração na execução do presente curso a existência de três eixos balizadores para uma oferta de graduação de qualidade e orientada para a realidade das demandas do mercado de trabalho e sociais:

- Abordagem para formação de competências, com atenção aos aspectos técnico-científicos atualizados e aspectos humanísticos;
- Organização didático-pedagógica racional e atualizada; e
- Desenvolvimento contínuo das competências organizacionais que suportam os processos de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a execução do planejamento didático-pedagógico deste curso contou e conta com um corpo docente experiente, inclusive quanto à docência na modalidade EaD e entre outros contextos profissionais típicos da Administração, bem como qualificados em termos acadêmicos e para suas respectivas áreas de atuação.

As atividades são desenvolvidas por meio de uma infraestrutura adequada à oferta educacional pretendida e recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) inovadores, incluindo um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) atual e confiável, que permite desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, para as disciplinas EAD, e também utilizadas como metodologia de ensino para as disciplinas presenciais, como compartilhamento de materiais didáticos, recursos e outras atividades voltadas para o ensino.

Assim sendo, o presente projeto endereça as três dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para um Projeto Pedagógico de Curso (PPC), quais sejam: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Em termos mais específicos, este PPC foi concebido com base na legislação e regulamentação vigente, com especial atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) aplicáveis, tendo por referência os seguintes documentos, entre outros, naquilo em que se aplicam para a orientação do projeto pedagógico (Quadro 1):

Documento	Descrição
Resolução CNE/CES nº 5/2021.	*Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração*
Parecer CNE/CES nº 438/2020.	*Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.*
Parecer CNE/CES nº 441/2020.	*Atualização da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação.*
Portaria Nº 2.117/2019	*Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.*
Parecer CNE/CES nº 334/2019.	*Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores.*
Resolução CNE/CES nº 7/2018.	*Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.*
Resolução CNE/CES nº 1/2016.	*Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.*
Resolução CNE/CP nº 2/2012.	*Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.*

Documento	Descrição
Resolução CNE/CP nº 1/2012.	*Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*
Resolução CNE/CES nº 3/2007.	*Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.*
Resolução CNE/CES nº 2/2007.	*Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.*
Resolução CNE/CP nº 1/2004.	*Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*

Para além do arcabouço legal, organizado a partir da Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/1996, além das diversas DCNs que orientam a confecção do projeto pedagógico, o processo que resultou no presente PPC se pautou também pelas diretrizes institucionais, conforme indicado no PDI do CESBA.

Especialmente, tem-se que o capítulo (Projeto Pedagógico Institucional) e o capítulo (Organização Didático-Pedagógica) estabelecem políticas e diretrizes de organização para a concepção dos cursos da IES. Assim, este PPC está pautado na legislação, nasDCNs aplicáveis, nas políticas e diretrizes institucionais e ainda na estruturação do sistema de autoavaliação da IES.

A coordenação das atividades relacionadas à confecção do presente PPC coube ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), com colaboração de outras unidades da Faculdade, em especial o NEaD. Não obstante, o CESBA assume a construção e implantação de um PPC como um processo de planejamento participativo e um trabalho coletivo que compreende, de acordo com as diferentes etapas de sua confecção. Portanto, houve consultas a representantes da sua administração, corpo docente compromissado e corpo técnico-administrativo, além de consultas a representantes da comunidade.

A concepção do curso assume o perfeito alinhamento com a missão, com a visão e com os valores da Faculdade. Destaca-se que o CESBA considera o estudante como sujeito protagonista da sua jornada de formação, pelo que se busca implementar um fazer pedagógico comprometido com o processo de construção das competências desejadas para o egresso, inclusive quanto às dimensões social e afetiva, com o relacionamento teoria e prática e com a contextualização dos saberes voltados para a aplicação nos diversos setores da atuação profissional.

Nessa perspectiva, a concepção do curso adotou como diretrizes, entre outras:

I. **Aderência à legislação:** garantir cumprimento integral da legislação e regulamentação aplicável, em especial às Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs referentes à cada curso;
II. **Construção coletiva e contextualizada**: garantir o caráter coletivo do processo, desde a concepção, até a implementação e o desenvolvimento dos cursos e programas, de modo a possibilitar o atendimento às demandas do contexto social e profissional;
III. **Atualização curricular:** garantir que os projetos pedagógicos dos cursos sejam constantemente atualizados, diante das necessidades sociais e legais, considerando o conceito de inovação pedagógica e curricular previsto nas regulamentações institucionais;
IV. **Valorização do relacionamento interpessoal no processo educativo:** promover o fortalecimento do relacionamento entre profissionais da educação e estudante e entre os estudantes, tendo em vista a obtenção de uma aprendizagem mais interativa e colaborativa;
V. **Avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem:** determinar as formas de avaliação empregadas no processo, definindo os instrumentos a serem utilizados nas perspectivas diagnóstica, formativa e somativa, tendo em vista o replanejamento da ação docente; e
VI. **Acompanhamento:** acompanhar a execução das ações didático-pedagógicas e técnico-administrativas, tendo em vista o cumprimento das metas estabelecidas nos documentos institucionais.

Essas são diretrizes gerais constantes do PDI, que devem ser consideradas em conjunto com as políticas institucionais definidas para a graduação, educação presencial e a distância dentre outras dimensões da ação institucional.

Destaca-se que a concepção deste curso de Bacharelado em Administração é coerente com as demandas atuais e tendências futuras do mercado de trabalho, bem como em relação às boas práticas para o ensino da Administração, enfatizando a interdisciplinaridade de áreas do conhecimento fundamentais para a atuação do Administrador e a aplicação desses

conhecimentos por meio de habilidades e atitudes aderentes aos desafios da gestão contemporânea, conforme explicitado neste PPC.

Voltado especialmente para a formação de profissionais da Administração, cujo campo de atuação é amplo e diverso, o curso integra conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais indicados em DCNs específicas sob uma perspectiva interdisciplinar e coerente com a realidade sócio-econômica brasileira e regional. Dessa forma, objetiva capacitar integralmente o futuro profissional para a compreensão da realidade em que se insere.

Conforme essa proposta, o percurso de formação do Bacharel em Administração do CESBA qualifica o egresso para o trabalho em diversas organizações e contextos da gestão, inclusive o empreendedorismo em suas mais variadas facetas. Faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa, as práticas baseadas em problemas e projetos e a reflexão acerca de aspectos políticos e culturais do ambiente político-cultural onde ocorre as funções do Administrador.

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

4. CONTEXTO EDUCACIONAL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CESBA E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Inicialmente, há que se destacar que apesar de sua história ainda embrionária, haja vista estar neste momento **formando** a primeira turma de egressos, o curso de Bacharelado em Administração tem se destacado não apenas no contexto acadêmico imediato que é o próprio CESBA, mas na sociedade maranhense, haja vista a sua intervenção desde os semestres iniciais até o final do curso no âmbito sócio-econômico da cidade de Bacabeira , seja a partir de projetos de extensão, seja a partir do próprio estágio curricular em curso.

Vale também destacar que o curso também se faz necessário, em consequência das metas definidas pelo Plano Nacional de Educação - PNE de estabelecer uma política de expansão do ensino superior que diminua as desigualdades de ofertas educacionais existentes entre as diferentes regiões do país.

Assim, a região de Bacabeira em que se situa o CESBA, recentemente incluído na Região Metropolitana da Grande São Luís, capital do estado, com população é de **16 966 habitantes (2022**), continua tendo as características necessárias para a oferta do curso de Administração, bem como é incontestável a relevância do curso para o próprio Estado do Maranhão que diariamente estampa as notícias sobre o seu caos social e econômico nos meios de comunicação brasileiros.

Dessa forma, este Projeto Pedagógico do Curso de Administração, atualizado pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante para o reconhecimento do curso, pressupõe o conhecimento da realidade local e regional, enquanto construção social, política, econômica e cultural, e coaduna-se com o perfil do CESBA, voltada à prestação de serviços educacionais da ordem privada, porém com norte no interesse coletivo.

Pelas características do Estado do Maranhão, o curso sempre atende a uma vocação de servir à comunidade e ao mercado de trabalho, ao promover a extensão e proporcionar o permanente e efetivo envolvimento de professores e acadêmicos, através de programas e atividades

desenvolvidas junto à comunidade a qual está inserido e inserir no mercado de trabalho, em empresas e órgãos, profissionais conhecedores dos processos de gestão.

Assim, o Curso de Administração da CESBA transita pelas instâncias do ensino, da iniciação científica e da extensão, articulando as linhas básicas de ação da IES e orientando-se por valores que resguardam a primazia da dignidade da pessoa humana sobre as coisas e interesses materiais; reconhecendo a cidadania da população como meta permanente.

4.1. Demandas de naturezas socioeconômica, cultural e ambiental: contexto global

Com uma área de 542,962 km², há 55 km da capital do estado, São Luís, Bacabeira na última década, mesmo em meio a uma crise econômica que ainda perdura no Brasil, temos visto um crescimento além do esperado na região nordeste do Brasil, em especial no Estado do Maranhão. Esse crescimento dá-se principalmente a partir do investimento de indústrias de grande porte e de médias e grandes empresas que têm se instalado no estado devido a incentivos fiscais e outros aspectos demográficos que instituem o crescimento relevante observado.

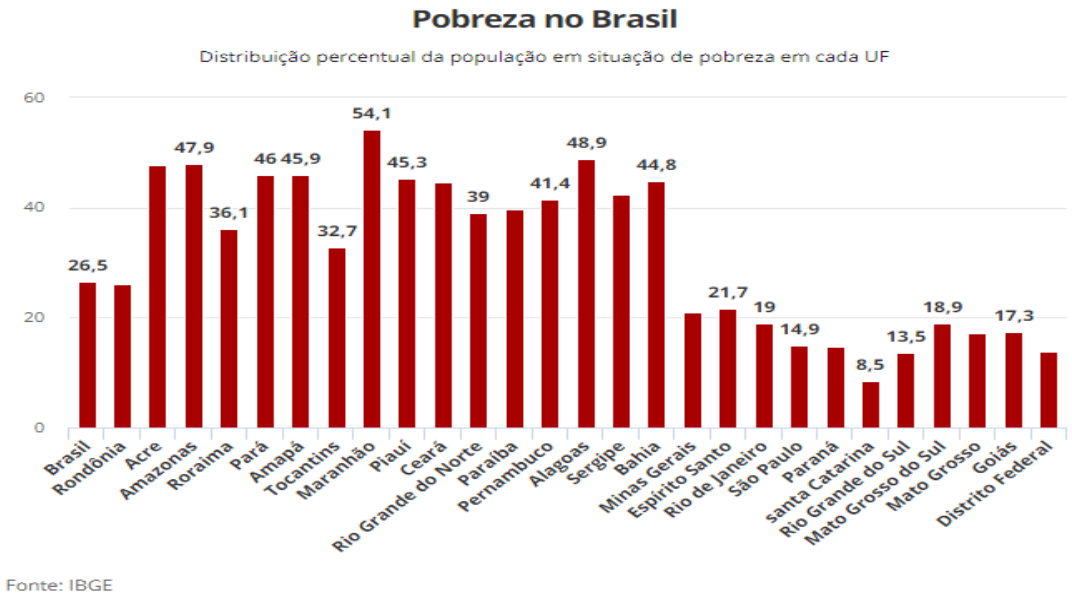
No entanto, as mazelas criadas pelo desemprego e pelo retrocesso social estabelecido pela Pandemia do COVID-19 ainda não são passíveis de verificação dos seus resultados.

Trata-se de um Estado da Federação que possui um múltiplo clima e bioma, afinal o Estado é formado em parte pela Floresta Amazônica, parte cerrado e parte sertão, além de praias ao longo do Oceano Atlântico.

Por outro lado, apesar do [1]desenvolvimento econômico e social alcançados nos últimos anos, bem como a exposição cada vez maior de sua riqueza natural, o Maranhão ganha destaque nacional em razão de números negativos e nada valorosos, pois segundo o IBGE (2018), cerca de 54,1% dos maranhenses vivem com menos de R$ 406 por mês. Ainda segundo o IBGE, mais de 81% dos maranhenses não possui saneamento básico adequado, e a média nacional

[1] Há que se destacar que os problemas sociais e econômicos terão um cenário muito pior ao considerarmos os números advindo da crise econômica causada pela pandemia. Porém, não se faz possível inserir tais números devido ao fato de o IBGE não estabelecer novas pesquisas nos anos de 2020 e 2021.

é de 35,9% da população. Além disso, 32,7% das pessoas não tem acesso à coleta direta ou indireta de lixo e para 29,2% não há abastecimento de água.



Cerca de 3% da população vive sem nenhum tipo de renda no Maranhão, quando a média nacional é de 2,4%. Além disso, 24,3% da população vive com renda de um quarto a meio salário e outros 27,4 % vive com renda entre meio a um salário-mínimo no estado.

Ademais, quanto mais se adentra no interior do Estado do Maranhão, maior são as mazelas e as desigualdades sociais.

4.1.1.2. Educação no Estado do Maranhão

Em [2]2019, o Maranhão foi o estado brasileiro que apresentou o maior percentual de pessoas sem instrução: 16,6% da população do estado com 25 anos ou mais de idade. Ao todo, foram contabilizados 661 mil maranhenses sem instrução. O estado do Rio Grande do Sul foi o que apresentou o menor percentual: 2,3%. Para Brasil, esse percentual era de 6,4%.

[2] O cenário pós-pandemia ainda não foi medido pelo IBGE, o que nos leva a crer que teremos números ainda mais negativos, haja vista o atraso educacional causado pelo afastamento dos jovens na escola nos anos de 2020 e 2021.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2019, desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O nível de instrução foi avaliado levando em conta o nível educacional alcançado por cada pessoa, independentemente da duração dos cursos por ela frequentados.

Segundo a pesquisa do IBGE, no Maranhão, em 2019, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade que terminaram a educação básica obrigatória – ou seja, concluíram, no mínimo, o ensino médio – foi de 36,8%.

Entre aqueles que não completaram a educação básica, além dos 16,6% sem instrução, 34,3% tinham o ensino fundamental incompleto, 7,4% tinham o ensino fundamental completo e 4,9%, o ensino médio incompleto.

Por outro lado, o percentual de pessoas com o ensino superior completo aumentou. O número passou de 8,6%, em 2018, para 9,1%, em 2019. No entanto, entre as Unidades da Federação, o Maranhão apresentava o menor percentual de pessoas de 25 anos ou mais com nível superior completo.

A unidade federativa do Brasil com o maior percentual de pessoas que completaram o ensino superior foi o Distrito Federal, com 33,8% da população com 25 anos ou mais formada. Para o Brasil, esse percentual foi de 17,4%.

Analfabetismo

No Maranhão, em 2019, havia 823 mil pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, o equivalente a uma taxa de analfabetismo de 15,6%. Essa é a 4ª maior taxa de analfabetismo dentre as Unidades da Federação, menor apenas que as taxas apresentadas pelos estados de Alagoas (17,1%), Paraíba (16,1%) e Piauí (16%). A taxa de analfabetismo do Brasil era de 6,6%.

Mas, comparando com 2018, houve uma redução de 0,7 pontos percentuais (p.p.) no número de analfabetos no Maranhão, o que corresponde a uma queda de 21 mil analfabetos em 2019.

De acordo com a pesquisa, no Maranhão e no Brasil, de forma geral, o analfabetismo está diretamente associado à idade. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de

analfabetos. Em 2019, eram pouco mais de 400 mil analfabetos maranhenses com 60 anos ou mais, o que equivale a uma taxa de analfabetismo de 45,9% para esse grupo etário.

Ao incluir, gradualmente, os grupos etários mais novos, observa-se queda no analfabetismo:

- A taxa entre as pessoas com 40 anos ou mais é de 29,2%
- Entre aquelas com 25 anos ou mais é 20,2%
- Entre a população de 15 anos ou mais é 16,9%.

Os resultados indicam que as gerações mais novas estão tendo mais acesso à educação e sendo alfabetizadas ainda enquanto crianças. Por outro lado, os analfabetos continuam concentrados entre os mais velhos e mudanças na taxa de analfabetismo para esse grupo se dão, em grande parte, devido às questões demográficas como, por exemplo, o envelhecimento da população.

Número médio de anos de estudo

A média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade, em 2019, no Maranhão, foi 7,6 anos. Essa média vem crescendo ao longo dos anos, passando de 7,0, em 2016, a 7,6, em 2019.

No entanto, a média maranhense foi a 2ª mais baixa do Brasil em 2019, ao lado do estado do Piauí, que apresentou a mesma média (7,6 anos), e maior somente que a média do estado de Alagoas (7,5 anos). A média mais alta do país foi do Distrito Federal, 11,5 anos. A média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais no Brasil foi de 9,4 anos.

Taxa de escolarização

Segundo o IBGE, a taxa de escolarização é utilizada para auxiliar o monitoramento do acesso, do atraso e da evasão do sistema de ensino brasileiro. Ela retrata a proporção de estudantes de determinada faixa etária em relação ao total de pessoas dessa mesma faixa etária.

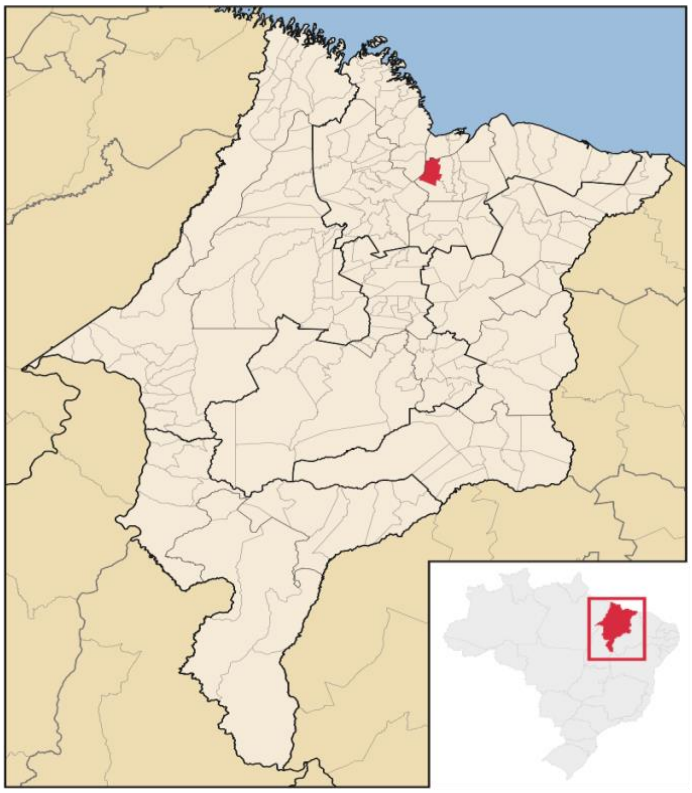
No Maranhão, em 2019 a taxa de escolarização foi:

- Entre as crianças de 0 a 3 anos a taxa foi de 30,5%. De 2016 a 2019, a taxa de escolarização nessa faixa etária aumentou 3,2 p.p.

- Entre as crianças de 4 a 5 anos, a taxa foi de 96,7% em 2019, apresentando diminuição em relação aos 97,3% em 2018.
- Já na faixa de idade de 6 a 14 anos, o resultado aponta para uma aproximação da universalização, passando de 98,9%, em 2018, para 99,5%, em 2019.
- A taxa de escolarização entre os jovens de 15 a 17 anos, em 2019, foi de 86,4%, 0,7 p.p. acima do percentual registrado em 2018.
- Entre as pessoas de 18 a 24 anos, a escolarização diminuiu 0,7 p.p. de 2018 (28,7%) para 2019 (28,0%).
- Quanto às pessoas com 25 anos ou mais, 4,7% frequentavam a escola em 2019, percentual maior que o nacional de 4,5% para essa faixa de idade.

4.2. Demandas de naturezas socioeconômica, cultural e ambiental: Contexto Local

O Município de Bacabeira, atualmente incluído na região metropolitana de São Luis, capital do Estado, tem uma história relativamente recente, foi desmembrado do município de Rosário, do qual era um distrito, tornando-se independente apenas no ano de 1994. Hoje, Bacabeira possui diversos povoados, estes são: Cidade Nova, Periz de Baixo, Periz de Cima, Zé Pedro, Vidéu, Cajueiro, São Cristóvão, Rancho Papouco, Ramal do Abude, Gameleira, São Pedro, Santa Quitéria, Vila Cearense, Placa de Recurso e Pequi.



Localização município de Bacabeira no Estado de Maranhão.

Localiza-se na região do Golfão Maranhense, que é uma área de terras emersas, cercadas por água, no extremo norte do Estado, constitui-se pela baía de São Marcos e São José, separados pela ilha de Upaon-Açú, estando parcialmente em uma região de preservação ambiental das Reentrâncias Maranhenses. Está limitado ao norte com a capital São Luís, separados pelo Estreito dos Mosquitos.

Além disso, o município está posto de maneira estratégica, por ser drenado pelas duas maiores bacias hidrográficas do estado de Maranhão, o que possibilita a iniciativa privada de um constante investimento na região, e, além disso, atravessado pela BR-135 e as Ferrovias Carajás e São Luís-Teresina, que dão acesso ao complexo portuário de São Luís. Pela cidade também passam as grandes redes transmissoras de energia que abastecem a capital São Luís e seu parque industrial, assim como a adutora do sistema Italuís (CAEMA) que correspondem por 60% do abastecimento de água total da capital.

4.3 Demandas de naturezas socioeconômica, cultural e ambiental: O cumprimento do PNE-Plano Nacional de Educação

Conforme já destacamos, é inegável que a iniciativa de manter a oferta do Curso de Bacharelado em Administração na região do CESBA, advém, a priori, da perspectiva de diminuir as diferenças marcantes entre os números de formados entre as regiões brasileiras, em especial das regiões norte e nordeste que estiveram durante décadas atrasadas em termos de acesso ao Ensino Superior e ausência de políticas públicas de inclusão universitária.

Trata-se, portanto, das prerrogativas da democratização do Ensino Superior, expectativa essa discutida e estabelecida principalmente no âmbito do MEC, a partir de investimento públicos.

A ampliação da oferta de cursos de graduação é importante porque possibilita uma maior visão política e cidadã, além disso, tal oferta aumenta as possibilidades de emprego público e privado de boa qualidade e, consequentemente, as possibilidades econômicas locais, haja vista a própria constituição determinar os mesmos direitos de acesso à educação a todos os cidadãos, indiferente às regiões demográficas do Brasil.

Desse modo, as faculdades públicas ou privadas podem mudar a configuração local, pois se trata de um processo de combate à exclusão nas regiões mais pobres do Brasil.

No que diz respeito aos cursos de graduação da área da iniciativa pública, os investimentos na criação de cursos de Bacharelado em Administração em Universidades Públicas nos últimos anos não comportou tais ofertas devido à dificuldade econômica do governo federal de seguir com investimentos na área.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de ampliação da oferta do ensino superior, estamos ainda bem longe da meta de 40% de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior, a ser alcançada pelo PNE – Plano Nacional da Educação (temos 21% em 2020).

Assim, pode-se afirmar que o curso de Administração do CESBA tem sua gênese estabelecida em uma expectativa que procura não só transformar o atual paradigma centrado na concentração de profissionais especializados da área relegados apenas a algumas regiões do país, mas viabilizar também a oportunidade de acesso ao campo de trabalho, como um direito à cidadania, a partir das necessidades da região de inserção da IES, ou seja, diminuindo as desigualdades de ofertas de cursos de Administração entre as diferentes regiões do país, ao mesmo tempo em que proporciona aos cidadãos maranheneses modos de melhorar as expectativas econômicas e sociais.

4.4 Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e ambiental: Perspectivas Profissionais

Nos últimos anos temos visto uma queda acentuada no número de ingressantes em cursos presenciais de Administração. Antes, considerado o curso mais procurado em processos seletivos como o SISU e outros, nos últimos anos vemos essa perspectiva ser alterada drasticamente.

Isso se dá pelo fato de que um dos grandes termômetros da economia é justamente a empregabilidade em administração. Nesse aspecto, tivemos uma entrada abrupta na crise econômica brasileira a partir de 2015, o que levou ao desemprego e ao fechamento de muitos negócios no Brasil.

Nesse contexto, os profissionais em administração foram os primeiros a sentir o impacto da crise nesse período que vive o Brasil há anos.

Assim, no Brasil, com o desemprego e o subemprego atingindo milhões de brasileiros, a urgência primeira é encontrar ocupação para parte dessa população, grande parte dela empurrada para a pobreza. Ao mesmo tempo que é preciso encontrar trabalho para tanta gente, há outros tantos que estão deixando de ser qualificados e vão fazer falta num futuro próximo, principalmente nas áreas de gestão.

Nesse contexto, vale destacar que o administrador é fundamental na alteração de um cenário negativo da economia, afinal se trata do profissional responsável pela gestão de recursos e até pela sobrevivência das empresas.

Em todo o mundo, o comércio que é o maior empregador dos egressos de cursos de gestão foi um dos mais afetados pela pandemia de Covid-19. Por conta disso, o papel do administrador ganha imenso destaque no mercado de trabalho neste momento, afinal em tempos de crise, o profissional de administração é fundamental no enfrentamento da crise, especialmente para manter empresas em funcionamento e também para a gestão de produtos que chegam ao consumidor final.

Logo, considerando toda essa conjuntura exposta neste documento, esclarece-se o quão se faz importante a permanência do curso de Administração do CESBA em oferta em Bacabeira e na Região Metropolitana da Grande São Luís e no Estado do Maranhão, visto que ele tem trará benefícios não apenas para a Instituição, mas, principalmente à sociedade maranhense e brasileira como um todo.

Por fim, vale ressaltar também a consciência plena da IES acerca do perfil do seu ingressante no Curso de Administração: sediado em uma região de claras desigualdades sociais, o curso do CESBA não se constitui apenas como um instrumento para formar administradores, mas como um meio pelo qual se é possível diminuir a distância entre os cidadãos e o desenvolvimento econômico e social e interferir positivamente na sociedade e no ambiente em que se constitui o próprio curso, efetivando assim o Estado Democrático de direito e o acesso à educação superior e à todas as profissões e cargos, a que todos os cidadãos almejam e têm igual direito.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Inicialmente, vale ressaltar que a concepção deste Projeto Pedagógico se constituiu não apenas levando-se em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste gênero de documento, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e da formação humana em seu sentido pleno.

Trata-se, portanto, de uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso, e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico articulado naturalmente com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do CESBA, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico implica em analisar o contexto real e o escolar definindo ações, estabelecendo o que alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos e acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação e NDE), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais.

Assim, este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como uma imprescindível implementação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano Desenvolvimento Institucional – PDI, que juntos com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC formam o tripé que sustentam o cumprimento da missão institucional e social do CESBA.

Dessa forma, a unicidade da relação entre teoria, prática e referencial metodológico, tornou-se o eixo norteador da proposta onde "*todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer*". Assim, o futuro bacharel em Administração, além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não constituem um espaço isolado do restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades em suas diferentes formas.

Logo, o PPC do Curso deverá prever situações didáticas em que seus futuros profissionais egressos coloquem em uso o que aprenderam, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros conhecimentos oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

5.1 Políticas Institucionais de Ensino

A interação, a comunicação e o desenvolvimento da autonomia são eixos norteadores na formação de força de trabalho na área de Administração, buscando o desenvolvimento de situações coletivas que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades técnicas da realidade do trabalho, que permitam a construção da autonomia profissional, intelectual, desenvolvimento do senso de responsabilidade, pessoal, coletiva, econômica, social e de base ética.

Isso se refere ao uso de recursos didáticos e tecnológicos para convivência interativa, projetos e atividades coletivas, seminários, projetos de investigação, debates e estudos de conteúdo, aulas práticas em campo, bem como o desenvolvimento de visitas técnicas às empresas, de modo que desde o começo do curso os alunos tenham contato com a realidade da profissão e formem a sua identidade como profissionais.

Nesse sentido, traduz-se o modo com que foi produzida a matriz curricular do curso e a escolha dos conteúdos estudados, em que há em cada semestre um grupo de disciplinas que são da ordem das Diretrizes Curriculares para Administração, ao mesmo tempo em que há componentes curriculares que fazem com que o aluno se insira na realidade profissional, como as práticas interdisciplinares e as práticas de extensão, fazendo assim com sejam interrelacionados o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse contexto, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se no ensino não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação técnica, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação na área profissional deverá, além da melhoria nos níveis de qualificação da mão-de-obra regional, reverter-se também na melhoria dos serviços na área de gestão, tudo em uma integração cada vez maior com a comunidade, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.

5.2 Políticas Institucionais de Extensão para o Curso

Dado o fato de ser este projeto uma atualização para reconhecimento do curso, ele trás em seu cerne todas as alterações regulatórias estabelecidas pelo MEC – Ministério da Educação dos últimos anos.

Nesse contexto, este projeto pedagógico já está em acordo com Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de Dezembro de 2018 e na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 do Plano Nacional de Educação – PNE, os quais estabelecem as Diretrizes para implementação das atividades de extensão na educação brasileira.

Logo, as atividades de extensão no CESBA já são curricularizadas e possuem regulamentos institucionais para sua efetivação.

Todos os semestres do curso de Administração possuem componente (s) curricular (es) que estabelecem ações de extensão para que os alunos se insiram na comunidade desde o início do curso, até o final de suas formações

Como não é de bom tom engessar tais atividades, o Projeto Pedagógico aponta para o momento em que devem ser efetivadas as atividades e trás “sugestões” de aplicação, considerando as competências e habilidades que o aluno possui naquele momento.

Assim, pode-se afirmar categoricamente que o curso faz um vínculo concreto entre o Ensino e a Extensão, a partir do momento em que sugere a aplicação dos conhecimentos apreendidos pelos alunos para a comunidade da região de inserção, bem como promove a pesquisa (iniciação científica), pois abre espaços para que os alunos investiguem a realidade em que se inserem e promovam discussões e debates sobre o seu contexto profissional.

Desse modo, conceitos como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise, proatividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos, passam a serem faróis que orientam a prática docente e a qualificação discente, ultrapassando os limites da retórica universitária para construir um rol de conhecimentos úteis ao administrador.

A extensão universitária é vislumbrada neste PPC como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de fortalecer a relação entre o curso, a Faculdade e a sociedade.

As atividades de Extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos culturais e científicos, serviços prestados à comunidade e outras ações, assegurando o compromisso social e a missão da Faculdade. As atividades de extensão estão regulamentadas e, em linhas gerais, é importante observar:

- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no regimento;
- A integração com a atividade de ensino e pesquisa;
- A aproximação com necessidades dos docentes, dos discentes e da sociedade em geral;
- As sugestões inseridas em cada conteúdo programático e que consideram o que o aluno já apreendeu.

5.3 Políticas Institucionais de Pesquisa (Iniciação Científica) para o curso:

Quanto à pesquisa, apesar de ser uma IES isolada e não ter a obrigação de se estabelecer nesse âmbito, será prática do CESBA constituir projetos de iniciação científica com alunos e professores. Assim, para o curso de Bacharelado em Administração a IES privilegiará as investigações em termos de problemáticas relacionadas à área Socioambiental e da Inovação, áreas estas de grande impacto social na Região Nordeste.

Para tal, as disciplinas de Práticas Interdisciplinares, que já são inseridas no início do curso de Administração, as quais serão descritas nas próximas seções, serão fundamentais para compor espaços de investigação ou iniciação científica. Desse modo, o próprio currículo incentivará a participação em projetos desse gênero tanto a alunos quanto aos professores do curso.

Observa-se, ainda, a existência de normas específicas para a iniciação científica, prevendo a publicação dos resultados das pesquisas no formato de artigos em revistas acadêmicas e nos seminários/simpósios de iniciação científica promovidos pela IES. Assim, a programação e o procedimento das pesquisas na instituição obedecem à resolução que discorre sobre tal assunto.

Vale destacar também que a IES planeja, após o credenciamento, lançar uma revista com ISSN, para que desde o início de suas atividades fomente um espaço para a discussão da Administração, pois tratar-se-á de um periódico em uma perspectiva multidisciplinar e que envolva os tanto docentes quanto discente, além de setores da sociedade civil.

5.3.1 Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão

Ao conceber e promover o processo formativo do seu Curso de Bacharelado em Administração, o CESBA almejou atender aos mais elevados padrões de ensino, capazes de garantir o sucesso de seus egressos, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Nessa perspectiva, a partir do seu currículo e das ações previstas no âmbito do curso, este Projeto Pedagógico tem o propósito de constituir um processo formativo capaz de estabelecer profissionais generalistas, com uma base de conteúdo que permita o uso de ferramentas inerentes à atividade profissional, para ser um profissional operador do Direito nos estágios iniciais de sua profissão e naqueles que, já tendo vencido as barreiras inerentes ao mercado e às organizações, seja no âmbito de concursos ou da iniciativa privada ou, despontem para um novo patamar de competitividade e sucesso profissional.

Para que seja garantida na matriz curricular do curso, o NDE inseriu o componente curricular **Práticas Interdisciplinares** que permite com que se tenha espaços formais para a iniciação científica no curso.

Nesses componentes, os alunos utilizam os conhecimentos de outros disciplinas e são inseridos sugestões de temas de pesquisa em que os alunos irão a campo para efetiva-las.

Além disso, na maioria dos componentes curriculares, são programados estudos de caso, o que faz com que o aluno desde o início do curso tenha encontros programados com exemplos de investigação e problematizações da área de Administração, afinal a iniciação científica não é uma ação momentânea, mas uma construção sistemática de um perfil universitário.

Conceitos como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise, pró-atividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos, passam a ser faróis que orientam a prática docente e, consequentemente, a qualificação discente, ultrapassando os limites da retórica acadêmica para construir um rol de conhecimentos realmente úteis e condizentes ao futuro administrador.

Nessa perspectiva de ensino, os atores do processo não se limitam única e exclusivamente em disseminar e apreender os conhecimentos necessários para a formação profissional, afinal trata-se da construção do homem como ser social e histórico com capacidade de intervir na sua própria realidade. Do mesmo modo, além da busca constante pela qualificação docente para a

mediação dos conhecimentos, faz-se necessário que o ensino não se constitua de maneira fragmentada, mas a partir do princípio dialógico.

Assim, como já apontamos, estabelecida a partir das concepções político-pedagógicas no PDI e PPI do CESBA, a pesquisa/iniciação científica tem um papel singular na formação dos docentes e discentes, bem como na imagem institucional que a faculdade e o curso pretendem firmar na comunidade bacabeirense. Para tanto, a proposta de seleção dos docentes leva em consideração a contratação de profissionais que estejam adequados a este perfil.

A extensão acadêmica, como anteriormente apontada, é vislumbrada neste PPC como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de fortalecer a relação entre o curso, a Faculdade e a sociedade. As atividades de Extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos culturais e científicos, serviços prestados à comunidade e outras ações, assegurando o compromisso social e a missão da Faculdade. As atividades de extensão estão regulamentadas no regimento da instituição, mas, sobretudo no PDI. Em linhas gerais, é importante observar:

- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no regimento e PDI;
- A integração com as atividades de ensino e iniciação científica;
- A aproximação com necessidades dos docentes, dos discentes e da sociedade em geral;
- As orientações gerais para apresentação de propostas de cursos e eventos de extensão.

As atividades de pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como seus coordenadores, devem andar integrados, pois a ação de um reflete na necessidade do outro. A programação e o procedimento de ambas na instituição obedecem às resoluções que discorrem sobre elas e as normatizam.

Dessa forma, a partir das reflexões postuladas acima, definiu-se uma concepção teórico-metodológica para o Curso de Bacharelado em Administração articulada com a missão institucional e fundamentada nos pilares propostos pela UNESCO para a educação do século XXI, bem como na interdependência e diversidade de atividades teóricas e práticas que norteiam todo o projeto pedagógico.

O curso organiza-se atendendo aos parâmetros do PPI – Projeto Político Institucional da IES e das diretrizes curriculares para o Curso de Administração estabelecidas em lei, a saber:

a) Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: empresa júnior, o CEI, oficinas, visita técnicas, seminários temáticos, estágios, Atividades Complementares, etc.;
b) Perspectiva dialógica plena entre os estágios e a coordenação do curso;
c) Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontará no ambiente de trabalho;
d) Estabelecimento das dimensões, investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade;
e) Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
f) Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
g) Respeito à ética profissional;
h) Supervisão acadêmica e profissional nas atividades orientadas.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso pretende adotar a concepção da formação profissional que interage teoria e prática, em um ensino prático-reflexivo baseado no processo de reflexão-na-ação, voltado para:

a) Construção de uma perspectiva investigativo-reflexiva, em que os discentes se motivem a conhecer a realidade da prática e profissional e buscar alternativas para os problemas concretos da sociedade;
b) Compreensão dos princípios teórico-metodológicos que norteiam os saberes inerentes à operação da Administração;
c) Construção de um referencial epistemológico que fundamente o desenvolvimento de uma *práxis* social nas dimensões técnica e ético-política;
d) Desenvolvimento de um processo interdisciplinar e teórico-prático de formação, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de conhecimentos que fundamentem o constante repensar da prática profissional.

Para constituir essa prática formativa, a Coordenação e o NDE do Curso constituíram as concepções do curso a partir dos objetivos abaixo delineados.

5.4 - Políticas Institucionais de Educação a Distância

Conforme uma visão histórica, a educação a distância (EaD) surge de uma necessidade de proporcionar formação profissional a pessoas que não tem acesso a esse tipo de formação de forma presencial, seja pela distância de locais que dispõem de cursos de formação (a nível técnico, superior ou de pós-graduação) ou por indisponibilidade dessas frequentarem um curso presencialmente com regularidade. Assim, é possível notar que a EAD surgiu como alternativa para atender às necessidades diversificadas e dinâmicas da educação, assim como uma forma de propiciar uma maior democratização de acesso e contribuir para a inclusão social.

De fato, a educação como um fator de promoção de equidade social e desenvolvimento econômico é um pressuposto defendido pelos mais influentes organismos internacionais, tais como o Banco Mundial, a UNESCO e a OCDE. Em um país como o Brasil, de dimensões continentais e assimetrias socioeconômicas preocupantes, tal defesa é ainda mais plausível. Soma-se a esse contexto o cenário de uma defasagem de séculos na oferta educacional em termos quantitativos e qualitativos, o que levanta obstáculos significativos à efetiva garantia constitucional de universalização da educação escolar, conforme a Carta Magna de 1988.

Em termos formais, conforme estabelece o Decreto nº 9.057/2017, em seu Art. 1º, a educação a distância é definida como:

> *"(…) a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos."*

No cenário presente da educação nacional, e especialmente no contexto das evolução das tecnologias da informação e comunicação e o impulsionamento das mudanças de hábitos como consequência da Pandemia da Covid 19, essa modalidade de educação coloca-se ainda mais estrategicamente importante para a inovação e a mitigação dos impactos negativos resultantes do déficit educacional brasileiro e resposta às reais demandas da sociedade contemporânea, que caminha a passos mais largos no processo de virtualização das relações interpessoais de todos os tipos (SOUSA e CERQUEIRA-SANTOS, 2011).

Nesse contexto, ciente de seu papel educacional e responsabilidade social enquanto uma Instituição de Ensino Superior, o Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA, em

coerência com seu histórico, sua missão e demais elementos de sua identidade institucional, intenciona a implantação de disciplinas na modalidade EaD que possam efetivamente responder às demandas presentes da área de influência onde se insere.

A estratégia do Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA para a modalidade de educação a distância em sua oferta de cursos presenciais se configura uma resposta coerente a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a consequente adoção de novos hábitos pela população no que diz respeito à relação dos indivíduos com essas tecnologias. De fato, há de se considerar que uma vez que as tecnologias passam a constituir elementos do cotidiano das sociedades contemporâneas, a educação suportada em tecnologias da informação e comunicação é mais um desses vários campos em que as relações estão alicerçadas em práticas culturais digitais (ALONSO E DA SILVA, 2018).

Portanto, adota-se a EaD, em disciplinas do curso presencial como um espaço que possibilita interações síncronas e assíncronas no contexto do ensino e aprendizagem, suportada enquanto processo por recursos que permitem adequada interatividade e interação no processo de mediação e construção de competências. Assim, considera-se que educar a distância significa oferecer ao estudante referenciais teórico-práticos que, por sua vez, levem à aquisição de competências cognitivas, de habilidades e atitudes promotoras do pleno desenvolvimento da pessoa, do exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho.

Ou seja, a educação a distância deve ser encarada como uma modalidade que possibilita um ensino e aprendizagem completo, abrangente e rico, alinhado com hábitos do cotidiano da sociedade contemporânea. De todo modo, ressalta-se que, para o CESBA, educação a distância é “Educação” em todos os sentidos, é ensino e aprendizagem, é um meio que possibilita a antiga e sempre atual e necessária arte de fomentar o aprendizado de pessoas, por pessoas e com pessoas.

Dessa forma, conforme definido no PDI do CESBA, as seguintes diretrizes gerais norteadoras da política institucional para o ensino na modalidade de educação a distância são recepcionadas e operacionalizadas no âmbito do presente curso:

I. Promover o desenvolvimento da cultura de educação a distância, inclusive quanto às potencialidades do ensino híbrido;
II. Articular as diferentes dimensões do ensino e aprendizagem no contexto da educação a distância;

III. Adotar recursos tecnológicos atuais, flexíveis e inovadores para as práticas educacionais a distância;

IV. Fomentar o desenvolvimento de propostas inovadoras e sustentáveis para educação a distância, alinhadas com a realidade da área de influência e demandas atuais e presentes da sociedade;

V. Integrar atividades práticas profissionais como componentes curriculares, adotando vivências presenciais como um recurso presente em todo o desenvolvimento do curso;

VI. Fomentar a socialização entre estudantes de cursos de educação a distância não só por meio das atividades presenciais, mas também pela forma de atividades de extensão e outras ações integradoras;

VII. Contribuir para o devido acolhimento de novos estudantes e sua permanência no ambiente institucional, especialmente no que diz respeito à dinâmica própria das atividades assíncronas da educação a distância;

VIII. Adotar como critérios de seleção para o corpo docente, corpo tutorial e corpo técnico-administrativo a experiência em educação a distância;

IX. Garantir a formação didático-pedagógica e tecnológica do corpo docente, corpo tutorial e corpo técnico-administrativo, com foco no ensino e aprendizagem centrado no estudante e necessidades discentes;

X. Promover a identificação, a experimentação e o uso de tecnologias e demais recursos compatíveis com o processo de ensino e aprendizagem a distância;

XI. Adotar critérios objetivos para futura expansão das atividades de educação a distância por meio de polos presenciais, considerando aspectos sociodemográficos, localização geográfica, demanda potencial e oferta já existente por parte de outras Instituições, impacto social em potencial (melhoria e qualificação da mão de obra), interiorização da educação no cenário nacional e fortalecimento da marca do CESBA, sendo requerido estudos prévios à eventual decisão da Diretoria e Mantenedora quanto à conveniência e oportunidade dessa expansão; e

XII. Considerar a educação a distância e seus elementos fundamentais, tais como o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e atividades síncronas e assíncronas como objetos no processo de avaliação do curso e

> autoavaliação institucional, de modo a assegurar a qualidade da oferta educacional nessa modalidade.

Importante evidenciar que muito embora se fale em educação a distância, por ser este o termo ainda presente na regulamentação vigente e nas práticas disseminadas do setor, a proposta de ensino do CESBA aproxima-se mais do termo ensino híbrido ou blended learning, que tem ganhado maior presença recentemente ao nível do discurso e das práticas educacionais. Conforme os estudos de Driscoll, o ensino híbrido pode ter várias definições, mas guarda essencialmente a ideia de que há uma rica combinação de momentos de ensino e aprendizagem à distância e presenciais (in loco), podendo compreender diversos formatos (DRISCOLL, 2002).

Além dessa característica essencial, destaca-se que o ensino híbrido tem sido reconhecido como adequado em contextos de educação profissional, seja no ambiente de ensino superior ou mesmo corporativo, exatamente por possibilitar uma relação teoria-prática eficiente e compatível com a dinâmica de aprendizagem de jovens e adultos (GRAHAM, 2006; KAVITHA; JAISINGH, 2018).

Portanto, a política para educação a distância do CESBA contempla a intenção de consolidar um ensino a distância devidamente articulado com atividades práticas profissionais e atividades práticas com ênfase na identificação, análise e solução de problemas representativos dos diversos contextos de atuação profissional a serem vivenciados pelos egressos, consistentemente com os objetivos dos cursos, dos componentes curriculares e perfil desejado para o egresso.

Em outras palavras, no presente custo adota-se a perspectiva de que alguns conteúdos, por possuírem uma natureza mais teórica podem ser mais bem aproveitados pelos estudantes a partir de uma prática de aprendizado on-line, que utiliza as tecnologias digitais para possibilitar o acesso ao conhecimento com o controle do tempo e ritmo por parte do estudante. Contudo, alguns componentes com natureza mais prática podem ser mais bem desenvolvidos no contexto de vivências síncronas, incluindo práticas presenciais, com a interação do professor e/ou tutor, conforme cada caso.

Essa lógica é especialmente aderente à proposta de um curso de formação de professores, uma vez que se trata de uma formação que pressupõe forte conteúdo teórico na educação e áreas relacionadas, aliada ao desenvolvimento de conteúdos de caráter prático,

em contextos que garantam a possibilidade de desenvolvimento de competências de habilidades e atitudes fundamentais para o sucesso do profissional egresso.

Coerentemente com a adoção de metodologias ativas, conforme referências estabelecidas em PDI e neste documento de PPC, os encontros de aprendizado ativo presenciais podem ocorrer por meio de diferentes estratégias metodológicas, contando sempre com a regência de docente e apoio da equipe de educação a distância do CESBA. Por óbvio, todos esses encontros devem estar previstos no planejamento da disciplina, programados com antecedência e precedidos por orientações aos estudantes.

Destaca-se que a educação a distância no âmbito do CESBA ocorre suportada por Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) capaz de garantir acesso aos conteúdos de maneira ininterrupta, 24h por dia, 7 dias por semana. Um detalhamento sobre esse sistema está disponível neste PPC.

Pelo exposto, estes elementos de política institucional para a educação a distância apresentam-se compatíveis com a proposta educacional do CESBA para o presente curso de Administração Bacharelado, refletindo o compromisso da Faculdade com uma oferta educacional atual, qualificada e centrada no estudante e na formação de competências para a docência e outras formas de atuação profissional dos pedagogos e pedagogas.

5.5 - Operacionalização de Outras Políticas Institucionais

Além das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, associadas com as políticas para educação a distância, o presente PPC contempla ainda a operacionalização das demais políticas institucionais conforme aplicável à proposta de um curso de Administração Bacharelado.

Destaca-se entre essas, as políticas para atendimento aos discentes, ações afirmativas de defesa e proteção dos direitos humanos, valorização da diversidade, meio ambiente, memória cultural e produção artísticas, responsabilidade social, desenvolvimento econômico, inovação tecnológica, comunicação interna e externa e acompanhamento de egressos. Assim, as previsões do PDI do CESBA são operacionalizadas conforme as características da presente proposta de curso. Dessa forma, estão presentes e/ou refletidas no conteúdo do PPC, servindo de orientação geral para o planejamento, execução, controle, avaliação e melhoria contínua do curso.

Adicionalmente, cabe ressaltar que a acessibilidade, em particular, é um elemento presente na metodologia do curso, contemplando a previsão de recursos e formas de atendimento especializados, segundo a necessidade específica do discente, conforme mais bem detalhado neste PPC e no Plano de Garantia de Acessibilidade do Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA.

Deve ser notado que a presente proposta de curso se apresenta alinhada com as diretrizes institucionais e demais previsões de caráter transversal planejadas para a atuação do CESBA no ensino, na pesquisa e na extensão, além das iniciativas voltadas para construção de uma atuação socialmente responsável por parte da IES.

Assim, as políticas institucionais estão claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem coerentes com o perfil do egresso do curso, incluindo práticas exitosas para sua revisão, tanto em termos de sua aplicação no âmbito do curso, como também para revisão do planejamento institucional, com base na integração dos processos de gestão do presente curso e a autoavaliação institucional.

5.6 - Avaliação do Projeto de Curso e Autoavaliação Institucional

Conforme já expresso em outros trechos deste Projeto Pedagógico de Curso, o processo de avaliação da qualidade do presente curso de Administração Bacharelado está articulado ao projeto de autoavaliação institucional da próprio Centro de Ensino Superior de Bacabeira - CESBA. Assim, a avaliação do curso contempla especificamente aspectos da atuação docente e tutorial, qualidade de conteúdos, recursos e materiais, além de outros aspectos da organização didático-pedagógica e cumprimento dos objetivos explicitados neste PPC.

No âmbito interno deste curso de Administração, está prevista a realização de atividades de avaliações periódicas por meio do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem e AVA e ações pontuais por meio de coleta de dados e informações por meio de um processo coletivo, amplo e voluntário de avaliação, efetuado pela própria comunidade acadêmica diretamente relacionada ao curso (estudantes, professores, tutores e corpo técnico-administrativo), considerando as seguintes dimensões:

- Realização do Projeto Pedagógico do Curso;
- Organização Didático-Pedagógica e Curricular;

- Corpo Docente e Tutorial;
- Corpo Discente;
- Egressos;
- Institucionalidade e Gestão do Curso;
- Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação; e
- Instalações físicas e infraestrutura.

Alinhados com os objetivos do projeto de autoavaliação institucional, os objetivos do processo de avaliação do projeto de curso contemplam o que segue:

- Propiciar à comunidade interna ampla participação e conhecimento aprofundado sobre o curso e o contexto em que ocorre, por meio da organização, análise e interpretação das informações recolhidas;
- Diagnosticar aspectos positivos que merecem ser mantidos e aspectos negativos cujas causas uma vez conhecidas, devem ser enfrentadas;
- Fundamentar, subsidiar e viabilizar a tomada de decisão e a formulação e/ou redirecionamento de metas;
- Contribuir com a definição do que pode ser feito a respeito dos fenômenos observados e indicar os setores responsáveis pela execução das ações, onde serão aplicadas, quando e como serão realizadas; e
- Contribuir com a aprendizagem prática da avaliação institucional e planejamento educacional dos pedagogos em formação e desenvolver competências e habilidades para o trabalho coletivo.

Assim, a gestão do curso de Administração Bacharelado, é planejada considerando a autoavaliação institucional e também o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do presente curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica.

6. OBJETIVOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CESBA

Antes de adentrar mais precisamente na explicitação dos objetivos geral e específicos do curso, ressaltamos que o NDE estabeleceu uma análise que considera vários fatores como o contexto educacional, perfil do egresso, demandas do mundo do trabalho, etc, conforme se descreve nos tópicos a seguir.

6.1. Objetivo Geral

O presente curso tem como objetivo geral formar profissionais para atuação nas diversas funções da Administração, com competências sólidas e atualizadas face às demandas do mercado de trabalho atual e futuro, capazes de interagir com diferentes áreas do conhecimento requeridas para a eficaz gestão de organizações. Busca-se, portanto, um egresso para o desempenho das variadas e importantes funções da Administração no contexto de organizações das mais diversas naturezas, portes e complexidades, dotado de competências técnico-científicas, domínio de ferramentas, habilidades e atitudes para a condução de atividades de forma eficaz, eficiente e efetiva, inclusive quanto à postura empreendedora, comprometidos com a ética profissional e com o desenvolvimento social e responsável das organizações e da sociedade com a qual interage.

6.2 Objetivos Específicos

Através do desenvolvimento de conhecimentos científicos, tecnológicos e práticos, o Curso de bacharelado em Administração apresenta os seguintes objetivos específicos:

Quanto aos objetivos específicos do presente curso, tem-se o que segue:

- Habilitar profissionais para atuarem nas atividades típicas do Administrador, considerando a diversidade de contextos para realização dessas atividades;
- Prover sólida formação teórica, inter e transdisciplinar sobre o fenômeno da gestão, em suas diferentes perspectivas, incluindo seus fundamentos históricos, políticos e sociais, promovendo a articulação e domínio dos saberes para a compreensão crítica da sociedade brasileira e da realidade organizacional nesse contexto;
- Prover sólida formação teórica para aplicação no campo da Administração de contribuições, entre outras, de conhecimentos econômicos, sociais, financeiros, contábeis, mercadológicos, operacionais e logísticos, comportamentais ao nível do indivíduo e da organização, incluindo elementos da política e cultura;
- Prover a apreensão de fundamentação teórica e técnicas necessárias ao exercício das diversas funções do Administrador no contexto organizacional e do empreendedorismo individual;
- Possibilitar a aquisição de competências de conhecimentos, habilidades e atitudes para a análise crítica, avaliação, proposição e execução de ações no campo da estratégia,

considerando a pertinência do reconhecimento do ambiente organizacional para sua efetiva execução;

- Garantir a interação entre teoria e prática no contexto das atividades a serem desempenhadas, enquanto elementos inerentes ao trabalho do Administrador;
- Possibilitar a aquisição de competências para a pesquisa na área da Administração enquanto princípio formativo e epistemológico, com foco nas necessidades da sociedade e na aplicação prática de seus resultados;
- Desenvolver a autonomia do egresso para o autodesenvolvimento em caráter continuado, estimulando o desenvolvimento de competências de autogestão, comunicação, organização, planejamento e orientação para o cumprimento de objetivos;
- Desenvolver o senso de compromisso social, ético e técnico-profissional com a organização e demais ambientes profissionais em que possa atuar o egresso, voltando-se para a realidade de que qualquer atividade produtiva se realiza por meio de pessoas, com pessoas e para pessoas;
- Possibilitar a aquisição de competências para a análise crítica de problemas organizacionais sob uma abordagem sistêmica, incluindo a elaboração de propostas de ações para implementação de soluções adequadas ao contexto específico;
- Formar profissionais com postura crítica e autonomia intelectual na problematização dos processos de significação da própria área do conhecimento;
- Contribuir com a formação acadêmica para posteriores estudos e pesquisa nas áreas de atuação do Administrador, incluindo suas relações com as demais ciências;
- Prover referências que possibilitem a participação e a construção de mecanismos de diálogos com as diferentes áreas do conhecimento, a fim de promover a interdisciplinaridade na pesquisa, ensino e extensão.

6.3. Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional

Ao delinear os aspectos gênese do curso, o NDE discutiu profundamente o contexto educacional em que o mesmo se insere. Nesse sentido, foram destacados os seguintes aspectos:

a) Qualidade da Educação Básica: é de senso e conhecimento comum no Brasil que a Educação Básica, considerando aqui o percurso desde a educação infantil até o final do Ensino Médio, apresentam índices alarmantes de resultados negativos em termos de desenvolvimento

dos educandos. Assim, foram priorizados na configuração dos objetivos do curso, aspectos como o déficit de linguagem, raciocínio lógico, ciências exatas e conhecimentos gerais da área sociológica e filosófica. Assim, objetivos como “domínio das ferramentas de comunicação”, “exercício da cidadania e do processo de democratização da sociedade brasileira e das questões socioambientais e “visão e anseios de contribuir para as transformações da sociedade, com plena consciência dos Direito humanos e a expectativa socioambiental” foram perspectivas estabelecidas como objetivos do curso.

b) Educação Básica Pública: o contexto educacional brasileiro e regional, em geral, apresentam cenários de inversão de papéis: alunos egressos do ensino médio particular se inserem nas vagas de IES públicas e os alunos egressos do ensino médio da rede pública se inserem nas vagas de IES particulares. Porém, há sempre a heterogeneidade desses ingressantes em cursos de graduação de IES particulares e, portanto, deve ser prevista. Dessa forma, esse cenário também foi considerado para o estabelecimento dos objetivos do curso, sendo que “a educação continuada” ou “a capacidade de autonomia” inserem-se nos objetivos do curso como forma de suplantar as diferenças de ambos os ingressantes, tudo a partir de ferramentas que no decorrer do PPC e da matriz curricular serão claramente delineados, em especial nas expectativas de disciplinas de cunho orientado.

c) As diferenças marcantes entre as comunidades: o CESBA receberá alunos advindos não apenas da sua cidade sede, mas de toda uma região composta de vários municípios. Assim, objetivos como a capacidade de liderança e outros aspectos generalistas foram constituídas considerando a singularidade do contexto educacional em que se situa a IES. Para garantir o cumprimento disso se estabelecem ferramentas de nivelamento que serão delineadas nos próximos capítulos do documento, em especial no que se refere ao CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

Dentro do novo contexto educacional que se apresenta no Brasil, o CESBA busca atender as demandas do MEC como posicionar seu aluno com diferenciais através de suas próprias propostas.

O CESBA prevê no andamento de seus cursos uma série de ações motivadoras da pesquisa em confluência com o mercado. Dentre as práticas educacionais destacadas, o CESBA prevê sanar as deficiências provenientes advindas do ensino médio para possibilitar que seu corpo

de estudantes um aproveitamento amplo das disciplinas. A autonomia do estudante, assim como o incentivo à ressignificação perante frente aos novos modelos educacionais também foram vislumbrados neste PPC.

A concepção deste PPC busca adequar-se às realidades do novo *mindset* de mercado associando a práticas educacionais inovadoras, as tecnologias previstas e a diversidade do ser, buscando a democracia do ensino e a ampliação do acesso à educação ensino superior associada às questões inerentes à atualidade como a vivência da diversidade no ambiente da IES, dos Direitos humanos, o acesso às novas tecnologias e os espaços para as mais diferentes vivências do contexto da educação, pesquisa e da construção de sua própria carreira.

O CESBA tem consciência de que a educação é um processo social que atinge diretamente a comunidade na qual está inserida, abrindo horizontes de possibilidades aos seus estudantes e pretende, através dessa mentalidade, contribuir para o fortalecimento da sociedade e o acompanhamento de seus alunos.

6.4. Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso

Ao delinear os objetivos do curso, o NDE estabeleceu que não é possível estabelecer qualquer objetivo sem que exista uma estreita relação com o perfil profissional constituído para o curso.

Essa relação se estabelece junto à descrição do perfil profissional do egresso, a partir da relação Objetivos X Perfil que resulta em competências e habilidades que estão configuradas neste PPC.

Destaquem-se aspectos como capacidade técnica e anseios sociais e humanísticos que fazem parte do perfil do egresso e que podem claramente ser relacionados entre os objetivos do curso, perfil do egresso e a matriz curricular.

O perfil do profissional egresso do CESBA tem por fim atender critérios educacionais e mercadológicos. No que diz respeito às questões educacionais, estão previstos nos objetivos deste PCC que o egresso detenha as capacidades pontuadas pelas Diretrizes Curriculares, além de atingir os objetivos do curso e seu posicionamento no mercado.

O CESBA pretende garantir a entrega de um profissional autônomo e consciente em suas decisões na carreira e junto à comunidade, capaz de utilizar o meio e suas ferramentas a seu favor e para o melhoramento da sociedade local.

Além da concepção do curso em si, este PPC e as ações da IES garantem o acompanhamento do egresso e seu possível retorno para o estímulo do estudo contínuo e especializado através da própria instituição sanando as ausências de mercado que existem na região e ampliado as possibilidades de oferta e posicionamento para crescimento e evolução da mesma.

O egresso do CESBA estará ciente da necessidade de um olhar transdisciplinar acercar das práticas sociais e de gestão. Possui as devidas capacidades para gerenciar sua carreira com a percepção das necessidades e oportunidades da região em que se insere. Utilizará de sua vocação assim como do seu aprendizado para integrar teoria e prática.

Seguindo princípio da educação continuada, o aluno egresso do CESBA terá meios para prosseguir na pós-graduação da IES atendendo as efetivas demandadas de seu próprio desempenho profissional.

6.5.Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais

Aspectos como as diferenças regionais que compõem o Maranhão, da mesma forma que as diferenças percebidas dentro dos centros urbanos e rurais, foram consideradas nos objetivos do curso, em especial na configuração de um profissional generalista, haja vista a diversidade de negócios na região de inserção da IES.

Além disso, na configuração das expectativas locais e regionais, o NDE considerou a necessidade de atividades de inovação peças-chave para o desenvolvimento local. Assim, objetivos como “Atender as demandas das empresas, oferecendo ao mercado, profissionais capacitados e atualizados, com visão sistêmica, aptos a pensar e agir estrategicamente frente aos desafios organizacionais”; “Contribuir para o desenvolvimento da região de inserção, mediante políticas de inclusão social e o acesso ao mercado de trabalho;” foram delineados considerando a realidade local e, para tal, foram estabelecidas também nas competências e habilidades (perfil do egresso) e garantidas na matriz curricular do curso.

6.6. Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso

Ao delinear objetivos como “empreender na área”, “autonomia de aprendizado”, “formação continuada” e “capacidade de liderança”, o NDE demonstra já no início da construção do curso que há uma preocupação com as mudanças recorrentes no mercado de trabalho.

No entanto, a partir da disseminação do novo instrumento de avaliação do INEP, o NDE reuniu-se para a constituição de um novo objetivo para o curso que é “fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área de Administração”.

Ao construir tal objetivo, a expectativa do perfil do egresso com capacidade mais generalista passa a ser ainda mais coerente, bem como as práticas que aparecerão em sua carreira após a sua formação poderão ser concretizadas, haja vista a sua formação consciente de busca por novos conhecimentos e adaptação à área do conhecimento e ao mercado de trabalho, bem como a sua capacidade analítica do contexto profissional em que se insere.
A garantia de realização desses objetivos poderá ser vislumbrada nos capítulos seguintes do PPC, em especial na matriz curricular e nos conteúdos curriculares para o curso.

Diante do cenário de crise concomitante ao surgimento de novas tecnologias, novos modelos de ensino e práticas de mercado, o CESBA está atento para formar um profissional capaz de se adaptar às rápidas mudanças de sua profissão assim como atender as mais variadas demandas.

No escopo metodológico, a matriz, assim como as ações do CESBA, prevê a formação de um aluno ativo e atento às práticas emergentes da Administração.

O CESBA tem ciência de que as práticas emergentes assim como as novas tecnologias não funcionam por si só, assim constrói-se através delas uma transversalidade em entre disciplinas e ações pedagógicas da IES.

Através das disciplinas Empreendedorismo e Inovação: Conceitos e Práticas, como do CEI (Centro de Empreendedorismo e Inovação), a IES busca uma formação transdisciplinar capaz

de tornar o profissional um construtor autônomo de sua própria carreira, se adequar às práticas de mercado e promover ações de transformação do mesmo através de uma visão holística sem abandonar as contribuições que pode levar à comunidade na qual está situado, em uma perspectiva do regional para o global.

O CESBA prevê, além das tomadas de ação nas disciplinas, palestras e eventos que incluam de forma salutar as inovações e as questões sejam elas de ordem tecnológica para seus alunos, compreendendo que tomada de ações diferenciadas são novas formas de tecnologia.

O aluno egresso da instituição deve ter a consciência da evolução de mercado e das necessidades de constante atualização já previstas através de uma formação permanente em cursos livres, MBA´s e especializações nas áreas e maior destaque.

O curso também realizará palestras a fim de ordenar as novas modalidades de mercado que surgirem sempre que for sentida a necessidade de atualizar o corpo discente, prevendo-se uma palestra pelo menos por semestre sobre o mercado e as novas práticas.

Faz parte dos objetivos do curso de graduação CESBA a interseção entre os conteúdos tradicionais e a observância constante com as práticas inovadoras e emergentes de mercado também através das disciplinas de tópicos especiais que serão atualizadas sempre que o NDE assim acreditar ser necessário. As práticas emergentes são previstas através dos novos modelos e sua aplicabilidade o que também ocorre através das disciplinas de Atividades Complementares.

Alguns dos objetivos previstos são:

- Estimular o autoconhecimento das competências individuais existente nas empresas, assim como identificar ações empreendedoras desde os primeiros semestres.
- Fomentar a relação pesquisa e mercado.
- Promover ações que visem a facilitação da comunicação seja através da estrutura da IES com videoconferências ou com trabalhos em grupos e smartclass, assim como palestras com convidados externos que possam tratar de novas práticas como o empreendedorismo social e o nomadismo digital.
- Promover a autonomia na busca por sua colocação no mercado e a identificação com o próprio curso.

- Fomentar o interesse nas novas áreas sabendo diferenciar as propostas cabíveis ou não a sua realidade.

Destacar a importância da própria comunidade local na realidade das novas tecnologias e para a promoção destas práticas, valorizando o regional através do universal, ampliando o olhar acerca da diversidade e da pluralidade tanto do ser humano como do ambiente em que se insere.

As práticas inovadoras vêm por meio de um olhar renovado acerca da Administração na qual mercado e sociedade contemplam o bem estar das pessoas e a evolução da mesma através de ações de valorização do meio, do indivíduo e seus direitos atrelando tecnologia, inovação, mercado e as pessoas como promotoras destas ações.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

7.1. Considerando às DCN´s- Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Administração

O CESBA acredita que o trabalho pedagógico no contexto da educação superior consiste prioritariamente em promover o desenvolvimento de competências compatíveis com o perfil desejado para o egresso levando em consideração aquelas que o estudante já dispõe ao ingressar na Faculdade. Esta perspectiva está evidentemente suportada sobre os pilares que orientam a educação ao longo de toda a vida como referência para a formação holística do ser humano, adotada pela IES.

Conforme o PDI, que traz descrição geral do perfil do egresso da IES, por óbvio que o perfil desejado é definido primeiramente com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs aplicáveis a cada curso, mas também compreende alinhamento com a missão da IES, seus valores, filosofias e diretrizes, conforme expressos no presente projeto. Ainda, esse perfil expressa as competências a serem desenvolvidas pelo estudante e as articula com necessidades locais e regionais, havendo planejamento para sua ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Dessa forma, o perfil profissional do egresso do presente curso de Bacharelado em Administração está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de

graduação em Administração, conforme instituídas pela Resolução CNE/CES nº 5/2021, de 14 de outubro de 2021. Adicionalmente, esta descrição de perfil expressa as competências a serem desenvolvidas pelos futuros Administradores e as articula com necessidades locais e regionais, havendo a estruturação de ações para a gestão do curso que assegurem a ampliação e/ou ajustes no perfil desejado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Nesse sentido, compreende-se, de forma geral, que a definição do perfil desejado para o egresso está baseada na formação de um profissional dotado de competências de conhecimento, habilidades e atitudes compatíveis com as demandas presentes e futuras do mercado de trabalho, enquanto cidadãos que contribuam para o sucesso de organizações de todos os tipos e, consequentemente, para o desenvolvimento econômico e social da sociedade. A obtenção desse perfil pressupõe o desenvolvimento, pelo discente, de uma postura autônoma e empreendedora, um alto nível educacional e a atitude de comprometimento com o desenvolvimento organizacional, econômico, social e cultural.

Para isso, leva-se em consideração, como elemento central, a seleção de conteúdos necessários ao desenvolvimento das competências associadas ao perfil do Administrador, com base nas DCNs, nas exigências do mundo do trabalho atual e futuro e demandas sociais, tanto as relacionadas ao indivíduo como à comunidade.

Outro elemento fundamental é a estruturação das atividades de caráter prático no âmbito deste curso de Bacharelado em Administração, sendo previstas práticas profissionais associadas aos conteúdos curriculares durante todo o decorrer da formação e também o estágio curricular supervisionado, que deve compreender como referência a contribuição para a construção das competências previstas no perfil do egresso.

Pesquisas recentes no ambiente acadêmico apontam que a principal expectativa não atendida pelos atuais cursos de Administração, na perspectiva dos próprios discentes, é a ausência de uma carga horária de práticas significativa face às atuais demandas do mercado de trabalho (CEZARINO e CORRÊA, 2019; MANZAN et al., 2021). De fato, por se tratar de uma disciplina eminentemente voltada para a prática, compreende-se que um bom curso de Administração não pode prescindir de atividades de prática profissional simuladas e em ambientes reais (CARDOSO, 2021).

Portanto, coerentemente com o disposto no PDI do CESBA, adota-se como propósito a formação de egressos capazes de uma plena inserção nos contextos locais e regionais, competentes para contribuir com o desenvolvimento organizacional e socioeconômico em uma concepção de sustentabilidade. Em sentido geral, esse perfil deve compreender as seguintes competências transversais a todos os cursos da Faculdade:

I. Conhecimento desde os temas de caráter mais fundamental até tópicos de temas avançados de sua área de formação;
II. Capacidade para leitura, compreensão e elaboração de textos gerais e específicos que versem sobre a área de conhecimento;
III. Capacidade para interpretação de fatos da realidade local, regional, nacional e global na perspectiva de sua área de conhecimento e do desenvolvimento sustentável;
IV. Habilidade para aplicação de conhecimentos de sua área de formação em processos de intervenção nas áreas de atuação de sua profissão;
V. Habilidade para realizar análises sistêmicas sobre assuntos diversos de sua área de formação;
VI. Domínio de tecnologias e métodos de uso corrente em sua área de atuação profissional;
VII. Habilidade para comunicar-se com precisão sobre assuntos diversos de sua área de formação;
VIII. Habilidade para o diálogo, com respeito às diferenças entre visões de mundo e de ideias, com foco na solução de problemas e gestão eficaz de conflitos;
IX. Atitude ética, crítica, reflexiva, bem como valorização da responsabilidade socioambiental, da diversidade e do pluralismo cultural; e
X. Atitude de iniciativa, criatividade e resiliência, suportada por uma visão empreendedora e capacidade de trabalho em equipe, inclusive interdisciplinares e multidisciplinares.

Especificamente quanto às DCNs aplicáveis aos cursos de graduação em Administração, tem-se que o perfil do egresso deve expressar um conjunto coerente e integrado de conteúdos que possibilitem conhecimentos, habilidades e atitudes que sejam coerentes com o ambiente profissional, considerando suas dimensões locais, regionais, nacionais e globais. Essas competências devem apresentar um equilíbrio entre competências humanas, analíticas e quantitativas e seguir as seguintes referências, conforme Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 05/2021 (Quadro 2).

Quadro 2. Competências gerais para o Administrador

Dimensão	Competências
Integração de conhecimentos fundamentais ao Administrador	Integrar conhecimentos para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso.
Abordagem sistêmica aos problemas e oportunidades	Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira).
Análise e resolução de problemas	Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes.
Técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades	Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população.

Dimensão	Competências
Prontidão tecnológica e pensamento computacional	Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução.
Gestão eficaz de recursos	Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado.
Relacionamento interpessoal	Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos.
Comunicação eficaz	Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas.
Aprendizagem autônoma	Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

Além dessas competências gerais para o egresso do CESBA e competências gerais para o egresso de um curso de graduação em Administração, face às demandas da sociedade contemporânea, e especialmente considerando as necessidades locais e regionais, como resultado da formação específica do presente curso, para além de uma sólida formação geral e central na área da Administração, acrescenta-se como diferenciais a ênfase no desenvolvimento de competências de liderança e atuação cooperativa, compreendendo aspectos como negociação e solução de conflitos e abordagens voltada para solução de problemas e tomadas de decisões assertivas. Para tanto, a estrutura curricular compreende

disciplinas diversas com conteúdos teóricos e práticos que possibilitam o desenvolvimento dessas competências.

Outro elemento de especificidade do presente curso, sempre motivado pelas demandas atuais e futuras do mercado de trabalho e sociedade, é o desenvolvimento de competências que possibilitem uma atitude empreendedora do profissional da Administração, compreendendo, para tanto, conteúdos sobre Empreendedorismo como uma disciplina no segundo semestre e conteúdos de gestão de atividades específicas da realidade da área de influência do CESBA, com forte conteúdo prático, como as disciplinas de Negócios Digitais e Gestão de Agronegócio e conteúdos teóricos e práticos sobre atividades de consultoria, inclusive sob a forma de atividades extensionistas curricularizadas.

Essas competências desejadas para o perfil do egresso são compreendidas no âmbito deste curso como tendo seu desenvolvimento ao longo de toda a jornada de aprendizagem do estudante, superando a ideia de simples exposição de conteúdos e englobando atividades diversas de análises de problemas, realização de projetos e outras práticas. Esse conjunto de atividades devendo garantir feedback construtivo para os estudantes em relação ao seu desempenho no curso.

Ainda no que tange ao perfil profissional do egresso, registra-se que a avaliação e revisão do presente PPC e demais documentos que regulamentam o curso ocorre por intermédio da ação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com eventuais alterações aprovadas pelo Colegiado de Curso e Direção do CESBA.

De fato, revisões e eventuais atualizações da estrutura curricular, bem como das metodologias aplicadas e dos processos de gestão e avaliação do curso são ações necessárias para a melhoria dos processos de ensino aprendizagem e da formação como um todo, visando adequação para atendimento às novas demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

7.2. Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais

Conforme já fora descrito nos objetivos do curso, o NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne às necessidades da área da Administração.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade.

Na configuração do perfil do egresso foram considerados as relações do número de administradores por número de cidadãos na região já demonstrados no início do Projeto nas justificativas para implantação do curso.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado no perfil do egresso do Curso de Administração do CESBA, há a consideração não apenas pela consciência de onde se está atuando, mas pela busca de mudança positiva de sua própria realidade.

7.3. Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho

Para compor o Perfil Profissional do Egresso e os demais aspectos que compõem a formação do (a) Administrador (a) do CESBA, o NDE do curso considerou a diferença primordial entre profissão e carreira.

Neste sentido, foi primordial o ajuste entre o perfil, objetivos e as garantias de cumprimento destes que se darão por meio de disciplinas e conteúdos estudados e discutidos ao longo do curso. Dessa forma, conforme poderá se vislumbrar tanto nas competências do perfil do egresso como nos conteúdos do próprio curso, houve uma preocupação para com o planejamento e assentamento da carreira dos alunos.

Além disso, vale destacar que um projeto não pode ser plenamente engessado, ou seja, deixa-se neste documento o afã de acompanhar o desenvolvimento da sua aplicação de modo que há qualquer tempo possa-se inserir novas expectativas ao perfil do egresso ou a outros aspectos que compõem o documento, conforme as necessidades reais do curso e dos alunos.

Destaquem-se os componentes como Tópicos Especiais em Administração I e II que podem facilitar em muito a inserção de novas necessidades do mercado de trabalho no curso, bem como os temas das práticas interdisciplinares que podem ter os temas alterados conforme as necessidades emergentes do mercado de trabalho.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado a seguir, o perfil profissional do egresso delineado para o curso de Bacharelado em Administração do CESBA foi construído em uma relação contínua com os objetivos para o curso que estabelecem a consciência com as adaptações ao mundo do trabalho, próprio da sociedade globalizada.

7.4. Perfil Profissional: Competências e Habilidades

Conforme já explicitado em tópicos anteriores, o perfil do egresso do curso de Administração do CESBA foi concebido estabelecendo nos chamados quatro pilares da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos (atitude) e aprender a ser (ação-reflexão-ação) –, o trabalho desenvolvido durante o Curso de Bacharelado em Administração vislumbra o conhecimento como instrumento de compreensão do mundo e de si mesmo e promove uma visão ampla do mundo profissional, articulando os processos com o conhecimento, ambos inseparáveis e voltados para o crescimento integral da pessoa humana.

O atendimento à parte dessa referida demanda por meio do presente curso, considerando a implementação das políticas institucionais do CESBA, a organização didático-pedagógica do curso, a qualidade do corpo docente-tutorial e demais recursos aplicados, certamente cotribui para o desenvolvimento local e regional por meio da inserção no mercado de trabalho e sociedade de um egresso capacitado ao exercício das diversas funções da administração nos mais contextos de sua aplicação.

Dessa forma, o perfil profissional desejado para o egresso é buscado por meio de um processo rigoroso, interdisciplinar e flexível, que fomentará práticas e procedimentos para apreensão de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para o profissional da administração atual em seus variados campos de atuação.

Nesse sentido, o perfil desejado contempla, em coerência com as DCNs aplicáveis, a capacidade de integrar conhecimentos fundamentais para o exercício das funções do Administrador, a capacidade de abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica, a análise e resolução de problemas, a aplicação de técnicas qualitativas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades, a atualização quanto ao potencial do uso das tecnologias, a aplicação de pensamento computacional, a gestão de recursos escassos, o relacionamento interpessoal, a comunicação eficaz, a autonomia no aprendizado ao longo de toda a vida.

Adicionalmente, o presente curso volta-se ao desenvolvimento de competências específicas para a atuação do Administrador no contexto da sociedade da informação, inclusive quanto aos aspectos da efetiva liderança nos diversos contextos atuais e tendências, e compreensão das funções da administração e papel do gestor no empreendedorismo, em suas múltiplas representações.

Estas competências são compreendidas, no âmbito deste curso, como tendo um desenvolvimento contínuo, ao longo da jornada de formação do estudante, não estando restritas à vinculação com uma disciplina isolada ou conjunto de disciplinas, mas devendo ser obtidas por um conjunto de atividades de estudos de conteúdos, discussões orientadas, abordagens de aprendizagem baseada em problemas e/ou projetos, além de vivências simuladas e reais de aplicações práticas.

7.5 Áreas de Atuação

O profissional egresso do Curso de Bacharelado em Administração, em função de sua formação generalista na área administrativa, ao concluir o curso estará preparado para atuar em qualquer nível de organização, seja ela pública ou privada, de qualquer porte, dentro de um moderno conceito de gestão de empresas, hoje exigido no mercado globalizado. Os administradores podem trabalhar como técnicos de funções administrativas ou como gerentes e executivos em empresas, instituições privadas com e sem fins lucrativos e instituições governamentais. A partir da constituição do perfil empreendedor, podem gerir seus próprios negócios ou atuar como consultores especializados em assuntos relacionados à administração organizacional.

Áreas de Atuação

- **Funções diversas em setores públicos ou privados**: estes profissionais podem prestar serviços ligados à gestão e à sua melhoria tanto nos órgãos públicos e privados tais como Elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos;
  Realização de perícias, arbitragens, assessoria e consultoria em geral, pesquisas, estudos, análises, interpretações, planejamento, implantação, coordenação e controle de trabalhos.

Docência: Magistério em matérias técnicas dos campos da administração e organização, assim como matérias transversais e generalistas.

Gestão: Exercício de funções e cargos de administrador do serviço público federal, estadual, municipal, autárquico, sociedades de economia mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido;
Exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus compartimentos, da Administração pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes à técnicas de administração.

Este é apenas um demonstrativo do leque de campos em que o administrador pode atuar, desenvolvendo diversas atividades.

As atribuições do profissional gestor são amparadas pela Lei do Exercício Profissional: pela Lei de nº. 4.769/65, tendo sido regulamentada pelo artigo 3º do Decreto nº. 61.934/67, que “dispõe sobre o exercício da profissão de técnico de administração, entre outros”

8. FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso de Curso de Bacharelado em Administração do CESBA será realizado mediante processo seletivo da IES, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) ou aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Geral Interno da IES, a saber:

- Exame Vestibular Geral: Trata-se de prova que abrange conhecimentos gerais e redação, em data especificada semestralmente em edital do CESBA, visando reunir grupos de candidatos que irão ser selecionados pela mesma prova.

- Vestibular Agendado: Trata-se de prova que pode ser agendada pelo aluno, em dias e horários pré-determinados pela Faculdade, visando preencher vagas ociosas dos cursos e/ou candidatos, quando for o caso.

- ENEM: A partir de Edital, a IES determina semestralmente as notas de corte de alunos que participaram do ENEM nos últimos 3 anos, para que possam concorrer a vagas nos cursos de graduação da IES.

Por aproveitamento de estudos entende-se a admissão por meio de:

- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior: O CESBA poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente credenciadas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;
- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: Poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;
- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: O diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas, definidas pelo Colegiado do Curso;

- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou trancaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- Transferência interna: Poderá requerer transferência de curso o aluno que esteja regularmente matriculado no CESBA. Esse requerimento deve ser deferido pelo Colegiado e Coordenação de Curso e deverá ser feito o mesmo procedimento de aproveitamento de estudos da transferência externa.

O detalhamento das formas de ingresso e critérios específicos para a admissão no CESBA integram o Regimento Geral Interno da IES.

As vagas para o processo seletivo serão estabelecidas em edital e normatizadas pelo Conselho Superior do CESBA e devidamente homologadas pela Direção Geral.

A efetivação da matrícula será feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas autorizadas pelo MEC.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

9.1. Estrutura Curricular

A estrutura curricular atualizada pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso, considerou a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total com as DCNs e com os objetivos do curso e perfil profissional do egresso, evidenciando a articulação da teoria com a prática. Inclui a oferta da disciplina de LIBRAS como optativa e conteúdos de familiarização e aprofundamento na educação sob a modalidade a distância como obrigatórios. Este PPC também explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos inovadores que contribuem de forma significativa para a consecução dos objetivos do curso.

A organização do curso associa as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto na legislação e regulamentação, reproduzidos por meio das Políticas Institucionais do CESBA implementadas no âmbito deste PPC. Assim sendo, o currículo está elaborado visando uma formação técnico-científica, humanista e teórico-prática sólida, orientando-se pela abordagem de formação de competências e princípios de autonomia do discente, criatividade, inovação, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinaridade, entre outros.

Ressalta-se que o curso possibilita a formalização do nosso valor institucional do “Respeito” diante das relações étnico-raciais, da valorização da diversidade, do reconhecimento sobre a importância da preservação do meio ambiente e dos direitos humanos, indo ao encontro das DCNs específicas e as políticas institucionais do CESBA.

O currículo provê uma formação profissional atual e cidadã, com fomento à autonomia do futuro egresso enquanto um profissional da Administração. O CESBA tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que, por intermédio da contínua reflexão entre teoria e prática, o profissional possa contribuir para o atendimento das necessidades do mercado de trabalho e da sociedade, atuais e futuras.

Neste sentido, as ementas das disciplinas, agregadas às oportunidades de vivências práticas, profissionais e atividades complementares, foram elaboradas em um processo colaborativo construtivo, coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Um dos elementos de inovação na estrutura curricular é a ênfase no desenvolvimento de competências de liderança e atuação cooperativa do egresso, compreendendo aspectos como negociação e solução de conflitos e abordagens voltada para solução de problemas e tomadas de decisões assertivas. Para tanto, a estrutura curricular compreende disciplinas diversas com conteúdos teóricos e práticos que possibilitam o desenvolvimento dessas competências.

Destaca-se que a curricularização das atividades de extensão no contexto do presente curso, eminentemente voltado para a prática, possibilitam excelentes oportunidades para aplicação de conhecimento, habilidades e atitudes em estreita relação com a comunidade. No caso da Administração, o contato com organizações, empreendedores e gestores de diversas atividades econômicos representa valorosa vivência para os estudantes.

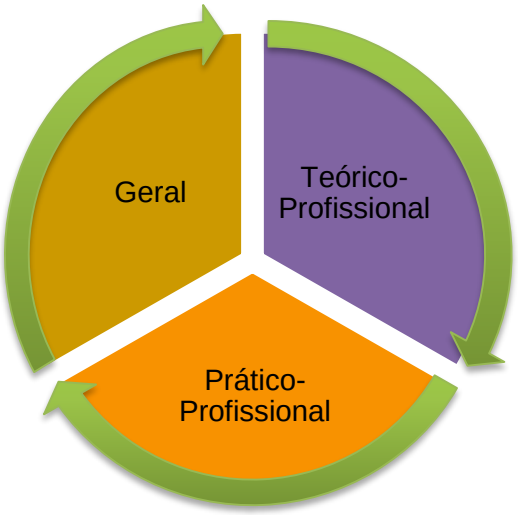
Dessa forma, busca-se com o presente curso a formação de competências diversas para o egresso, alinhadas com o disposto nas DCNs referentes à Administração. Adicionalmente, o curso se diferencia pela busca de competências voltadas para o atendimento de necessidades locais e regionais, com ênfase no desenvolvimento da liderança, da atuação cooperativa do egresso e a atitude empreendedora nos diversos campos de atuação do Administrador.

Também se destaca a possibilidade de um percurso formativo flexível, inclusive por meio da escolha de disciplinas optativas, o que favorece a autonomia do estudante, algum grau de customização de sua formação e o aprofundamento em temas atuais e de seu maior interesse. Acrescenta-se à flexibilidade da formação a liberdade para a realização de diferentes atividades complementares que agreguem em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes à formação do futuro Administrador.

Ainda nessa linha, o planejamento para as práticas profissionais compreende uma diversidade de oportunidades de vivências e debates sob a luz dos conteúdos teóricos, com temas atuais apresentados sob a forma de Laboratórios de Práticas, atividades de extensão e atividades de estágio curricular supervisionado.

A estruturação curricular do curso leva em conta os modos como os conteúdos das disciplinas se relacionam entre si e o papel dessas relações para chegar ao perfil de egresso. O delineamento da estrutura curricular atende a três eixos formativos conceituais, conforme segue: Eixo 1 – Geral, Eixo 2 – Teórico-Profissional, e Eixo 3 – Prático-Profissional. A figura 01 associa esses eixos, destacando as interrelações entre eles no âmbito da formação curricular, que repercute sob a forma de uma interação teoria-prática.

Figura 01. Eixos formativos conceituais e suas interrelações



O eixo formativo geral compreende elementos do conhecimento geral que envolve outras áreas formativas, objetivando alcançar o diálogo com as demais áreas do conhecimento humano ao passo em que as relaciona com as perspectivas voltadas para a formação central do Administrador. Para tanto, são consideradas disciplinas gerais das ciências sociais e humanas e da formação básica do futuro Bacharel, conforme previstos nas DCNs dos cursos de Administração.

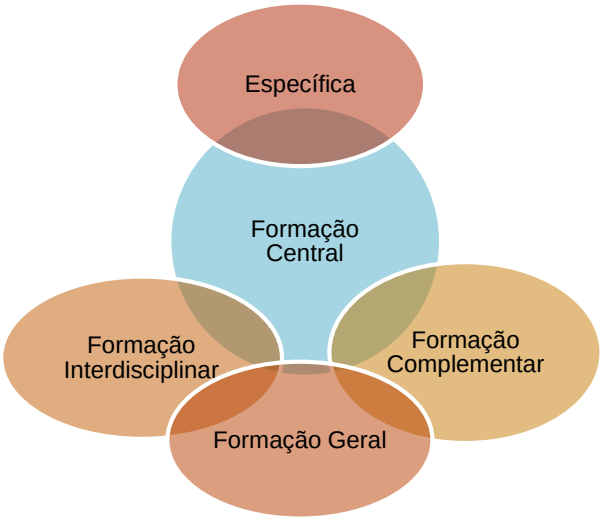
O eixo formativo teórico-profissional compreende a apreensão das dimensões teóricas interligadas aos conteúdos necessários para o exercício profissional do egresso, considerando as especificidades da Administração e sua interrelação com as demais áreas naquilo que repercute na atuação do egresso, assim como os fundamentos éticos essenciais para o profissional da área.

O eixo formativo prático-profissional compreende a integração entre os conteúdos teóricos, apreendidos por meio dos demais eixos, com as suas manifestações no contexto da diversidade

da prática profissional. Neste eixo, busca-se o desenvolvimento das habilidades e atitudes necessárias para aplicação dos conhecimentos adquiridos através das disciplinas que envolvem conteúdos de práticas profissionais, práticas extensionistas diversas e ao trabalho de conclusão de curso.

Além desses eixos conceituais, sob uma perspectiva mais estruturante para o currículo do curso de Bacharelado em Administração, adota-se a seguinte representação gráfica dos núcleos da estrutura curricular (Figura 02). A notar que as atividades práticas estão inseridas nos núcleos, o que enfatiza a articulação teoria-prática.

Figura 02. Representação gráfica dos núcleos da estrutura curricular



A figura 02 busca representar a formação de Administração como um elemento central e de articulação entre os demais núcleos. De fato, por se tratar de um curso de Bacharelado, que pressupõe uma formação generalista, a formação central na área é o que acaba dando contexto e razão de ser à toda a formação no âmbito do curso. A indicação da formação geral, interdisciplinar e complementar na parte de baixo da figura busca representar exatamente a concepção de uma base sobre a qual se constrói a formação do profissional egresso. Por sua vez, a indicação da formação específica no topo da figura busca representar o acréscimo de conteúdos de maior aprofundamento em termos das especificidades do presente curso, além das próprias disciplinas optativas que possibilitam aos estudantes o aprofundamento em temas mais específicos e alinhados aos seus próprios objetivos na jornada de formação.

O Quadro 3 consolida os objetivos para cada núcleo, possibilitando uma percepção geral de suas funções frente aos objetivos do curso e ao perfil profissional desejado para o egresso.

Quadro 3. Descrição dos núcleos curriculares

Núcleo	Objetivo
Formação Específica	Proporcionar referenciais teórico-metodológicos para o desenvolvimento de competências voltadas para o trabalho do Administrador com base em conteúdos diversos sobre solução de problemas (pensamento computacional e habilidades de relações interpessoais), liderança, trabalho cooperativo e empreendedorismo, além de conhecimentos mais específicos a serem apropriados sob a forma de disciplinas eletivas.
Formação Central	Proporcionar conhecimentos fundamentais sobre elementos da Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeira de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais, Ciências Humanas e Empreendedorismo, promovendo a reflexão sobre as relações entre aspectos teóricos, contexto social, ambientes de atuação do Administrador.
Formação Interdisciplinar	Proporcionar conhecimentos e vivências sobre os conteúdos fundamentais requeridos para as funções da Administração e suas interações com outras disciplinas relacionadas, contemplando conteúdos em disciplinas na estrutura curricular e atividades extensionistas.
Formação Geral	Proporcionar conhecimento geral e referências conceituais para compreensão da dinâmica da atuação do Administrador nos contextos humanos, sociais e organizacionais.
Formação Complementar	Proporcionar conteúdos e vivências para uma complementação flexível da formação, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas de saber, quanto no âmbito da preparação para desenvolver as competências atitudinais requeridas para o profissional egresso, tais como a ética, o respeito às diferenças e à diversidade, a autonomia, a comunicação etc.

Destaca-se que a utilização da denominação formação específica no âmbito deste PPC não implica, sob qualquer perspectiva, na ideia de uma “habilitação” específica. Outrossim, no contexto deste planejamento, representa elementos de inovação do curso, indicando elementos de diferenciação do mesmo enquanto busca atender necessidades reais da área de influência do CESBA.

Para tanto, a matriz seguiu a articulação acima destacada levando em consideração as DCNs, especialmente aquelas definidas pela Resolução CNE/CES nº 5/2021. A notar que esses elementos definitivamente estão relacionados com os objetivos do curso e o perfil profissional desejado para o egresso do curso de Bacharelado em Administração, na modalidade de educação a distância, do CESBA, conforme explicitado neste PPC.

Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária

Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas-relógio, ou seja, 1 hora/aula= 60 minutos. Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico). As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as transferências dos alunos para o CESBA e vice-versa, poderão ser feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular Por se tratar de um curso na modalidade de educação presencial com oferta de carga horária a distância (EaD), o processo de atualização da matriz curricular compreendeu avaliação quanto a viabilidade de se desenvolver as competências previstas para cada componente curricular por meio de atividades medidas pelos recursos tecnológicos alocados para o curso.

Como critérios gerais para esta avaliação, partiu-se dos tipos de conteúdos descritos nesta subseção para os tipos de conteúdos entre conceituais, procedimentais e atitudinais. Nessa perspectiva, o conteúdo conceitual, por compreender elementos de conhecimento formal, em geral, está mais associado aos formatos mediados pelos recursos de tecnologia da informação e comunicação. Por outro lado, os conteúdos procedimentais, em geral, têm previsão de exploração em contextos presenciais.

9.2. Estrutura Curricular: Flexibilidade

O processo de flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de Atividades Complementares na estrutura curricular.

Desse modo, o Curso de Bacharelado em Administração foi constituído de modo a implementar a flexibilização curricular também através de atividades de extensão, iniciação cientifica, disciplinas optativas, monitoria, participação em projetos de extensão, programa interno de capacitação, participação em seminários internos e a promoção de eventos locais e regionais.

Assim, o curso de Administração do CESBA está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o seu PDI, ou seja, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

9.3. Estrutura Curricular: Atividades Complementares

As Atividades Complementares caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam desenvolver a autonomia no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos**,** ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como administradores, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação. Nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Administração, optou-se por constituir as Atividades Complementares na formalização de disciplinas/créditos. Dessa forma, em todos os semestres o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos inter, multi e transversais integrados àqueles aprendidos em sala de aula.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais (Vide NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES nos anexos deste Projeto).

9.4. Estrutura Curricular- Flexibilidade: Conteúdos Optativos

Os conteúdos optativos foram constituídos neste projeto sob a nomenclatura de Disciplinas Optativas e são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.

Vale destacar que, progressivamente, este elenco de disciplinas optativas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

A relação inclui diversos componentes curriculares, dentre eles a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - que se constitui em componente curricular optativo em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

9.5. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação

Ciente da necessidade de diálogo entre as disciplinas e dos conteúdos curriculares para que o processo de ensino-aprendizagem não se converta em um fim, mas um meio, o NDE busca sempre constituir a matriz curricular e os seus respectivos conteúdos considerando ferramentas e ações que façam convergir diversos conhecimentos, tanto no âmbito vertical do currículo como horizontal.

Dentre as ferramentas, destaquem-se as Práticas Interdisciplinares, o TCC e os Estágios Supervisionados Obrigatórios, e os conhecimentos dos eixos e núcleos de formação descritos a seguir.

9.5.1 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Práticas Interdisciplinares

Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, estabelecer-se naturalmente o processo de iniciação científica, conhecer a realidade profissional na qual irão se inserir e garantir o vínculo prático-teórico, bem como a inter-relação entre os conhecimentos e um melhor entendimento dos saberes que lhes são transmitidos cotidianamente, a cada semestre serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam a articulação entre os conhecimentos apreendidos no curso.

Destaque-se que, além da necessária interdisciplinaridade, esses conteúdos curriculares se constituem como disciplinas inseridas a cada semestre propiciando ao aluno a necessária autonomia de aprendizado.

Nos semestres em que se incluem as Práticas Interdisciplinares, os alunos desenvolvem sob a orientação dos professores diversos projetos integradores, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos voltados para área de formação, a produção de relatórios técnicos, a apresentação de projetos e a prática profissional, cujo objetivo principal é a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula.

Ressalte-se que as Práticas Interdisciplinares são normatizados por regimento e manual próprios, disponibilizados no site da IES e anexado aos documentos institucionais para consulta de toda a comunidade acadêmica (VIDE ANEXO).

9.5.2. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma exigência curricular para a obtenção do Diploma de Bacharel em Administração quando, no último ano do curso, o discente deverá

produzir individualmente um trabalho monográfico que, por sua vez, é a síntese de seu processo de formação profissional.

Por isso, o componente curricular deve ser compreendido como uma ferramenta para compor a interdisciplinaridade e a formação do pensamento crítico-científico, afinal de contas o aluno precisa mover uma gama de conhecimentos apreendidos durante o curso, desde a Leitura e Produção de Textos e Metodologia Científica, até os conhecimentos específicos inerentes ao curso de Administração.

É o trabalho no qual o discente sistematiza o conhecimento resultante das indagações geradas a partir da experiência no Práticas Interdisciplinares, de estágio, da formação teórica, da iniciação científica, da extensão universitária, bem como da própria profissão.

Esse processo realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas, sintetizadas neste projeto a partir do seguinte:

- ⇨ Diretrizes Preliminares

  - A elaboração do TCC poderá ser realizada na forma de pesquisa individual acerca de qualquer temática da gestão, desde que seja vinculada à Administração;
  - O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Administração;
  - Para gerenciar, implementar e dar acompanhamento ao processo de orientação, execução e defesa, será instituída uma Comissão de TCC, composta pelos docentes das disciplinas ou professores de áreas afins e pela Coordenação de Curso, além de um professor orientador, escolhido pelos pares.

Toda a constituição do TCC é regida pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, disponibilizado para Consulta no site da IES.

9.5.3. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Os Núcleos Formativos

Mais do que as disciplinas supracitadas que visam movimentar vários conhecimentos e estabelecer a necessária interdisciplinaridade no âmbito dos conhecimentos no curso, faz-se

de fundamental importância que os eixos que compõem o curso sejam de conhecimento de docentes e discentes, razão pela o NDE os inseriu detalhadamente neste PPC.

Nas reuniões colegiadas devem são discutidos os eixos e conteúdos de modo que os professores possam dialogar e conhecer os núcleos em que se inserem os componentes curriculares que ministram e, assim, dialogar com outros professores de modo que seja atendida a necessária interdisciplinaridade na formação de seus alunos.

A partir destes princípios e diretrizes, a abordagem metodológica adotada para a estruturação curricular é a que concebe o conhecimento como parâmetro para a compreensão dos determinantes das questões da gestão para, a partir de seu confronto com a realidade, construir alternativas para a busca de soluções e diálogo entre os conhecimentos.

Assim, em consonância com as DCNs, o NDE optou-se por uma estrutura curricular composta por eixos integradores de formação desenvolvida em núcleos norteadores de formação. Cada um deles se constitui em fonte de conhecimentos, saberes, habilidades e atitudes voltadas para a formação de competências básicas, referentes aos vários campos de atuação profissional.

A organização curricular do curso de Bacharelado em Administração se organiza em quatro campos ou núcleos que conferem a habilidade de inter-relacionar teoria e prática, a perspectiva histórica assim como as tecnologias inovadoras, a ser explicitado no capítulos de Conteúdos.

9.5.4. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como o momento em que o aluno precisará estabelecer o diálogo entre todos os conhecimentos do curso.

Desse modo, a experiência de estágio no CESBA deve ser estabelecida como uma forma de evidenciar as potencialidades de formação do Administrador, com possibilidades de rompimento da prática em que cada profissional transita exclusivamente em seu nicho disciplinar.

O estágio deve ser estabelecido sob um âmbito de trabalho coletivo integrado à vários outros profissionais e conhecimentos, a partir do qual cada um deles leva sua bagagens cultural e de conhecimentos colocando-os em contato com outras práticas, ou seja, trata-se abandonar seu

campo disciplinar exclusivo e assumir trocas de conhecimentos, linguagens e práticas nos campos de outros profissionais e essa é a razão pela qual o CESBA considera o estágio não apenas um momento em que se relacionam teoria e prática, mas um estabelecimento das práticas interdisciplinares que percorrerão a vida profissional dos egressos.

9.6. Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica

Na concepção da Estrutura Curricular, o NDE considerou que as metodologias e técnicas de aprendizagem devem ser priorizadas no curso de Administração, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos. Neste sentido, os professores devem conceber o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com qualquer tido de necessidade.

Assim, diferente do que ocorre em outras IES o processo de nivelamento não se dará unicamente no início do curso, mas em todos os semestres a partir da intervenção do Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento.

Além disso, há que se destacar as disciplinas Tópicos Especiais em Administração I e II que não possuem ementário, mas sim uma forma de compor a ementa conforme as necessidades dos alunos no momento das disciplinas optativas.
Vale destacar também, a disciplina de Libras que é optativa no curso e terá um profissional docente qualificado no momento da escolha dos alunos pelo componente.
A IES possui ainda um Plano de Acessibilidade que traz aspectos que envolverão todos os cursos, em especial no que tange às acessibilidades atitudinal e pedagógica.

9.7. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária

Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas-relógio, ou seja, 1 hora/aula = 60 minutos.

Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos

das ementas (geral) que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico).

9.8. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores

Ao estabelecer as suas expectativas acerca da inovação do currículo, o NDE considerou que a esfera do conhecimento técnico-científico não esgota a tarefa da formação no âmbito do ensino superior, afinal, em todas as modalidades de profissionalização, há ainda a esfera da cultura simbólica, ou seja, cabe também à formação prestada pelas faculdades fornecer ao futuro profissional a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar.

Esta esfera envolve desde o domínio das diferentes linguagens até a postura ética, passando pela sensibilidade estética e pela consciência política.

Desse modo, do profissional que se forma no CESBA espera-se, minimamente:

1. Que se aproprie do acervo de conhecimentos científicos relativos a seu campo de trabalho;
2. Que domine um conjunto de habilidades técnicas adequadas a sua ação interventiva sobre a natureza e sobre a própria sociedade;
3. Que desenvolva uma sensibilidade a valores culturais necessários para inserir-se ética e politicamente em sua sociedade histórica.

Desse modo, ao buscar inovações para o curso o CESBA estabeleceu um currículo que possui componentes não engessados para que possam promover, durante o percurso formativo, diversas formas de conceber praticas inovadores, a saber:

a) As Práticas Interdisciplinares=> Além dos conhecimentos inerentes a formação geral e específica, esses componentes curriculares abrem a possibilidade de o aluno apropriar-se de conhecimentos por ele construídos.

b) Tópicos Especiais=> Não encontrado em outro currículo no Brasil, os tópicos especiais, do modo como são pensados no CESBA se estabelecem não como um conhecimento ou conjunto de conhecimentos a serem adquiridos, mas um espaço de construção em que alunos e professores poderão mediar as suas necessidades por meio do currículo.

c) Planejamento de Carreira=> Presente como tema do Práticas Interdisciplinares I em todos os cursos de graduação do CESBA, a disciplina visa com que o aluno não apenas conheça a realidade profissional em que vai se inserir, mas inicie um processo de concepção da sua vida profissional.

d) Posicionamento Profissional=> Instituído no final do curso, esse componente do currículo tem a particularidade de abrir um leque de possibilidades para que o aluno possa estabelecer a sua vida profissional que está iniciando, determinando-lhe possibilidades e a coerência com as novas realidades que se assentam na sociedade.

O CESBA tem consciência de que sua atribuição, ao preparar os profissionais nos diversos campos do mercado de trabalho, não é só repassar uma instrução técnica mas também assegurar a formação integral dos seus alunos, cabe-lhe uma responsabilidade social da qual decorrem exigências específicas:

a) Uma lida rigorosa com o conhecimento, donde a necessidade do investimento na prática de iniciação científica, no domínio de metodologias especializadas de investigação, no compromisso com a competência técnica.

b) Um compromisso ético-político: o profissional de Administração a ser formado é antes de tudo uma pessoa, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações sociais, dotando-se de uma nova consciência social.

c) Uma concepção de si mesma como lugar de formação profissional, sem dúvida, mas fundada na construção rigorosa do conhecimento, na qualidade da prática técnica, na sensibilidade ética e política, na construção da cidadania emancipadora. Para tanto, impõem-se uma concepção e uma prática do planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolvam um complexo investimento e que não se dará unicamente neste Projeto Pedagógico, mas durante a aplicação dele no percurso formativo e na história do curso.

9.9. Estrutura Curricular- Práticas de Extensão

Como necessidade de atualização, nos últimos anos o tripé ensino - pesquisa-extensão tem sofrido diversas modificações, de forma que possam acompanhar as mudanças socioeconômicas locais, regionais e nacionais, as quais estão interferindo em outros campos, como o cenário da educação, e que essas alterações neste cenário têm impactado no construto entre fazer intelectual e a prática.

Dessa forma, justifica-se a necessidade do ingresso da extensão na carga horária nos cursos superiores de graduação, seguindo Diretrizes da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual cumpre o estabelecido pelo PNE 2014-2024, tão logo devem ser desempenhados projetos de atividades extensionistas pelas IES, executando primordialmente ações de maior relevância em seu meio de inserção.

As práticas de extensão, ainda conforme a Resolução, irão compor até 10% da carga horária dos cursos de graduação de forma que o conhecimento acadêmico possa dialogar com o sociedade por meio do principal instrumento de transformação da acadêmica, o (a) aluno (a), utilizando-se de uma estrutura que deverá ser planejada de acordo com realidade efetiva e constantemente avaliada de forma que possa assegurar resultados nessa interação dialógica.

9.10 Estrutura Curricular: Desenho de um perfil em formação

A Tabela a seguir, consolida as informações da matriz curricular, baseada nos trabalhos de planejamento para o curso, os quais consideraram as referências acima indicadas. A organização das disciplinas está por semestre, com detalhamento da carga horária em teórica, prática, estágio e atividades curriculares de extensão (ACEx).

MATRIZ DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO								
SEM	**Disciplina**	**C.H. Total**	**C.H. EAD (teórica)**	**C.H. Presencial (teórica)**	**C.H. Extensão ACEX**	**C.H. Prática**	**C.H. Ativ. Complementares AC**	**C.H ESTÁGIO**
1º Semestre	Introdução a EAD (EAD)	30	30					
	Metodologia da Pesquisa Científica	60		60				
	Sociologia e Relações Étnicos Raciais (EAD)	30	30					
	Filosofia e Ética (EAD)	30	30					
	Introdução à Contabilidade	60		60				
	Leitura e Produção de Textos	30		30				
	Introdução a Administração	60		60				
	Práticas Interdisciplinares I – Perfil do Administrador	30				30		
	Práticas de Extensão I	40			40			
	Atividades Complementares I	20					20	

MATRIZ DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO								
SEM	**Disciplina**	**C.H. Total**	**C.H. EAD (teórica)**	**C.H. Presencial (teórica)**	**C.H. Extensão ACEX**	**C.H. Prática**	**C.H. Ativ. Complementares AC**	**C.H ESTÁGIO**
2º Semestre	**Total**	**390**	**90**	**210**	**40**	**30**	**20**	
	Microeconomia	60		60				
	Fundamentos de direito Público e Privado e Direitos Humanos (EAD)	30	30					
	Gestão Estratégica de Marketing	60		60				
	Matemática e Raciocínio Lógico analítico	60		60				
	Teoria Geral da Administração	60		60				
	Gestão de Sistemas de Informação Gerencial (EAD)	30	30					
	Práticas Interdisciplinares II – Gestão de Marketing	30				30		
	Práticas de Extensão II	40			40			
	Atividades Complementares II	20					20	
3º Semestre	**Total**	**390**	**60**	**240**	**40**	**30**	**20**	
	Matemática Financeira	60		60				
	Empreendedorismo e Inovação: Conceitos e Práticas	60		60				
	Estatística e Probabilidade aplicada à Administração	60		60				
	Psicologia e Comportamento Organizacional	60		60				
	Macroeconomia	60		60				
	Inglês Instrumental (EAD)	30	30					
	Práticas Interdisciplinares III – Planos de Negócios	30				30		
	Práticas de Extensão III	40			40			
	Atividades Complementares III	20					20	
4º Semestre	**Total**	**420**	**30**	**300**	**40**	**30**	**20**	
	Liderança: Comportamento e Cultura Organizacional (EAD)	30	30					
	Direito Empresarial (EAD)	30	30					
	Gestão de Pessoas	60		60				
	Pesquisa Operacional	60		60				
	Gestão Socioambiental e Responsabilidade Social	60		60				
	Políticas Públicas	60		60				
	Práticas Interdisciplinares IV – Socioambiental/ Responsabilidade Social	30				30		

MATRIZ DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO								
SEM	**Disciplina**	**C.H. Total**	**C.H. EAD (teórica)**	**C.H. Presencial (teórica)**	**C.H. Extensão ACEX**	**C.H. Prática**	**C.H. Ativ. Complementares AC**	**C.H ESTÁGIO**
	Práticas de Extensão IV	40			40			
	Atividades Complementares IV	20					20	
5º Semestre	**Total**	**390**	**60**	**240**	**40**	**30**	**20**	
	Negociação e Processo de Decisão	60		60				
	Gestão de Custos	60		60				
	Gestão de Processos (O.S.M.)	60		60				
	Administração Financeira e Orçamentária	60		60				
	Contabilidade Gerencial (EAD)	30	30					
	Práticas Interdisciplinares V – Gestão de Processos	30				30		
	Práticas de Extensão V	40			40			
	Atividades Complementares V	20					20	
6º Semestre	**Total**	**360**	**30**	**240**	**40**	**30**	**20**	
	Gestão de Projetos	60		60				
	Administração da Produção	60		60				
	Análise de Investimentos	60		60				
	Planejamento de Tributos (EAD)	30	30					
	Administração Estratégica	60		60				
	Práticas Interdisciplinares VI – Práticas Empresariais	30				30		
	Práticas de Extensão VI	50			50			
	Atividades Complementares VI	10					10	
7º Semestre	**Total**	**360**	**30**	**240**	**50**	**30**	**10**	
	Optativa I (EAD)	60	60					
	Logística e Cadeia de Suprimentos	60		60				
	Administração de Material e Patrimônio	60		60				
	Jogos de Empresa	60		60				
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60		60				
	Estágio Supervisionado I	200						200
	Práticas de Extensão VII	50			50			
	Atividades Complementares VII	10					10	
8º Semestre	**Total**	**560**	**60**	**240**	**50**		**10**	**200**
	Optativa II (EAD)	60	60					
	Controladoria	60		60				
	Gestão da Qualidade e Produtividade	60		60				

MATRIZ DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO								
SEM	**Disciplina**	**C.H. Total**	**C.H. EAD (teórica)**	**C.H. Presencial (teórica)**	**C.H. Extensão ACEX**	**C.H. Prática**	**C.H. Ativ. Complementares AC**	**C.H ESTÁGIO**
	Consultoria	60		60				
	Estágio Supervisionado II	200						200
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60		60				
	Práticas de Extensão VIII	50			50			
	Atividades Complementares VII	10					10	
	Total	**560**	**60**	**240**	**50**	**0**	**10**	**200**
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	**3430**	**420**	**1950**	**350**	**180**	**130**	**400**

DISCIPLINAS OPTATIVAS	**Disciplina**	**Carga Horária**
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60
	Tópicos Especiais em Administração I	60
	Tópicos Especiais em Administração II	60
	Gestão da Empresa Familiar	60
	Administração do Setor Público	60
	Governança Corporativa	60
	Fusões e Aquisições	60
	Total	120h

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
DESCRIÇÃO	**Horas**	**% CH Total**
Estágio Supervisionado	**400**	**11,66%**
Atividades de Complementares	**130**	**3,79%**
Práticas de Extensão	**350**	**10,20%**
Carga horária - EAD	**420**	**12,24%**
Carga Horária - Presencial	**1950**	**56,85%**
Carga Horária - Prática	**180**	**5,24%**
Total	**3430**	**100%**

Por se tratar de um curso na modalidade de educação presencial com oferta de carga horária a distância (EaD), o processo de elaboração da matriz curricular compreendeu avaliação quanto a viabilidade de se desenvolver as competências previstas para cada componente curricular por meio de atividades medidas pelos recursos tecnológicos alocados para o curso.

Como critérios gerais para esta avaliação, partiu-se dos tipos de conteúdos descritos nesta subseção para os tipos de conteúdos entre conceituais, procedimentais e atitudinais. Nessa perspectiva, o conteúdo conceitual, por compreender elementos de conhecimento formal, em geral, está mais associado aos formatos mediados pelos recursos de tecnologia da informação e comunicação. Por outro lado, os conteúdos procedimentais, em geral, têm previsão de exploração em contextos presenciais.

Como resultado, foi possível definir os conteúdos que devem ser realizados de forma presencial e estabelecer o material didático e recursos compatíveis com a natureza dos conteúdos a serem ministrados a distância.

Portanto, as informações indicadas na matriz curricular acima, complementadas pelas informações específicas para cada disciplina, possibilitam compreender a adequação da modalidade de educação a distância para cada disciplina, bem como compreender a adequação das previsões de atividades de natureza prática e presencial.

Detalhamento das ementas de cada disciplina, incluindo a bibliografia prevista, consta capitulo neste PPC.

9.12 Coerência com os Objetivos do Curso e Perfil do Egresso

Em consonância com os objetivos do curso, a estrutura curricular definida por meio dos conteúdos adotados preparará profissionais para atuar em diversas funções e atividades da administração de organizações, com competências técnico-científicas, domínio de ferramentas, habilidades e atitudes para atuarem em diversos contextos organizacionais, comprometidos com a ética profissional, com a responsabilidade social das organizações e com a função social das organizações para o desenvolvimento econômico e social das suas áreas de influência.

Por meio desses conteúdos, o egresso estará apto para desempenhar funções diversas nas atividades de planejamento, organização, direção e controle em organizações de diferentes portes e áreas de atividade econômica, inclusive organizações públicas e do terceiro setor. O

egresso também estará preparado para adotar abordagens significativas e voltadas para a solução efetiva dos problemas os mais diversos nos contextos organizacionais, com competências de habilidades e atitudes apropriadas.

Ainda, face às demandas da sociedade contemporânea, e especialmente considerando as necessidades locais e regionais, para além de uma sólida formação geral, dos fundamentos da Administração e interdisciplinar, acrescenta-se como diferenciais a capacidade de liderança efetiva e a postura empreendedora relacionada à atuação profissional em suas diversas possibilidades, conforme melhor explicado em seção anterior deste PPC.

Portanto, os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo cumprimento dos objetivos definidos para o presente curso de Bacharelado e possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional desejado para o egresso. Isto é planejado e garantido por meio da seleção de conteúdos aderentes e atualizados em relação às áreas de conhecimento e em relação às práticas atuais e por meio da coordenação das atividades do curso.

Conforme diretrizes estabelecidas no PDI do CESBA, os cursos de graduação apresentam uma concepção de currículo articuladora da relação teoria e prática, em um planejamento de ensino organizado, com orientações para aglutinar atividades de pesquisa e extensão. Dessa forma, busca-se a formação de um profissional que atenda às diferentes demandas sociais e que se articule aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo. Ainda, o presente projeto contempla ações que possibilitam a avaliação sistemática acerca de eventuais necessidades de ampliação e/ou ajustes do perfil do egresso em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Portanto, a seleção de conteúdos se pautou pela adequação aos objetivos do curso e perfil profissional do egresso, atualização frente à área de conhecimento, relevância na área de conhecimento, interdisciplinaridade e flexibilidade. As ementas foram elaboradas de forma a possibilitar a integração horizontal e vertical dos conteúdos da formação geral, da formação central e das formações interdisciplinar e específica. As bibliografias relacionadas a cada disciplina contemplam aquelas consideradas básicas e complementares para uma aprendizagem condizente com os objetivos do curso e perfil do egresso.

Por tudo isso, o Curso de Bacharelado em Administração do CESBA, na modalidade presencial, com oferta de disciplinas EAD, se insere enquanto uma resposta da própria sociedade às

demandas atuais (locais, regionais e nacionais) por mais amplo acesso ao ensino superior e uma melhor formação acadêmica para os profissionais que atuam na Administração de organizações dos mais diversos tipos e configurações. Nesse sentido, o CESBA, que tem por missão contribuir para o desenvolvimento da região em que está inserida e da sua área de influência, compromete-se com a execução de um curso de Bacharelado atual e apto a formar profissionais com o perfil e competências para, no exercício de suas funções, contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

10. CONTEÚDOS CURRICULARES

Sob uma perspectiva de construção das competências, o CESBA tem os conteúdos curriculares na estrutura de um curso superior como elementos da matéria-prima com a qual o estudante realizará sua construção individual enquanto protagonista de sua jornada de formação. Dessa forma, devem os conteúdos do presente curso compreender o que está contido na área de conhecimento, envolvendo conceitos, princípios, informações, dados, fatos e generalizações acumuladas pela experiência em relação às diversas formas de atuação do Administrador.

De acordo com Libâneo (2017), no âmbito do processo didático, caracterizado como a mediação de objetivos-conteúdos-métodos apoiada no ensino e aprendizagem, os conteúdos formam a base objetiva da instrução – conhecimentos sistematizados e habilidades – relacionados aos objetivos estabelecidos e viabilizados pelos métodos.

Os conteúdos são, portanto, o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos estudantes na sua prática. Englobam uma vasta gama de saberes e experiências, tais como conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras; habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de interação social; valores, convicções, atitudes (LIBÂNEO, 2017).

Operacionalizando o conceito para fins de aplicação no âmbito do presente curso, com base nessas considerações, tem-se por conteúdo o conjunto de conhecimentos, habilidades, formas de comportamento e hábitos relacionados aos objetivos do curso e organizados pedagógica e didaticamente visando a sua aplicação.

A seleção de conteúdos, portanto, foi tarefa de relevância central no processo de planejamento do curso de Bacharelado em Administração. A fim de orientar a formação do perfil profissional desejado para os egressos, direcionado pelos objetivos de ensino, pelas competências e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais aplicáveis, o processo de elaboração deste PPC considerou os conteúdos a serem trabalhados e os meios (métodos) apropriados para tal.

Considerando a perspectiva das metodologias ativas de ensino, buscadas de forma gradual pelo CESBA, o processo de seleção de conteúdos é ainda mais desafiador para a consecução dos objetivos da formação. De fato, na sociedade da informação o desafio prático deixa de ser acesso à informação e ao conhecimento para a identificação de quais informações e conhecimentos são efetivamente relevantes e adequados aos objetivos da aprendizagem e, portanto, devem ser priorizados e planejados quanto à forma de sua exploração e aplicação no âmbito das atividades do curso.

Ao se considerar o planejamento acerca dos conteúdos de ensino, adotou-se, conforme referências do PPI do CESBA, a costumeira categorização triádica dos conteúdos de aprendizagem - conceitual, procedimental e atitudinal – como um referencial para a orientação do trabalho docente. Com base em Pozo e Crespo (2009), tem-se a seguinte organização sintética para esses três tipos de conteúdos, com exemplos de suas composições (Quadro 4).

Quadro 4. Composição Sintética dos Conteúdos nos Currículos

Tipo	Gerais		Específico
Conceituais	Princípios	Conceitos	Fatos/Dados
Procedimentais	Estratégias	Táticas	Técnicas
Atitudinais	Valores	Normas	Atitudes

Nessa tipologia, o conteúdo conceitual envolve todo elemento de conhecimento a ser apreendido pelo estudante. Este tipo de conteúdo é fundamental no âmbito do ensino superior, em geral, e na formação do Administrador, especialmente. Contudo, não deve esse conteúdo ser tratado como um fim em sim, mas como um meio, relacionado com a realidade da experiência prática, que é o que o torna significativo no contexto de uma profissão tão orientada para a prática.

O conteúdo procedimental faz referência ao saber fazer envolvendo a tomada de decisões e a realização de uma série de ações ordenadas a fim de atingir objetivos (NOGUEIRA, 2001). Os conteúdos procedimentais têm natureza eminentemente prática e precisam ser explorados de maneiras as mais diversas, de forma a possibilitar vivências diferenciadas para o estudante.

Quanto ao conteúdo atitudinal, são possivelmente os mais complexos de serem abordados, tendo em vista as diferenças culturais e as experiências prévias de cada estudante que chega ao ensino superior (FRASSON; LABURÚ; ZOMPERO, 2019). Constituem-se de valores e normas, os primeiros referindo-se a princípios éticos com relação aos quais as pessoas sentem um compromisso emocional e que empregam para julgar condutas, e, os últimos, associados a padrões de conduta compartilhados pelos membros de um grupo social (Idem, 2019). Os conteúdos desse tipo são fundamentais para as dimensões profissional e cidadã do egresso do ensino superior, possibilitando diferentes perspectivas e possibilidades de interpretações do mundo em que vive.

Assim, coerentemente com um modelo de aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003), os conhecimentos presentes na estrutura cognitiva dos indivíduos podem possuir natureza conceitual, procedimental e atitudinal, uma classificação simples, mas que traz elevado potencial enquanto perspectiva pedagógica, pois diferencia os conhecimentos em conteúdos de aprendizagem, segundo o uso que deles se deve fazer. Assim, há conteúdos que é preciso “saber” (conceituais), conteúdos que é necessário “saber fazer” (procedimentais) e conteúdos que formam o “ser” (atitudinais) (ZABALA, 1998).

Decorrente dessas referências teóricas, reconhece-se que a formação de competências desejadas para o egresso do presente curso será mais bem-sucedida quando essas diferentes naturezas dos conteúdos estiverem presentes, pensadas de forma complementar e concomitante, em termos dos objetivos do curso, perfil profissional desejado para o egresso e particularidades de cada componente curricular.

Como resultado, assumida essa perspectiva estruturante para a seleção de conteúdos, as ementas de cada disciplina compreendem conteúdos indicados pelas DCNs aplicáveis e também aqueles que operacionalizam objetivos do curso e formação do perfil desejado para o egresso, detalhados em unidades, as quais, por sua vez, serão dinamizadas pela articulação dos objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação de aprendizagem e bibliografias associadas.

Coerentemente com essa perspectiva, o presente projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Administração, na modalidade de educação a distância, adotou os seguintes critérios orientativos gerais, dispostos no PPI do CESBA, que é parte de seu Plano de Desenvolvimento Institucional:

- Os conteúdos ministrados devem estar em conformidade com o disposto nas DCNs de efeitos gerais e específicas do curso;
- Os conteúdos devem apresentar uma abordagem plural, contemplando a variedade de correntes do pensamento científico;
- Os conteúdos devem estar associados à formação das competências desejadas para o perfil do egresso de cada curso;
- Os conteúdos devem contemplar uma abordagem consistente dos problemas da atualidade, sobretudo os locais, regionais e nacionais; e
- Devem ser respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e a compreensão da diversidade e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, no contexto de um curso de Bacharelado e considerando as particularidades da formação em Administração.

Considerando os demais elementos de orientação dispostos no PPI e sempre atentando para a necessária conciliação de objetivos com os conteúdos e à necessidade de trabalhar conteúdos de diversos tipos, fomentando uma prática educacional dinâmica, significativa e ligada às competências profissionais e pessoais desejadas para o egresso, a elaboração deste PPC compreendeu o que segue:

- **Disciplinas de área de conhecimento do curso**

  As disciplinas de área de conhecimento referem-se a conteúdos transversais a cursos de uma mesma área de conhecimento. Dessa forma, além de fomentarem um ensino de qualidade de forma transversal, essas disciplinas contribuem para favorecer a convivência entre os estudantes de vários cursos da mesma área.

- **Disciplinas institucionais**

As disciplinas institucionais contemplam aquelas de caráter geral que devem compor as matrizes curriculares de todos os cursos. No caso do presente curso, compreendem aquelas voltadas para a preparação do estudante para a educação a distância e competências de comunicação. Na matriz curricular deste curso, tem-se as disciplinas de Introdução à Educação a Distância e Leitura e Produção de Textos como disciplinas institucionais. Adicionalmente, enquanto disciplina optativa, tem-se a disciplina de LIBRAS.

- **Disciplinas optativas de formação**

A oferta de disciplinas optativas de formação está presente no âmbito deste curso como um recurso para fomentar o protagonismo do estudante em seu percurso formativo. Buscou-se para a oferta de disciplinas no curso um equilíbrio entre a possibilidade de especialização/aprofundamento em uma determina área da formação e a oportunidade de interdisciplinaridade. As disciplinas estão previstas para os últimos semestres, quando os estudantes, em sua jornada de formação, estão mais familiarizados com o curso e já possuem preferências dentro da área de atuação profissional futura.

- **Disciplinas específicas de cada curso**

As disciplinas específicas do curso são aquelas orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais aplicáveis ao curso, especialmente a Resolução CNE/CES nº 05/2021, e aquelas que decorrem da formação do perfil desejado para o egresso, considerando aspectos das necessidades locais e regionais.

- **Atividades de Extensão como Conteúdo Curricular Obrigatório**

Atendendo à Resolução CNE nº 07/2018, o presente curso considera a previsão de atividades de extensão enquanto conteúdos curriculares obrigatórios no percurso de formação do egresso.

- **Atividades de Práticas**

O presente projeto de curso também prevê carga horária para a prática de componentes curriculares, compreendendo tanto atividades em ambiente simulado como práticas de estágio curricular supervisionado. Destaca-se que essas atividades são previstas para realização de forma presencial.

A unidade de carga horária é de 60 minutos de atividade acadêmica. O planejamento das atividades foi concebido sob a premissa de desenvolver no estudante a autonomia em sua jornada de formação. Para as disciplinas de oferta EAD, será disponibilizado, antecipadamente,

no ambiente virtual, informações sobre o planejamento de cada disciplina. O estudante conta ainda com a tutoria no âmbito do curso para orientações gerais e específicas sobre suas necessidades.

O currículo está organizado por Unidades Curriculares (UC) planejadas de maneira que haja entre elas vínculos temáticos e de abordagem metodológica, além de considerar o processo de desenvolvimento do estudante em sua jornada de formação, condições importantes para que saberes pertencentes a diversos campos disciplinares possam se integrar. Além disso, esses vínculos temáticos e metodológicos favorecem a recorrência de situações de aprendizagem, isto é, dão oportunidade aos estudantes de examinarem certos objetos de conhecimento sob diferentes ângulos e ênfases.

10.1. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias

No que diz respeito às cargas horárias, o NDE teve o cuidado de compor os conteúdos curriculares e adequar a estrutura curricular conforme as suas necessidades e as Diretrizes Curriculares do Curso.

No que diz respeito às bibliografias, o NDE reuniu-se e adequou as bibliografias considerando como base o mínimo de 3 títulos da bibliografia básica e 5 da complementar. Fez-se tal expectativa levando em consideração a disponibilidade das editoras na plataforma digital.

Foram alinhados clássicos da literatura e títulos capazes de ampliar os horizontes de conhecimentos dos alunos.

Vale destacar que todas as expectativas estão disponíveis em um relatório que aponta a justificativa de escolha de cada um dos livros para os conteúdos curriculares do curso.

10.2. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica

No início de cada semestre letivo serão constituídos os Seminários Pedagógicos nos quais os professores poderão juntos construir seus planos de ensino a partir dos conteúdos curriculares disponibilizados no PPC. Desse modo, para cada conteúdo será estabelecida a possibilidade de acesso para cada aluno que tenha algum tipo de necessidade especial, conforme segue:

a) Quando necessário, os professores poderão determinar o aprendizado a partir da gravação dos conteúdos curriculares para os alunos com limitações visuais (áudio), ou, ainda, a transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e o uso do software VOXI ou semelhante.

b) Para os alunos com deficiência auditiva, os conteúdos curriculares deverão ser considerados na perspectiva de um profissional tradutor de LIBRAS e/ou da transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e uso do VLIBRAS ou semelhante.

c) Para os alunos com algum tipo de transtorno, como a dislexia, autismo etc, deverá ser imediatamente acionado o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento, de modo a constituir programas de conteúdos especiais para tais alunos, incluindo o reforço em férias etc.

Enfim, a cada semestre, professores deverão se reunir e, conforme as necessidades, determinar a aplicação dos conteúdos curriculares conforme as necessidades dos alunos.

10.3. Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental

Além dos aspectos ligados as expectativas profissionais e sociais condicionadas nas perspectivas da tríade ensino-pesquisa-extensão, houve o cuidado em atender plenamente ao que preconizam os Requisitos Legais e Normativos do MEC acerca das diretrizes de temas transversalizados demandados pelos documentos públicos como a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais.

Assim sendo, far-se-á o estabelecimento de temas transversais obrigatórios pela Legislação Educacional de maneira contínua ao currículo, a saber:

1) **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.**

   A partir deste PPC, os docentes responsáveis pelas disciplinas do currículo e pela constituição dos respectivos planos de ensinos serão os precursores do atendimento a essa legislação, a saber:

   a) Disciplina=> **Leitura e Produção de Textos**: Será indicado aos professores que se utilizem de textos para exercícios de leitura e interpretação que abordem os temas relacionados as relações étnico raciais, bem como a valorização e história da cultura afro-brasileira;
   b) Disciplina=> **Gestão de Pessoas**: Os professores serão orientados a abordar as mudanças organizacionais e as relações de trabalho a partir das expectativas de inclusão social e das relações étnico – raciais no cenário profissional;
   c) Disciplina=> **Sociologia e Relações Étnicos Raciais**: Estabelecida para enfocar os aspectos acerca das relações e o desenvolvimento social para as organizações, a disciplina trás em seu bojo de conteúdos e ementário as perspectivas acerca das relações étnico-raciais.

d) Disciplina=> **Atividades Complementares**: Todo o semestre são ofertados cursos que abordam o tema em questão.

Além dos nortes acima, vale destacar que a IES possui um Programa Institucional de Direitos Humanos e Inclusão que trás uma programação de ações voltadas ao debate, estudo e conscientização acerca das diversidades e das relações étnicas, haverá também o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social (VIDE PDI).

2) **Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE Nº 2/2012.**

Tendo como norte das ações acadêmicas e pedagógica este PPC, a estrutura curricular permitirá que os professores sejam orientados na constituição dos seus planos de ensino abordando as expectativas socioambientais, a saber:

a) Disciplina=> **Leitura e Produção de Textos**: Os docentes serão orientados a utilizarem textos e temas de redação voltados as questões ambientais, tudo com o objetivo que se possibilite a discussão e a sensibilização do aluno nos anseios da educação ambiental;
b) Disciplina=> **Introdução a Administração**: a disciplina em questão possibilita que o professor (e assim ele será orientado) aborde a relevância das questões ambientais para as ciências e novas teorias da administração. Afinal, já faz parte das bibliografias específicas da administração a abordagem da sustentabilidade, responsabilidade social e o meio ambiente como previsões das perspectivas teóricas;
c) Disciplina=> **Empreendedorismo e Inovação: Conceitos e Práticas e Responsabilidade Social**: Não há como tratar o tema “empreender” sem que se aborde e sensibilize os educandos quanto às questões ambientais.
d) Disciplina=> **Gestão Socioambiental e Responsabilidade Social**: A disciplina aborda essencialmente os aspectos acerca da educação ambiental.

Obs* Além das possibilidades acima, a IES possui um Núcleo de Sustentabilidade e Responsabilidade Social (Vide PDI) que é responsável por propor ações sistemáticas de educação ambiental para a comunidade acadêmica e comunidade externa.

3) **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012.**

a) Disciplina=> **Leitura e Produção de Textos**: os professores serão orientados a proporcionar aos alunos textos de leitura e temas de redação voltados ao debate acerca da defesa dos direitos humanos;
b) Disciplina=> **Gestão de Pessoas**: os professores serão orientados a tecer nos seus planos de ensino as perspectivas acerca dos direitos humanos e as relações de trabalho;
c) Disciplina=> **Sociologia e Relações Étnicas**: a disciplina Sociologia e Relações Étnicas discute conjuntamente com as questões relacionadas a diversidade, os aspectos acerca dos direitos humanos.
d) Disciplina=> **Fundamentos de Direito Público e Privado e Direitos Humanos**: a disciplina traz em seu bojo as discussões acerca dos direitos humanos como tópico inicial.

Obs* Além dos nortes acima haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

10.4. Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores

Primeiramente, o NDE destaca que, atualmente, vive-se numa era tecnológica onde, muitas vezes, a concepção do termo inovação tem sido utilizada de forma enfática, incisiva e determinante, porém equivocada na prática diária, uma vez que tem sido concebida, corriqueiramente, somente como um produto ou equipamento.

Neste sentido, a já na gênese do currículo o NDE preparou-o de modo que se possa atender às rápidas descobertas e práticas que surgem no dia a dia na área administrativa. Assim, disciplina como os Tópicos Especiais já deve ser considerada inovadora ao passo que abrem para o curso a flexibilidade de poder inserir sistematicamente novos conhecimentos para os alunos sempre que são divulgados e comprovados na sua eficácia.

Destaque-se também a disciplina Empreendedorismo e Inovação: Conceitos e Práticas que visa atender a uma demanda brasileira de formação de novos negócios.

Além desses conteúdos acima, o curso traz para o aluno a possibilidade de estudar conhecimentos que não são comuns em cursos de Administração (VIDE DISCIPLINAS OPTATIVAS).

Destaque-se também a disciplina Práticas Interdisciplinares que trarão uma riqueza de expectativas de conhecimentos prático-teóricos sobre a Administração .

10.5. Conteúdos Curriculares: Práticas de Extensão

Para definição dos componentes curriculares do curso, o NDE considerou o PNE, que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira por uma década. O Plano Nacional de Educação (2014- 2024) tem como objetivo atender a problemas provocados pela desigualdade social, um dos temas centrais das políticas públicas no Brasil, o qual pode ser considerado um obstáculo no acesso democrático à educação de qualidade.

Dessa forma, as Práticas de Extensão, componente curricular obrigatório, atendem pelo princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e é um processo educativo, interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que tem como objetivo a execução da ação transformadora entre o Ensino Superior e outros âmbitos sociais. Por tanto se devem desenvolver temas, programas e projetos de trabalho que irão colaborar na dupla efetivação pertinente a sua construção, a formação acadêmica do aluno e atender as demandas sociais.

Com isso, podemos afirmar que a inserção no currículo do curso de Bacharelado em Administração do CESBA das atividades de extensão representam mais do que atender a estratégia regimentadas do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) e ratificar outras diretrizes legais, expressa a afirmação do compromisso do Ensino Superior com a sociedade, por meio do reconhecimento da Extensão como componente formativo do estudante.

10.6. Conteúdos Curriculares: As Ementas e Bibliografias do Curso

1º SEMESTRE

1.DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A EAD

EMENTA:
Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância; Ambientes virtuais de aprendizagem; Histórico da Educação a Distância; Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

Bibliografia Básica

MELLO, Cleyson de Moraes. **Educação a distância:** a educação digital em um mundo em transformação. 1. ed. *[S.l.]*: Processo, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 22 ago. 2024.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 22 ago. 2024.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima; IKESHOJI, Elisangela Aparecida Bulla; GITAHY, Raquel Rosan Christino (org.). **Metodologias para aprendizagem ativa em tempos de educação digital:** formação, pesquisa e intervenção. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 22 ago. 2024.

Bibliografia Complementar

CHURKIN, Ody Marcos. **A adoção repentina do ensino remoto:** desafios e as perspectivas na cultura digital com a ressignificação da presença no ensino e aprendizagem. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 22 ago. 2024.

MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2024. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 22 ago. 2024.

1.DISCIPLINA: LEITURA E PRODUCAO DE TEXTOS
EMENTA:

Tipos e Gêneros Textuais. Coesão e Coerência Textual. A estrutura argumentativa. Prática de Leitura e Produção de Textos. Tópicos Gramaticais da Língua Portuguesa. Leitura e Produção de Textos com os seguintes temas: Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais, História da África e da Cultura Afrobrasileira e Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Patricia Itala. **Comunicação empresarial: planejamento, aplicação e resultados**. São Paulo: Atlas, 2016. (BV)

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (BV)

ALMEIDA, ANTONIO FERNANDO DE. **Português básico: gramática, redação, texto**. **5. ed.** – 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008. (BV)

FERREIRA, ARMINDO RIBEIRO. **Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. (BV)

SANGALETTI, LETICIA. **Comunicação e expressão**; [revisão técnica: Laís Virginia Alves Medeiros]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMAI, FERNANDA MELLO. **Português instrumental**. **1. ed.** São Paulo: Érica, 2014. (BV)

TERCIOTTI, SANDRA HELENA. **Português na prática: para cursos de graduação e concursos públicos**. **3. ed.** São Paulo: Saraiva, 2016. (BV)

JAMILK, PABLO**. Português sistematizado**. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2019. (BV)

MARTINS, DILETA SILVEIRA. **Português instrumental**; Lúbia Scliar Zilberknop. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

TAVARES, MAURÍCIO. **Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática**. **3. ed.** São Paulo: Atlas, 2010. (BV)

2.DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

EMENTA:

Introdução à universidade. Ciência e conhecimento científico. Pré-requisitos lógicos do trabalho científico. Métodos e Técnicas. Processo de leitura. Trabalhos acadêmicos. Ética na pesquisa. Recursos utilizados em trabalhos acadêmicos e técnicos. Projeto de pesquisa. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Referências bibliográficas. Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Celicina Borges**. Metodologia científica ao alcance de todos**. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (BV)

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. rev e atualizada. São Paulo: saraiva, 2008. (BV)

DE SORDI, José Osvaldo. **Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado.** São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

FERREIRA, Manuel Portugal. **Pesquisa em administração e ciências sociais aplicadas: um guia para publicação de artigos acadêmicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (BV)

Mattar, João. **Metodologia científica na era digital**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV)

Matias-Pereira, José. **Manual de metodologia da pesquisa.** 4. ed. [3. Rempr.]. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (BV)

3.DISCIPLINA: INTRODUCAO A ADMINISTRACAO
EMENTA:
Conceitos e tipos de organizações. Processo administrativo – planejar, organizar, dirigir e controlar: conceitos e ferramentas. Níveis hierárquicos – estratégico, tático e operacional. Estratégia e Planejamento – conceitos, tipos e vantagem competitiva. Evolução das principais abordagens administrativas. Desafios e tendências na gestão das organizações contemporâneas. Fundamentos de Governança Corporativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. ed. Compacta. 2. ed. revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2011. (BV)

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração geral**. 3. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2009. (BV)

DONATO, Antonio Mário...[et al.]; organização José Euzébio de Oliveira Souza Aragão, Edmundo Escrivão Filho. **Introdução à administração: desenvolvimento histórico, educação e perspectivas profissionais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração: abordagens descritivas e explicativas**, volume II. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. (BV)

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. (BV)

RIBEIRO, Antonio Lima. **Teorias da administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (BV)

GAMBLE, John E; JR, Arthur A. Thompson. **Fundamentos da administração estratégica: a busca da pela vantagem competitiva**. Porto Alegre: AMGH editora Ltda, 2012. (BV)

IAN, Marcousé. **Administração**. 1º ed. São Paulo: saraiva, 2013. (BV)

4.DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES I
EMENTA:
As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Administrador. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de Gestão, no próprio CESBA ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do

conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CESBA - Normas para ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Disponível em www.cesba.com.br

5.DISCIPLINA: FILOSOFIA E ÉTICA
EMENTA:
Filosofia. Filosofia na História. Campo da lógica. Questões fundamentais da Filosofia: Epistemologia, Antropologia, Ontologia e Ética. Ética e Moral. Comportamento Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
REALE, Miguel. **Introdução à Filosofia, 4ª edição.** São Paulo: Editora Saraiva, 2002 (BV)
STEGMÜLLER, Wolfgang. **A Filosofia Contemporânea - Introdução Crítica, 2ª edição.** Rio de Janeiro: Forense , 2012 (BV)
RACHELS; James; RACHELS, Stuart. **Os Elementos da Filosofia Moral.** Porto Alegre: AMGH, 2013 (BV)
GHIRALDELLI JR, Paulo. **Introdução à Filosofia.** São Paulo: Manole, 2003 (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DIONIZIO, Mayara. [et al.] **Filosofia contemporânea**; [revisão técnica: Cristina de Souza Agostini]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (BV)

MATTAR, João. **Filosofia e ética na administração**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

QUINTANA, Fernando. **Ética e política: da antiguidade clássica à contemporaneidade**. São Paulo: Atlas, 2014. (BV)

FILHO, Artur Rodrigo Itaqui Lopes... [et al.]. **Ética e cidadania.** [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (BV)

DURKHEIM, Émile. **Filosofia moral**; tradução Abner Chiquieri; 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. (BV)

6.DISCIPLINA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I
EMENTA:
Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **A profissão de Administrador.** O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Introdução a Universidade. Introdução ao Curso. Técnicas de Elaboração de Projeto. Conhecendo a profissão. O profissional de Administração. Administração e o Mercado de Trabalho.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (BV)

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração: evolução do pensamento administrativo, instrumentos e aplicações práticas**. 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

JONES, Gareth R**. Administração contemporânea**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZACCARELLI, Sérgio Baptista. **Estratégia e sucesso nas empresas**. [2. ed.]. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)

CHIAVENATO, Idalberto. **Carreira e competência: você é aquilo que faz!: como planejar e conduzir seu futuro profissional**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (BV)

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades**. 2. ed. [Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

CAMPOS, Alexandre de. **Administração: Guia Prático e Didático**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2016. (BV)

MAÑAS, Antonio Vico. **Administração: fundamentos da administração empreendedora e competitiva.** São Paulo: Atlas, 2018. (BV)

7.DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS

EMENTA:

A sociedade capitalista e suas transformações. Estado e sociedade civil na sociedade contemporânea. Sociedade e organizações no século XX. Fundamentos sociológicos; as organizações como instituições sociais, as classes sociais; a mobilidade social; modernização na Sociologia Clássica; teoria da ação social. Abordagem da Sociologia do Trabalho; relações sociais e relações de trabalho; a organização do processo de trabalho e as relações de trabalho. Crises Sociais e Multiculturalismo. Perspectivas Antropológicas. As relações sociais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (BV)
FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão (Coord.). **Direito à diversidade**. São Paulo: Atlas, 2015. (BV)
FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. 1. ed. – 6. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013. (BV)
METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV)
LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2019. (BV)
BARROSO, Priscila Farfan. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (BV)

METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV)

8.DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA I (PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DO CESBA-BACABEIRA E ADJACÊNCIAS)

EMENTA:
Extensão universitária: conceitos, histórico, políticas, tendências e bases filosóficas. A extensão universitária como interface para o desenvolvimento humano, social, econômico e cultural. Linhas orientadoras da extensão: transformação social, bilateralidade, interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão. Metodologias e elaboração de projetos de extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CESBA - Normas para Práticas de Extensão Universitária. Disponível em www.cesba.edu.br

9. **DISCIPLINA: INTRODUÇAO À CONTABILIDADE.**
EMENTA:
Noções de Contabilidade. Patrimônio. Balanço Patrimonial. Apuração de resultado e regimes de contabilidade. Livros Contábeis. Escrituração. Balancete de Verificação. Demonstração do Resultado do Exercício. Fundamentos de Tributação. Rotinas Contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 12. ed. Rio de janeiro: Grupo GEn, 2018. (BV)

Marion, José Carlos. **Contabilidade Básica: Atualizada Conforme os Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000.** 11ª edição. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2015. (BV)

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica - 2ª edição**. São Paulo: Sariava. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Hoss, Osni et al. **Introdução à contabilidade: ensino e decisão**. São Paulo: Grupo Gen, 2018. (BV)

Marion, José Carlos; Iudícibus, Sergio d. **Curso de contabilidade para não contadores, 7ª edição.** São Paulo: Grupo Gen, 2011.

Favero, Hamilton Luiz et a. **Contabilidade: teoria e prática (V. 1), 6ª edição.** São Paulo: Grupo Gen, 2010. (BV)

CRUZ, June Alisson Westarb. **Contabilidade introdutória descomplicada.5ª ed**.Curitiba,2012. (03 Exemplares)

RIBEIRO ,Osni Moura. **Contabilidade básica fácil. 29.ed**. São Paulo: Saraiva, 2013. (03 Exemplares)

2° SEMESTRE

1.DISCIPLINA: MICROECONOMIA
EMENTA:
Conceitos Econômicos Básicos. Análise Microeconômica: Oferta e a Demanda. Sistemas Econômicos. Mercado e Governo. Elasticidades e suas aplicações. Utilidade e a Curva de Demanda. Excedente e Equilíbrio do Consumidor. Teoria da Produção, Custos de Produção e a Curva de Oferta. O Excedente do Produtor. Custos Explícitos e Implícitos. Estruturas de Mercado e Eficiência Econômica: Concorrência Perfeita, Monopólio, Oligopólio e Concorrência Monopolística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder. **Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade.** Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2010. (BV)

BESANKO, David A.; BRAEUTIGAN, Ronald R. **Microeconomia - Abordagem Completa.** Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2004. (BV)

BACHA, Edmar; BOLLE, Monica de. **Novos Dilemas da Política Econômica**. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2011. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNSTEIN, Israel. **Economia de Empresas : Gestão Econômica de Negócios.** São Paulo: Grupo Gen, 2005. (BV)

MOREIRA, José Octávio de Campos ; JORGE, Fauzi Timaco. **Economia: Notas Introdutórias, 2ª edição.** São Paulo: Grupo Gen, 2009. (BV)

FABIANI, Emerson Ribeiro. **Direito e Crédito Bancário no Brasil, 1ª edição.** São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

GREMAUD, Amaury Patrick. **Introdução à economia**. São Paulo: Grupo Gen, 2007. (BV)

WESSELS, Wlater J. **Microeconomia: Teoria e aplicações, 2ª edição**. São Paulo: Saraiva, 2006. (BV)

2.DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO E DIREITOS HUMANOS
EMENTA:

Administrador/Empresa e Administração Pública. Legislação Básica. Direito Civil e Comercial. A Atividade Humana e o Trabalho. Contrato Individual de Trabalho. A Empresa no Direito do Trabalho e na Lei Brasileira. Estabilidade no Emprego. Elementos e Princípios de Proteção ao Salário. Participação dos Empregados nos Lucros da Empresa. Organização Sindical: Estrutura e Funcionamento. Negociação Coletiva. Dissídio Individual e Coletivo. Direito de Greve. Legislação Previdenciária. A Seguridade Social a Partir da Constituição Federal de 1988. Acidentes do Trabalho. Os Direitos Sociais na Constituição Brasileira. Os Direitos Humanos Fundamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REDINZ, Marco Antonio. **Contratos trabalhistas na prática**.1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. (BV)

FREDIANI, Yone. **Direito do trabalho**. Barueri, SP: Manole, 2011. (BV)

HORVATH JÚNIOR, Miguel. **Direito previdenciário**. Barueri, SP: Manole, 2011. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Fran. **Contratos e obrigações comerciais**. 17. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2016. (BV)

OLIVEIRA, Aristeu de. **Reforma trabalhista: CLT e legislação comparadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)

SIQUEIRA JR., Paulo Hamilton. **Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (BV)

NUCCI, Guilherme de Souza. **Instituições de direito público e privado**. Rio de Janeiro: Forense, 2019. (BV)

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de direito público e privado**. [et al.]. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV)

3.DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA DE MARKETING

EMENTA:

Fundamentos de Marketing. O Ambiente de Marketing. Tipos de Mercado. Estratégias de Produto, Preço, Distribuição e Comunicação. Pesquisa de Mercado. Segmentação de Mercado e Mercado Alvo. Posicionamento. Diferenciação. Marketing de Varejo. Marketing de Serviços. Plano de Marketing. Sistemas de Gerenciamento e Controle de Marketing. Produtos e Marcas e Canais de Marketing

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KANAANE, Roberto; RODRIGUES, Carlos Eduardo**. Curso de Marketing - Cenários, Estratégias e Ferramentas.** Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016. (BV)

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)
SANTINI, Fernando Roberto. **Gestão de marketing.** São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MADRUGA, Roberto Pessoa. **Administração de marketing no mundo contemporâneo** .4.ed.Rio de Janeiro :FGV,2011. (03 Exemplares)
KOTLER ,Philip. **Administração de marketing .12.ed**.São Paulo: Pearson Prentice Hall,2006. (03 Exemplares)
LAS CASAS, Alexandre Luzzi .**Pesquisa de marketing** .São Paulo: Atlas ,2010. (03 Exemplares)
ZENONE ,Luiz Claudio. **Marketing: conceitos, ideias e tendências**. São Paulo: Atlas, 2013. (03 Exemplares)
LAS CASAS, Alexandre Luzzi .**Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira**. São Paulo: Atlas ,2014. (03 Exemplares)

4.DISCIPLINA: MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO ANALÍTICO
EMENTA:
Noções de função. Função polinomial. Função de 2º grau. Função exponencial. Função logarítmica. Limites e continuidade. Derivadas. Integrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LAPA, Nilton. **Matemática Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)
HORIGUTI, Augusto M. **Matemática Comercial e Financeira e Fundamentos de Estatística**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. (BV)

AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. **Matemática financeira : princípios e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
LIPSCHUTZ, Seymour. **Matemática discreta**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (BV)

SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)

ROGERS,Steven. **Finanças e estratégias de negócios para empreendedores.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (BV)

LOCK, Robin H. [et al.]. **Estatística: revelando o poder dos dados**. 1. ed. - Rio de Janeiro : LTC, 2017. (BV)

BRITO, Osias. **Guia prático de economia e finanças**. São Paulo: Saraiva, 2016. (BV)

5. DISCIPLINA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II
EMENTA:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: A elaboração do **Pesquisa de mercado – Gestão de marketing.** O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Metodologia para elaboração de um pesquisa de mercado, estruturação dos capítulos referentes ao sumário executivo, descrição do negócio, análise de mercado, estratégia e mix de marketing. Elaboração de uma pesquisa de mercado.**
.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KANAANE, Roberto; RODRIGUES, Carlos Eduardo**. Curso de Marketing - Cenários, Estratégias e Ferramentas.** Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016. (BV)
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)
SANTINI, Fernando Roberto. **Gestão de marketing.** São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HADDAD, Helder. **Gestão de marketing 4.0.** São Paulo: Atlas, 2019. (BV)
KOTLER ,Philip. **Administração de marketing .12.ed**.São Paulo: Pearson Prentice Hall,2006. (03 Exemplares)
LAS CASAS, Alexandre Luzzi .**Pesquisa de marketing** .São Paulo: Atlas ,2010. (03 Exemplares)
ZENONE ,Luiz Claudio. **Marketing: conceitos, ideias e tendências**. São Paulo: Atlas, 2013. (03 Exemplares)
LAS CASAS, Alexandre Luzzi .**Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira**. São Paulo: Atlas ,2014. (03 Exemplares)

6.DISCIPLINA: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO
EMENTA:
Administração e suas perspectivas. Antecedentes históricos da Administração. Teorias da Administração: Administração Científica, Teoria Clássica da Administração, Teoria das Relações Humanas, Modelo Burocrático de Organização, Teoria Estruturalista, Teoria Comportamental, Teoria de Sistemas, Teoria da Contingência. Paradigmas contemporâneos da Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração: abordagens descritivas e explicativas**, volume II. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. (BV)

RIBEIRO, Antonio Lima. **Teorias da administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (BV)

IAN, Marcousé. **Administração**. 1º ed. São Paulo: saraiva, 2013. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
JONES, Gareth R. **Administração contemporânea.** 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. (BV)

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de processos: conceitos, metodologia, práticas**. 5. ed. são paulo: Atlas, 2013. (BV)

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração: abordagens descritivas e explicativas**, volume II. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. (BV)

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. (BV)

CHIAVENATO ,Idalberto .**Introdução teoria geral da administração.8 .ed.** Rio de Janeiro: Elsevier,2011. (03 Exemplares)

7.DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES II
EMENTA:
As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Administrador. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de Gestão, no próprio CESBA ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CESBA - Normas para ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Disponível em www.cesba.com.br

8. DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA II
Ementa:
As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da Faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

Bibliografia Básica:
CESBA – Regulamento das Práticas de Extensão Universitária

9. DISCIPLINA: GESTAO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL
EMENTA:
Sistemas, informação, Sistemas de Informações, de Sistemas de Informações Gerenciais

(SIG), de Sistemas de Apoio à Gestão e à Tomada de Decisão e de Sistemas de Informação Estratégica para a obtenção de vantagem competitiva. Entendendo Sistemas Integrados de Gestão (ERP), CRM, Internet e Comércio Eletrônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARAES, André Satler; JOHNSON, Grace E. **Sistemas de Informações**. São Paulo: Qualitymark, 2007. (12 EXEMPLARES)
PALMISANO, Ângelo. **Administração em sistemas de informação**. São Paulo: Cengage, 2011
AUDY, Jorge Luís Nicolas. **Sistemas de informação**: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. Porto Alegre: Bookman, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Tecnologia de Informação.** São Paulo: Atlas, 2005.
SOCORRO, Roberto Miranda Rocha (Org.). **Tecnologia e Gestão da Informação**. Campus, 2008.
VALENTIM, Marta. **Gestão da Informação e do Conhecimento**. Polis, 2008.
TURBAN, Efraim (AUT.). **Tecnologia da Informação para Gestão**. 3 ed. Porto Alegre: Bookmam, 2004.
OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 4. ed. PORTO ALEGRE: Editora BOOKAN, 2010.

3° SEMESTRE

1.DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL
EMENTA:
Estratégias/ Técnicas de Leitura. Grupo Nominal. Grupo Verbal. Referência. Marcadores do Discurso (palavras de ligação). Produção Escrita: Formulários; Cartas;Curriculum Vitae. Vocabulário /Jargão Técnico da Área de Administração.

Bibliografia Básica:

THOMPSON, Marco Aurélio da Silva. **Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura para Informática e Internet.** São Paulo: Saraiva, 2016. (BV)

Silva, Dayse Cristina Ferreira da. **Fundamentos de Inglês**. Rio Grande do Sul: Grupo A, 2018. (BV)

Abrantes, Elisa Lima. **Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês.** Rio Grande do Sul: Grupo A, 2018. (BV)

Bibliografia Complementar:

Hainzenreder, Larissa Schmitz. **Semântica do inglês**. Rio Grande do Sul: Grupo A, 2018. (BV)
Vidal, Aline Gomes. **Oficina de textos em inglês avançado**. Rio Grande do Sul: Grupo A, 2019. (BV)

CÁRNIO, Thaís Cíntia. **Contratos internacionais : teoria e prática**. São Paulo: Grupo Gen, 2009. (BV)

CÁRNIO, Thaís Cíntia. **Dicionário jurídico de termos contratuais: inglês – português**. São Paulo: Grupo Gen, 2010. (BV)

DREY, Rafaela Fetzner, SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco, AIUB, Tânia. **Inglês: Práticas de Leitura e Escrita - Série Tekne**. Rio Grande do Sul: Grupo A, 2015. (BV)

2.DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA
EMENTA:
Fundamentos. Juros Simples. Descontos Simples. Juros compostos. Descontos Compostos. Equivalência de Capitais. Series de Capitais. Depreciação. Correção Monetária. Capitalização. Sistemas de amortização. Rendas imediatas, antecipadas e diferidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Jarbas Thaunahy Santos de. **Matemática financeira**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (BV)

ROGERS, Steven. **Finanças e estratégias de negócios para empreendedores**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (BV)

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HORIGUTI, Augusto M. **Matemática Comercial e Financeira e Fundamentos de Estatística**. 1. ed. São Paulo : Érica, 2014. (BV)

AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. **Matemática financeira: princípios e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV)

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV)

SOUSA, Almir Ferreira de...[et al.]. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018. (BV)

FERREIRA, Roberto G. **Matemática financeira aplicada :mercado de capitais, administração financeira ,finanças pessoais .8.ed**:São Paulo :Atlas,2014. (03 Exemplares)

3.DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVACAO: CONCEITOS E PRÁTICAS
EMENTA:
Empreendedorismo: principais conceitos e características. A gestão empreendedora e suas implicações para as organizações. O papel e a importância do comportamento empreendedor nas organizações. O perfil dos profissionais empreendedores nas organizações. Processos grupais e coletivos, processos de autoconhecimento, autodesenvolvimento, criatividade, comunicação e liderança. Ética e Responsabilidade Social nas organizações. A busca de oportunidades dentro e fora do negócio. A iniciativa e tomada de decisão. A tomada de risco.

A gestão empreendedora de pessoas nas organizações. A inovação nas organizações empresariais: elementos básicos para a empresa tornar-se inovadora, tecnologia e inovação tecnológica, invenção e inovação, processo de inovação, a melhoria gradual e a melhoria radical. Fontes de inovação. Princípios de inovação. A inovação como fator de competitividade. Inovação do conceito de negócio. Perspectivas acerca das *Startups*. Plano de Negócios: Estrutura, Concepção e Prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016. (BV)

VELHO, Adriana Galli. **Empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (BV)

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. (BV)

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios**. São Paulo: Atlas, 2014. (BV)

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. (BV)

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários : desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. 1. ed. - Rio de Janeiro : Empreende / LTC, 2014. (BV)

MENDES, Jerônimo. **Empreendedorismo 360º : a prática na prática**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2017. (BV)

4.DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE APLICADA À ADMINISTRAÇÃO
EMENTA:
Variáveis aleatórias discretas; algumas variáveis aleatórias contínuas importantes; introdução à estatística; conceituação de população e amostra; variáveis estatísticas; conceituação de distribuição por frequência; representação gráfica; medidas de tendência central; medidas separatrizes e medidas de distribuição; medidas de assimetria e curtose; correlação e regressão; introdução à probabilidade; espaços amostrais finitos; probabilidade condicionada e independência; variáveis aleatórias unidimensionais; funções de variáveis aleatórias; noções fundamentais de probabilidade e estatística e suas formas de apresentação e análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. (BV)

LOCK, Robin H. [et al.]. **Estatística: revelando o poder dos dados**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (BV)

SPIEGEL, Murray R. **Probabilidade e estatística**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística.** 4ª ed. São Paulo. Editora Atlas 2012. (BV)

FREUND, John E. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. (BV)

SICSÚ, Abraham Laredo. **Estatística aplicada: análise exploratória de dados**. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)

BECKER, João Luiz. **Estatística básica: transformando dados em informação**. Porto Alegre: Bookman, 2015. (BV)

SPIEGEL, Murray R. **Probabilidade e estatística .3.ed.** Porto Alegre: Bookman,2013. (03 Exemplares)

5. DISCIPLINA: PSICOLOGIA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
EMENTA:
Ementa: Fundamentos conceituais da psicologia. Objeto e área de aplicação. O pensamento psicológico, sua evolução e suas mudanças epistemológicas. Antecedentes da Psicologia Moderna e suas relações com outras ciências e com a Filosofia. Influências das diferentes correntes filosóficas sobre a formulação das diversas escolas de Psicologia. Personalidade. Percepção. Papéis. Conflito individual, grupal e organizacional.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14ª. ed. São Luis. Saraiva. 2008.

BRAGHIOLLI, Eliane Maria et alii. Psicologia Geral. 26 ed. Porto Alegre: Vozes. 2015.

SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2004. São Paulo: Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (BV)

CHIAVENATO, Idalberto, 1936. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 3. ed. – Barueri, SP: Manole, 2014. (BV)

LEITE, Dinah Eluze Sales (tradução e revisão técnica). **Gerenciando mudanças nas organizações: um guia de práticas / Project Management Institute**; São Paulo: Saraiva, 2016. (BV)

DUTRA, Joel Souza ... [et al.]. **Gestão de pessoas em empresas e organizações públicas**.1. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

PINEDA, Eduardo Soto. **Ética nas empresas.** Porto Alegre: AMGH, 2011. (BV)

6. DISCIPLINA: MACROECONOMIA

EMENTA:

Macroeconomia: Conceituação e Perspectivas. Fundamentos da análise macroeconômica. Problemas macroeconômicos. Modelos macroeconômicos. Contabilidade nacional. Determinantes da demanda agregada. Determinantes da oferta agregada. Moeda. Juros e renda. Relações com o exterior. Equilíbrio geral. Política econômica. Evolução da economia local e brasileira. Ciclos econômicos. Ocupação econômica. Políticas e estratégias de desenvolvimento estrutura do PIB-Produto Interno Bruto. Distribuição espacial do PIB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTELLA, Maura. **Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática, 2ª edição.** São Paulo: Grupo Gen, 2011. (BV)

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. **Macroeconomia.** Rio Grande do Sul: Grupo A, 2013. (BV)

PAULANI, Leda Maria. **A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia - 4ª edição.** São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia: teorias e aplicações - 2ª edição.** São Paulo: Saraiva, 2009. (BV)

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia, 8ª edição.** Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2014. (BV)

GARRAT, Dean. **Macroeconomia - Série Express**. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV)

AMADO, Adriana Moreira; MOLLO, Maria de Lourdes Rollemberg. Noções de **Macroeconomia: Razões Teóricas para as Divergências entre os Economistas**. São Paulo: Manole, 2003. (BV)

MILTONS, Michele Merética. **Col. Diplomata - Macroeconomia, 1ªedição.** São Paulo: Saraiva, 2015. (BV)

7. DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES III
EMENTA:
As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Administrador. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de Gestão, no próprio CESBA ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CESBA - Normas para ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Disponível em www.cesba.com.br

8. DISCIPLINA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III
EMENTA:
Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: A elaboração do **Plano de Negócios e Pesquisa nas empresas locais.** O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Metodologia para elaboração de um plano de negócios, estruturação dos capítulos referentes ao sumário executivo, descrição do negócio, análise de mercado, estratégia, planejamento operacional e financeiro. Elaboração de um plano de negócio.**
.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016. (BV)

VELHO, Adriana Galli. **Empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (BV)

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. (BV)

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios**. São Paulo: Atlas, 2014. (BV)

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. (BV)

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários : desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. 1. ed. - Rio de Janeiro : Empreende / LTC, 2014. (BV)

MENDES, Jerônimo. **Empreendedorismo 360º : a prática na prática**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2017. (BV)

9. DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA III

Ementa:

As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

Bibliografia Básica:

CESBA – Regulamento das Práticas de Extensão Universitária

4° SEMESTRE

1. DISCIPLINA: DIREITO EMPRESARIAL

EMENTA:

Principais tipos de sociedades. Legislação societária: sociedades de pessoas; sociedades de capital; fusão, incorporação, extinção e cisão das sociedades; Sociedades coligadas, controladoras e controladas. Principais instrumentos de captação de recursos no Brasil. Investimento estrangeiro e captação de recursos no exterior. Reorganização societária: aspectos jurídicos. A empresa e o empresário: tratamento jurídico. Relações no comércio, capacidade, obrigações, títulos de crédito; contratos; falências e concordatas; Direito econômico. Direitos do Consumidor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, André Santa. **Direito empresarial**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2019. (BV)

SANTOS, Tiago Ferreira... [et al.]; [revisão técnica: Miguel do Nascimento Costa]. **Legislação empresarial aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (BV)

CAMPINHO, Sérgio. **Curso de direito comercial: sociedade anônima**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MONTE, Gerry Adriano. **Legislação empresarial, trabalhista e tributária**.1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. (BV)

SOUZA, Sylvio Capanema de. **Direito do consumidor**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018. (BV)

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil: família.**18. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)

MAMEDE, Gladston. **1966 - Direito societário: sociedades simples e empresárias**.10. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)

KHOURI, Paulo Roberto Roque Antonio. **Direito do consumidor: contratos, responsabilidade civil e defesa do consumidor em juízo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013. (BV)

2. DISCIPLINA: GESTAO SOCIOAMBIENTAL RESPONSABILIDADE SOCIAL

EMENTA:

Desenvolvimento sustentável. A variável ecológica no ambiente dos negócios. A repercussão da questão ambiental na organização. Sistema de Gestão Ambiental e a série ISO 14000. Modelos de gestão ambiental. O conservacionismo. O despertar da consciência ambiental. A Globalização e os impactos sobre a sustentabilidade. O desenvolvimento sustentável. A Responsabilidade Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PHILIPPI JR., Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir (eds.). **Gestão Empresarial e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2016. (BV)

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Marketing Ambiental: Sustentabilidade Empresarial e Mercado Verde**. São Paulo: Manole, 2016. (BV)

SATO, Michèle ; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios.** Rio Grande do Sul: Grupo A, 2010. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade**. São Paulo: Grupo Gen, 2010. (BV)

TRENNEPHOL, Terense Dorneles. **Incentivos Fiscais no Direito Ambiental, 2ª edição.** São Paulo: Saraiva, 2011. (BV)

DANTAS, Marcelo Buzaglo. **Ação Civil Pública e meio Ambiente, 1ªedição**. São Paulo: Saraiva, 2009. (BV)

TRENNEPOHL, Terence Dorneles**. Direito ambiental empresarial, 1ª edição**. São Paulo: Saraiva, 2011. (BV)

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental - 2ª Edição**. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

3. DISCIPLINA: GESTAO DE PESSOAS

EMENTA:

Gestão de Pessoas e Recursos Humanos. Análise e descrição de cargos. Recrutamento e Seleção. Gestão de Cargos e Salários. Sistema de Remuneração. Plano de Benefícios. Avaliação de desempenho. Treinamento de Pessoal. Estratégias e Desafios da Gestão de Pessoas. Desenvolvimento de Pessoas e Treinamento. Avaliação de Desempenho. Higiene, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho. Relações Trabalhistas e Negociação de Acordos. Gerenciamento de Informações em Recursos Humanos e Sistema de Auditoria. Cenários Contemporâneos e Futuros em Gestão de Pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOPS, Lucia Maria; COSTA E SILVA, Selma França; ROMERO, Sônia Mara Thater. **Gestão de Pessoas conceitos e estratégias.** Curitiba: Editora Intersaberes, 1ª ed., 2013 (BV)
ORSI, Ademar. **Remuneração de Pessoas nas organizações**. Curitiba: Editora Intersaberes. 1ª Edição, 2015 (BV)
DESSLER, Gary. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 3ª Edição, 2014 (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. 16. Ed. São Paulo, Atlas, 2016.

COVEY, Stephen R. **Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes**. 60. ed. Best Seller, 2017.
DUHIGG, Charles. **O** Poder do Hábito. 1. Ed. Objetiva, 2012.
GARCIA, Arthur Augusto. **Relações Trabalhistas e sindicalismo**. Curitiba, Contentus, 2020 (BV)

4. DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV
EMENTA:
As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Administrador. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de Gestão, no próprio CESBA ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CESBA - Normas para ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Disponível em www.cesba.com.br

5. DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV
Ementa:
As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

Bibliografia Básica:
CESBA – Regulamento das Práticas de Extensão Universitária

6. **DISCIPLINA: PESQUISA OPERACIONAL**
EMENTA:
Formulação de modelos. Programação inteira. Otimização não linear. Programação dinâmica. Modelos de rede. Teoria das filas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. **Introdução a pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões**. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
CAIXETA FILHO, José Vicente. **Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
MOREIRA, Daniel Augusto. **Pesquisa operacional: curso introdutório**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
COLIN, Emerson Carlos**. Pesquisa operacional: 170 aplicações em estratégias**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

CORRAR, Luiz J.; THEOPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa operacional**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional na tomada de decisões**. 4ª ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.
LOESCH, Cláudio; HEIN, Nelson. **Pesquisa operacional: fundamentos e modelos**. São Paulo: Saraiva, 2008.
SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; GONÇALVES, Valter. **Introdução a pesquisa operacional**. São Paulo: Atlas, 2010.

7. DISCIPLINA: LIDERANÇA: COMPORTAMENTO E CULTURA ORGANIZACIONAL

EMENTA:
Comunicação. Liderança. Poder e Política. Conflito, Negociação e Comportamento entre Grupos. Fundamentos da Estrutura da Organização. Dimensionamento do Trabalho. Políticas e Práticas de Recursos Humanos. Cultura Organizacional. Mudança Organizacional e Administração de Estresse. Gestão Estratégica de Recursos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BATEMAN, T. S.; SNELL, S A. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.
COLLINS, J.; PORRAS J.I. Feitas para durar: práticas bem sucedidas de empresas visionárias. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
HESSELBEIN, F. et ali. O líder do futuro: visões, estratégias e práticas para uma nova era. 4. ed. São Paulo: Futura, 1996.
_____ A organização do futuro: como preparar hoje as empresas de amanhã. São Paulo: Futura, 1997.
MEGGINSON, L.C. ET ALI. Administração; conceitos e aplicações. São Paulo: Harbra,1998.
MICKLETHWAIT J.; WOOLDRIGE, A. Os bruxos da administração: como entender a babel dos gurus empresariais. São Paulo: Campus, 1998.
MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 1995.

8. DISCIPLINA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES IV

EMENTA:
Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Projetos de Gestão Socioambiental e Responsabilidade Social.** O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Conceitos básicos de planejamento. Planejamento e paradigmas de desenvolvimento. Etapas e estruturas para o planejamento ambiental. Área, escala e tempo no planejamento. Planejamento como suporte a gestão de conflitos**

socioambientais. Elaboração de um planejamento de gestão socioambiental na comunidade do entorno do CESBA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CESBA - Normas para Práticas Interdisciplinares no Curso de Administração – Disponível em www.cesba.com.br
Obs* Por tratar-se de uma disciplina com foco na pesquisa e nas práticas interdisciplinares, as bibliografias serão todas aquelas disponibilizadas para as disciplinas do período e as referências citadas pelo professor orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
PHILIPPI JR., Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir (eds.). **Gestão Empresarial e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2016. (BV)

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Marketing Ambiental: Sustentabilidade Empresarial e Mercado Verde**. São Paulo: Manole, 2016. (BV)

SATO, Michèle ; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios.** Rio Grande do Sul: Grupo A, 2010. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade**. São Paulo: Grupo Gen, 2010. (BV)

TRENNEPHOL, Terense Dorneles. **Incentivos Fiscais no Direito Ambiental, 2ª edição.** São Paulo: Saraiva, 2011. (BV)

DANTAS, Marcelo Buzaglo. **Ação Civil Pública e meio Ambiente, 1ªedição**. São Paulo: Saraiva, 2009. (BV)

TRENNEPOHL, Terence Dorneles**. Direito ambiental empresarial, 1ª edição**. São Paulo: Saraiva, 2011. (BV)

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental - 2ª Edição**. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

9. DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS
EMENTA

Processo de formulação, implementação e avaliação de Políticas Públicas com
ênfase na implementação e avaliação. Instrumental analítico para a compreensão de processos de implementação de políticas públicas. Ferramentas para o controle da implementação de políticas. Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALA-HARJA, M.; HELGASON, S. **Em direção às melhores práticas de avaliação. Revista do Serviço Público, ano 51**, n.4, out./dez 2000.

ARRETCHE, M. T. da S. **Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas.** In: BARREIRA, M. C. R. N. e CARVALHO, M. do C. B. (Orgs.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC, 2001.
BOULMETIS, J; DUTWIN, P. **The ABCs of evaluation: timeless techniques for program and project managers**. 2rd ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JANNUZZI, P. de M. **Monitoramento e avaliação de programas sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas.** Campinas: Alínea, 2016.
LEJANO, R. P. Parâmetros para análise de políticas públicas: a fusão de texto e contexto. Campinas: Editora Arte Escrita, 2011.
LIMA, L. L; D'ASCENZI, L. **Estrutura normativa e implementação de políticas públicas.** In: MADEIRA, L. M. (Org.). Avaliação de políticas públicas. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2014.
LOTTA, G. S. **Burocracia e implementação de políticas de saúde: os agentes comunitários na Estratégia Saúde da Família**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.
_____. **O papel dos burocratas de rua na implementação de políticas públicas: entre o controle e a discricionariedade**. In: FARIA, C. A (Org). Implementação de políticas públicas: teoria e prática. Editora PUCMINAS, Belo Horizonte, 2012.
HOWLETT, M.; RAMESH, M; PERL, A. **Política pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

5° SEMETRE

1. DISCIPLINA: NEGOCIAÇAO E PROCESSO DE DECISÃO

EMENTA:

Conceitos básicos. As técnicas e negociação. Habilidades do negociador. Estilos básicos do negociador. A variedade de modelos de negociação disponíveis. O espaço de negociação. Negociação na era da informação. A arquitetura do acordo. Negociação coletiva. Mediação e arbitragens. Negociações trabalhistas, Trabalho e sindicalismo. Mediação estratégica do conflito trabalhista. A tomada de decisões: macrovisão do processo decisório. Quem deve tomar as decisões. A função decisão no contexto da administração. Métodos e processos de decisão. A decisão participativa e a prática no contexto das organizações. Administração como um processo de tomada de decisões empresariais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANCUSO, Rodolfo de Camargo. A resolução dos conflitos e a função judicial no contemporâneo Estado de direito. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.
FERREIRA, Gonzaga. Negociação: Como Usar A Inteligência e A Racionalidade. 2. ed. Editora Atlas, 2013.
MARTINELLI, Dante P. **Negociação Empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FISHER, Roger. PATTON, Bruce. URY, William.**Como chegar ao sim: a negociação de acordos sem concessões**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

MARTINELLI, D. NIELSEN, F. MARTINS, T. (orgs). **Negociação: conceitos e aplicações práticas.** São Paulo: Saraiva, 2010.
DRUCKER, Peter F. **O Gerente Eficaz**. Rio de Janeiro; Zahar; 1968. HESSELBEIN, F. & GODSWITH, M. **O líder do Futuro**. São Paulo: Futura, 1996.
BOYETT, Joseph. **O Guia dos gurus. Os melhores conceitos e práticas de negócios**. Rio de janeiro, 1999.

2. DISCIPLINA: GESTÃO DE CUSTOS

EMENTA:

Gestão de custos: abrangência e objetivos; custos: conceitos, elementos e classificação. Sistemas de produção e de apropriação de custos. Métodos de custeio. Custo-padrão. Análise das relações custo/volume/lucro: custos para tomada de decisões. Introdução à alavancagem operacional; formação de preços de venda. Controles Diários e Fluxo de Caixa. Fundamentos de Gestão de Custos Industriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, Carlos Roberto. **Controle Diário e Fluxo de Caixa.** 1ª Edição. São Paulo: Viena, 2012. (18 EXEMPLARES)
ARAUJO, Adriana de Fátima; PAULA, Everaldo Antônio de.**Gestão de Vendas: Tudo Sobre Práticas e Estratégias de Vendas**. São Paulo: Viena, 2008. (18 EXEMPLARES)
VIANA, Herbert Ricardo Garcia**. Lições Preliminares Sobre Custos Industriais.** São Paulo: Qualitymark, 2005.(10 EXEMPLARES)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAVUTTI, Carlos Eduardo. Técnicas em Vendas: Eu? Vendedor? Por que não?. São Paulo: Viena, 2012.
IGLESIAS, Martin Casals. Investimentos. São Paulo: Campus, 2011.
RODRIGUES, José Antonio. Dilemas na Gestão Financeira Empresarial. São Paulo: Qualitymark, 2003.
VÁRIOS, Autores. Finanças Corporativas na Prática - Ferramentas Gerenciais. São Paulo: Campus, 2010.
GOMES, Carlos Roberto. Gestão de Crédito e Cobrança: Introdução a Gestão de Riscos. São Paulo: Viena, 2012.

3. DISCIPLINA: ADMINISTRAÇAO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

EMENTA:

Visão Geral da Administração Financeira. Demonstrações Financeiras. Valor do Dinheiro no Tempo. Alavancagem. Estrutura Financeira. Administração do Ativo Circulante. Gestão de Crédito. Risco e Retorno. Planejamento Orçamentário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TREUHERZ, Rolf M. **Análise Financeira por Objetivo.** São Paulo: Pioneira, 1999.(10 EXEMPLARES)
VÁRIOS, Autores. **Finanças Corporativas na Prática - Ferramentas Gerenciais.** São Paulo: Campus, 2010.(10 EXEMPLARES)
GOMES, Carlos Roberto. **Gestão de Crédito e Cobrança: Introdução a Gestão de Riscos**. São Paulo: Viena, 2012. (25 EXEMPLARES)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RODRIGUES, José Antonio. **Dilemas na Gestão Financeira Empresarial**. São Paulo: Qualitymark, 2003. (3 EXEMPLARES)
GROPPELLI, A.A. **Administração financeira**. Rio Grande do Sul: Saraiva, 2006.
JUND, Sergio. **AFO: Administração Financeira e Orçamentária**. Campus, 2008.
SALIMENO, Carlos Roberto. **Administração Estratégica Financeira e Orçamentária**. STS 2007.
SANVINCENTE, Antônio Zoratto. **Administração Financeira**. Atlas, 1995.

4.DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES V

EMENTA:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Administrador. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de Gestão, no próprio CESBA ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo e da inovação nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CESBA - Normas para ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Disponível em www.cesba.com.br

5.DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA V (PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DO CESBA)

EMENTA:

Extensão universitária: conceitos, histórico, políticas, tendências e bases filosóficas. A extensão universitária como interface para o desenvolvimento humano, social, econômico e cultural. Linhas orientadoras da extensão: transformação social, bilateralidade, interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão. Metodologias e elaboração de projetos de extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CESBA - Normas para Práticas de Extensão Universitária. Disponível em www.cesba.edu.br

6. DISCIPLINA: GESTAO DE PROCESSOS (OSM)

EMENTA:

Conceito e função de Organização, Sistemas e Métodos. Evolução histórica. Conceito e descrição de sistemas. Introdução ao estudo dos sistemas administrativos. Técnicas para levantamento de informações. Estruturas organizacionais formais e informais. Departamentalização. Levantamento e descrição de métodos e processos. Técnicas de representação gráfica. Estudo de tempos e movimentos. Estudo de formulários e manuais. Gestão de mudanças. Reengenharia. Gestão por processos (BPM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Luís César G. de. Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (BV)
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (BV)
PRADELLA, Simone. Gestão de processos: da teoria à prática. São Paulo: Atlas, 2016. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS NETO, João Pinheiro d., MANÃS, Vico, KUZAQUI, Edmir, LISBOA, Covas (org.). Administração: fundamentos da administração empreendedora e competitiva. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de processos: conceitos, metodologia, práticas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)
VALLE, Rogerio, OLIVEIRA, Saulo Barbará de (Orgs.). Análise e modelagem de processos de negócio: foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation). São Paulo: Atlas, 2013. (BV)
DE SORDI, José Osvaldo. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. (BV)
PAIM, Rafael et al. Gestão de processos: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009. (BV)

7.DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL

EMENTA:

Noções preliminares de contabilidade gerencial: onde termina a contabilidade financeira e onde começa a contabilidade gerencial. Lucro empresarial e as variações de preços: variações de preços em uma operação simples, custos originais corrigidos pelas variações do poder aquisitivo médio da moeda. Custo de Reposição. A interpretação da contabilidade a preços diferenciais. O problema das variações de preços nas demonstrações contábeis. A interpretação gerencial da correção monetária do balanço. A utilização da análise de balanços como instrumento de avaliação de desempenho. Comparação de desempenho entre empresas do mesmo setor. Centro de custos: critérios de rateios na departamentalização. Centros de custos principais e centros de custos auxiliares. Avaliação do estoque de produtos em processo, avaliação de custos de produção por encomenda, preço de transferência. Relação custo/volume/lucro aplicado à contabilidade gerencial. Informações de custo para decisão de qual produto fabricar ou cortar. Custo padrão e sua inter-relação com orçamentos e análise de variações. Custos da qualidade. Decisões sobre substituições de equipamentos. Casos práticos da utilização da contabilidade gerencial para tomada de decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARRISON, Ray H; NOREEN, Eric W; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial.** 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (BV)
KAPLAN, Robert S. et al. **Contabilidade gerencial:** informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (BV)
CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial:** teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)
IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial:** da teoria à prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020. (BV)
JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial.** Rio de Janeiro: LTC, 2013. (BV)
MARION, José Carlos. **Introdução à contabilidade gerencial.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (BV)
PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (BV)

8. DISCIPLINA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES V

EMENTA:
Trata-se de um trabalho do tipo "Projeto", orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Projetos de Gestão de Processos.** O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Conceitos básicos de planejamento. Planejamento e paradigmas de desenvolvimento. Etapas e estruturas para o planejamento processual. Área, escala e tempo no planejamento. Planejamento como suporte a gestão de processos. Elaboração de um planejamento de gestão de processos na comunidade do entorno do CESBA.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CESBA - Normas para Práticas Interdisciplinares no Curso de Administração – Disponível em www.cesba.com.br
Obs* Por tratar-se de uma disciplina com foco na pesquisa e nas práticas interdisciplinares, as bibliografias serão todas aquelas disponibilizadas para as disciplinas do período e as referências citadas pelo professor orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARAÚJO, Luís César G. de. Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (BV)
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (BV)
PRADELLA, Simone. Gestão de processos: da teoria à prática. São Paulo: Atlas, 2016. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARROS NETO, João Pinheiro d., MANÃS, Vico, KUZAQUI, Edmir, LISBOA, Covas (org.). Administração: fundamentos da administração empreendedora e competitiva. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de processos: conceitos, metodologia, práticas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)
VALLE, Rogerio, OLIVEIRA, Saulo Barbará de (Orgs.). Análise e modelagem de processos de negócio: foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation). São Paulo: Atlas, 2013. (BV)
DE SORDI, José Osvaldo. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. (BV)

PAIM, Rafael et al. Gestão de processos: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009. (BV)

6° SEMETRE

1.DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS

EMENTA:

Conceituação geral de projeto. Gerenciamento de programa, portfólio e projetos. Relação entre estratégia e projetos. Caracterização do ciclo de vida e dos grupos de processos de gerenciamento de projetos. Áreas de conhecimento segundo o PMBOK® - PMI (*Project Management Institute*). Integração entre áreas de conhecimento e processos. Diferença entre fase de um projeto e grupo de processos de gerenciamento. Plano de gerenciamento do projeto. Estruturas organizacionais para gerenciamento de projetos. O papel do gerente de projeto e suas principais competências. Outros padrões e instituições que disseminam melhores práticas em gerenciamento de projetos. Fase prática.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

MINARDI, Andréa Maria Accioly Fonseca. Teoria de opções aplicada a projetos de investimento. São Paulo: Atlas, 2004. (BV)
KEELING, Ralph. Gestão de projetos. 4.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. (BV)
Camargo, Robson. Gestão ágil de projetos. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (BV)
BRITO, Paulo. Análise e viabilidade de projetos de investimentos. 2. ed.São Paulo: Atlas: 2011. (BV)
LIMA, Guilherme Pereira. Gestão de projetos: como estruturar logicamente as ações futuras. Rio de Janeiro: LTC, 2009. (BV)
CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. Fundamentos de gestão de projetos: gestão de riscos. São Paulo: Atlas, 2016. (BV)
MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos: com abordagem dos métodos ágeis e híbridos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)

2.DISCIPLINA: ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

EMENTA:

Fontes de financiamento, custos e riscos. Métodos de análise de projetos de investimento. Efeitos do financiamento sobre a estrutura de capital das organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Camloffski, Rodrigo. *Análise de investimentos e investimentos financeiros das empresas* . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.
CAMARGO, Camila. Planejamento financeiro. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2009.
CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
SILVA, José Pereira. Análise financeira das empresas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MAYER, R.R. Análise financeira de alternativas de investimento. São Paulo:Fundação Getúlio Vargas, 1972.

JUND, Sergio. AFO: Administração Financeira e Orçamentária. Campus, 2008.

3.DISCIPLINA: PLANEJAMENTO DE TRIBUTOS

EMENTA:

Planejamento tributário: conceitos, objetivos e classificações. Responsabilidade social da empresa e as obrigações tributárias; buscando a elisão fiscal. Fundamentos de planejamento tributário. Análise de questões tributárias relevantes que possibilitam a economia de tributos dentro de ações e procedimentos legais. A complexidade da legislação tributária frente às práticas empresariais e créditos tributários. Ponto de equilíbrio em tributos. Racionalização de procedimentos fiscais e contábeis em relação ao planejamento tributário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMLOFFSKI, Rodrigo. Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2014. (BV)
BROM, Luiz Guilherme. Análise de investimentos e capital de giro: conceitos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2007. (BV)
CASAROTO FILHO, Nelson. Análise de investimentos: manual para solução de problemas e tomadas de decisão. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)
MARTINS, Eliseu. Análise didática das demonstrações contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020. (BV)
SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)
SOUZA, Ailton Fernando de et al (coord.). Análise financeira das demonstrações contábeis na prática. São Paulo: Trevisan, 2015. (BV)
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

4.DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI

EMENTA:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Administrador. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de Gestão, no próprio CESBA ou em outras IES que

lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo e da inovação nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CESBA - Normas para ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Disponível em www.cesba.com.br

5.DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO

EMENTA:

Introdução. Projeto. Planejamento e controle. Melhoria. Planejamento da produção. Manuseio de materiais. Análise do investimento. Controle de estoques. Controle de produção. Administração dos fluxos materiais e de produtos. Redirecionamento de empresas. Histórico. Conceitos e estrutura da administração de produção. Sistemas de produção. Planejamento e controle da produção. Desenvolvimento de novos produtos. Técnicas modernas de administração de produção. Manutenção industrial. Balanceamento da produção. Qualidade e produtividade. Modelos de qualidade. Competitividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. (BV)
SLACK, Nigel. Administração da produção. 8. ed. São Paulo: GEN, 2020. (BV)
LOZADA, Gisele (org.). Administração da produção e operações. Porto Alegre: SAGAH, 2016. (BV)
RITZMAN, Larry P.; KAJEWSKI, Lee; MALHORTA, Manoj. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JACOBS, F. Robert. Administração da produção e de operações: o essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009. (BV)
ROCHA, Henrique Martins. Administração da produção. Porto Alegre: SAGAH, 2016. (BV)
MARTINS, Petrônio G. Administração da produção fácil. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)
HONG Yuh Ching (org.). Administração da produção e operações: uma abordagem inovadora com desafios práticos. São Paulo: Empreende, 2019. (BV)
CORRÊA, Henrique L. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (BV)

6.DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA

EMENTA:

Conceito de planejamento e administração estratégica. Os dirigentes e as unidades estratégicas. As diferentes abordagens sobre administração estratégica. A análise estratégica ambiental e interna. Lidando com estrutura, sistemas, processos, cultura, poder e mudança. A formação e a formulação da estratégia. Acompanhamento do processo estratégico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GAMBLE, John E. Fundamentos da administração estratégica: a busca pela vantagem competitiva. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. (BV)
BELMIRO, Luiz Alberto Gravina et al. Administração estratégica. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. (BV)
THOMPSON, Artur A. Administração estratégica. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MINTZBERG, Henry. Safári de estratégia. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. (BV)
FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)
HILL, Charles W. L. O essencial da administração estratégica. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)
CORRÊA, Henrique Luiz. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)
HITT, Michael A. Administração estratégica: competitividade e globalização: conceitos. São Paulo, SP: Cengage, 2018. (BV)

7. **DISCIPLINA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES VI**
EMENTA:
Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: PROJETOS – PRÁTICAS EMPRESARIAIS (Comunidade/Sociedade).

O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Introdução a Universidade. Introdução ao Curso. Técnicas de Elaboração de Projeto. Conhecendo a profissão. O profissional de Administração. Administração e o Mercado de Trabalho.**

Bibliografia Básica:
CESBA - Normas para Práticas Interdisciplinares no Curso de Administração – Disponível em www.cesba.com.br
Obs* Por tratar-se de uma disciplina com foco na pesquisa e nas práticas interdisciplinares, as bibliografias serão todas aquelas disponibilizadas para as disciplinas do período e as referências citadas pelo professor orientador.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GAMBLE, John E. Fundamentos da administração estratégica: a busca pela vantagem competitiva. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. (BV)
BELMIRO, Luiz Alberto Gravina et al. Administração estratégica. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. (BV)
THOMPSON, Artur A. Administração estratégica. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MINTZBERG, Henry. Safári de estratégia. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. (BV)

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)
HILL, Charles W. L. O essencial da administração estratégica. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)
CORRÊA, Henrique Luiz. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)
HITT, Michael A. Administração estratégica: competitividade e globalização: conceitos. São Paulo, SP: Cengage, 2018. (BV)

8.DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VI (PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DO CESBA-BACABEIRA E ADJACÊNCIAS)

EMENTA:
Extensão universitária: conceitos, histórico, políticas, tendências e bases filosóficas. A extensão universitária como interface para o desenvolvimento humano, social, econômico e cultural. Linhas orientadoras da extensão: transformação social, bilateralidade, interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão. Metodologias e elaboração de projetos de extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CESBA - Normas para Práticas de Extensão Universitária. Disponível em www.cesba.edu.br

7° SEMESTRE

1.DISCIPLINA: LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTOS
EMENTA:
A origem da logística e seu papel na economia. Tomada de decisão na logística com base em Indicadores. A utilização de tecnologias e equipamentos. O nível de serviço logístico, as funções logísticas e a localização das instalações. Análise da cadeia de suprimentos. A administração de materiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. (BV)
LEITE, P. R. Logística reversa. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. (BV) NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística empresarial: um guia prático de operações logísticas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CAXITO, Fabiano (coord.). Logística: um enfoque prático. 3. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. (BV)
BOWERSOX, Donald J. et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (BV)
CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo, SP: Cengage, 2018. (BV)

GONÇALVES, Paulo Sérgio. Logística e cadeia de suprimentos: o essencial. Barueri, SP: Manole, 2013. (BV)
BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. (BV)

2. **DISCIPLINA: JOGOS DE EMPRESA**
EMENTA:
Gestão estratégica e estratégia organizacional. Conceitos, tipologias e escolas de estratégia. Estratégias corporativas, estratégias de negócio, estratégias funcionais. A vantagem competitiva explicada por fatores externos. A vantagem competitiva explicada por fatores internos. Críticas às abordagens estratégicas. Alternativas estratégicas. Estratégia e desempenho organizacional. Aplicação prática dos conceitos da disciplina a partir de Jogos de Empresa.
Obs* Durante as aulas os alunos exercitarão os conhecimentos de gestão e estratégia adquiridos utilizando *Bussines Games Softwares*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MINTZBERG, Henry. Safári de estratégia. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. (BV)
SAUAIA, Antonio Carlos Aidar. Laboratório de gestão: simulador organizacional, jogos de empresas e pesquisa aplicada. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (BV)
FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos. 4. ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BÊRNI, Duilio de Ávila. Teoria dos jogos: crenças, desejos e escolhas. São Paulo: Saraiva, 2014.
GAMBLE, John E. Fundamentos da administração estratégica: a busca pela vantagem competitiva. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. (BV)
BELMIRO, Luiz Alberto Gravina et al. Administração estratégica. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. (BV)
THOMPSON, Artur A. Administração estratégica. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. (BV)
CORRÊA, Henrique Luiz. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

3.DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO I
EMENTA:
Estágio supervisionado. Avaliação e crítica a posturas administrativas empregadas nas empresas. Confrontação entre teorias administrativas e práticas executadas nas empresas. Plano de trabalho. Análise da gestão da Empresa-Campo de Estágio. Constituição de um Projeto para o Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: Será definida em comum acordo entre o aluno e o orientador, de acordo com a área da administração em que o aluno atuará no estágio.

4.**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**
EMENTA:
Tem por finalidade a elaboração de um pré-projeto e de um projeto de pesquisa que será desenvolvido como trabalho monográfico na disciplina de TCC II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: Será definida em comum acordo entre o aluno e o orientador, de acordo com a área da administração em que o aluno optar.

5.DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES VII
EMENTA:
As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Administrador. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de Gestão, no próprio CESBA ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo e da inovação nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CESBA - Normas para ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Disponível em www.cesba.com.br

6.DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VII (PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DO CESBA-BACABEIRA E ADJACÊNCIAS)
EMENTA:
Extensão universitária: conceitos, histórico, políticas, tendências e bases filosóficas. A extensão universitária como interface para o desenvolvimento humano, social, econômico e cultural. Linhas orientadoras da extensão: transformação social, bilateralidade, interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão. Metodologias e elaboração de projetos de extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CESBA - Normas para Práticas de Extensão Universitária. Disponível em www.cesba.edu.br

7.DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO
EMENTA
Introdução à administração de materiais nas empresas públicas e privadas. Função da administração de materiais: sistema de administração, aquisição, controle, movimentação dos estoques de materiais e os subsistemas de normalização. Os sistemas de planejamento na administração de materiais. Lotes econômicos. Dimensionamento da qualidade econômica de compras e de fabricação: fatores que envolvem custos, preços fixos e variáveis; entrega total ou parcial, a existência ou não de restrições. Previsões: a utilização pela administração de materiais. Estratégia de encomendas. A administração do patrimônio: os princípios de contabilização do imobilizado, inventário e auditorias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Petrônio Garcia.; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo, Saraiva, 2009.
POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo, Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALLOU, Ronald. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2010.
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 2009.
FENILI, Renato Ribeiro. Gestão de Materiais. Enap Didáticos, Nº 1. Brasília, 2015.
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
FERNANDES, E. C. Análise do Controle Patrimonial de Bens Permanentes em uma Organização Pública. Administração Pública e Gestão Social. Pernambuco, vol. 11, núm. 4, 2019.

8° SEMETRE

1. DISCIPLINA: CONTROLADORIA

EMENTA:

O papel da controladoria nas empresas. O perfil do Controller O sentido amplo do Planejamento e Controle. As organizações e os novos cenários econômicos. A teoria de mercado versus Teoria do Planejamento e Controle. A importância do Planejamento. Os custos operacionais disciplinado pela teoria do Planejamento e Controle. Processo de gestão. O sentido do Planejamento. A comunicação e a motivação como impulsionadora das organizações. Projeto de Controladoria Empresarial. Estabelecimento de metas de longo e curto prazo. O custo dos produtos e o planejamento de curto prazo segundo o cenário econômico. Avaliação de Resultados e desempenhos. Análise dos modelos de gestão. Modelo de decisão. Responsabilidade pela geração do lucro. Custo de oportunidade. Modelo lógico do sistema de informação. Qualidade e produtividade em controladoria. Relatórios de controle gerencial. Responsabilidade de prestar contas perante a sociedade (Accountability).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional.** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. (BV)
PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica aplicada:** conceitos, estrutura e sistema de informações. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. (BV)
OLIVEIRA, Luís Martins de. **Controladoria estratégica.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERMUDO, Vera. **Controladoria estratégica e seus desdobramentos comportamentais:** a SOX como apoio à geração de valor organizacional. São Paulo: Atlas, 2016. (BV)

ALVES, Aline. **Controladoria avançada**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (BV)

PEREIRA, Vaniza. **Controladoria**. Porto Alegre: SAGAH, 2016. (BV)

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria básica.** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (BV)

FERREIRA, José Antonio Stark. **Controladoria**: conceitos e aplicações para gestão empresarial. São Paulo: Saint Paul Editora, 2015. (BV)

FAMA, E.F. , JENSEN, M. Separation of Ownership and Control. Journal of Law and Economics. Vol XXVI, junho, 1983.

2.DISCIPLINA: GESTÃO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE
EMENTA:
Evolução histórica da qualidade. Conceitos da Gestão da Qualidade. Importância da qualidade na produção. Custo da má-qualidade. Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade nas Organizações. Gestão da Qualidade nos processos. Normas Internacionais: ISO's, Auditoria da qualidade. Prêmios da Qualidade. Qualidade com foco em resultados.

BIBLIOGRAFIA BASICA:
BRISOT, Valério Garcia. **Sistema de Gestão da Qualidade: Entendendo a NBR ISO 9001: 2008**. São Paulo: Viena, 2013. (15 EXEMPLARES)
LAS CASAS. Alexandre L. **Qualidade total em serviços**. São Paulo: Atlas, 2007.
PALADINI, Edson Pacheco. **Avaliação estratégica da qualidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
COSTA, Antonio Fernando B. **Controle estatístico de qualidade**. São Paulo: Atlas, 2008.
GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria da qualidade.** São Paulo: Atlas, 1999.
PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão estratégica da qualidade.** Atlas, 2008.
MIGUEL, P. A. Cauchick et al. **Gestão da qualidade ISSO 9001:2000**. Atlas, 2007.
WEILL, Michel. **A Gestão da qualidade.** Loyola, 2005.

3.DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO II
EMENTA:
Estágio supervisionado. Avaliação e crítica a posturas administrativas empregadas nas empresas. Confrontação entre teorias administrativas e práticas executadas nas empresas. Capacidade de elaboração de relatórios de acompanhamento de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: Será definida em comum acordo entre o aluno e o orientador, de acordo com a área da administração em que o aluno atuará no estágio.

4.DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
EMENTA:
Promove condições para que os acadêmicos desenvolvam o projeto de pesquisa aprovado na disciplina TCC I como trabalho de Conclusão do Curso de Administração e o apresentem nas modalidades escrita e de defesa oral. Ênfase na aplicação de metodologias de investigação científica, do referencial teórico ao trabalho de campo, resultados e considerações finais. Normas oficiais de formatação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: Será definida em comum acordo entre o aluno e o orientador, de acordo com a área da administração em que o aluno optar.

5. DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIII (PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DO CESBA-BACABEIRA E ADJACÊNCIAS)

EMENTA:
Extensão universitária: conceitos, histórico, políticas, tendências e bases filosóficas. A extensão universitária como interface para o desenvolvimento humano, social, econômico e cultural. Linhas orientadoras da extensão: transformação social, bilateralidade, interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão. Metodologias e elaboração de projetos de extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CESBA - Normas para Práticas de Extensão Universitária. Disponível em www.cesba.edu.br

6. DISCIPLINA: CONSULTORIA
EMENTA:
Conceito, evolução e tendências da consultoria. O perfil do consultor. Metodologia da consultoria. O cliente e a identificação de suas necessidades. Transferência de tecnologia e geração de resultados. Diagnósticos empresariais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de consultoria empresarial:** conceitos, metodologia, práticas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)
SCHOETTI, Jean-Marc. **Consultoria.** São Paulo: Saraiva Educação, 2018. (BV)
CROCCO, Luciano. **Consultoria empresarial.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WEISS, Alan. **Consultor de ouro:** guia profissional para a construção de uma carreira. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. (BV)
OLIVEIRA, Luciano Oliveira de. **Consultoria organizacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (BV)
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Coaching, mentoring e counseling:** um modelo integrado de orientação profissional com sustentação da universidade corporativa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)
SOUSA, Almir Ferreira de et al (org.). **Manual de gestão empresarial:** teoria e prática. Barueri [SP]: Manole, 2021. (BV)
GASSENFERTH, Walter. **Gestão empresarial em gotas:** agite depois de ler. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (BV)

7.DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES VII
EMENTA:
As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Administrador. Podem ser realizadas pelos

alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área de Gestão, no próprio CESBA ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo e da inovação nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CESBA - Normas para ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Disponível em www.cesba.com.br

OPTATIVAS

1.DISCIPLINA: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA:
Visão contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e a ressignificação da Educação Especial na área da surdez. Cultura e Identidade Surda. Tecnologias na área da Surdez. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Critérios diferenciados da Língua Portuguesa para Surdos. Noções e aprendizado da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. LIBRAS aplicada em contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (Orgs.) **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais.** Porto Alegre: Penso, 2019. (BV)
LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (BV)
QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2007. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. (BV)
PLINSKI, Rejane Regina Koltz. **Libras.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. (BV)
BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos:** ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (BV)
QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança:** língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. (BV)
LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística:** uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (BV)

2.DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO I

EMENTA:
Estudo do estado da arte das teorias organizacionais, sua atualidade e tópicos dos diversos contextos e subáreas da administração, com a busca da investigação das pertinências da área sob o ponto de vista crítico/reflexivo.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR: Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

3.DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO II

EMENTA:
Estudo do estado da arte das teorias organizacionais, sua atualidade e tópicos dos diversos contextos e subáreas da administração, com a busca da investigação das pertinências da área sob o ponto de vista crítico/reflexivo.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR: Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

4.DISCIPLINA: GESTÃO DA EMPRESA FAMILIAR

EMENTA:
As empresas familiares, evolução e características, seu contexto internacional e nacional, os processos de mudanças e sucessão, a profissionalização, governança corporativa no contexto das sociedades familiares e o seu código de ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Vanessa Foletto da et al. **Gestão de empresa familiar.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. (BV)
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empresa familiar:** como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (BV)
MOURA, Mariana. **Supergovernança:** um olhar ampliado sobre os desafios das empresas familiares. São Paulo: Trevisan Editora, 2020. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE AZEVEDO, Helder. **Empresa de família:** uma abordagem prática e humana para a conquista da longevidade. São Paulo: Saint Paul Editora, 2020. (BV)
MAMEDE, Gladston **Empresas familiares:** o papel do advogado na administração, sucessão e prevenção de conflitos entre sócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (BV)
SILVA, Fabio Pereira da. **Holding familiar:** visão jurídica do planejamento societário, sucessório e tributário. 2. ed. São Paulo: Trevisan Editora, 2017. (BV)
MASIERO, Gilmar. **Administração de empresas:** teoria e funções com exercícios e casos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)
LACOMBE, Francisco José Masset. **Administração fácil.** São Paulo: Saraiva, 2011. (BV)

5.DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DO SETOR PÚBLICO

EMENTA:
Administração Pública: considerações gerais. Modernização do Estado Brasileiro. Prestação de Serviços Públicos. Reformas vivenciadas pelo Brasil: de 1930, Era Vargas, até a Era Dilma. Administração Pública Weberiana versus Administração Pública Gerencial. Gestão Pública e Privada. Gerências Estratégicas. Administração por Resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão pública.** 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021. (BV)
TEIXEIRA, Hélio Janny, SANTANA Solange Maria (coord.). **Remodelando a gestão pública.** São Paulo: Blucher, 1994. (BV)
PIRES, Valdemir. **Orçamento participativo:** o que é, para que serve, como se faz. Baruari: Manole, 2001. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas:** conceitos, casos práticos, questões de concursos. 3. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2019. (BV)
DIAS, Reinaldo. **Políticas públicas:** princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012. (BV)
BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro.** 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2013. (BV)
MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de gestão pública contemporânea.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2020. (BV)
FERRER, Florencia. **Gestão pública eficiente:** colocando o cidadão no centro das atenções. Rio de Janeiro:Alta Books, 2018. (BV)

6.DISCIPLINA: FUSÕES E AQUISIÇÕES

EMENTA:
Num contexto de crescente competitividade, em que frequentemente ocorrem fusões, aquisições e privatizações, nenhuma área contábil-financeira tem sido tão palpitante quanto a avaliação de empresas. Ao avaliar uma empresa, objetivamos alcançar o valor justo de mercado, ou seja, aquele que representa, de modo equilibrado, a potencialidade econômica de determinada companhia. Entretanto, o preço do negócio somente será definido com base na interação entre as expectativas dos compradores e vendedores. Não existe um valor correto para um negócio. Cada agente estimará um valor, de acordo com a quantidade e qualidade das informações obtidas. Existem vários modelos de avaliação de empresas, devendo sua escolha considerar o propósito da avaliação e as características próprias do empreendimento. Eles podem ser classificados da seguinte forma: 1. técnicas comparativas de mercado; 2. técnicas baseadas em ativos e passivos contábeis ajustados; e 3. técnicas baseadas no desconto de fluxos de caixa futuros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROCHA, Dinir Salvador Rios da; Quattrini Larissa Teixeira (coord.). **Direito societário:** fusões, aquisições, reorganizações societárias e due diligence. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)
BOTREL, Sérgio. **Fusões e aquisições.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV)
BARROS, Betania Tanure de. **Fusões, aquisições e parcerias.** São Paulo: Atlas, 2001. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATIAS, Alberto Borges. **Análise financeira de empresas.** Barueri, SP: Manole, 2017. (BV)
SILVA, Ricardo da Silva e. **Avaliação de empresas.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. (BV)

NEGRÃO, Ricardo. **Falência e recuperação de empresas:** aspectos objetivos da lei 11.101/2005. 6. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. (BV)
ANTONIK, Luis Roberto. **Avaliação de empresas para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. (BV)
ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation:** métricas de valor & avaliação de empresas. 4. ed. Barueri [SP]: Atlas, 2021. (BV)

7.DISCIPLINA: GOVERNANÇA CORPORATIVA
EMENTA:
Conceitos Fundamentais da Governança Corporativa. Governança corporativa e Custos de Capital. Impactos da Governança Corporativa na redução dos custos de agência. Códigos e/ou normas de Governança Corporativa editados por entidades governamentais ou não, no Brasil e no mundo. A importância e as técnicas em uso para evidenciação de informações de natureza econômico-financeira e contábil, de desempenho operacional e das ações da empresa. Tópicos contemporâneos em Governança Corporativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
SILVA, Edson Cordeiro da. Governança corporativa nas empresas: Guia prático de orientação para acionistas e Conselho de Administração. São Paulo: Atlas, 2006.
IBGC-Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. São Paulo: IBGC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. Governança corporativa na prática: Integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados. São Paulo: Atlas, 2006.
SILVEIRA, Alexandre di Micelli da. Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil. São Paulo: FEA/USP, Out. 2002.
CLARKE. T. Theories of Corporate Governance. Routledge, , NY, 2004.
DIENHART, John W. Business, Institutions and Ethics. New York: Oxford University Press, 2000.

11. METODOLOGIA

Ao conceber as perspectivas pedagógicas acerca do curso de Graduação em Administração, a Coordenação de Curso e o NDE partiram do pressuposto de que um currículo, por si só, não apresenta garantias de sucesso qualitativo em qualquer âmbito da formação profissional. Dessa forma, partiu-se da lógica de que o alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a Metodologia de Ensino seja adequada a essas finalidades.

Nesse contexto, a consideração às inteligências múltiplas, à auto- estima dos alunos, aos processos interativos, bem como a utilização de recursos tecnológicos modernos permitem imprimir ao processo pedagógico a dinamicidade necessária para ultrapassar a mera transmissão dos conteúdos.

11.1. A Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas e a necessidade de vinculação da teoria e prática no curso, o NDE tem como perspectiva que o docente deve sempre se desvincular do papel de "detentor do saber" para o papel de "mediador". No seu fazer pedagógico o professor deve estar centrado tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto em relação à quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que necessita estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Nesse contexto, o NDE estabeleceu componentes curriculares que deverão obrigatoriamente fazer a relação teoria-prática de maneira plena:

a) Práticas Interdisciplinares: Além de estudar conteúdos relativos aos temas, os alunos deverão ir a campo para conhecer, analisar e intervir na realidade em que vivem e irão trabalhar.
b) Estágio Curricular: Além do estudo das teorias que sustentarão o trabalho em campos de estágio, os alunos deverão sempre correlacioná-las para o componente curricular.

Assim, o administrador formado pelo CESBA cursará os componentes curriculares da matriz curricular com as seguintes práticas pedagógicas:

- Aulas expositivas com a utilização de recursos multimídia;
- Estudo e discussão de casos oriundos de problemas na área da administração, com abordagem interdisciplinar;
- Desenvolvimento e apresentação de seminários sobre temas específicos de cada disciplina abordando, sempre que possível, conteúdos interdisciplinares;
- Visitas Técnicas as mais variadas empresas e setores que as constituem.

AS AULAS INVERTIDAS

Além disso, no afã de já iniciar o seu trabalho de oferta do curso sob a égide de práticas metodológicas inovadoras, dentre as várias modalidades de ensino-aprendizagem já tradicionais no ambiente acadêmico, O CESBA estabelece neste PPC e em todos os seus cursos de graduação o que é conhecido como a Sala de Aula Invertida, ou, como se aponta na literatura internacional *"Flipped Classroom".*

Em linhas gerais, o princípio básico desta proposta metodológica é que ocorre uma inversão das aulas consideradas tradicionais, pautadas na clássica preparação do professor para expor conteúdo em sala de aula.

Na Sala de Aula Invertida, os estudantes do CESBA assumem responsabilidades no tocante à sua preparação prévia às aulas, devendo realizar atividades de leitura, pesquisa ou análise de materiais enviados pelos professores antecipadamente.

O acesso ao conteúdo poderá ocorrer por meios variados, como a disponibilização no Canal do Aluno, ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), vídeos postados pelo professor em websites, chats, fóruns, Aluno *On Line* ou ferramentas diversas como a constituição de blogs de cada disciplina pelos professores.

A partir da prática de ações colaborativas que antecedem a sala de aula, o professor disporá de mais tempo para o saneamento das dúvidas que surgem ou surgirem no decorrer da leitura do conteúdo e da realização de atividades propostas.

Destaque-se que as experiências pedagógicas com a metodologia Sala de Aula Invertida são amplamente realizadas em diferentes IES com resultados que demonstram as múltiplas possibilidades de abordagem em diversos campos do conhecimento. O eixo central das experiências ampara-se na busca de novos procedimentos didáticos que têm estimulado a permanência dos alunos nos cursos, diminuindo a evasão, tudo a partir de práticas inovadoras que incentivam a resolução de problemas de forma crítica e com ampla utilização da tecnologia de informação e da autonomia dos alunos.

Desse modo, associa-se a formação de um profissional capacitado e autônomo na produção do conhecimento à formação de um cidadão apto a resolver os problemas de diferenciados contextos sociais.

Além disso, a Coordenação de Curso sensibilizará sempre o corpo docente quanto à seleção de metodologias, para que alunos e professores tenham a oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dar-se-á preferência por docentes que unam a academia com a experiência prática.

Conforme já citamos, a complementaridade entre as disciplinas e os conteúdos deverão aparecer na relação estabelecida entre os professores através de Práticas interdisciplinares, a partir das pesquisas e projetos feitos por grupos de alunos e orientados por docentes, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.

Na mesma linha, deve-se lembrar de que considerar as diferenças individuais dos alunos e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um é imprescindível, quando se elege a atenção à diversidade como princípio didático. A operacionalização da proposta metodológica pode lançar mão de métodos tradicionais de ensino, tais como aulas expositivas e seminários. Entretanto, o desafio está em propor inovações no campo da metodologia de ensino para alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do egresso. Neste sentido, a proposta metodológica prevista neste Projeto Pedagógico tem como mote a viabilização da integração dos conteúdos vistos ao longo do curso.

Essa proposta metodológica deve ser de conhecimento de todo o corpo docente para que os diversos planos de ensino sejam elaborados de forma integrada, sempre aos finais do semestre nos Seminários Pedagógicos a se tornarem rotineiros no curso.

Para efetivação das propostas metodológicas aqui delineadas, são sugeridas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;

- Realização de atividades extracurriculares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional a ser formado.

Em suma, o proceder metodológico planejado neste Projeto Pedagógico, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este curso, estará voltado para a formação de um profissional que sabe fazer e que sabe aprender a aprender, tudo a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação e o trabalho.

11.2. A Metodologia nas Atividades da Modalidade EaD

Como apontado na matriz curricular do curso, há a opção da IES pela inserção de componentes curriculares na modalidade a distância no curso.

O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem inicialmente utilizado pelo CESBA é o MOODLE que possui salas virtuais que promovem encontros síncronos e assíncronos.

O Material didático utilizado pela IES é autoral e, preferencialmente, constituído pelos próprios docentes de cada curso que, *a priori*, são contratados também como docentes e tutores das disciplinas EaD pelas quais são responsáveis.

A operacionalização da proposta metodológica para as atividades EaD pode lançar mão de métodos tradicionais de ensino a distância (apesar da tecnologia, já podem ser considerados tradicionais devido ao avanço das TIC's), tais como apostilas para leituras, vídeo-aulas e chats a partir do AVA. Neste sentido, a proposta metodológica para EaD prevista neste Projeto Pedagógico tem como mote a viabilização da integração dos conteúdos vistos ao longo do curso, ou seja, não é a apenas o meio de interação entre os atores, mas o modo de abordagem dos conteúdos que é determinante na constituição da metodologia ativa também para a EaD.

Nesse contexto, em termos de EaD pode-se estabelecer que serão utilizados os seguintes meios:

a) Síncronos: Chats e Web Conferências promovidas a partir do AVA.

b) Assíncronos: Apostilas, Vídeo-Aulas, Fóruns de debate, Wikies, Redes Sociais etc.

11.3 - Meios e Mecanismo necessários ao processo de aprendizagem

Muitos são os conceitos de formação e de aprendizagem e a Faculdade tem buscado investir em meios e mecanismos para além da aplicação restrita do conceito de aprendizagem¸ entendida como atividade individual e coletiva concreta, associando esta ao conceito mais amplo de formação, que tende geralmente a indicar os processos de formação individuais e coletivos aos contextos dos componentes curriculares, sobretudo a experiência e aplicação prática fundamentais a todo processo de formação.

Através da adoção de meios e mecanismos inovadores, o que se busca é a aprendizagem em termos de mudanças comportamentais no sendo da busca por situações de aprendizagem voltadas à prática e ação. Neste contexto, a adoção de metodologias ativas, sobretudo pelas inovações causadas pela informatização e pelas novas relações sociais.

A adoção desses mecanismos se dá principalmente pelo entendimento do aluno enquanto personagem principal é o maior responsável pelo processo de aprendizado. O que se espera é incentivar a comunidade acadêmica para que ela desenvolva a capacidade de absorção de conteúdo de maneira autônoma e participativa. Para tanto desenvolve-se junto aos docentes a aplicação de alguns meios, como: aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares dentre outros. Além desse mecanismos, adotamos a metodologia de sala de aula invertida como meio de apoio às práticas para aprendizagem ativa dos alunos, uma vez que esse método tem por objetivo associar os recursos de aulas expositivas aos métodos de conteúdos virtuais e o aluno passa ter acesso aos conteúdos on-line, para que o tempo em sala seja otimizado. Essa metodologia faz com que ele chegue com um conhecimento prévio e apenas tire dúvidas com os professores e interaja com os colegas para fazer projetos, resolver problemas ou analisar estudos de caso. Essa metodologia promove o interesse dos alunos nas aulas, fazendo com que estes, se tornem mais participativos.

Dessa forma, os discentes se beneficiam com um melhor planejamento de aula e com a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens e textos nos mais diversos formatos. Afinal, cada um tem um jeito de aprender. Dessa forma, é possível melhorar a concentração e dedicação dos alunos também nos encontros presenciais, sem que os professores se desgastem.

11.4 - Mediação e interação para as disciplinas ofertadas EaD

O Curso de Administração, na modalidade presencial, tem sua execução na perspectiva da aprendizagem construtiva e de interação, o que significa entender o aluno como um ser que busca ativamente compreender o mundo que o cerca, a partir de suas próprias concepções.

Além disso, o aluno é visto como membro de uma sociedade que tem conhecimentos e valores construídos historicamente. A interação é considerada o elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem e pressupõe trocas dialógicas entre professores, tutores e alunos.

O uso do computador e da Internet pelos atores do processo educativo possibilitará a exploração dos conteúdos que serão abordados. Esta tecnologia permite a exploração de duas áreas distintas no processo educacional.

A primeira propicia uma integração entre diferentes formas de transmitir a informação. O aluno terá oportunidade de observar de forma assíncrona a descrição dos conceitos referentes às disciplinas ministradas através de imagens, vídeos, animações simulações, etc., bem como ver e rever quantas vezes necessitar exemplos animados, explicações, textos e anotações de aula, a análise dos colegas e reconstrução do seu próprio portifólio.

A segunda diz respeito ao uso do computador como ferramenta de comunicação síncrona, de modo a garantir maior integração e o estabelecimento de relações mais diretas e constantes entre os alunos e professores, bem como entre os vários grupos de alunos entre si.

O curso fornece especial atenção ao material didático oferecido aos seus discentes no decorrer do curso. Todo esse material didático, bem como a sua veiculação, acesso e manipulação deverão ser feitos e disponibilizados através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, validado pela equipe multidisciplinar.

Quando da oferta de disciplinas a distância, o CESBA prima por planejar ações voltadas a metodologia EaD, embora com o tempo tenham se priorizado a proposta de ensino que prescinde a relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, contudo atualmente o que se percebe é a necessidade de uma relação dialógica entre os sujeitos sejam eles alunos, professores, tutores e orientadores.

Voltado a esse contexto, a Faculdade através de sua Coordenação de EaD detém de uma organização de sistema que possibilita o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Todos os atores da estrutura pedagógica da EaD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado. Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade, voltado a inovação e aplicabilidade dos conhecimentos a serem construídos;
- Processos de orientação e avaliação próprios;
- Monitoramento do percurso de aprendizagem do estudante;
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes;
- Disponibilização de ambientes de simulação e jogos virtuais aplicados ao contexto e a trilha de aprendizagem do curso;
- Ambiente de acompanhamento do aluno, interligado diretamente ao Núcleo de Atendimento e Apoio Psicopedagógico da Faculdade.

Relacionado a todos esses aspectos, o Curso de Administração, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa que prevê:

a) Rede Comunicacional adaptada ao Ensino a Distância

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação entre pólos (quando houver) e entre sujeitos. Para tanto, é imprescindível a organização adequada da estrutura física e acadêmica da Faculdade com a garanta de:

- Disponibilização de uma equipe multidisciplinar e de design instrucional para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- Designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- Composição de uma Coordenação de EaD que seja responsável pelo planejamento, regulação e funcionamentos dos cursos EaD;
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes sujeitos e polos de oferta, quando houver.

b) Processo de Comunicação e interação entre os participantes

Em função de uma das principais características do ensino a distância: a dupla relatividade do espaço e do tempo faz-se necessário o uso de ferramentas que operacionalizam o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: telefone, chat, web conferência, e os encontros presenciais.

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: os espaços dos ambientes virtuais, bem como WhatsApp, aplicativos de mensagens e e-mails, Google Meet, entre outros que possam ser indicados no processo de desenvolvimento dos cursos.

Cada turma terá acesso a estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo tutor e/ ou pelos docentes do curso sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu professor tutor sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade entre outros aspectos necessários a organização didática do curso.

Em outras palavras, a postura de avaliação assumida no processo de ensino-aprendizagem do curso pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação continua entre estudante-conhecimento-professor.

c) Encontros presenciais nas disciplinas a distância

Os encontros presenciais são motivos de amplo planejamento, envolvendo a gestão e os sujeitos envolvidos diretamente na execução e oferta do Curso.

Entre as atividades a serem contempladas nestes encontros incluem-se avaliação do desempenho do aluno (avaliação da aprendizagem), apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, seminários, eventos de iniciação científica ou extensão, visitas

técnicas e integração social da comunidade acadêmica, realizadas sob a mediação do professor tutor.

d) Material Didático para as disciplinas ofertadas EaD: produção e distribuição

A educação a distância é um processo que prima pela excelência da relação ensino-aprendizagem, que ganha relevância quando deixa explícita sua potencialidade de ampliar o acesso à educação, sendo uma forte aliada do processo de democratização da educação e do saber.

A educação a distância proposta pela Faculdade visa ser um agente social compromissado com a democratização do conhecimento e com o surgimento de sistemas educacionais mais abertos, flexíveis e ágeis. Seus resultados dentro desta linha de pensamento são firmados pela qualidade do serviço educacional proposto.

O conhecimento na modalidade de EaD do CESBA é ativamente construído pelo aluno em cada uma das situações em que ele está sendo utilizado. O conhecimento provém da atividade do aluno e forma-se em relação com sua ação e sua experiência do mundo.

No projeto educacional dos cursos (onde incluem-se as disciplinas EaD dos cursos presenciais), as disciplinas estão organizadas no AVA em formato de Trilha de Aprendizagem e com os conteúdos educacionais (vídeos, vídeo-aulas, artigos, livros), além das funcionalidades e recursos do Moodle. Assim, tendo em mãos a agenda do curso, o aluno pode realizar as atividades no dia e horário que lhe for mais conveniente, por meio de seu dispositivo e internet. As avaliações deverão ser realizadas no polo da Faculdade em encontros presenciais, cujas datas previamente agendadas, constam do cronograma da disciplina.

O material didático segue as orientações presentes no PPC, e será objeto de validação pela equipe multidisciplinar junto ao NEAD.

O objetivo do material didático é garantir a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica. A transformação dos elementos textuais e audiovisuais em materiais didáticos é pautada por sua acessibilidade metodológica e instrumental. Além disso, todo material deverá possuir linguagem inclusiva e

acessível e com recursos inovadores. A sua produção segue um fluxo que é gerenciado pela coordenação de EaD, conforme descrito NESTE PPC.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado contempla carga horária de 400 horas, portanto, adequada às DCN aplicáveis ao curso, aos objetivos do curso e ao perfil profissional desejado para o egresso. Para disciplinar o planejamento e a execução das atividades do estágio, a Faculdade edita e publica Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado.

Esse regulamento disciplina todos os aspectos do estágio supervisionado, contemplando requisitos para orientação, coordenação e supervisão compatíveis com as atividades a serem desenvolvidas. Contempla também previsão para existência de convênios, a definição de estratégias para integração entre o ensino e mundo do trabalho, bem como a previsão para interlocução institucionalizada da IES com os ambientes de estágio com a finalidade de coletar insumos para atualização das práticas do estágio.

No âmbito deste curso de Bacharelado em Administração, o estágio supervisionado é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação das competências desejadas para o profissional egresso. Assim, a sua principal função no contexto do curso de graduação é proporcionar ao estudante o desenvolvimento das competências necessárias à atuação profissional. Para tanto, está concebido para oportunizar ao estudante a participação em situações diversas associadas às funções da Administração.

Conforme a Lei Federal nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudante entre outras matérias, em seu art. 1º, o estágio é um ato educativo supervisionado:

> *Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.*

Em seu parágrafo 2º, esse mesmo artigo dita que o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

No âmbito do presente curso, considerando os objetivos estabelecidos e o perfil do egresso, a distribuição da carga horária contempla atividades de estágio em diferentes campos de atuação do Administrador, conforme plano de trabalho a ser desenvolvido para cada situação de estágio. Assim, as 300 horas dedicadas ao estágio serão desenvolvidas em duas disciplinas, conforme detalhamento nas respectivas ementas constantes de anexo deste PPC.

No percurso das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, os estudantes deverão inicialmente observar e depois escolher um tema para o projeto, estabelecer objetivos, fazer um diagnóstico de aplicação e apresentar relatório das atividades realizadas. Todas as atividades ocorrerão em integral conformidade com a Lei n° 11.788/2008, com as DCN aplicáveis e com o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do CESBA.

Como diretrizes basilares para o desenvolvimento das atividades de estágio, no interesse de garantir que o estudante seja devidamente orientado e acompanhado pelo CESBA e pelas organizações envolvidas de forma a desenvolver as competências desejadas para o egresso, a Faculdade adota para o presente curso de Bacharelado o acrônimo IPRA, para:

- Interagir e colaborar;
- Pensar o projeto de estágio;
- Realizar o projeto e a intervenção; e
- Avaliar e comunicar os resultados.

Interagir e colaborar com a organização parceira compreende, em termos conceituais, entender que uma organização tem objetivos próprios, uma dinâmica de funcionamento particular e também uma função social de extrema relevância para o desenvolvimento local, regional e nacional. Em termos técnicos, compreende levantar e organizar dados quantitativos e/ou qualitativos e informações, visando o diagnóstico de processos, estruturas e outros aspectos da atuação organizacional e colaborar com os profissionais da organização parceira, auxiliando-os nas atividades cotidianas. Em termos atitudinais, compreende respeitar as diferentes opiniões e trabalhar de forma colaborativa em equipe.

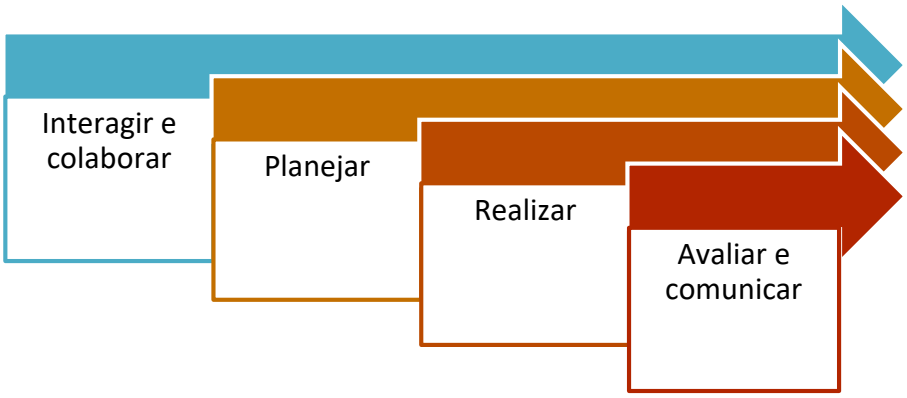
Pensar o projeto de estágio compreende, em termos conceituais, entender que o projeto de estágio integra a teoria com a prática e planejar a sua concepção e execução. Em termos técnicos, compreende identificar, analisar e refletir sobre a realidade organizacional e o tema escolhido, bem como elaborar o projeto. Em termos atitudinais, compreende estudar, pesquisar e dialogar com os profissionais da organização, clientes e parceiros, conforme o caso.

Realizar o projeto e a intervenção compreende, em termos conceituais, entender o que é, na prática, uma intervenção organizacional e como se realiza. Em termos técnicos, compreende executar a intervenção, estabelecendo de forma autônoma o controle para garantir a execução do planejado e as adaptações necessárias. Em termos atitudinais, compreende desenvolver a autonomia e a capacidade de se responsabilizar por suas atividades, bem como o diálogo efetivo com os atores envolvidos com o projeto, em seus diferentes papeis.

Avaliar e comunicar os resultados compreende, em termos conceituais, entender a importância de se prestar contas e socializar os resultados e impactos do projeto para a organização onde se realiza o estágio e para o próprio curso. Em termos técnicos, compreende avaliar e refletir sobre os resultados do trabalho, redigir um relatório final de estágio, comunicar objetivamente sobre os resultados e impactos alcançados. Em termos atitudinais, compreende desenvolver atitudes de transparência, empatia pela gestão e valorização da profissão do Administrador e das contribuições que pode produzir nos diferentes contextos.

O acrônimo IPRA é também útil para auxiliar o estudante a compreender o estágio curricular enquanto um processo de formação que tem elementos bem definidos, que se inter-relacionam de forma coerente e fundamentada pela teoria e pela prática. A figura 03, a seguir, ilustra a relação entre esses elementos, demonstrando o caráter incremental entre os elementos.

Figura 03. Os elementos da vivência de estágio – IPRA



Para além das diretrizes consolidadas sob o acrônimo IPRA, no interesse da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, cabe destacar que as vivências de estágio terão a possibilidade de serem articuladas e discutidas no contexto das atividades do curso, de modo a fomentar ampla reflexão acerca da atuação do Administrador e instrumentalizar os estudantes no sentido de relacionarem a discussão teórica com o saber-fazer cotidiano da Administração.

Conforme disposto no Regulamento de Estágio Supervisionado, esse será organizado pela Coordenação do Curso e, conforme plano de cada disciplina, terá a orientação do corpo docente do CESBA e de supervisores nas organizações conveniadas. As atividades realizadas no escopo do estágio curricular supervisionado incluem a observação e participação na realidade da organização, contribuição na elaboração e aplicação de projetos, auxílio na realização de atividades produtivas etc.

A condução das atividades de estágio deve pressupor interlocução institucionalizada da IES, por meio da Coordenação do Curso, com os ambientes de estágio, contemplando a coleta de dados gerais acerca do desempenho dos estudantes/estagiários, os quais servirão de insumos para atualização das próprias práticas de estágios no âmbito do curso.

Assim, o CESBA compreende que o estágio curricular supervisionado envolve três atores principais, que são a própria instituição de ensino superior CESBA, a organização conveniada – Organização e o estudante do curso – Estagiário. A relação entre esses atores pode ser representada por meio de um triângulo isósceles, no qual os vértices indicam os atores e sua área os saberes, as práticas e as vivências que são compartilhadas por meio das atividades de estágio (Figura 04).

Figura 04. Relação entre os atores do estágio curricular supervisionado

O posicionamento do estudante do curso no topo do triângulo representado busca refletir que esse é o real protagonista do processo de sua própria formação, sendo sustentado pela Faculdade e pela Organização parceira, que se constituem, respectivamente, a fonte de base teórica/técnica e das oportunidades de práticas necessárias para a conclusão da formação discente. Sob essa perspectiva, por óbvio que tanto a instituição de ensino superior quanto a organização possuem responsabilidades bem definidas, o que é demarcado por meio do instrumento de convênio.

Práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e as organizações parceiras nas atividades de estágio associadas ao presente curso compreendem, em termos das atividades desenvolvidas no âmbito do estágio a garantia da entrega de relatórios validados pelos docentes às organizações parceiras, o convite à participação dos públicos dessas organizações em atividades de extensão e momentos de valorização das práticas dessas organizações no âmbito das disciplinas do curso, com atuação de seus representantes para a apresentação e a discussão sobre temas de relevância na prática da gestão no contexto da área de influência do CESBA. Essas práticas inovadoras compreendem também a previsão para o uso dos espaços dessas organizações como lócus para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito do curso de graduação de Bacharelado em Administração.

Ainda em termos de práticas inovadoras, tem-se a relação estreita do CESBA com as direções dessas organizações, contemplando interlocução institucionalizada da IES, por meio da Coordenação do Curso, com os ambientes de estágio, contemplando a coleta de dados gerais

acerca do desempenho dos estudantes/estagiários, os quais servirão de insumos para atualização das próprias práticas de estágios no âmbito do curso.

No contexto dessa relação, a Faculdade tem também um papel de compromisso com a formação continuada dos profissionais que já atuam nessas organizações. Para tanto, durante os semestres são disponibilizados calendários de capacitações on-line e presencial dentro da oferta regular de cursos de extensão do CESBA.

O CESBA assume que, embora a relação com a rede de organizações para fins de estágio seja estabelecida formalmente por meio de Convênios, o que efetivamente realiza as intenções ali dispostas é exatamente a execução da política de estágios supervisionados que se busca estabelecer. Para tanto, as organizações aderentes ao programa de estágio e a Faculdade devem compartilhar o desafio de contribuir para a efetiva formação de novos docentes e profissionais para a atuação na área da Administração, por meio do cumprimento dos objetivos do estágio curricular supervisionado.

Importante ressaltar que, além de viabilizar os estágios, tal relação se constitui importante fonte de insumos para os processos de gestão e avaliação do presente curso. Para esse efeito, durante os ciclos de autoavaliação, as percepções dos representantes dessas organizações serão coletadas e analisadas com a finalidade de identificar eventuais pontos de melhoria para a revisão das políticas e práticas do estágio curricular supervisionado e do curso como um todo, inclusive quanto ao perfil desejado para o egresso face às demandas atuais e futuras do mercado de trabalho.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares de graduação constituem parte do currículo e caracterizam-se por atividades complementares extraclasse, realizadas pelo acadêmico, durante o período que estiver vinculado ao curso, devendo ser relacionadas com a sua formação, em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso de Administração. Têm por Objetivo geral “desenvolver posturas de cooperação, comunicação e liderança”. São consideradas Atividades Complementares de Graduação: trabalhos de iniciação científica; projetos multidisciplinares; visitas técnicas; monitorias; participação no escritório modelo de cooperação; realização de

estágios curriculares não-obrigatório; atividades de extensão e voluntariado e outras atividades empreendedoras.

Todas as solicitações de aproveitamento de atividades complementares devem ser feitas pelo próprio acadêmico interessado, por meio do preenchimento do formulário de solicitação de atividades complementares, o qual deve ser entregue ao coordenador do curso, no período determinado no calendário acadêmico da instituição. Junto a este formulário, deve-se anexar os documentos comprobatórios, de acordo com as normas para avaliação das atividades complementares de graduação do curso aprovadas pelo Colegiado do Curso.

A decisão de registro e do cômputo de horas é proferida pela coordenação de curso, que informará à secretaria acadêmica da IES, indicando o nome e o número de matrícula do aluno, a classificação da atividade de acordo com as normas vigentes, o semestre de referência, e se for o caso, o número de horas a ser computado. Os critérios de validação da carga horária destas atividades são estabelecidas pelo Colegiado do Curso e são as que se seguem:

Objetivos Específicos das Atividades Complementares:

- garantir aos acadêmicos, oportunidades de vivenciarem experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais visando sua formação global;
- favorecer a formação acadêmica, para integração no mercado profissional;
- complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente;
- ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula;
- favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- favorecer a tomada de iniciativa nos alunos.

As atividades complementares que compõem o programa do curso se justificam pela garantir aos acadêmicos das oportunidades de vivenciarem experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, para integração no mercado profissional.

Por meio das Atividades Complementares previstas no Curso são estabelecidas diretrizes que permite ao estudante iniciar uma trajetória própria e personalizada na vida acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação, bem como ampliar seus conhecimentos.

Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

A Instituição, objetivando um curso mais dinâmico, com ênfase especial no estímulo da capacidade criativa e da corresponsabilidade do aluno no processo de sua formação definiu, em regulamento próprio que, para a integralização curricular, o aluno deve cumprir a carga horária de Atividades Complementares previstas na estrutura curricular.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico. As Atividades Complementares envolvem temas acordes com as unidades curriculares do curso. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho e nas ações de extensão junto à comunidade, estabelecidas ao longo do curso, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, a temas relativos à Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental, Sustentabilidade e Acessibilidade.

A Instituição oferece, periodicamente, palestras, oficinas, cursos e minicursos ligados às diferentes áreas de conhecimento, permitindo ao aluno complementar o aprendizado e diversificar a construção do conhecimento. Também são realizados, periodicamente, eventos ligados ao curso e a disciplinas específicas.

As Atividades Complementares, disciplinadas por regulamento próprio e realizadas sob orientação docente, correspondem às seguintes atividades:

I- Disciplinas extracurriculares, oferecidas pelo curso;

II - Disciplinas extracurriculares, ofertados pela Instituição, em áreas afins;

III - Participação em projetos de pesquisa ou iniciação científica;

IV - Participação em programas de extensão;

V - Cursos de extensão na área de interesse do curso ou de atualização cultural ou científica;

VI - Eventos diversos na área do curso;

VII - Assistência a defesas de monografias, de dissertações de mestrado ou teses de doutorado, na área do curso;

VIII - Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do curso, a populações carentes ou de baixa renda, diretamente ou por intermédio de associações ou sindicatos, mediante convênio com o CESBA.

IX - Atividades de voluntariado.

As Atividades Complementares integram o currículo de todos os cursos superiores de graduação ofertados pelo CESBA, e são caracterizadas pelo reconhecimento de atividades e aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes presenciais ou a distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Possibilitam, ainda, o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas no trabalho ou na educação profissional.

As Atividades Complementares dispõem de regulamento institucional, que orienta sobre o desenvolvimento das Atividades Teórico Práticas e Complementares para os cursos superiores da Instituição, nas modalidades presencial.

14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, o Trabalho de Conclusão de Curso no CESBA será estabelecido a partir da constituição e defesa pública de um escrito monográfico versando sobre tema/problema relacionado à área do curso escolhido.

O trabalho será feito em duas fases precisas: TCC I em que os alunos devem fazer um projeto definindo tema, problema, método, referencial etc; e o TCC II em que os alunos desenvolvem

o projeto de pesquisa e constituem um trabalho monográfico defendendo-o publicamente com banca formado por até 3 docentes.

No CESBA os alunos têm a possibilidade de desenvolver seus temas com antecedência nos cursos, afinal todos eles possuem em suas matrizes curriculares disciplinas como projetos integradores em que os alunos pesquisam problemas de suas áreas já no início dos cursos. Isso é fundamental para que se chegue ao final do curso com capacidade de síntese e raciocínio acadêmico já bem concretizado.

O NDE do curso tem plena convicção da suma importância que possui o TCC para a formação acadêmica, afinal é nesse trabalho que o acadêmico mostrará para a instituição o que aprendeu no decorrer do curso. Além disso, contribuirá para o avanço científico e tecnológico não só do seu curso, mas também da profissão que escolheu. É através desse trabalho que o CESBA conseguirá detectar algumas qualidades que farão do acadêmico um bom profissional, dentre elas medir o conhecimento específico, autonomia, capacidade e senso investigativo, bem como a flexibilidade de um candidato a vaga de emprego ou para um curso de pós-graduação.

O TCC é de fato importante, pois nele estará presente um trabalho único, que mostra um conteúdo aprofundado, capaz de mostrar problemas e apresentar soluções, como também o desenvolvimento de novas abordagens, a fim de contribuir para o desenvolvimento e crescimento da área estudada, da profissão escolhida e até mesmo o desenvolvimento da sociedade.

14.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC

É fato que uma instituição de Ensino Superior estabelece seu crescimento e qualidade acadêmica a partir de uma longa trajetória e esta se faz mediante a construção e arquivamento de sua história.

Desse modo, é de suma importância que os Trabalhos de Conclusão de Curso sejam guardados sistematicamente em um repositório físico e digital na IES, afinal eles contarão a história do curso e a trajetória qualitativa da IES com o passar dos anos a partir das trocas de conhecimento e disseminação científica acadêmica.

Além disso, é de suma importância que os próprios alunos tenham os seus trabalhos divulgados digitalmente para consulta por outras IES e alunos, afinal a ciência e a construção do

conhecimento se dá a partir do diálogo e não a partir da investigação e solução solitárias de problemas.

Desse modo, serão prática e obrigatório que os alunos aprovados no TCC tenham seus trabalhos físicos depositados na biblioteca da IES, em local apropriado e digitalmente a partir de um repositório de TCCs no site institucional, na aba Biblioteca.

OBS* VIDE AS REGRAS NO REGULAMENTO DO TCC.

15. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Uma vez que se contemple a importância, na missão do CESBA, da formação de cidadãos éticos capazes de intervir positivamente na sociedade, é lógico que se passe a pensar em termos de acesso e permanência dos egressos da educação básica na Instituição.

Todas as políticas institucionais de apoio ao discente advêm da concepção explicitada no documento público e político da IES, ou seja, no seu PPI – Projeto Pedagógico Institucional. No entanto, dadas às mudanças advindas do desenvolvimento da sociedade, tais políticas não podem ficar presas e fixas em um único mote, mas sim repensadas a cada dia, inerentes a flexibilidade que a IES deve ter em todos os âmbitos para se adaptar as movimentações sociais e econômicas que, consequentemente, irão refletir na vida de toda a comunidade acadêmica.

Conforme o artigo 26, parágrafo 1º, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, pois, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas.

Por outro lado, o CESBA tem a consciência de que além do acesso é preciso pensar na permanência dos alunos no Ensino Superior. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

Tanto a atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, como as definições da Política Institucional para o Ensino, no que se refere à formação dos acadêmicos, implica a superação dos obstáculos enfrentados pelos mesmos. Isso deu origem ao Programa Institucional de Apoio aos Discentes de forma a contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos na IES.

O Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir do Centro de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da IES.

Estabelecido a partir do PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação será a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante do CESBA.

15.1. Centro de Apoio ao Estudante

Uma vez que se contemple a importância, na missão do CESBA, da formação de cidadãos éticos capazes de intervir positivamente na sociedade, é lógico que se passe a pensar em termos de acesso e permanência dos egressos da educação básica na Instituição.

Todas as políticas institucionais de apoio ao discente advêm da concepção explicitada no documento público e político da IES, ou seja, no seu PPI – Projeto Pedagógico Institucional. No entanto, dadas às mudanças advindas do desenvolvimento da sociedade, tais políticas não podem ficar presas e fixas em um único mote, mas sim repensadas a cada dia, inerentes a flexibilidade que a IES deve ter em todos os âmbitos para se adaptar as movimentações sociais e econômicas que, consequentemente, irão refletir na vida de toda a comunidade acadêmica.

Conforme o artigo 26, parágrafo 1º, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, pois, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas.

Por outro lado, o CESBA tem a consciência de que além do acesso é preciso pensar na permanência dos alunos no Ensino Superior. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

Tanto a atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, como as definições da Política Institucional para o Ensino, no que se refere à formação dos acadêmicos, implica a superação dos obstáculos enfrentados pelos mesmos. Isso deu origem ao Programa Institucional de Apoio aos Discentes de forma a contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos na IES.

O Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir do Centro de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da IES.

15.1.1. Ouvidoria

A Ouvidoria do CESBA foi criada para ser um canal de comunicação entre os acadêmicos, professores, funcionários, e a comunidade em geral. É também o local onde o cidadão pode manifestar democraticamente sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição.

Trata-se de um órgão democrático e independente que não pode e não deve receber quaisquer influências ou intervenção da Mantenedora, Diretoria ou de quaisquer membros que constituem a comunidade acadêmica.

Dado o aspecto democrático e a necessidade de adaptação e sensibilização ao uso das novas tecnologias de informação, há cerca de dois anos, por decisão colegiada, o órgão passou a ter também o acesso em meio eletrônico. Tudo com o objetivo de evitar constrangimentos e preservar o sigilo das informações e das pessoas envolvidas. Constitui-se então, em um canal direto para recebimento e tratamento de reclamações e/ou críticas, denúncias, sugestões e/ou elogios, com o propósito de qualificar a prestação de serviços. O contato pode ser feito pelo site www.cesba.com.br ou pelo e-mail ouvidoria@cesba.com.br.

O ouvidor recebe as informações e as repassa aos órgãos responsáveis que darão pareceres acerca do caso, devolvendo-as ao ouvidor que, em seguida, entra em contato com o

interessado. Constitui-se assim, um processo de lisura e de democracia frente à instituição. Nenhuma mensagem da ouvidoria deixa de ser respondida e ao final de cada semestre, faz-se o levantamento dos tipos de solicitações que se fizeram presentes no órgão. Dessa forma, constitui-se além de um órgão de apoio ao Estudante e à Comunidade, uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

15.1.2 Núcleo de Atendimento Psicopedagógico

O CESBA conta com um Setor de Apoio Psicopedagógico, coordenado por um profissional em Psicologia. Trata-se do órgão de apoio ao Estudante responsável por intervir, a partir de ferramentas da psicologia, em todo e qualquer problema de ordem de aprendizado, interacional ou afetiva enfrentados por alguns acadêmicos em sua vida na IES. Além de o próprio aluno poder diretamente buscar o auxílio do núcleo, o encaminhamento pode ser indicado por qualquer membro da comunidade acadêmica. No entanto, a maior responsabilidade de vislumbre dos possíveis atendidos pelo apoio psicopedagógico fica a cargo da Coordenação de Curso e do CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

O estudante, enquanto ser principal no processo educativo, vê-se confrontado no percurso universitário por um conjunto de desafios e obstáculos inerentes a esta etapa de transição para a vida profissional. Por essa razão, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico se propõe a realizar um trabalho amplo, procurando construir um espaço de identificação daquelas dificuldades, sejam de ordem institucional ou pessoal do discente, para lhe possibilitar ultrapassar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida acadêmica.

No atendimento são acolhidas situações onde o processo de aprendizagem pode ser maximizado, através da ressignificação das interações do aluno com seus grupos, com a família e com a Faculdade.

O trabalho do Núcleo deve estar em consonância com os propósitos da Instituição de Ensino visto que a reconstrução da identidade e descoberta de potencialidades dos alunos, resulta no seu reconhecimento como pessoa integrada, cognitiva e emocionalmente, o que possibilitará um equilíbrio no processo de sua formação profissional.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico:

a) Atender as demandas dos alunos do CESBA, buscando soluções para problemas presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem;

b) Avaliar as situações relacionadas com problemas e dificuldades de aprendizagem;

c) Promover a elevação da autoestima do aluno, da autoconfiança e maturidade necessárias à autorregulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;

d) Auxiliar na recuperação de seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e dos conteúdos acadêmicos;

e) Despertar o potencial criativo, cooperativo e motivacional dos alunos da Instituição, durante o tempo em que permanecerem na Faculdade;

f) Apoiar o estabelecimento de relações de convívio salutar no ambiente acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de soluções através de ações participativas no processo ensino-aprendizagem;

g) Atender e encaminhar a psicoterapias em outras instituições, alunos e ou seus familiares, bem como professores que necessitem destes serviços, através da indicação de clínicas ou Postos da rede estadual e municipal e outros serviços de saúde;

h) Subsidiar a gestão universitária do CESBA sobre a adoção de medidas administrativas e ou realização de eventos que contribuam para a solução de problemas pertinentes a relação ensino – aprendizagem e potencializem valores e competências discentes e docentes.

Dentre as atividades do Núcleo Psicopedagógico destacam-se:

i) Acolhimento do novo aluno e do novo professor (diferenciando da aula inaugural, com a contribuição de representantes do administrativo e das coordenações – manuais do aluno e do professor, aspectos legais relativos ao Reg. Interno, frequência, relação professor-aluno, avaliações, entre outros.)

j) Apoio psicopedagógico a alunos e professores, objetivando a intervenção nas dificuldades referentes ao processo educativo, através do debate sobre a condução didático-metodológica, a relação professor-aluno ou a relação interpessoal entre colegas;

k) Encaminhamento de alunos a Psicólogos e clínicas quando diagnosticada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico prolongado (problemas de

ordem afetiva, luto, isolamento social, desenraizamento geográfico, transição para o ensino superior, ansiedade, depressão, pânico, entre outros);

l) Orientação aos pais e ou docentes envolvidos no processo de ressignificação da aprendizagem;

m) Contribuição para o aumento do nível de informação sobre meios e recursos á disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária, quer no aspecto da sociedade civil e em geral;

n) Implementação de palestras, análises fílmicas e debates para desenvolver no aluno posturas proativas que favorecem o encontro consigo mesmo, bem como o estabelecimento de metas, propósitos de vida e definição de objetivos profissionais. (temas previstos: Princípios éticos, importância da família na busca da autorrealização, Saúde Mental e Trabalho, entre outros);

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico do CESBA se constitui como um espaço por excelência de contato e debate, com um Psicólogo, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o psicólogo deverá orientar de acordo com a necessidade do usuário e ou encaminhar questões à Coordenação de Curso ou Direção Acadêmica para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento poderá ser individualizado ou em grupo. A demanda poderá ser espontânea ou encaminhada pelos dirigentes e ou docentes da faculdade.

Os atendimentos são realizados em pré-aula ou durante o expediente da Faculdade em local específico e divulgado semestralmente aos alunos. Cada sessão de apoio deve durar no máximo uma hora, realizadas com regularidade ou não, de acordo com a especificidade de cada área de intervenção em que se enquadre.

O serviço de apoio deve contribuir para a melhoria das relações dos alunos e professores com a academia, despertando-lhes para a importância da sua participação no processo ensino-aprendizagem, bem como do equilíbrio intrapsíquico e desenvolvimento de competências individuais para a excelência profissional.

Há que se destacar que a partir dos relatórios do Núcleo de Apoio Psicopedagógico enviados semestralmente à Direção Acadêmica da IES, faz-se possível a constituição de uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

15.1.3. Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento

As experiências durante os primeiros dias na Faculdade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes. O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela instituição, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial.

Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição ao Ensino Superior.

Há que se destacar que a experiência universitária não se resume à formação profissional e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a vida acadêmica tem um impacto que vai além da profissionalização, pois o ingresso em uma Faculdade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes, principalmente por ser hoje o ingresso no Ensino Superior uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta, dentre outros anseios que dificultam a sua adaptação.

Sabedora dessa problemática e ciente da sua responsabilidade, a Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE estabeleceu um núcleo responsável única e exclusivamente para fornecer apoio ao ingressante na IES. Trata-se do Núcleo de Relacionamento e Integração Estudantil, responsável por promover a interlocução inicial entre a Faculdade e o estudante, principalmente no que diz respeito a sua adaptação à nova realidade educacional em que se insere.

Além das informações prestadas nos primeiros dias da vida acadêmica, dentre as ferramentas constituídas para esse apoio, destaca-se a Semana de Ambientação Acadêmica que acontece durante os primeiros dias do período letivo.

Os alunos ingressantes participam de uma série de eventos a fim de integrá-los já de início à CESBA, desde as “boas-vindas” nos portões da IES, o encaminhamento às salas de aula, até a explicitação dos aspectos que são inerentes ao ensino superior e que dificultam a adaptação dos alunos no ambiente acadêmico.

Dentre as ações inerentes à Semana de Ambientação Acadêmica, destacam-se:

o) Indicações das salas de aula.
p) Visita aos órgãos da Faculdade, desde a biblioteca até as coordenações de curso.
q) Palestras magnas com professores e profissionais das áreas pública e privada que transmitem um pouco da experiência e da motivação de escolha profissional de cada um.
r) Leitura e indicação do Manual do aluno para os novos alunos da graduação.
s) Explanações acerca das normas acadêmicas.
t) Apresentação do vídeo institucional.
u) Apresentação dos gestores dos órgãos como a Coordenação de Pesquisa, Extensão, etc.
v) Explanações acerca do Programa de Nivelamento pelos Coordenadores.
w) Apresentação da Pesquisa e Prática Pedagógica.
x) Apresentação do site da IES.
y) Exposição acerca do AVA.
z) Atividades Complementares e/ou Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

Este Núcleo também será o responsável por administrar e auxiliar as coordenações de curso no que diz respeito ao Nivelamento Acadêmico.

Além disso, o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento irá fornecer dados para constituir o processo ou política de retenção da IES.

15.1.4. Da Acessibilidade Metodológica e Instrumental

Conforme já apontamos em outros capítulos deste Projeto de Curso, a IES definiu em suas políticas que o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento e o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica, junto com as coordenações de curso e colegiados, serão os responsáveis por propor ações de intervenção e solução para o atendimento pleno de pessoas com deficiência no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação.

Assim, a partir da solicitação de atendimento pelas coordenações e colegiados, o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento, junto com o Núcleo de Tecnologia e Inovação

Pedagógica buscarão atender todas as prerrogativas de inclusão e acesso ao ensino superior, conforme segue:

a) Busca de métodos para a apreensão dos conteúdos curriculares por todos os alunos;

b) Inserção de tecnologias como tradutores de telas, tradutores de LIBRAS, transcrições de Braille etc para todos os alunos que necessitem de atendimento especial;

c) Gravação de conteúdos curriculares em áudio para alunos que possuem limitações visuais;

d) Dentre outras.

15.1.5 Políticas de Retenção

Preencher as vagas dos cursos de graduação é condição fundamental para a sustentabilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional, no entanto é preciso ir além e buscar o melhor aluno possível, aquele mais preparado para aprender e para contribuir como discente, envolvendo-se com a sua formação até o final, sem evadir.

Da mesma forma, é necessário que se estabeleçam meios de mapear a evasão escolar e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos.

Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, os responsáveis pelo Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento serão responsáveis por constituir os dados, políticas e práticas de retenção na IES. O órgão irá desenvolver estudos, análises e compor diagnósticos da evasão nos diferentes cursos, programas e atividades do CESBA, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

Além disso, o Núcleo acompanhará e irá monitorar, de forma sistemática, o comportamento da evasão na Faculdade, com base em instrumentos e indicadores estabelecidos para esse fim, fornecendo dados aos vários Núcleos e Coordenações Acadêmicas para que se possam intervir positivamente no anseio dos alunos em terminar os seus cursos de graduação.

15.1.6. PAE – Programa de Acompanhamento do Egresso

O Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE, anexado a este PPC, é um instrumento que possibilitará a avaliação continuada do CESBA, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceram-se os seguintes objetivos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o programa se constituirá como um órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificando ações para acompanhar os egressos dos cursos e fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências.

Dessa forma, o PAE se estabelecerá como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

15.1.7 Núcleo de Estágio e Carreira

Trata-se do órgão de apoio responsável por promover a articulação e negociação entre empresas, instituições, coordenações de curso e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório.

Além disso, divulga vagas, organiza e executa a inscrição de candidatos de estágio e vagas de trabalho, bem como informa e orienta sobre os requisitos e condições legais para a realização de estágios e realização do programa de voluntariado acadêmico.

O CESBA tem feito um excelente trabalho de convênios com as mais variadas empresas e instituições de Bacabeira e região, dessa forma são muitas as vagas já disponibilizadas para estágios em instituições, empresas e prestadoras de serviço. A partir disso, o Núcleo de Estágio se responsabiliza pela divulgação das vagas a partir do site da IES ou dos murais espalhados pela Faculdade.

De extrema importância é o trabalho conjunto entre o Núcleo de Retenção e o Núcleo de Estágio, afinal com a detecção de um problema, faz-se relevante a possibilidade de intervenção ao ponto de solucioná-la, sempre que possível, para que o aluno não abandone a Faculdade por questões financeiras.

15.1.8 Núcleo de Apoio Financeiro e Monitoria do CESBA

Trata-se do setor responsável pelo acompanhamento e distribuição dos programas de bolsas estudantis, programas de incentivo e descontos.

Dentre os vários programas utilizados pelo CESBA podemos citar:

a) Bolsa de Monitoria

- Como contraprestação pelo número de horas dedicadas às atividades de monitoria remunerada (15 ou 20 horas/atividades semanais), o monitor receberá, a título de bolsa-auxílio, um desconto incidente sobre as mensalidades escolares.
- A função de monitoria visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração os corpos discente e docente, concretizando os objetivos educacionais estabelecidos pelo PPI do CESBA.
- É compromisso do monitor realizar um plano de estudos e atividades, em conjunto com o professor orientador, que o capacite ao aprimoramento de sua formação acadêmica e lhe dê condições de auxiliar o professor no planejamento das aulas e trabalhos, bem como na orientação de alunos para o bom desenvolvimento da atividade educacional.
- O acesso à monitoria ocorrerá após publicação de edital específico destinado aos alunos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores e que não tenham ocorrência de penalidade disciplinar.
- Findo o prazo de exercício da monitoria, os monitores poderão retornar à monitoria mediante novo concurso, para nova disciplina.
- O monitor exercerá suas atividades durante o semestre letivo em que foi classificado.
- A monitoria não implica vínculo empregatício, e suas atividades são regidas por contrato específico a ser celebrado com a instituição.
- As atividades de monitoria poderão ser validadas como atividades acadêmicas complementares nos cursos de graduação.

b) Bolsa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica tem por finalidade:

- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação do CESBA no Programa Institucional de Iniciação Científica, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de Professores Pesquisadores;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo;
- Estimular o incremento da produção científica institucionalizada;

- Despertar no acadêmico a vocação para a pesquisa.

As bolsas de iniciação científica são concedidas aos alunos que satisfizerem os requisitos:

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação do CESBA.
- Ter sido aprovado integralmente no primeiro período do curso de graduação e não estar no último período, exceto nos casos de renovação de bolsa;
- Apresentar bom desempenho acadêmico, não tendo reprovações nas disciplinas correlatas às áreas do projeto de pesquisa;
- Anexar declaração informando não ter vínculo empregatício;
- Anexar declaração informando não ter concluído qualquer outro curso de graduação;
- Anexar declaração informando não ser bolsista de qualquer outro programa remunerado.

Cada aluno selecionado deverá assumir os compromissos de:

- Executar, individualmente, o plano de trabalho aprovado, dedicando 10 (dez) horas semanais (no caso de bolsa parcial) ou 20 (vinte) horas semanais (no caso de bolsa integral) ao desenvolvimento da pesquisa;
- Apresentar, para apreciação da Coordenação de Iniciação Científica os resultados parciais e finais da pesquisa;
- Fazer referência à sua condição de integrante do Programa Institucional de Iniciação Científica do CESBA nas publicações e trabalhos apresentados;
- Apresentar relatório técnico-científico semestral e relatório final dos resultados obtidos, bem como o de atividades complementares e/ou atividades teórico-práticas;
- Entregar resumo e/ou artigo para ser publicado nos anais do Simpósio de Desenvolvimento Regional do CESBA, contendo os principais resultados da pesquisa.

C) Bolsa de Trabalho CESBA

- A Faculdade, dentre outros atendimentos ao aluno, possui um programa de bolsa de trabalho administrativo interno, vinculado à coordenação de Estágios e o departamento de Recursos Humanos da IES.

- Todos os alunos regularmente matriculados em cursos de graduação ofertados pelo CESBA podem candidatar-se a uma bolsa de trabalho administrativo interno (estágio), observando os prazos e critérios publicados em Edital.
- O aluno que fizer jus a bolsa, através de seleção, deverá assinar um contrato, conforme modelo padrão da Coordenação de Estágios nos mesmos moldes e prerrogativas instituídas para o estágio não curricular.
- A carga-horária a cumprir pelo aluno estagiário-bolsista será de, no mínimo, 20h semanais, de acordo com o horário estipulado pela Instituição, com vistas a sua necessidade.
- O aluno terá bolsa de desconto do valor da mensalidade, descontados mês a mês, a partir do mês subsequente ao início da atividade como bolsista.
- O contrato poderá ser renovado a cada semestre, tendo como referência à avaliação semestral da atuação do estagiário-bolsista.
- O contrato poderá ser cancelado por ambas as partes, desde que comunicado com o mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência.

d) Programa Universidade Para Todos – PROUNI

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que destina à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para os cursos de graduação, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas. O CESBA optará pelo Programa PROUNI e oferece bolsas de estudo integrais e Parciais.

e) FIES

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O programa foi criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo PCE/CREDUC. A única forma de ingresso no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal (www.caixa.gov.br), de modo a garantir a democratização do acesso ao FIES e, consequentemente, ao ensino superior.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes em situação econômica menos privilegiada. Os financiamentos do FIES são concedidos somente para estudantes regularmente matriculados em curso de graduação que tenha sido positivamente avaliado pelo Ministério da Educação MEC. Até 70% do valor do curso poderá ser financiado, podendo o estudante optar por um percentual menor ou reduzir o mesmo após a contratação.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, trouxeram transparência ao Programa, que tem como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária.

15.1.9 Programa De Nivelamento

O Programa de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantidos pelo CESBA que propicia ao aluno da Instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Dessa forma, durante todos os semestres são oferecidos cursos nas seguintes áreas:

- Matemática e Raciocínio Lógico;
- Língua Portuguesa;
- Informática Básica.

O CESBA procura lidar com a realidade de deficiências advindas do Ensino Básico, haja vista a maior parte de seus alunos serem provenientes de escolas públicas, e institui para seus

alunos, esse programa que pode ser definido como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua formação.

Espera-se que o nivelamento contribua para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores e ajude os acadêmicos a realizar um curso superior com maior qualidade.

Há que se destacar que o programa de nivelamento não pode ser utilizado para validar as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

São objetivos do Programa de Nivelamento:

- Estimular os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior;
- possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;
- revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso.

O nivelamento será ministrado por um professor e as turmas serão preferencialmente compostas de forma a permitir que o aluno, de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, possa frequentar mais de uma disciplina. Os cursos de nivelamento devem ministrados por professores da Instituição, ou por ela contratados para este fim, com objetivo de oferecer a todos os alunos condições de acompanhar os conteúdos das disciplinas regulares dos cursos. Para tal, as aulas de nivelamento já são estipuladas em Calendário Acadêmico e disponibilizadas aos sábados.

Os professores do programa de nivelamento têm como funções:

- condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;
- elaboração e aplicação de testes de aprendizado;
- esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos;
- verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas.

O programa será oferecido com caráter opcional. O aluno não tem qualquer compromisso em realizar os testes, nem frequentar as aulas do programa.

A necessidade do nivelamento deve ser apontada pelos professores, alunos ou pelo coordenador de curso.

15.1.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos

Conforme pode ser vislumbrado no regimento geral da IES, há o incentivo para a formação de centros ou diretórios para a representação estudantil no âmbito da IES, conforme segue:

> *Art. 141º - Por sua vontade e necessidade, o corpo discente poderá constituir como órgão representativo os Diretórios Acadêmicos, regidos por Estatutos por eles elaborados, de acordo com a legislação vigente.*
>
> *Parágrafo Único - O Diretório Acadêmico somente pode exercer suas funções quando registrado, na forma da lei, e em regular funcionamento.*

Desse modo, a partir de ofício formalizado de solicitação de espaços na IES e suporte técnico, os estudantes poderão formar centros ou diretórios acadêmicos no âmbito do CESBA que os incentivará para tal ação a partir de banners explicativos sobre a sua importância e/ou artigos no site institucional.

O CESBA tem plena consciência de que a representação estudantil dentro da Instituição de Ensino Superior está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil, que contribuirá para sua identificação de necessidades junto aos processos de formação, auxiliando a qualificá-los através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa, tendo como meta a formação alicerçada em valores sólidos, conforme se apregoa a própria missão da IES voltada ao desenvolvimento social e acadêmico.

O estímulo à formação de representações estudantis é imprescindível no CESBA, haja vista a construção política de seus estudantes recair sobre a própria qualidade dos serviços prestados na IES. Logo, os centros ou diretórios acadêmicos são, também, ferramentas de gestão para a IES, afinal a construção de uma IES se dá a partir do diálogo político de suas instâncias, seja em IES privadas ou públicas, afinal a finalidade de ambas está centrada no âmbito público.

16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O processo de avaliação institucional foi consolidado no CESBA a partir dos semestres subsequentes ao primeiro vestibular. A avaliação institucional está firmada no âmbito do SINAES, com uma CPA – Comissão Própria de Avaliação plenamente constituída como um órgão independente, democrático e estabelecido como a mais importante ferramenta de gestão participativa da IES.

As avaliações da CPA ocorrem semestralmente no que diz respeito à auto avaliação dos cursos de graduação e são centradas em 03 escopos: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. No entanto, uma vez ao ano, geralmente no segundo semestre letivo, realiza-se o processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as dez dimensões da Lei.

A Metodologia detalhada do Processo de Avaliação Institucional no CESBA tem início com a Campanha de Sensibilização, para estimular os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com o futuro da Instituição.

Para essa etapa, essencial no processo, são impressos e distribuídos cartazes, banners e folders, divulgando a campanha. Além disso, o site institucional é um dos meios para divulgar e sensibilizar os envolvidos no processo.

Em seguida, constitui-se- a fase de avaliação em si, a partir da aplicação de questionários on-line.

Auxiliados pelo departamento de informática da IES, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Após a coleta e estatística dos resultados, são elaborados relatórios que, em momento específico, são entregues à Direção Acadêmica e aos gestores de curso, além da Diretoria Administrativo-Financeira para informações sobre o corpo técnico-administrativo. Os resultados são consolidados em formas de fragilidades e potencialidades e, em conjunto, por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão sobre os mesmos, tomando-se como base os relatórios da auto-avaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o

saneamento das deficiências apontadas, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Projeto de ações”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas em curto, médio ou longo prazo. Adota-se, ainda, como parâmetro, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, pois, assim, é possível cruzar informações, observando a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos.

Posteriormente, é feita a divulgação dos resultados à comunidade acadêmica, atividade realizada pelo setor de marketing, que uma vez acionado pela CPA e pela Direção, viabilizará, democraticamente, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios que especificam os pontos fortes e fracos, e informam, a exemplo dos pontos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

Através dos formulários se consegue perceber se a IES e os cursos atendem às demandas necessárias não só para a satisfação dos seus alunos, mas para alcançar resultados satisfatórios sobre o nível de aprendizado, uma vez que pelo processo de auto avaliação se pode identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam no alcance de resultados positivos no âmbitos dos cursos de graduação.

16.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

A partir dos resultados das avaliações internas (CPA e Coordenação de Curso), são considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível do Curso.

Há que se considerar que são levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA, mas as percepções do Colegiado do Curso, da Coordenação de Curso e do Centro de Apoio ao Estudante – CAE.

Todos esses elementos resultam em um diagnóstico global e após a sua sistematização, são trabalhados em diferentes etapas, a saber:

- reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso e pela CPA);
- reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e a Diretoria Acadêmica para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso com o objetivo de intervir positivamente na formação dos alunos;
- reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não sejam contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna;
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de auto-avaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada semestre e de maneira extraordinária conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de auto-avaliação a ser empregado no Curso caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.

16.2 As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

São entendidas como avaliações internas pela gestão do curso: as avaliações in loco promovidas nas autorizações e reconhecimentos dos cursos por equipes de avaliadores do INEP e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

Os resultados advindos das avaliações in loco se constituem de relatórios que analisam a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso. Neste sentido, ao CESBA entende que esses documentos não podem ser relegados unicamente à mantenedora ou gestão superior da IES, mas para toda a comunidade acadêmica.

Assim, sempre que ocorre uma avaliação in loco e a disponibilização dos respectivos relatórios, a gestão do curso divulga amplamente esse documento junto à toda a comunidade acadêmica.

De posse de tais resultados, reuniões colegiadas são estabelecidas de modo a suplantar as deficiências apontadas nos relatórios, bem como a disseminação junto à comunidade acadêmica das ações estabelecidas em razão dos relatórios.

No que concerne ao ENADE, o curso deverá divulgar amplamente os resultados junto à comunidade acadêmica de modo que alunos, professores e funcionários, por meio de reuniões colegiadas, apontem soluções para melhoria da qualidade do curso e da IES.

Ao final, a apropriação desses resultados por todos, é constituída como uma ferramenta imprescindível e eficaz de gestão em que todos participam e são responsáveis pelas suas vidas acadêmicas e de outrem.

17. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEaD

Em razão da inserção de disciplinas EaD no curso presencial, o CESBA optou por constituir uma Coordenação de Educação a Distância, nomeado como Núcleo de Educação a Distância - NEAD, haja vista a junção de equipe multidisciplinar necessária ao pleito. A coordenação tem como atribuições gerenciar as atividades no âmbito do ensino a distância nos cursos presenciais e manter uma mediação com outros órgãos da IES, da mesma forma com alunos, professores, tutores e profissionais contratados para ações relativas ao ensino a distância.

O NEaD é responsável em elaborar, executar e acompanhar todas as atividades correspondentes à educação a distância na IES:

- Coordenar a equipe multidisciplinar, formada por docentes, pesquisadores, tutores, design instrucional e outros colaboradores;
- Promover integração com a secretaria acadêmica da IES;
- Acompanhar as atividades dos tutores;
- Gestão administrativa necessária à realização das disciplinas EaD, bem como a seleção de profissionais e outros serviços técnicos;
- Executar a atividade de Coordenação pedagógica, considerando o acompanhamento de plano de aula, material proposto para as disciplinas e ferramentas que contemplem a relação ensino-aprendizagem;
- Promover a o planejamento para a elaboração de vídeo-aulas, atividades e conteúdos adicionais das atividades a distância, em conjunto com os respectivos professores;
- Elaborar e estimular o desenvolvimento de recursos pedagógicos e objetos virtuais de aprendizagem adequados às atividades EaD;
- Implantar a construção contínua de materiais de comunicação e materiais didático-pedagógicos compatíveis com a identidade visual institucional em diálogo com a setor de marketing da IES;
- Estimular e Promover a capacitação de profissionais (professores-EaD, professores-conteudistas e professores-tutores);
- Apoiar os profissionais para parametrização dos conteúdos a serem produzidos;
- Acompanhar andamento dos serviços avaliando equipamento e tecnologia dispensada.

17.1 - Atividades de Tutoria

Conforme definido na Resolução CES/CNE nº 01/2016, que estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância, em seu Art. 8º, §2º, entende-se por tutor, na modalidade EaD:

> *"(...) todo profissional de nível superior, a ela vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte*

às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD".

Portanto, o planejamento referente às atividades de tutoria e do corpo tutorial são elementos de extrema relevância para a qualidade de um curso de ensino superior na modalidade de educação a distância.

As atividades de tutoria no âmbito do presente curso são disciplinadas pelo Regulamento da Tutoria Acadêmica do CESBA e contemplam o atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, considerando a mediação pedagógica inclusive em momentos presenciais, o domínio dos conteúdos, recursos e materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes durante todo o processo formativo. Essas atividades e seus resultados são submetidos a avaliação periódica pelos estudantes e equipe pedagógica do curso, servindo para embasar ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividade futuras.

De acordo com essa proposta, os tutores são os responsáveis pela mediação pedagógica que possibilita a jornada de formação dos estudantes, devendo acompanhá-los e auxiliá-los no processo, promover e estimular a interatividade entre estudantes e esses e o corpo docente. Devem participar dos processos de elaboração e revisão do projeto pedagógico de curso e avaliar o desempenho dos estudantes quanto ao nível de engajamento com o curso. Para tanto, o tutor deve adotar a postura de impulsionador do pensamento crítico e autônomo por parte dos estudantes, trabalhando proativamente para buscar soluções inerentes ao processo de ensino e aprendizagem a distância.

A organização didático-pedagógica do presente curso contempla atividades de tutoria em duas modalidades: tutoria à distância (on line) e tutoria presencial. A primeira se refere às atividades que se realizam prioritariamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), podendo ocorrer de forma síncrona ou assíncrona. A segunda modalidade se refere às atividades de atendimento presencial aos estudantes, podendo estar relacionadas diretamente aos conteúdos ou relacionadas a aspectos de caráter administrativo ou de acessibilidade.

Tanto no processo de tutoria a distância quanto na tutoria presencial, os tutores devem partir do pressuposto de que a presença do estudante nesta modalidade de ensino está relacionada à interação, isto é, na medida em que o aluno interage está presente, estará engajado, e isso independe de a tutoria ser presencial física ou a distância.

Contudo, nota-se que a postura no acompanhamento da aprendizagem, a orientação, a avaliação e o atendimento às necessidades individuais tornam-se mais amplas e

potencialmente mais complexas por não estarem presentes as características da presença física, da interação síncrona e da comunicação não-verbal (NERONI et al., 2019).

Nesse sentido, para que as atividades da tutoria sejam desempenhadas de forma adequada e com qualidade, visando a consecução dos objetivos do curso e do perfil profissional desejado para o egresso, o CESBA adota critérios de seleção combinados com ações sistêmicas de capacitação e formação continuada, conforme descrito no Capítulo 6 de seu PDI.

Destaca-se que, no processo de ambientação dos tutores, é ofertada formação específica com características interdisciplinares, numa perspectiva de proporcionar conhecimento atual e contextualizado acerca da EaD no CESBA e estimular o desenvolvimento de novas práticas e pensamentos, contribuindo para a melhoria da qualidade dos profissionais.

A descrição geral das atividades de tutoria são como segue, complementadas pelo disposto no Regulamento de Tutoria Acadêmica do CESBA.

17.1.1 - Tutoria a Distância (On line)

A tutoria à distância (on line) é essencial para o bom desenvolvimento de uma disciplina na modalidade de educação a distância. O CESBA reconhece que a ação do tutor on line e sua presença no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são determinantes para motivar a participação efetiva e o engajamento dos estudantes.

Nesse contexto, cabe ao tutor on line mediar o processo pedagógico junto aos estudantes por meio do AVA. Para tanto, deve ter domínio do conteúdo das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento das atividades, fomentando a autonomia discente e os hábitos do autoestudo e da pesquisa aplicada, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos e a utilização dos recursos disponibilizados.

Todas as disciplinas EAD do curso contam com pelo menos um tutor nesta modalidade, que atua como mediador na preparação dos estudantes para a disciplina e no progresso individual e coletivo, de modo que devem estimular as capacidades de participação efetiva dos discentes. Entre suas atribuições, destacam-se:

- Conhecer o projeto pedagógico do curso e apropriar-se do material didático das disciplinas sob a sua responsabilidade;
- Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso, mantendo contato constante com os estudantes, com os professores responsáveis e com o Coordenador do Curso;

- Incentivar o trabalho e aprendizagem dos estudantes, favorecendo a discussão dos conteúdos e práticas educativas em consonância com o projeto pedagógico do curso;
- Manter comunicação permanente com o tutor *on line*, docente e Coordenador de Curso, informando-os sobre o desempenho de suas atividades e engajamento dos estudantes; e
- Acompanhar o desempenho dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem e atuar de acordo com os princípios pedagógicos e demais diretrizes institucionais.

O tutor à distância (on line) tem, portanto, o papel fundamental de dinamizar a interação entre os estudantes e otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas. Sob essa ótica, são muito mais do que meros “animadores” ou “facilitadores” do processo de aprendizagem, revestindo-se de grande responsabilidade pelo sucesso do estudante em sua jornada de formação e, por consequência, da consecução dos objetivos do curso e perfil profissional desejado para o egresso.

Para realizar suas atividades com eficácia e eficiência, atendendo às necessidades da dinâmica do curso, o tutor à distância deve acessar o AVA diariamente. Ou seja, não deve permanecer mais de 24 horas sem acessar as salas de aula virtuais e contatar os alunos – exceção obviamente feita aos feriados nacionais e finais de semana em que não haja previsão de atividades, bem como ausências planejadas e justificadas. Importante ressaltar que todas as comunicações realizadas entre tutor on line e os alunos devem se dar preferencialmente por meio dos recursos de TICs, seja por chats ou mensagens particulares, conforme a natureza do assunto requeira.

17.1.2 - Tutoria Presencial

A tutoria presencial é responsável pelo papel de assessoramento do estudante na Sede do CESBA, tanto no que diz respeito a orientações de caráter didático-pedagógico quanto ao uso e interação no AVA e no atendimento às questões acadêmico-administrativas mais gerais do curso. O tutor presencial pode também assumir a execução de práticas avaliativas e atividades presenciais que sejam planejadas conforme cada disciplina, sob orientação docente.

A tutoria presencial também se encarrega de garantir a tutoriedade necessária em atividades de socialização que possibilitem ao aluno sentir-se ligado aos outros alunos e à administração do CESBA, de forma a facilitar a integração do estudante ao meio acadêmico e

favorecer o melhor desempenho de suas atividades de aprendizagem. Entre suas atribuições, destacam-se:

- Conhecer o projeto pedagógico do curso e apropriar-se do material didático das disciplinas sob a sua responsabilidade;
- Orientar, através da prática, o estudante para a metodologia da educação a distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem;
- Familiarizar o estudante com o hábito da pesquisa, no sentido do aprofundamento e atualização dos conteúdos das disciplinas;
- Assistir ao estudante, individualmente ou em grupo, visando orientá-lo para a construção de uma metodologia própria de estudo;
- Participar da aplicação das avaliações presenciais, conforme previsão para cada disciplina, seguindo escala feita pelo Coordenador de Curso; e
- Manter comunicação permanente com o tutor *on line*, docente e Coordenador de Curso, informando-os sobre o desempenho de suas atividades e engajamento dos estudantes.

18 - CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Conforme descrito na subseção anterior deste PPC, as atividades de tutoria estão previstas e serão implementadas de forma adequada aos objetivos do curso, ao perfil profissional desejado para o egresso, ao desenvolvimento das competências desejadas para o egresso e às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.

Para assegurar que as atividades previstas neste PPC possam ser executadas de modo a atingir sua função no âmbito do curso, os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à equipe de tutoria estão estabelecidos adequadamente. Essas características desejáveis para o tutor estão particularmente voltadas para o atendimento às demandas de caráter interpessoal, comunicacional e tecnológico previstas para o curso.

O Quadro 5, a seguir, contempla o perfil desejado e a descrição da função do tutor para as atividades de educação a distância na faculdade. Essa consolidação apresenta o conjunto de competências desejados conforme sua natureza em termos de conhecimento, habilidade e atitudes.

Quadro 6. Descrição de Competências para o Tutor

Função Tutor	**Jornada de Trabalho** Conforme Contratação
Descrição Sumária do Cargo	
Realizar o atendimento a estudantes, analisando, integrando, comunicando, executando e desenvolvendo ações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, processos acadêmicos e administrativos, atendimento especializado e prevenção da evasão escolar.	
Descrição Sumária das Tarefas e Responsabilidades	
• Responder à Coordenação de Curso e docentes vinculados, visando à realização da missão institucional, executando com eficiência e qualidade as atividades pedagógicas e administrativas que lhe sejam atribuídas; • Realizar suas atividades conforme Regulamento de Tutoria; • Realizar suas atividades no âmbito do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); • Realizar atendimento de estudantes e docentes; • Promover ações que garantam o cumprimento das atividades previstas para o curso, conforme PPC e orientações específicas do docente, NEaD e Coordenador de Curso; • Promover o vínculo institucional com o estudante, apoiando-o na sua jornada de formação dentro da IES; • Promover e executar ações para a permanência e êxito dos estudantes no âmbito de sua jornada de formação; • Apoiar os docentes vinculados quanto ao acompanhamento do desempenho acadêmico; • Realizar as rotinas administrativas, conforme PPC e orientações do NEaD e Coordenador de Curso; e • Realizar outras atividades correlatas, conforme orientações do NEaD.	
Conhecimentos Desejados	
• Conhecimento formal sobre a sua área de atuação; • Práticas de pesquisa científica; • Práticas e atividades de extensão no contexto da educação superior; • Aspectos conceituais e instrumentais da educação superior; • Aspectos conceituais e instrumentais da educação básica; • Aspectos conceituais e instrumentais da educação a distância; • Aspectos conceituais e instrumentais de práticas profissionais relacionadas ao curso.	
Habilidades Desejadas	
Utilização de sistemas informatizados; Utilização do pacote de software MS Office ou equivalente; Utilização avançada dos recursos operacionais do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Domínio da norma culta da língua portuguesa; Nível básico de comunicação oral em língua inglesa; Habilidade de comunicação interpessoal e para grupos; Habilidade de comunicação através de recursos multimídia.	
Atitudes Desejadas	
Pontualidade; Regularidade; Confiabilidade; Motivação;	

Resiliência; Respeito pela diversidade em suas amplas manifestações; Afinidade afetiva pela fundação da docência; Liderança pelo exemplo; e Empatia.	
Recursos Mínimos para a Função	Computador com acesso à internet e capacidade de processamento de vídeos e outros arquivos multimídia; Microfone e autofalantes integrados ou acoplados ao computador; Telefone para contato com a Coordenação do Curso, docentes e outros setores da Faculdade.
Treinamentos Mínimos para a Função	Ação de Integração ao CESBA; Apresentação ao AVA e seus recursos (On the Job Training – OJT); Tutoria e Ensino na Educação a Distância.

Como instrumento da gestão institucional, o CESBA estabelece planejamento de avaliações periódicas do desempenho do corpo tutorial de todos os seus cursos na modalidade de educação a distância, que compreende a avaliação por parte dos discentes e a avaliação por parte dos docentes vinculados e Coordenador do Curso. Os resultados dessas avaliações são utilizados para identificar eventuais necessidades de capacitação dos tutores.

Ainda sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes do corpo tutorial do curso, destaca-se a previsão de adequado apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes. Esse apoio decorre dos serviços de apoio técnico-administrativo e da interação constante dos tutores com a Coordenação do Curso e docentes vinculados.

19. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC'S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A estratégia do CESBA com a modalidade de educação a distância em sua oferta de cursos de graduação se configura uma resposta coerente à evolução das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e a consequente adoção de novos hábitos pela população no que diz respeito à relação dos indivíduos com essas tecnologias.

De fato, há de se considerar que, uma vez que as tecnologias passam a constituir elementos do cotidiano das sociedades contemporâneas, a educação suportada em tecnologias da informação e comunicação é mais um desses vários campos em que as relações estão alicerçadas em práticas culturais digitais (ALONSO; DA SILVA, 2018).

Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação planejadas para o presente curso estão baseadas em boas práticas do ensino a distância e consideram como fator-chave para que sejam efetivamente utilizadas como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem um projeto centrado no estudante, conforme apontado como crítico pela literatura especializada (BELLONI, 2015).

Além disso, cabe ressaltar que a concepção adotada para este curso de compreende que o trabalho didático-pedagógico com as TICs implica muito mais do que sua utilização enquanto suportes de armazenamento de informações. De fato, ao adotá-las apenas como suporte ou repositórios, estar-se-ia enfatizando exatamente o aspecto perverso dessas tecnologias.

Ciente disso, o CESBA, entende que trabalhar com a modalidade de ensino a distância requer não as reduzir a meras ferramentas, não as transformar em meros fetiches (para usar um termo usual na literatura crítica sobre o tema, como em Gomes (2013)) mas, principalmente, compreendê-la como um elemento de cultura, pois representam uma possibilidade de construção de novos ambientes de conhecimento, de comunicações assíncronas e aprendizagem colaborativa.

Portanto, o uso das TICs planejadas para o processo de ensino-aprendizagem tem como objetivo assegurar a completa execução deste projeto pedagógico de curso, priorizando a viabilização da acessibilidade digital e comunicacional, bem como a interatividade entre docentes, discentes e tutores. Outro aspecto a ser assegurado com o uso das TICs é o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, de forma ininterrupta.

Quanto a execução do projeto pedagógico, destaca-se a orientação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para possibilitar diferentes estratégias de abordagem aos conteúdos curriculares, incluindo a variabilidade de estímulos por meio de materiais de leituras, recursos audiovisuais diversos e atividades orientadas. Ainda sobre a execução, cabe enfatizar a preocupação com a flexibilização para o estudante realizar a carga horária curricular (respeitados os critérios estabelecidos na matriz curricular).

Quanto a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade, destaca-se a preocupação com a ausência de barreiras para utilização dos canais de comunicação, compreendendo a utilização de soluções adequadas para comunicação escrita e audiovisual que possibilitem flexibilidade de uso para os usuários e atendam necessidades específicas, tais como ajuste de tamanho de letras, ajuste de tamanho de tela e ajuste de volume de som.

Quanto ao acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer tempo e lugar, o ambiente virtual de aprendizagem é projetado para possibilitar acesso à base de conteúdos do curso e à base da biblioteca digital do CESBA por meio da internet, de forma ininterrupta. Cabe ressaltar que essa função do ambiente virtual está estruturada de forma escalonável, de modo a acompanhar a programada evolução do acervo digital com o desenvolvimento do projeto de curso.

Destaca-se que o CESBA faz uso de recursos do pacote de produção da Google (Apps Google), incluindo o Google Teacher and Learning, que representam grande valia para a condução das atividades no âmbito dos cursos.

Para garantir a consecução do objetivo de utilização das TICs como recursos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, os professores e tutores deste curso contarão com amplo acesso às tecnologias de informação e comunicação e facilidade de acesso à internet de banda larga na Sede do CESBA. Para além disso, garante-se ao corpo docente e tutorial acesso à formação específica sobre educação a distância e oportunidades de expressar suas percepções e necessidades por meio de reuniões de acompanhamento do curso.

Adicionalmente, os recursos do laboratório de informática estão à disposição dos estudantes para utilização vinculada às atividades do curso, seja a própria interação com os conteúdos ou para realização de atividades de estudo dirigido, atividades de pesquisas e outras.

A presença das TICs está presente também na gestão e nas atividades acadêmicas, suportando a execução das diversas funções da gestão da Faculdade e dos seus cursos. Assim, por meio do sistema acadêmico é possível observar, mesmo no contexto da educação a distância:

- Controle de frequência dos estudantes;
- Controle e lançamento de notas;
- Controle de material didático;
- Fomento à participação discente, docente e tutorial nas atividades de avaliação institucional;
- Postagem de material didático;
- Programação e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação; e
- Solicitação de declarações, requerimentos ou documentos diversos.

Destaca-se ainda a conveniência da priorização das metodologias ativas, sempre que adequadas frente aos objetivos, ao perfil de competências desejado e, especialmente, às próprias características dos conteúdos tratados. A utilização das TICs no âmbito deste curso prevê, de forma escalonável a implementação de recursos de apoio às atividades ativas, inclusive ressaltando as diferentes atividades possíveis para a abordagem de ensino híbrido, conforme já apresentado neste PPC.

Figura 05. Matriz Tempo x Espaço da Aprendizagem Híbrida

Fontes: KENNEY e NEWCOMBE, 2011; CHAERUMAN et al., 2018.

A figura 05 ja descrita neste PPC, representa, de forma consolidada, como diferentes combinações de espaço (presencialidade vs não presencialidade) e tempo (sincronicidade e assincronicidade) podem ocorrer no contexto de uma proposta educacional que busca explorar as fortalezas de cada modalidade tradicional de ensino (presencial e a distância).

O planejamento institucional para tecnologia da informação, sob responsabilidade da Direção Administrativa tem como objetivo executar as diretrizes para manutenção e ampliação da capacidade do CESBA de implementar uma educação de qualidade suportada por recursos de tecnologia da informação e comunicação, alocando de maneira racional os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica. Este planejamento abrange os seguintes componentes:

- Infraestrutura;
- Hardware;

- Softwares acadêmicos;
- Equipamentos de rede;
- Sistemas Operacionais;
- Comunicações;
- Pessoas (responsáveis pelos serviços); e
- Processos.

Dessa forma, o CESBA executa política de investimentos em infraestrutura física e tecnológica para proporcionar o apoio necessário a estudantes, docentes, tutores e colaboradores no desempenho de suas atividades no âmbito dos seus diversos cursos.

19.1 - Experiências Diferenciadas de Aprendizagem Baseadas em TICs.

O uso das TICs no âmbito do presente curso também busca possibilitar aos docentes a elaboração de materiais de aula e conteúdos que propiciem experiências diferenciadas de aprendizagem, incluindo a utilização de recursos para implementação de aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos. Destaca-se que tais práticas vem ganhando visibilidade crescente pelo potencial de promover contextualização e ambientes assíncronos e síncronos de colaboração (BENDER, 2014).

A literatura vem afirmando o potencial dessas práticas para diversos contextos, especialmente para o ensino da educação superior, educação profissional e tecnológica, inclusive com a valorização da interdisciplinaridade (SUGAHARA et al., 2012; CEÍLIO E TEDESCO, 2019; VASCONCELOS e NETO, 2021).

A aprendizagem baseada em problemas traz essencialmente a ideia de que a análise e a resolução de casos são capazes de promover uma noção de concretude para a aplicação prática de conteúdos teóricos. Ainda, tem o potencial de contribuir sobremaneira para a exploração da interdisciplinaridade e da vivência de grupo, com debates produtivos acerca das características do problema, do que é necessário aprender para sua resolução, das potenciais soluções e resultados.

A aprendizagem baseada em projetos, de forma bastante similar, traz a ideia de que os estudantes constroem saberes de forma colaborativa, por meio da solução de desafios, com a mediação docente. O objetivo fundamental é permitir que o estudante busque o saber por si mesmo, desenvolvendo habilidades de autonomia e outras vinculadas ao perfil desejado para o egresso de forma a possibilitar a elaboração de uma entrega no âmbito do conceito de projeto. Se por meio de problemas busca-se um foco na parte teórica/conceitual, por meio de projetos

busca-se priorizar a experiência de execução prática. Nesse sentido, o docente deve atuar como um orientador, indicando caminhos, reforçando a motivação e identificando erros e acertos ao longo do processo.

No contexto do presente curso, há a previsão para utilização dos recursos do pacote Google Workspace para orientar a organização e coordenação de atividades baseadas nessas metodologias ativas, possibilitando tanto a realização de atividades síncronas como assíncronas. Além disto, aproveita-se os temas do curso e áreas afins para a exploração de recursos de tecnologia da informação e comunicação voltadas para a produção em contexto à distância, uma prática de trabalho cada vez mais presente no contexto da administração de organizações na contemporaneidade e tendência para o futuro (SULL, SULL, BERSIN, 2020).

Nesse sentido, associa-se as abordagens baseadas em projetos e problemas para reflexão e orientação da aprendizagem sobre a prática na utilização de recursos de metodologias Agile de trabalho. Por metodologias Agile compreende-se uma gama de recursos que guardam entre si formas ágeis e objetivas para realização de atividades em contexto de projetos ou processos.

Oriundas do contexto da produção de softwares, tem ganhado adesão em diversos setores e atividades por conta de sua flexibilidade, transparência e indução para o foco em resultados. Conforme Beck et al (2021), os valores relacionados ao desenvolvimento ágil compreendem, basicamente, a valorização dos indivíduos e interações mais que processos e ferramentas, a ideia de ter uma solução em funcionamento mais que documentação abrangente, priorização da colaboração com o cliente mais que negociação de contratos e respostas a mudanças mais que seguir um plano inalterável.

Assim, no âmbito deste curso, as atividades baseadas em projetos e problemas baseiam os princípios dessas práticas em soluções disponibilizadas na própria internet, que é certamente o principal meio de divulgação de soluções do tipo (ROSA e PEREIRA, 2021). Dessa forma, coerentemente com o perfil desejado para o egresso, busca-se incentivar a autonomia dos discentes para pesquisa, identificação e utilização de soluções adequadas para a solução dos problemas que se apresentam no contexto do ensino e aprendizagem do curso.

Dentre as diversas possibilidades indicadas para as práticas de abordagens baseada em problema e abordagens baseada em projetos no contexto da formação no ensino superior, tem-se:

- Identificação de elementos de problemas complexos, seus fatores associados, atores e consequências no tempo;

- Definição colaborativa de caminhos de solução documentados de forma simplificada e informativa para guiar as ações;
- Definição de meios para colaboração entre estudantes para a execução de atividades para solução de problemas e/ou execução de projetos;
- Definição de meios para avaliação crítica dos resultados obtidos e eventual tomada de decisão colaborativa sobre realinhamento de planejamentos;
- Oportunidade de espaços para exercício de competências de solução de problemas e relações interpessoais, incluindo liderança em contextos colaborativos entre pares; e
- Oportunidade para desenvolver o pensamento orientado para resultados, onde os recursos são meios para o sucesso de um empreendimento colaborativo.

Ressalta-se que a perspectiva não é que o simples uso de soluções de metodologias Agile e outras similares produzirá isoladamente o desenvolvimento das competências desejadas para o egresso. Outrossim, a utilização dessas ferramentas no contexto do ensino e aprendizagem suporta o modelo de aprendizagem baseado em problemas (casos) e projetos, o que, por conseguinte, acaba beneficiando o desenvolvimento dessas competências.

O CESBA também acompanha a introdução das soluções relacionadas à realidade virtual em escala, tais como a proposta de Metaverso, representado por um ambiente simulado onde as pessoas podem realizar atividades diversas, inclusive interação por meio de avatares. Nesse contexto, a presente proposta de curso contempla o estudo dessas tecnologias no contexto das relações organizacionais e prevê a implementação futura de soluções de interação em ambiente simulado como parte das práticas profissionais previstas no desenvolvimento do curso.

Por se tratar de um curso na modalidade de ensino presencial com oferta de disciplinas EAD, o presente curso está suportado sobre plataforma que possibilita um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com os materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que possibilitam desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes.

20 - AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Por se tratar de um curso superior na modalidade presencial com oferta de percentual de carga horária à distância, o presente curso está suportado sobre plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com os materiais, recursos e tecnologias apropriadas que possibilitam desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes.

Para abrigar os recursos tecnológicos, na oferta de cursos na modalidade da EaD, o CESBA optou pela Plataforma MOODLE por sua estabilidade e acessibilidade em relação à implantação, gestão e manutenção do processo acadêmico-pedagógico.

> ***MOODLE*** *é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse software ou plataforma, acessível através da Internet ou de rede local. A expressão "orientado a objetos" está, na verdade, relacionado à maneira como o sistema foi construído. Trata-se de um paradigma de análise, projeto e programação de sistemas de software baseado na cooperação e interação de diversas unidades de software chamadas de objetos [NAKAMURA, 2008]*

As salas de aulas on-line permitem a interação dos alunos participantes entre si e com os professores e tutores, criando um espaço no qual se compartilham questões, gerando outras questões que realimentam o processo dialógico, dinamizando as relações. Assim, a comunicação entre os envolvidos é facilitada por mídias eletrônicas e comunicação interativa estabelecida no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A comunicação interativa e a mediação tecnológica entre alunos e entre o professor, o tutor e o aluno serão efetivadas por meio de tutoria à distância, fóruns, chats, atendimento telefônico, e-mails, reuniões por Skype, orientações, observações e avaliações relativas às atividades disponibilizadas no AVA. Além disso, atividades assíncronas integrarão a metodologia de aprendizagem, como material didático, slides, em PowerPoint e em sistema Prezi, aulas gravadas, atividade de síntese de estudos com questões objetivas e discursivas on-line e comunicados, permitindo combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço e a autonomia de estudo.

No ambiente acadêmico/administrativo, o aluno terá acesso à secretaria acadêmica, ao setor financeiro e a outras necessidades administrativo/financeiras para o desenvolvimento do curso, bem como acesso ao seu boletim, histórico acadêmico e calendário de avaliação.

Esse ambiente provê condições para a necessária reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e garante acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Essa plataforma tem gestão direta da Faculdade, por meio do Núcleo de Educação a distância (NEaD), que mantém planejamento para avaliações periódicas, as quais serão devidamente documentadas de modo que seus resultados possam servir para orientar ações de melhoria.

A educação a distância é uma modalidade que possibilita a flexibilização dos currículos bem como inovação no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a adoção da modalidade para a oferta do presente curso mostra-se pertinente e adequada à contemporaneidade, dado que seu enfoque pedagógico prioriza o processo de aprendizagem sob múltiplas abordagens, ao invés da instrução formal tradicional, e a adoção de uma rotina de interação entre os participantes que enfatiza a aprendizagem contextualizada e o domínio do próprio estudante sobre o seu processo de aprendizado.

Nesse contexto, as disciplinas do curso partem de um planejamento, com cronograma, permitindo ao estudante ampla possibilidade para se orientar no desenvolvimento das atividades propostas e na autonomia dos seus estudos. No AVA, o estudante tem à sua disposição vários recursos que comporão a carga horaria da disciplina e atenderão as necessidades para uma formação de qualidade, tais como material didático da disciplina, fóruns, reuniões on line previamente agendadas e outros materiais complementares a critério do docente responsável pela disciplina.

No âmbito de um curso na modalidade EaD, o material didático é elemento de extrema importância. Assim, a organização do AVA busca ser coerente e diversificada, ressaltando os conteúdos e prevendo um conjunto de atividades para que o estudante coloque em ação seus recursos, estratégias e habilidades, participando ativamente do processo de construção de suas competências.

Especificamente sobre os conteúdos apresentados em forma de texto, o estudante terá acesso aos materiais das disciplinas em versão para leitura diretamente na própria plataforma, caso em que terá possibilidades de interatividade através de links que facilitarão a aprendizagem e deixarão a leitura mais dinâmica, bem como a opção de impressão para consulta offline.

Para completar a formação do estudante no AVA, em adição aos recursos textuais e demais materiais didáticos sob outras formas, cada turma terá obrigatoriamente os recursos Fórum de Discussão e Chat On line à disposição dos estudantes, tutores e professores:

- **Fórum de Discussão:** É um instrumento utilizado para construção de conhecimento por meio do diálogo e do exercício do debate, também se constituindo um meio de comunicação assíncrono. Os tutores têm liberdade para criar fóruns de discussão por temas ou por períodos, conforme objetivos de cada disciplina e orientação docente. O fórum de discussão visa prover uma comunicação contextualizada, assim, pode ser utilizado para, por exemplo, levantar problemática para a qual a turma irá propor soluções;
- ***Chat On line***: É um ambiente de comunicação síncrona, pelo qual o professor e/ou o tutor devem agendar encontros previamente com a turma. Este contato se destina a tirar dúvidas de forma mais direta referentes aos conteúdos disponibilizados nas últimas semanas, conforme planejamento da disciplina; e
- **Aulas *on line* ao vivo**: Nas aulas ao vivo, o professor repassa o conteúdo e poderá aprofundar elementos específicos. A experiência ocorre de forma similar àquela em sala de aula tradicional, mas o contato ocorre por meio de um dispositivo digital conectado à internet, com áudio e vídeo, possibilitando utilização de recursos de colaboração on line.

Sobre o Fórum de Discussão, um aspecto importante a se destacar diz respeito a necessidade de o docente e/ou tutor fomentar uma discussão sobre tema relevante no contexto da disciplina e que se proponha reflexivo, com questões contextualizadas que criem uma problemática para os alunos apresentarem soluções. Deve existir sempre a interação do professor ou tutor, conforme a previsão em plano de ensino, oferecendo comentários às respostas dos alunos e instigando os demais.

Sobre o Chat On line, a periodicidade de realização deve ser definida pelo tutor. Estabelece-se como obrigatória a participação do tutor em cada chat por, no mínimo, 60 (sessenta) minutos. Será através do chat que os alunos terão um contato mais próximo e direto com o tutor e docente, para que possam tirar suas dúvidas das unidades estudadas ao longo daquele período.

O AVA também já contempla, de forma escalonável, a possibilidade de utilização de recursos de interligação com conteúdo na web e conteúdos de realidade virtual. Os conteúdos de realidade virtual podem ser mais bem aproveitados com o uso do celular e óculos apropriados, tecnologia que vem sendo cada vez mais barateada e ganhando disseminação. De todo modo, o conteúdo é acessível normalmente por meio da tela do computador ou outro equipamento eletrônico, como o tablet ou mesmo celular.

Quanto a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade, destaca-se a preocupação com a ausência de barreiras para utilização dos canais de comunicação, compreendendo soluções adequadas para comunicação escrita e audiovisual que possibilitem flexibilidade de uso para os usuários e atendam necessidades específicas, tais como ajuste de tamanho de letras, ajuste de tamanho de tela e ajuste de volume de som.

Para além desses recursos do AVA, cabe ressaltar que a interação entre estudantes, tutores e professores pode ocorrer também por atendimento privado ou em grupos, o que se constitui uma ferramenta especialmente adequada para o tratamento de questões mais individuais, a critério do próprio estudante.

Sobre a avaliação de aprendizagem, o Ambiente Virtual de Aprendizagem possibilita diferentes formatos, conforme o plano de cada disciplina. Esses formatos podem compreender o carregamento diretamente no sistema de documentos diversos e exames com questões objetivas e/ou subjetivas.

A execução do curso na modalidade EaD compreende ainda rotina de acompanhamento. Ao final de cada mês, a Coordenação do Curso deve avaliar os relatórios de acessos e tempo de permanência na plataforma dos docentes, tutores e estudantes. Nessa rotina de acompanhamento, caso seja identificada ausência do estudante por um período superior a uma semana letiva, o Coordenador ou o tutor devem entrar em contato com este aluno, para identificar o motivo da ausência e se apresentar para auxiliar com a retomada dos estudos.

No caso de identificada ausência do tutor na plataforma pelo período de uma semana letiva, sem justificativa, o caso será tratado pela Coordenação do Curso. Em caso de ter havido objetivo prejuízo à condução do curso, cabe ao Coordenador adotar ações de contingência para garantir o cumprimento da carga horária e os objetivos da disciplina eventualmente impactada.

Finalmente, deve ser explicitado que o AVA é objeto de avaliações periódicas no contexto do processo de avaliação institucional e do próprio curso. Essas avaliações devem ser devidamente documentadas e seus resultados devem ser utilizados em ações de melhoria

contínua do curso. Particularmente, merece atenção a percepção dos estudantes sobre o AVA, que devem ser consideradas por meio de questionário on line aplicado a todos os estudantes ao final de cada semestre letivo. A aplicação do questionário deve ser divulgada por e-mail e também na própria plataforma.

Adicionalmente, cada unidade no AVA possui a possibilidade de indicação de percepção geral do estudante, por meio da atribuição de um sinal de positivo ou de negativo. Essa indicação geral é de particular utilidade para possibilitar uma percepção geral mais imediata por parte do docente e tutor quanto às impressões dos alunos ao interagir com o ambiente virtual.

20.1 - Material Didático

O desenvolvimento de materiais didáticos e a incorporação de avanços tecnológicos para o atendimento às necessidades acadêmicas visa garantir o acesso permanente às atividades de ensino, da pesquisa e da extensão, além de dar o suporte à execução das demais políticas institucionais. Nesse sentido, do CESBA compreende que a função precípua desses materiais é a de servirem como instrumentos no processo educacional, enquanto suporte para a construção do conhecimento relacionado aos objetivos de aprendizagem. Devem, portanto, facilitar a transmissão e a assimilação dos conteúdos de cada disciplina por parte dos estudantes.

Por se tratar de um curso na modalidade de presencial que oferta disciplinas EAD, o material didático disponibilizado aos discentes tem previsão de elaboração e/ou validação por equipe multidisciplinar. Esse processo de elaboração e validação está pautado pelos objetivos do presente curso e a descrição do perfil desejado para o egresso, considerando sua abrangência, nível de aprofundamento para cada momento da jornada de formação discente e coerência teórica, acessibilidade metodológica e instrumental e adequação da bibliografia às exigências da formação. O material também prevê linguagem inclusiva e acessível, inclusive com recursos de tecnologia responsiva e ações inovadoras.

Dentre o material didático, se destacam os livros abordando o conteúdo conforme objetivos da mesma; as leituras complementares e exercícios; os textos, casos e exercícios de apoio;

O material didático dos cursos é um recorte no campo do saber que necessita ser expandido com a leitura de outros materiais bibliográficos (leituras complementares) e com a investigação empírica e simulada.

Quanto mais diversificado o material, mais se aproxima das diferentes realidades dos alunos, possibilitando diferentes formas de interagir com o conteúdo. Assim, a pela Faculdade Aliança do Maranhão - Famar disponibilizará recursos didáticos necessários para o alcance dos objetivos educacionais propostos, como livros da disciplina, vídeos e slides, textos complementares, hipertextos etc., além de livros e vídeos das bibliotecas dos Polos Presenciais.

O material didático será ser organizado em:

a) **Material Didático impresso**: em cada disciplina, o aluno poderá imprimir o livro base que orientará as atividades, com indicações de leituras complementares, sites de pesquisa bibliográfica e, ainda, as referências bibliográficas que poderão ser consultadas pelo acadêmico. O livro base poderá ser produzido pelos professores da IES ou adquiridos após seleção compatível com a proposta curricular de cada disciplina;

b) **Material Didático Virtual**: Os professores elaborarão, organizarão e disponibilizarão o material didático no AVA para que os alunos possam estudar e realizar pesquisas de forma a atender às exigências de cada disciplina de seu curso.

Partindo do pressuposto de que a educação a distância é uma modalidade em que o material didático é o suporte a partir do qual o corpo docente-tutorial vai atuar como mediador do processo de ensino-aprendizagem, um elemento fundamental a ser considerado na definição dos materiais didáticos é possibilitar uma boa interação do aluno com os conteúdos das disciplinas, de forma a motivá-lo para as leituras e atividades previstas.

Uma vez que, nos processos de ensino-aprendizagem em EaD, os estudantes, tutores e professores estão muitas vezes separados espacial e/ou temporalmente, do CESBA considera que os materiais didáticos precisam ter boa qualidade e, quando aplicável, estarem apoiados em recursos gráficos e audiovisuais diversos, valorizando abordagens inovadoras aos temas abordados, que incluem diferentes estratégias de comunicação com o discente.

Conforme explicam Weber e Oliveira (2016), o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) possibilitou outro modo de desenvolver o ensino a distância, contemplando o uso de materiais distintos, para muito além do impresso. Esses mesmos autores advogam sobre a necessidade de adoção de distintos recursos instrucionais para

cativar a atenção dos alunos principalmente no contexto do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A elaboração do material didático para uso em educação a distância busca, portanto, integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Assim, todo o material didático a ser utilizado no presente curso é elaborado e validado em consonância com este PPC e previsões dispostas no PDI do CESBA, com abordagem adequada aos conteúdos específicos das áreas e coerência com as bibliografias básicas e complementares, atendendo às especificidades da modalidade de EaD, em particular quanto à possibilidade de autonomia de estudo.

São profissionais envolvidos no processo elaboração e produção dos materiais didáticos utilizados no presente curso:

c) **Professor Conteudista**: profissional que redige o material didático da disciplina e/ou produz material para o ambiente virtual de aprendizagem e/ou grava o conteúdo nas mídias, quando for o caso. Este profissional estabelece a abordagem ao conteúdo e produz os textos, com proposta de estruturação do material; e
d) **Equipe Multidisciplinar**: composta por profissionais de múltiplas áreas de formação, em coordenação com o NEaD, tem a função de garantir revisão textual e garantir qualidade de outros tipos de conteúdos, adaptando suas formas de apresentação para veiculação na plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Portanto, o material poderá ser desenvolvido pelos próprios professores das disciplinas ou outros professores com competências de docente conteudista, de acordo com a natureza das disciplinas que ministram e a necessária acessibilidade pedagógica e coerência metodológica. A produção do material didático é realizada a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina de responsabilidade do professor com formação e experiência nas áreas contempladas pela matriz curricular.

Figura 06 – Modelo Material Didádico do CESBA

Tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, o material didático será concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados neste projeto pedagógico de curso, devendo passar por avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

Considerando o caso de livros didáticos a serem utilizados nas disciplinas do curso, devem contemplar as exigências de formação apontadas no PPC e devem ser verificados quanto aos textos possuírem uma linguagem inclusiva e acessível, compatível com o estágio de desenvolvimento da turma na qual serão aplicados.

Os livros podem ser disponibilizados no formato impresso e/ou digital, sendo recomendado a concentração dos recursos em meio digital, haja vista a proposta educacional na modalidade a distância e paulatina adoção da cultura de educação a distância também no contexto da educação presencial. O livro em formato digital pode tanto ser acessado diretamente do computador ou outro dispositivo utilizado pelo estudante como podem ser utilizados recursos de marcação, inserção de comentários, hyperlinks e outras tantas funções de utilidade para o processo de leitura e aprendizagem.

No caso de material nato digital, padrão dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem do CESBA, deve contar sempre com o apoio e assessoria da Equipe Multidisciplinar, especialmente no que diz respeito à coerência dos materiais em relação ao ambiente virtual e recursos tecnológicos disponíveis, considerando inclusive o padrão de qualidade gráfica e

responsividade dos conteúdos para diferentes equipamentos de visualização que possam ser utilizados pelos estudantes, desde uma tela de computador desktop até telas de smartphones.

Os materiais didáticos nato-digitais utilizados no âmbito do AVA podem compreender livros ou extratos de livros e outras obras, vídeo-aulas, slides, banco de questões e diversos outros formatos que colaborem suportando os planos de ensino de cada disciplina. Os conteúdos nato-digitais são produzidos ou validados em sua versão final por profissionais especializados para garantir que apresentam qualidade do ponto de vista pedagógico e metodológico, além de apresentação gráfica atual e estimulante ao aprendizado.

Ainda sobre os conteúdos nato digitais, seu processo de distribuição é simplificado, baseado na disponibilização em AVA e/ou plataforma da Biblioteca Digital adotada pelo CESBA. Por se tratar de sistemas informatizados, aspectos como garantia de integridade, atualização e padrão de qualidade são mais facilmente obtidos. Destaca-se que há garantia de continuidade de funcionamento das soluções digitais de AVA e Biblioteca com acesso ininterrupto 24 horas por dia, 7 dias por semana.

No caso de aquisição de fontes externas, pressupõe-se uma atividade de avaliação e validação por parte do NEaD e Colegiado de Curso, de forma a garantir a qualidade intrínseca dos materiais e sua pertinência em relação ao Projeto Pedagógico Institucional e demais diretrizes da organização didático-pedagógica do CESBA.

Em se tratando de um curso na modalidade PRESENCIAL com oferta EaD, especial atenção é dispensada à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados e interação entre os diferentes sujeitos envolvidos. Para atender a esta diretriz, a produção do material didático deve considerar:

- Cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais, com atualização permanente;
- Adequação aos objetivos do curso e referências para o perfil desejado para o egresso;
- Ser estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- Considerar as competências cognitivas, habilidades e atitudes que o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo oportunidades sistemáticas de autoavaliação;

- Dispor de alternativas para atendimento de alunos com deficiência; e
- Indicar, sempre que julgado aplicável pelo professor, bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Ainda para garantir a qualidade do material didático, todos os materiais utilizados no curso devem passar por processo de avaliação prévia, com objetivo de identificar necessidades de ajustes visando ao melhor atingimento da finalidade do material. Além disso, a Faculdade prevê processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir sua adequação e melhoria no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, bem como sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação utilizadas.

Cabe ressaltar que o material didático para o curso pode compreender, de acordo com cada disciplina, além dos conteúdos disponibilizados no âmbito da plataforma digital, livros físicos disponíveis na biblioteca, e-books e documentos de domínio público disponíveis para download. As atividades práticas no âmbito do curso também podem considerar a utilização de materiais instrumentais para utilização nas aulas práticas, conforme natureza das atividades e previsão em plano de ensino.

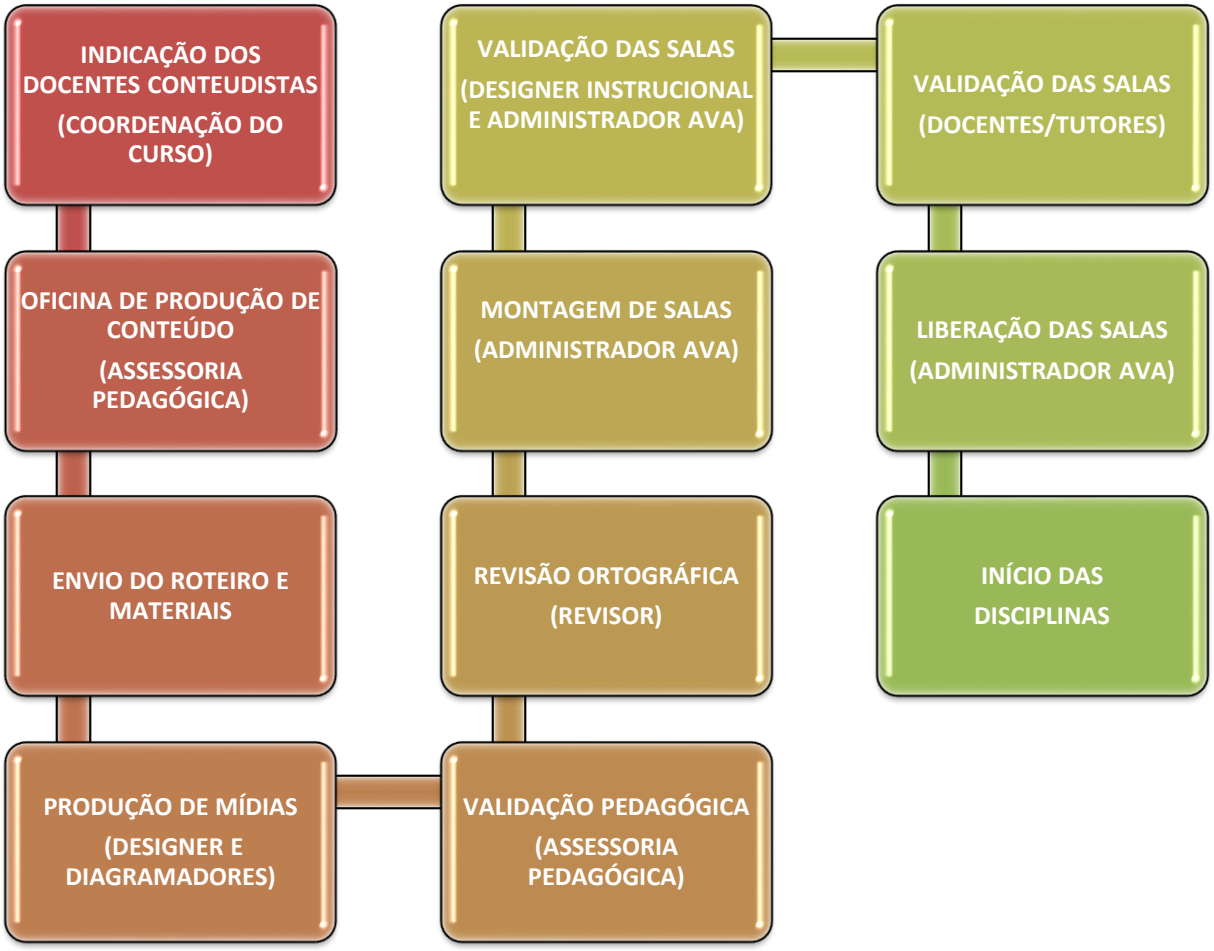
O processo de controle da produção de material didático está, portanto, dessa forma previsto, voltado para atendimento da demanda e baseado em sistema informatizado que possibilita, como padrão, a formalização do material no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem. A garantia de disponibilização do material didático está suportada na confiabilidade da infraestrutura de tecnologia adotada e ligação ininterrupta com a internet. O sistema utilizado como AVA possibilita o acompanhamento de utilização de seus usuários por meio de indicadores acessível para o NEaD e Coordenação do Curso, além de outros setores da Faculdade.

O material didático segue as orientações presentes no PPC, e será objeto de validação pela equipe multidisciplinar junto ao NEAD.

O objetivo do material didático é garantir a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica. A transformação dos elementos textuais e audiovisuais em materiais didáticos é pautada por sua acessibilidade metodológica e instrumental. Além disso, todo material deverá possuir linguagem inclusiva e

acessível e com recursos inovadores. A sua produção segue um fluxo que é gerenciado pela coordenação de EaD, conforme abaixo:

Figura 07 - FLUXO DE PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO



20.1.1 - Organização dos componentes curriculares no AVA

Os componentes curriculares de cada semestre levo dispõem de uma sala virtual, onde são disponibilizados os conteúdos educacionais organizados ou produzidos com base na ementa e plano de ensino. A disposição didática dos conteúdos educacionais ocorre por meio de Trilha de Aprendizagem, estratégia didático-pedagógica que permite apoiar o aluno em seu percurso de aprendizagem. A Trilha de Aprendizagem utiliza uma linguagem dialógica e as atividades didático-pedagógicas visam contribuir para o protagonismo e autonomia dos alunos.

Na sala virtual de cada componente curricular, a coordenação, o professor tutor e alunos se encontram por meio de processos assíncronos de interação, privilegiando-se os

fóruns de diálogos e discussão, no sendo de avaliar continuamente as atividades propostas e as principais dificuldades encontradas durante o curso. A utilização do AVA para a execução dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, podem ser observadas no desenvolvimento das funções, descritas a seguir:

a) **A Coordenação**, corresponde a gestão das atividades acadêmico-administravas do curso. Utiliza as ferramentas como apoio na organização e condução dos processos de gestão de alunos, matrículas, cadastros, controle de acessos, abertura de salas virtuais e espaços intervalos, alocação de alunos e professores tutores.

b) **A Documentação** refere-se ao armazenamento de documentos e serve de apoio logístico e de estruturação dos cursos. Utiliza recursos como quadro de avisos, agenda, fóruns gerais, ferramentas e recursos como banco de textos, imagens, materiais didáticos, vídeos, e outros.

c) **A Interação** reúne as ferramentas que dão suporte às atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelos alunos e professores tutores visando à construção de aprendizagens significavas.

O material didático é considerado elemento muito importante na EaD, porque se configura como um mediador que traz em seu núcleo a concepção pedagógica que guiará a aprendizagem. Para isso os textos são estruturados não apenas através dos conteúdos temáticos, mas também mediante um conjunto de atividades para que o aluno coloque em ação seus recursos, estratégias e habilidades, e participe ativamente do processo de construção do seu próprio saber.

No ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o aluno terá acesso ao material na versão PDF com possibilidades de interatividade através de links que facilitarão a aprendizagem e deixarão a leitura mais dinâmica e ampla. Todo o planejamento das atividades disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, inclusive desde a elaboração, produção do material didático e das atividades teóricas e práticas que compõem a disciplina, se relacionam, para que o conteúdo seja apresentado ao aluno de forma que o mesmo consiga atingir os seus objetivos.

A organização e design do AVA da Faculdade, baseia-se nos princípios de usabilidade com vistas a favorecer o uso autônomo e intuitivo das ferramentas disponíveis, assim como o acesso às suas funcionalidades pelo estudante. Nesse espaço são encontrados os recursos a seguir:

● **Plano de Ensino** - documento onde estão as informações básicas da disciplina, tais como objetivo, ementa, organização das unidades, metodologia e bibliografia.

● **Tutoriais online** - espaço em que estão disponíveis informações úteis sobre a navegação e funcionalidades do AVA.

● **Calendário acadêmico** - espaço em que estão disponibilizadas as informações relativas ao calendário em curso.

● **Trilha de Aprendizagem** - Estratégia de aprendizagem que visa apoiar o aluno no desenvolvimento de sua autonomia e construção de saberes, a partir do seguinte percurso formativo:

1 - Apresentação da disciplina, seu objetivo e importância no contexto da formação do aluno.

2- Unidades didáticas contendo o objetivo de aprendizagem de cada unidade, as indicações dos materiais básicos de estudo, por unidade e orientação de acesso para o autoestudo.

3 - Atividades avaliavas, apresentando a proposta indicada pelo professor.

4 - Materiais de estudo complementar, que visam ampliar os conhecimentos dos alunos, fomentando a pesquisa e o aprender a aprender.

Considerando as variáveis tempo e espaço, a escrita da Trilha de Aprendizagem deve ter uma linguagem dialógica, uma vez que, como estratégia didática, este instrumento tem o objetivo de nortear o aluno em seu autoestudo ao longo do seu percurso de aprendizagem fomentando cada vez mais sua autonomia e protagonismo.

21. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Além das auto-avaliações do curso que possibilitam conhecer a percepção dos alunos acerca do ensino-aprendizagem, o CESBA optará pela avaliação do ensino-aprendizagem por disciplina.

A avaliação formal do ensino-aprendizagem, por disciplina, será realizada bimestralmente, por todos os alunos, cabendo a cada professor identificar e aplicar as melhores sistemáticas de avaliação conhecidas, que sejam adequadas ao conhecimento e às características das turmas que estão sendo avaliadas. O que se estimula é que as avaliações constituam mais uma oportunidade de crescimento do conhecimento, ao invés de momentos de repetições de informações decoradas.

Vale ressaltar que o Curso estará sempre atento aos procedimentos de avaliação externos, como o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para tanto, o curso indicará aos professores que sejam contemplados os conteúdos nas avaliações no formato semelhante ao exigido pelo ENADE.

A avaliação da aprendizagem obedece a normas específicas, estabelecidas pelo Regimento Geral do CESBA (Disponível no site www.cesba.com.br), de acordo com a forma de organização dos cursos, ou seja, neste caso, por disciplinas.

A avaliação do rendimento escolar do aluno será realizada em cada disciplina ou atividade acadêmica, no decurso do período letivo, abrangendo diferentes ações ou iniciativas didático-pedagógicas sendo 70% a partir de provas bimestrais e 30% do rendimento avaliado a partir de exercícios, trabalhos, holismo ou outros instrumentos e procedimentos definidos pelo professor.

O Sistema de avaliação do rendimento escolar estabelece duas avaliações semestrais, que podem ser compostas por provas, trabalhos, seminários, resenhas críticas, positions papers, one minute paper, entre outras avaliações que em conjunto ou isoladamente construirão a avaliação bimestral.

Para o primeiro bimestre, a avaliação total importará em 30% do peso total da média final, enquanto que a avaliação do segundo bimestre representará 70% da avaliação total, constituída por uma média ponderada das duas avaliações bimestrais.

O aluno que não alcançar média final mínima para a aprovação, poderá se submeter ao Exame Final, desde que sua média geral no semestre, não tenha sido inferior a 4,0 (quatro).

Assim, para a aprovação sem exame o aluno deverá perfazer média final 7,0 (sete) e, com exame final 5,0 (cinco), como condição mínima para seguir adiante no curso.

Apesar de se tratar de um componente curricular com status de disciplina, as Práticas Interdisciplinares não serão avaliados da mesma maneira que as outras disciplinas do currículo: as horas são validadas pela Coordenação de responsável e, posteriormente, lançados os aproveitamentos no histórico do aluno, devendo o mesmo constituir um número x de atividades no semestre, para poder galgar de período.

Vale destacar também que disciplinas como as Práticas Interdisciplinares, TCC e Estágio Supervisionado possuem características próprias de configuração avaliativa.

21.1. A Avaliação e a Autonomia do Aluno

Conforme especificado acima, 30% do peso avaliativo de cada semestre será estabelecido a livre escolha do professor que é o gestor da disciplina ou componente curricular. Neste sentido, há considerável espaço nas regras estabelecidas pela IES para que o professor possa desenvolver procedimentos avaliativos em que coexista a participação ativa dos alunos no processo, como seminários e apresentação de trabalhos.

Além disso, deve-se considerar que o NDE do curso tem plena consciência de que não deve ser dissociada a metodologia de aprendizado do processo avaliativo. Com isso, a regra já apresentada no capítulo sobre a metodologia configurada a partir das aulas invertidas ou flipped classroom são essencialmente interligadas: no momento em que o professor determina o estudo individual pelo aluno antes da explicitação ou exposição dos conteúdos pelo docente, já se configura ali uma abertura para que a avaliação possua um nível satisfatório de autonomia do aluno.

O NDE parte do princípio de que a palavra autonomia significa faculdade de se governar, caminhar por sua própria vontade, o que nos leva a pensar num modelo de administração do aprender por parte do aluno, do tempo e espaço (autogestão) durante a vida acadêmica dos estudantes, e quando se refere ao aprender pelo sistema de aulas invertidas, o sujeito que possui autossuficiência tem mais possibilidade de lograr êxito.

O aluno enquanto gestor dos seus estudos caminha sozinho, com seus próprios pés, enfrentando os desafios e descobertas que estão ali diante de si, o que não significa deixá-los sentirem-se abandonados pelo professor ou incapazes de seguir a frente, esse poder de gerir seu próprio estudo é um fator preponderante, posto que, a avaliação deve ser vista e colocada em prática como uma ferramenta que visa o avanço e o melhoramento do processo ensino e aprendizagem, e para isso deve-se dar relevância para as atividades que apontam e exercitam para a conquista da autonomia, permitindo aos envolvidos neste artifício uma postura proativa.

21.2. A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem

Para que os alunos possuam a autonomia avaliativa citada na seção anterior, faz-se necessário que exista, por parte dele, um entendimento pleno acerca dos objetivos das aulas invertidas, dos trabalhos diferenciados de avaliação como seminários, pesquisas etc.

Nesse sentido, o NDE estabelece a obrigatoriedade no curso da entrega e discussão do plano de ensino para os alunos, afinal somente a partir de tal prerrogativa pode-se constituir uma relação de autonomia avaliativa plena.

Ademais, essa perspectiva se estabelece como a concretização do que inferimos em outros momentos do Projeto Pedagógico: a necessidade de indissociabilidade entre a metodologia e o processo avaliativo.

Da mesma forma, é necessário que a cada trabalho realizado em sala de aula, os alunos sejam informados sobre os objetivos da sua aplicação, bem como de ampla discussão individual, quando necessário, do conceito inferido pelo professor ou medição do conhecimento atingido pelo aluno.

Somente desse modo, a avaliação extrapola o papel de ser simplesmente um medidor da aquisição de competências e habilidades do aluno, para ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, um plano de ensino também não pode ser completamente engessado, mas dar vazão para que os professores possam durante o semestre letivo reavaliar suas ações de modo a planejarem e replanejarem a eficácia ou não das ferramentas avaliativas e poder modifica-las sempre que necessário.

22. NÚMERO DE VAGAS

São ofertadas atualmente 90 vagas anuais do Curso de Administração, no período noturno.

Há um estudo de implantação das vagas disponibilizado à toda a comunidade acadêmica. (VIDE ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS)

22.1. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente

Para a captação e adequação das vagas ao corpo docente disponível, o NDE e a gestão do CESBA estabeleceu os seguintes procedimentos:

QUALIDADE E PERFIL DO CORPO DOCENTE:

a) Estudo do perfil de professores da área disponíveis na Região de Bacabeira-MA;

- Professores que já ministraram aulas em outras IES;

- Professores que possuam titulação mínima de especialização;

- Professores inseridos no mercado de trabalho.

b) Preferência por professores que unam a academia ao mercado de trabalho, ou seja, professores que tenham experiência prática em suas profissões, no que concerne ao componente curricular a ser ministrado no curso;

c) Preferência por professores que tenham total aderência em suas formações no que diz respeito aos componentes curriculares que ministrarão no curso;

d) Preferência por professores que unam os itens a e b com uma titulação stricto sensu;

e) Professores que tenham carga horária disponível acima das horas de suas disciplinas para a ocupação de afazeres extra-aulas como a gestão de núcleos e coordenações como estágio, Atividades de Complementação Profissional etc.;

f) Professores que venham de municípios próximos de modo que as atividades na IES não tenham contratempos com longos deslocamentos;

g) Professores com experiência de magistério superior em outras IES;

h) Professores que tenham carga horária disponível para assumir disciplinas com o crescimento do curso e a relação de vagas anuais.

QUANTIDADE

a) Número de professores que além de possibilidade de disciplinas do curso em tela, também possam assumir disciplinas em outros cursos da IES. Essa ação é imprescindível para que o professor tenha um salário maior no CESBA do que em outras IES que venha a ofertar seus serviços e assumir relativa quantidade de vagas.

b) Número de professores suficiente para atender ao NDE do curso e ao Colegiado, indiferente ao número de vagas a ser ofertado.

c) Número de professores suficiente para atender aos dois primeiros anos do curso, considerando o número de vagas e o número de professores disponíveis no mercado.

d) Número de professores suficiente para atender à oferta semestral de suas disciplinas, dada a perspectiva de vagas com duas entradas anuais via processo seletivo. Por exemplo, se o professor ministra uma disciplina no primeiro semestre, a mesma disciplina será ofertada no segundo semestre com uma nova entrada de turmas.

e) Número de professores suficiente para atender às cargas horárias parcial e integral para formação de NDEs, atendimento de núcleos etc.

De posse dos dados acima, o NDE determinou a continuidade da possibilidade de oferta de 90 vagas anuais no curso, considerando o número de professores disponíveis e aqueles que podem se deslocar de lugares mais distantes como na Região Metropolitana. Essas perspectivas aqui discriminadas estão disponíveis no relatório do NDE acerca da adequação do corpo docente para o curso.

Deve-se ressaltar que os estudos tiveram a participação da comunidade acadêmica limitada ao processo de reconhecimento (coordenadores de curso, gestores e funcionários)

22.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica

Para determinar as 90 vagas estipuladas para o curso, o NDE constitui o seguinte processo:

QUANTIDADE E QUALIDADE

a) Conforme a necessidade de infraestrutura foi-se definindo a qualidade das salas de aula e dimensões capazes de atender as vagas do curso.

b) A disponibilidade de espaço da biblioteca e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de ser solicitadas.

c) A quantidade de livros passível de ser adquirida pelo orçamento da mantenedora também influenciou o número de vagas a ser solicitado.

d) As dimensões do prédio no que tange à circulação de alunos determinou o número de vagas solicitadas.

e) O número de salas de aula disponibilizadas para o curso, considerando os dois primeiros anos de oferta determinaram o número de vagas solicitadas.

f) A relação entre o espaço do terreno e a necessária ampliação para os anos seguintes do curso (após o quarto semestre de oferta) impactaram também sobre a escolha do número de vagas ofertada.

Deve-se destacar que o estudo acima só se tornou possível a partir da projeção da mantenedora para todos os espaços da IES, tanto no projeto do prédio, quanto do orçamento passível de ser investido no curso.

Deve-se ressaltar que os estudos tiveram a participação da comunidade acadêmica limitada ao processo autorizativo (coordenadores de curso, gestores e funcionários)

22.3. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica

Para determinar as 90 vagas estipuladas para o curso, o NDE constitui o seguinte processo:

QUANTIDADE E QUALIDADE

a) Conforme a necessidade de laboratórios foi-se definindo a qualidade das salas de aula e dimensões capazes e atender as vagas do curso.

b) A disponibilidade de espaço da biblioteca e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de ser solicitadas.

c) A quantidade de livros passível de ser adquirida pelo orçamento da mantenedora também influenciou o número de vagas a ser solicitado.

d) As dimensões do prédio no que tange à circulação de alunos determinou o número de vagas solicitadas.

e) O número de salas de aula disponibilizadas para o curso, considerando os dois primeiros anos de oferta determinaram o número de vagas solicitada.

f) A relação entre o espaço do terreno e a necessária ampliação para os anos seguintes do curso (após o quarto semestre de oferta) impactaram também sobre a escolha do número de vagas ofertada.

Deve-se destacar que o estudo acima só se tornou possível a partir da projeção da mantenedora para todos os espaços da IES, tanto no projeto do prédio, quanto do orçamento passível de ser investido no curso.

DIMENSÃO: CORPO DOCENTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÂO

23. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

23.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE – Núcleo Docente Estruturante atual do Curso de Bacharelado em Administração está constituído por professores que estão lotados no curso, todos com grande experiência e titulação. As atribuições do NDE são, entre outras:

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos,
- Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade;
- Acompanhar e propor mecanismos e a forma de integralização das atividades teórico-práticas de aprofundamento;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Acompanhar as avaliações do corpo docente, por meio da Avaliação Institucional;
- Planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no sistema SINAES;
- Organizar as atividades a serem constituídas de estágio

MEMBROS DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

N	NOME	MAIOR TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	RESUMO TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1.	ALESSANDRA MONIQUE FRANÇA FARIAS	ESPECIALISTA	ADMINISTRAÇÃO	**MESTRADO**: ADMINISTRAÇÃO **ESPECIALIZAÇÃO**: COACHING E CARREIRA COM ÊNFASE EM CONSULTORIA EMPRESARIAL - LATO SENSU **ESPECIALIZAÇÃO**: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA **ESPECIALIZAÇÃO**: ADMINISTRAÇÃO DE RH NO SETOR PÚBLICO **GRADUAÇÃO**: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	INTEGRAL
2.	FÁBIA ELINA DOS SANTOS ARAUJO	MESTRE	ADMINISTRAÇÃO LETRAS	**MESTRADO**: EDUCAÇÃO **MESTRADO**: LETRAS MBA EM GESTÃO DE PESSOAS, LIDERANÇAS E COACHING E **ESPECIALIZAÇÃO**: DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR **ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR. **ESPECIALIZAÇÃO**: SEMIÓTICA E ANÁLISE DO DISCURSO **ESPECIALIZAÇÃO**: PERSPECTIVAS CRÍTICAS DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA **ESPECIALIZAÇÃO**: LÍNGUA PORTUGUESA **GRADUAÇÃO:** ADMINISTRAÇÃO DE NEGÓCIOS. **GRADUAÇÃO**: LETRAS	PARCIAL
3.	JOSÉ MARIANO MUNIZ NETO	MESTRE	DIREITO ADMINSITRAÇÃO	**MESTRADO**: DIREITO E INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE JUSTIÇA **ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO FINANCEIRA	PARCIAL

N	NOME	MAIOR TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	RESUMO TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
				GRADUAÇÃO: DIREITO **GRADUAÇÃO**: ADMINISTRAÇÃO	
4.	POLLYANA GONÇALVES DOS INOCENTES	MESTRE	SERVIÇO SOCIAL	**MESTRADO**: POLÍTICAS PÚBLICAS. **GRADUAÇÃO**: SERVIÇO SOCIAL.	PARCIAL
5.	VERÍSSIMO BARROS DOS SANTOS JUNIOR	MESTRE	ADMINISTRAÇÃO	**MESTRADO**: CULTURA E SOCIEDADE **ESPECIALIZAÇÃO**: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E O MUNDO DO TRABALHO **ESPECIALIZAÇÃO**: EAD E AS NOVAS TECNOLOGIAS ESPECIALIZAÇÃO: INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO **ESPECIALIZAÇÃO**: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO **ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO DE PROJETOS **ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO DE PESSOAS **GRADUAÇÃO**: ADMINISTRAÇÃO	PARCIAL

Nesse sentido, destaque-se que este PPC é fruto da gestão continua e articulada da Coordenação de Curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), contando com a colaboração dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

23.2.1 NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC

Para compor o Projeto Pedagógico, o NDE designado para o curso iniciou seus estudos a partir dos dados que foram constituídos para a justificativa de oferta do curso.

Conforme pode ser visto no início deste projeto, houve primeiro a determinação das necessidades sociorregionais que implicaram em um perfil de egresso e objetivos do curso inter-relacionados, sempre tendo como norte, conforme já explicitado, em primeiro lugar as DCNs para o curso e as novas demandas do mundo do trabalho, como aquelas que citamos em várias partes deste documento.

Após a construção da matriz curricular e outros anseios do curso, o NDE estabeleceu a metodologia de ensino e as formas de avaliação do ensino-aprendizagem. Conforme já foi

explicado no capítulo relativo às ferramentas de avaliação e a perspectiva avaliativo-formativa do curso, houve uma preocupação tangível no estudo empreendido para compor o PPC na verificação do impacto do sistema de avaliação da aprendizagem sobre o cumprimento dos objetivos do curso, bem como o estabelecimento do perfil do egresso.

Tais aspectos podem ser vislumbrados a partir de atas de reuniões e em vários tópicos deste projeto que aponta para um estudo aprofundado acerca do município e da configuração de um público-alvo para o curso compatível com a região.

No que diz respeito à atualização periódica deste documento, faz-se necessário que se explicite que, o NDE já efetivou mudanças ao longo da oferta do curso, inclusive aquelas que buscam deixar o curso e este projeto mais próximo do que determina o novo instrumento de avaliação externa do INEP e ao que determina a legislação vigente.

23.2.2 NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Regulatório Seguinte

Como primeira medida para concretizar a permanência dos membros do NDE no acompanhamento e atualização do PPC de forma a culminar até o reconhecimento do curso, foi determinado pela IES que nenhum dos membros do NDE seja contratado como horista, ou seja, todos terão carga horária no formato integral ou parcial. Isso irá fazer com que se mantenha um maior vínculo com a IES e ao curso.

Além disso, deve-se salientar o diálogo com os outros cursos da IES, sendo que se dará preferência de disciplinas gerais para professores já presentes no CESBA. Esse procedimento de trabalhar em vários cursos aumenta a carga horária do professor e faz com que ele mantenha vínculos somente com o CESBA , não necessitando empregar-se em outras IES e outras cidades, possibilitando maior dedicação ao curso.

Da mesma forma, destaquem-se programas da IES como o Programa de Incentivo à produção acadêmica que possibilitará com que professores mestres e doutores possam ter incentivos para a publicação e, logo, permanecer de forma mais concreta nas atividades do CESBA .

Vale destacar também a necessidade de docentes para Núcleos como Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação, Tecnologia e Inovação Pedagógica. Esses afazeres extra aulas, são também

formas de manter o professor na IES para que não necessite trabalhar em outras IES, dedicando-se prioritariamente aos cursos e ao CESBA .

23.2 Equipe Multidisciplinar

A Faculdade conta com uma Equipe Multidisciplinar para suporte aos cursos na modalidade de educação a distância, visto que este oferta disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). Essa equipe é composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

A Equipe Multidisciplinar será constituída conforme as seguintes funções:

I. Coordenação, desempenhada pelo próprio Coordenador do NEaD;

II. Assessoria Pedagógica;

III. Assessoria de Recursos Tecnológicos;

IV. Controle de Processos do EaD;

V. Designer Instrucional;

VI. Web designer.

Com essa constituição, é possível que sejam desenvolvidas metodologias e pensados recursos educacionais que irão atender de forma adequada aos estudantes do curso. É importante observar que uma equipe com múltiplos talentos e formação variada tem a possibilidade de observar o curso de modo sistêmico e contribuir para que o estudante obtenha o sucesso almejado no curso e enquanto egresso, em suas futuras atividades acadêmicas e profissionais.

As funções da Equipe Multidisciplinar serão exercidas por colaboradores do CESBA, conforme o regime de contratação e organização mais eficientes para o atingimento de sua finalidade face à demanda institucional.

Na execução das atividades em cada uma dessas funções, poderá ser admitida a organização operacional sob forma matricial, desde que garantida a qualidade da atuação face à demanda institucional:

I. Realizar a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância no CESBA.

II. Elaborar e/ou validar o material didático a ser utilizado no âmbito de cursos na modalidade a distância e disciplinas e/ou atividades de cursos presenciais planejadas para execução na modalidade de educação a distância;

III. Elaborar conteúdos padronizados sobre a educação a distância no CESBA, a constar como introdutórios nos cursos de graduação e pós-graduação da IES, realizados na modalidade de educação a distância;

IV. Executar as atividades para gestão operacional da educação à distância no âmbito do CESBA, inclusive quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais recursos aplicados;

V. Realizar atividades de caráter administrativo e técnico para aquisição, desenvolvimento, implantação e avaliação de metodologias ativas para EaD no âmbito do CESBA;

VI. Realizar atividades de suporte aos processos de ensino-aprendizagem em EaD, contemplando criação/aprovação de conteúdo, biblioteca digital, listas de discussão, chats, avaliações e demais funções aplicáveis ao AVA;

VII. Realizar atividades de formação do corpo docente, corpo tutorial e corpo técnico-administrativo para atuação em EaD no âmbito do CESBA;

VIII. Realizar atividades de formação do público discente para a utilização e melhor aproveitamento dos recursos da modalidade EaD;

IX. Prestar assessoria aos coordenadores de curso no que diz respeito ao monitoramento das atividades de educação a distância no âmbito dos respectivos cursos;

X. Realizar avaliações periódicas dos recursos destinados à educação à distância no âmbito do CESBA, compreendendo, além de indicadores de funcionamento do AVA, as percepções dos docentes, tutores e estudantes;

XI. Analisar os resultados das avaliações internas realizadas pela CPA e das avaliações externas nos itens que dizem respeito à modalidade EAD e, caso necessário, elaborar plano de melhorias voltado para as atribuições do NEaD;

XII. Elaborar plano de ação documentado para suas atividades, incluindo a formalização de processos de trabalho;

XIII. Realizar outras atividades correlatas, conforme definido pela Coordenação do NEaD e seu Colegiado.

A equipe multidisciplinar tem como prerrogativa a definição de um plano de ação anual, coerente com os objetivos da oferta de educação a distância do CESBA e com o atual estágio de seu desenvolvimento. Esse plano de ação deve ser documentado e aprovado pela Direção Geral, de forma a receber o necessário respaldo para sua efetiva implementação.

A equipe multidisciplinar tem Regulamento próprio, mantido atualizado pelos seus membros, com aprovação da Direção Geral. Esse regimento estabelece a forma de organização, as atribuições dos membros e formaliza as referências para os processos de trabalho a serem realizados.

23.3. Atuação do Coordenador

O CESBA tem plena consciência de que não basta fornecer apenas horas/aula a um docente ou gestor para que a expectativas positivas de uma gestão de curso seja efetivada.

Assim, são prerrogativas da gestão do Curso de Administração o estabelecimento semestral de um plano de ação subsidiado por indicadores que advém tanto da avaliação da CPA, como do envolvimento de outros órgãos que agem direta ou indiretamente com o curso em questão.

O CESBA parte da perspectiva que, da mesma forma que ocorrem em alguns setores em que a gestão pode ser concebida de forma mais processual e mecanizada como na infraestrutura, contabilidade etc, a gestão dos cursos de graduação muitas coisas também podem estabelecer um processo de formalização, como no caso do sistema de aprovação com base nas notas da avaliação de uma disciplina e no cumprimento efetivo de conteúdos programáticos.

Porém, há aspectos e ações que são mais subjetivos, como a questão motivacional dos alunos ou o acompanhamento do nível de envolvimento do corpo docente no curso. Justamente no lado mais acadêmico é que se sente necessidade de ferramentas de apoio (mas não de mecanização) da gestão do processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho se foca no coordenador de curso por diversas razões. Este é um papel com diversas atribuições operacionais, como organizar horários, contratar professores e orientar a matrícula dos alunos. Contudo, entende-se que sua maior importância é dar uma “identidade” para o curso, mantendo consistente sua linha de ensino e coerente com o Projeto Pedagógico do mesmo. Juntam-se a isto diversas obrigações ligadas às questões econômicas, como viabilização de laboratórios de ensino e atingimento de metas de ocupação de salas de aula e ações de integração das atividades de extensão e pesquisa da IES, acompanhamento e evolução do Projeto Pedagógico do curso e envolvimento com mecanismos de avaliação externa.

Dada essa grande importância da coordenação do curso, há sempre um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os seguintes critérios:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor e/ou, minimamente, cursando um programa *Stricto Sensu* na área do curso;
- Professores com, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica e não - acadêmica;
- Professores com dedicação integral ao curso e à Instituição (40 horas);
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores integrados à comunidade local ou que tenham um perfil agregador, capazes de facilitar a localização e a contratação de bons profissionais, estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc.;
- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Para o Curso de Bacharelado em Administração, bem como de outros cursos de graduação da IES, serão constituídas atuações e atribuições divididas em categorias passíveis de conduzir

positivamente o curso e a modernização dos Projetos Pedagógicos: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

a) Funções de Natureza Política:

- O Coordenador do Curso exercerá o papel de grande divulgador do curso tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade.
- Negociará, com os dirigentes, condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivará estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

b) Funções de Natureza Gerencial:

- Supervisionará a qualidade e a suficiência das instalações da IES para o curso; dos equipamentos dos laboratórios; do acervo da biblioteca e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos.
- Conhecerá e contribui para os controles da Secretaria: registro de faltas e de notas, matrículas, cumprimento de prazos etc.
- Formulará fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

c) Funções de Natureza Acadêmica:

- Contribuirá para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integrará os professores e estimula a articulação das disciplinas da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma, envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Liderará o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos frágeis e de formular alternativas de superação de tais debilidades.
- Estimulará os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de monitoria,

programa de iniciação científica, execução das Pesquisas e Práticas Pedagógicas, programas de consultoria vinculados ao Núcleo de Práticas etc.

d) Funções de Natureza Institucional:

- Contribuirá para a imagem interna e externa do curso e da Instituição.
- Encontrará meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.
- Firmará contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da Instituição junto à sociedade.
- Procurará ser ativo em todos os processos que envolvam a autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

Dessa forma, há que se destacar que a Centro de Ensino Superior de Bacabeira – CESBA terá na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso.

A coordenação do Curso de Administração do CESBA está sob a égide da Professora **ALESSANDRA MONIQUE FRANÇA FARIAS** que atua há mais de 15 anos na educação superior. Há que se destacar que a professora em questão tem experiência em gestão educacional, possui Graduação e mestrado em ADMINISTRAÇÃO e especialização em COACHING E CARREIRA COM ENFASE EM CONSULTORIA EMPRESARIAL - LATO SENSU, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA e ESPECIALIZAÇÃO: ADMINISTRAÇÃO DE RH NO SETOR PÚBLICO.

23.4. Regime de trabalho do coordenador de curso.

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece.

Desse modo, no caso do Curso de Administração do CESBA, o coordenador de curso possui o **REGIME INTEGRAL** para poder se dedicar aos afazeres de gestão do curso, ou seja, serão 40 horas/aula dedicadas ao curso.

Vale destacar que o coordenador foi inserido no NDE do curso, bem como no colegiado de Administração, tudo com o objetivo de possibilitar a gestão e acompanhamento de alunos, docentes e do PPC do curso.

Da mesma forma, visando que as decisões em nível institucional não sejam unilaterais, o coordenador faz parte do Conselho Superior da Faculdade – CONSU, conforme pode ser verificado a partir das portarias institucionais.

23.5. Corpo Docente

O corpo docente do curso de Bacharelado em Administração possui titulação compatível com o desempenho necessário em sala de aula, considerando especialmente o perfil do egresso, conforme constante deste PPC, e os objetivos do curso. Os parâmetros relacionados à adequação da titulação do corpo docente do curso em relação ao perfil do egresso ensejado em Administração são estabelecidos por meio de relatório constituído pela coordenação do curso em diálogo com as instâncias acadêmicas e administrativas da IES.

Trata-se de relatório que justifica a escolha do corpo docente inicial do curso, considerando:

a) formação aderente às disciplinas que serão ministradas, sejam elas propedêuticas ou específicas do curso;

b) experiência no magistério superior, de modo que o docente possua capacidade para analisar os conteúdos curriculares do componente curricular a ele designado e deste determinar os conteúdos programáticos a serem utilizados, bem como ampliar qualitativamente as bibliografias estabelecidas para a disciplina;

c) preferência por docente com experiência prática de mercado, de modo a precisar positivamente o perfil do egresso ensejado para o curso;

d) formação preferencialmente stricto sensu, pois desse modo esses docentes poderão analisar com profundidade os conteúdos curriculares a eles designados, explicitando aos alunos a importância destes para a suas formações profissionais, acadêmicas ou cidadãs, bem como elevar o senso crítico desses alunos em relação aos conhecimentos ministrados,

proporcionando a eles literatura que ultrapasse os limites daquelas designadas no PPC do curso.

e) professores com titulação constituída a partir de pesquisa acadêmica para que possam, não apenas “ensinar” os conteúdos curriculares, mas fomentar nos alunos a “construção” dos conhecimentos. Para tal, adicional à qualidade das aulas propostas, os professores podem e devem formar grupos de estudos e proporcionar publicações no âmbito das suas áreas no CESBA.

Obs* Para proporcionar esse ambiente de construção de conhecimentos e autonomia dos alunos, conforme já fora explicitado em outras seções deste PPC, o CESBA estimulará as metodologias ativas para uso em todos os cursos de graduação, bem como fornecer subsídios institucionais para a publicação acadêmica, como por exemplo, as revista eletrônicas no site institucional.

Dessa forma, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Administração é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região, e à concepção do curso.

Da mesma forma, os professores são estimulados à educação continuada, tanto pelo oferecimento, pelo CESBA, de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, de cursos de extensão e pela facilitação e subsídio para a inscrição em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e, também para participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

A Instituição também ofere apoio à pesquisa dos seus Docentes, através da Coordenação de Pesquisa que tem por objetivo promover o desenvolvimento de investigações científicas e destina-se aos professores de todos os cursos do CESBA.

Assim, pode-se determinar que são atribuições do corpo docente:

- ministrar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;

- elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso e ao Colegiado de Curso;
- responder pela ordem nas salas de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- fornecer à Coordenação dos Professores as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;
- comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;
- propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino e da pesquisa; e
- realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, de acordo com o plano aprovado pela Entidade Mantenedora e submeter-se periodicamente à avaliação da Coordenação do curso e da Direção Acadêmica;
- analisar sistematicamente o componente curricular de modo a melhorar a sua eficácia, inclusive com a indicação de novas bibliografias e métodos de ensino-aprendizagem.

Para ingresso na Faculdade e no curso os professores serão selecionados pelo Coordenador.

Os requisitos exigidos para a docência são:

a) Titulação acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com melhor titulação, compatível com as disciplinas a serem ministradas. A titulação mínima aceitável é a de especialista.

b) Formação não acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com maior formação, ainda que não acadêmica (treinamentos empresariais, cursos de extensão, cursos de atualização, entre outros).

c) Experiência acadêmica=> Privilegia-se candidatos com maior e melhor experiência acadêmica.

d) Experiência profissional=> Para disciplinas mais específicas da Administração o requisito experiência é fundamental, já para as disciplinas de formação geral, a experiência em Administração não é um requisito eliminatório, mas um requisito desejado.

O perfil e a titulação do corpo docente do Curso de Bacharelado em Administração do CESBA para os dois primeiros anos de funcionamento estão representados nas tabelas, a seguir:

N	NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	RESUMO	REGIME DE TRABALHO
1.	ALESSANDRA MONIQUE FRANÇA FARIAS	ESPECIALISTA	ADMINISTRAÇÃO	**MESTRADO**: ADMINISTRAÇÃO **ESPECIALIZAÇÃO**: COACHING E CARREIRA COM ENFASE EM CONSULTORIA EMPRESARIAL - LATO SENSU **ESPECIALIZAÇÃO**: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA **ESPECIALIZAÇÃO**: ADMINISTRAÇÃO DE RH NO SETOR PÚBLICO **GRADUAÇÃO**: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	INTEGRAL
2.	CHRISTIANNE MARIE NAHUZ DE MIRANDA	ESPECIALISTA	PEDAGOGIA/ PSICOLOGIA	**MESTRADO**: PSICANALISES **ESPECIALIZAÇÃO**: SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL **ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO DE PESSOAS **ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO EMPRESARIAL **ESPECIALIZAÇÃO**: TERAPIA DE FAMÍLIA E DE CASAL **ESPECIALIZAÇÃO**: PSICOPEDAGOGIA **GRADUAÇÃO**: PSICOLOGIA **GRADUAÇÃO**: PEDAGOGIA	PARCIAL
3.	DELSO DE JESUS CARDOSO CORREIA	ESPECIALISTA	DIREITO/ FILOSOFIA/ PEDAGOGIA	**ESPECIALIZAÇÃO**: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA **ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO ESCOLAR **ESPECIALIZAÇÃO**: DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR **GRADUAÇÃO**: PEDAGOGIA **GRADUAÇÃO**: FILOSOFIA **GRADUAÇÃO**: DIREITO	INTEGRAL
4.	EVERALDO DOS SANTOS ALMEIDA	MESTRE	LETRAS	**MESTRADO**: LETRAS **ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO EDUCACIONAL. **ESPECIALIZAÇÃO**: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: DOS FUNDAMENTOS À PRÁTICA. **ESPECIALIZAÇÃO**: LINGÜÍSTICA APLICADA ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA **GRADUAÇÃO**: LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	HORISTA
5.	FÁBIA ELINA DOS SANTOS ARAUJO	MESTRE	ADMINISTRAÇÃO LETRAS	**MESTRADO**: EDUCAÇÃO **MESTRADO**: LETRAS MBA EM GESTÃO DE PESSOAS, LIDERANÇAS E COACHING E **ESPECIALIZAÇÃO**: DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR **ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR. **ESPECIALIZAÇÃO**: SEMIÓTICA E ANÁLISE DO DISCURSO **ESPECIALIZAÇÃO**: PERSPECTIVAS CRÍTICAS DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA **ESPECIALIZAÇÃO**: LÍNGUA PORTUGUESA **GRADUAÇÃO:** ADMINISTRAÇÃO DE NEGÓCIOS. **GRADUAÇÃO**: LETRAS	PARCIAL
6.	JOANA BATISTA NASCIMENTO COSTA DE ABREU	ESPECIALISTA	ADMINISTRAÇÃO	**ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO PÚBLICA **ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO DE EMPRESAS **ESPECIALIZAÇÃO**: PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR **GRADUAÇÃO**: ADMINISTRAÇÃO	PARCIAL
7.	JOSÉ MARIANO MUNIZ NETO	MESTRE	DIREITO/ ADMINISTRAÇÃO	**MESTRADO**: DIREITO E INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE JUSTIÇA **ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO FINANCEIRA **GRADUAÇÃO**: DIREITO **GRADUAÇÃO**: ADMINISTRAÇÃO	PARCIAL
8.	MICHEL ANGELO FONSECA COELHO	ESPECIALISTA	MATEMÁTICA	**ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO EM EDUCAÇÃO **ESPECIALIZAÇÃO:** DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR **ESPECIALIZAÇÃO:** ESTATÍSTICA **GRADUAÇÃO:** MATEMÁTICA.	INTEGRAL
9.	MOISÉS MENDES JÚNIOR	ESPECIALISTA	ADMINISTRAÇÃO/ HISTÓRIA	**ESPECIALIZAÇÃO**: METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA ESPECIALIZAÇÃO: GESTÃO EM SAÚDE	HORISTA

N	NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	RESUMO	REGIME DE TRABALHO
				GRADUAÇÃO: HISTÓRIA **GRADUAÇÃO**: ADMINISTRAÇÃO EM EMPRESAS	
10.	POLLYANA GONÇALVES DOS INOCENTES	MESTRE	SERVIÇO SOCIAL	**MESTRADO**: POLÍTICAS PÚBLICAS. **GRADUAÇÃO**: SERVIÇO SOCIAL.	PARCIAL
11.	RUBSON BARROS	ESPECIALISTA	DIREITO	**ESPECIALIZAÇÃO**: DIREITO PENAL E PROCESSO PENAL **GRADUAÇÃO**: DIREITO	HORISTA
12.	VERÍSSIMO BARROS DOS SANTOS JUNIOR	MESTRE	ADMINISTRAÇÃO	**MESTRADO**: CULTURA E SOCIEDADE **ESPECIALIZAÇÃO**: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E O MUNDO DO TRABALHO **ESPECIALIZAÇÃO**: EAD E AS NOVAS TECNOLOGIAS ESPECIALIZAÇÃO: INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO **ESPECIALIZAÇÃO**: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO **ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO DE PROJETOS **ESPECIALIZAÇÃO**: GESTÃO DE PESSOAS **GRADUAÇÃO**: ADMINISTRAÇÃO	PARCIAL

SÍNTESE DOS DOCENTES TITULAÇÃO		
TITULAÇÃO	**QUANTIDADE**	**%**
DOUTOR	00	00
MESTRE	05	40%
ESPECIALISTA	07	60%
TOTAL	12	100%

23.6. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

Da mesma forma que se busca permitir uma maior dedicação do coordenador à IES, para o corpo docente é estipulada as mesmas prerrogativas.

Para tal, busca-se contratar, preferencialmente, os professores em regime integral e parcial.

Tal distribuição é estabelecida de modo que o docente possa atender de maneira plena aos seus alunos, participar de reuniões colegiadas, planejar os processos de ensino-aprendizagem e a avaliação dos alunos. Ademais, busca-se fornecer aos professores atividades extra-aulas de modo que se envolvam também nas questões institucionais como, por exemplo, o atendimento de núcleos como os de pesquisa e extensão, relacionamento estudantil e nivelamento, tecnologia e inovação pedagógica ou a condução de laboratórios didáticos.

Essas expectativas são delineadas semestralmente a partir de planilha que apresenta das atribuições individuais de cada professor para o semestre, documento descritivo disponível para consulta por docentes e gestão da IES na coordenação de curso.

Os docentes contratados em regime de tempo parcial e integral possui 70% de sua carga horária dedicados a atividades extraclasse, atendimento aos alunos do curso, planejamento didático-pedagógico, desenvolvimento de atividades de extensão, entre outras atividades, conforme já destacamos.

O Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso Superior de Graduação em Administração da IES está representado nas tabelas, a seguir:

N	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1.	ALESSANDRA MONIQUE FRANÇA FARIAS	ESPECIALISTA	INTEGRAL
2.	CHRISTIANNE MARIE NAHUZ DE MIRANDA	ESPECIALISTA	PARCIAL
3.	DELSO DE JESUS CARDOSO CORREIA	ESPECIALISTA	INTEGRAL
4.	EVERALDO DOS SANTOS ALMEIDA	MESTRE	HORISTA
5.	FÁBIA ELINA DOS SANTOS ARAUJO	MESTRE	PARCIAL
6.	JOANA BATISTA NASCIMENTO COSTA DE ABREU	ESPECIALISTA	PARCIAL
7.	JOSÉ MARIANO MUNIZ NETO	MESTRE	PARCIAL
8.	MICHEL ANGELO FONSECA COELHO	ESPECIALISTA	INTEGRAL
9.	MOISÉS MENDES JÚNIOR	ESPECIALISTA	HORISTA
10.	POLLYANA GONÇALVES DOS INOCENTES	MESTRE	PARCIAL
11.	RUBSON BARROS	ESPECIALISTA	HORISTA
12.	VERÍSSIMO BARROS DOS SANTOS JUNIOR	MESTRE	PARCIAL

SÍNTESE DOS DOCENTES		
REGIME DE TRABALHO		
REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	%
INTEGRAL	03	25%
PARCIAL	06	50%
HORISTA	03	25%
TOTAL	12	100%

23.6.1. Plano de Carreira Docente/Tutores

A IES, por meio de sua mantenedora, tem implementado e homologado o seu Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não-acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A Instituição tem a titulação como principal critério para progressão na carreira docente e, neste sentido, procura desenvolver uma política de qualificação que incentive o docente a continuar seus estudos de pós-graduação.

Outros importantes fatores que poderão ser considerados para a progressão na carreira docente são a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

23.6.2. Qualificação do Corpo Docente/Tutores

A IES tem delineado a partir do seu PDI a preocupação constante com qualificação de seu corpo docente, afinal isso vai eclodir exatamente no objetivo maior de promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, o CESBA incentivará os seus professores a se qualificarem a partir dos seus próprios cursos de pós-graduação, afinal ofertará especializações *"lato sensu*". Acrescente-se a essa expectativa, o apoio constante a capacitação a partir de cursos stricto sensu.

23.7 Experiência Profissional do Docente

Conforme já fora destacado em outras partes deste PPC, além das perspectivas relacionadas à qualidade do docente para acompanhamento das questões pedagógicas, conteudistas e avaliativas dos alunos, dá-se preferência na IES à docentes que reúnam a academia com a experiência de mercado.

Essas expectativas podem ser vislumbradas no mesmo relatório de adequação docente disponibilizado para consulta na coordenação, bem como pelas atas dos colegiados superiores e NDE.

23.8 Experiência no Exercício da Docência Superior

Primeiramente, há que se destacar que o CESBA tem plena consciência de que o exercício da docência no ensino superior não deve ser compreendido apenas como um ato de ministrar aula, pois diante das necessidades acerca da formação profissional, o conceito vai muito além.

A mobilidade social e as mudanças emergentes do mercado de trabalho exigem que o profissional docente no ensino superior esteja atento a tudo que configura a formação do seu aluno.

Nesse contexto, o mesmo relatório que determina e justifica a escolha dos docentes no curso de Administração no que tange à titulação e experiência profissional, também aponta as expectativas acerca da preferência do curso à contratação de docentes com experiência no magistério superior.

Para adequação do corpo docente, buscaram-se professores que em suas experiências no ensino superior tivessem relação estreita com o perfil do egresso ensejado na IES.

Além disso, questões como a capacidade de análise das dificuldades dos alunos, prática didática acessível e sensibilidade na indicação de ações que promovam a melhoria da qualidade em se apreender os conteúdos curriculares, bem como características como a habilidade de apresentar exemplos contextualizados, foram perspectivas inerentes às entrevistas feitas com os professores escolhidos para o curso.

As expectativas dos docentes foram estabelecidas também considerando o conhecimento e prática para lidar com avaliações formativas, tudo para que os resultados advindos dos alunos possam servir como ferramenta para redefinir a prática docente.

Foram assertivas também na escolha dos professores a capacidade de liderança e as produções acadêmicas.

23.9. Experiência no exercício da docência na educação a distância

Quanto à experiência no exercício da docência e na educação a distância, para garantir o bom funcionamento do curso e tendo por consideração o perfil do egresso, o CESBA busca no seu processo de recrutamento e seleção contratar profissionais com suficiente experiência nesta seara. Esse processo enfatiza a seleção de profissionais com formação e experiência docente de ao menos um ano no magistério básico ou superior. Não obstante, a Faculdade estabelece um programa inicial de formação com apresentação dos recursos do AVA e acesso ao curso de extensão “Tutoria e Ensino na Educação a Distância”, ofertado pela própria instituição, e um treinamento em local de trabalho (on the job training).

Quanto à produção científica, cultural, artística ou tecnológica, a gestão do corpo docente na Faculdade contempla a previsão de atualização periódica da produção de cada docente por meio do Currículo Lattes. A Faculdade tem como diretriz para o curso fomentar a produção científica e cultural, tendo como estratégias a concessão de carga horária para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e culturais e, ainda, o suporte para elaboração, divulgação e publicação de trabalhos científicos e culturais de autoria dos docentes.

Quanto à formação contínua dos docentes, serão realizados, semestralmente, encontros e conferências pedagógicas para as equipes de docentes e tutores, visando a efetiva adequação do curso e sua melhoria. O CESBA, no âmbito de sua política para gestão de pessoas, fomenta o desenvolvimento do corpo docente, mediante suporte à participação em cursos de pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão nas respectivas áreas de especialidades e no ensino à distância.

23.10. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

O corpo tutorial do presente curso de Administração apresenta titulação mínima de pós-graduação lato sensu, com formação associada às suas funções no âmbito das disciplinas do curso.

Com base no perfil desejado para o egresso do curso e objetivos estabelecidos para o mesmo, busca-se adequada relação entre a experiência no exercício da tutoria na educação a distância e o desempenho requerido para as atividades do curso, de forma a garantir capacidade para atendimento à demanda prevista e suporte às atividades dos docentes, realizando a mediação pedagógica junto aos discentes para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem.

A experiência do corpo tutorial também é considerada para demonstrar qualidade no relacionamento com estudantes, considerando a mediação presencial e on-line, conforme atividades de tutoria previstas para o curso, possibilitando incrementar os processos de ensino e aprendizagem e orientação aos estudantes, inclusive quanto a capacidade do tuto sugerir atividades e leituras complementares que auxiliem na formação discente.

Quanto a Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância CESBA privilegiou a contratação de docente/tutores que já possuem experiência em cursos EAD. No entanto, de forma a garantir a qualidade do curso e almejar os referenciais qualitativos mínimos

estabelecidos pelo MEC, a IES proporcionou tanto a tutores quanto aos professores cursos de qualificação em EaD. O curso foi constituído pelo próprio CESBA, com o auxílio da Coordenação do NEAD.

23.11. Atuação Do Colegiado Do Curso

O Colegiado do Curso é composto pelo Coordenador do Curso e por todos os docentes do curso. O colegiado conta, com representação discente. Ao Colegiado, na forma como ele será instituído, competirá o seguinte:

a) propor e executar atividades e promover a articulação em nível interno e em nível das relações entre os cursos da mesma área da instituição;

b) aprovar o plano de atividades de curso;

c) promover a articulação e a integração das atividades docentes;

d) propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;

e) opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa e extensão;

f) responsabilizar-se pela elaboração de projetos de pesquisa de extensão na área de competência, coordenar e supervisionar sua execução;

g) desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;

h) distribuir aos membros do corpo docente encargos de ensino, pesquisa e extensão;

i) responsabilizar-se pelo oferecimento das disciplinas relacionadas com o setor específico do saber que define o âmbito de sua competência;

j) elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;

k) avaliar o desempenho individual de cada docente;

l) participar de programa ou projetos de pesquisa e extensão de natureza interdisciplinar;

m) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento docente e discente;

n) avaliar, ao final do semestre, os programas relativos ao curso;

o) constituir comissões especiais para assuntos específicos;

p) acompanhar a expansão do conhecimento nas áreas de sua competência através de intercâmbio com centros de pesquisadores que desenvolvam trabalhos inovadores e

através do incentivo à participação dos docentes em eventos científicos e culturais nas respectivas áreas de especialização;

q) exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;

r) fazer indicação para admissão do pessoal docente.

23.12. Titulação e formação e Experiência do corpo de tutores do curso.

O corpo tutorial do presente curso de Administração apresenta titulação mínima de pós-graduação *lato sensu*, com formação associada às suas funções no âmbito das disciplinas do curso.

O professor de disciplina é o responsável pelo planejamento e acompanhamento das atividades no ambiente virtual e nos encontros presenciais, seus contatos principais são os tutores. Assim, o professor de disciplina e os tutores trabalham com o material didático produzido pela instituição, a partir de então com uma linguagem e abordagem colaborativa atuam no processo de aprendizagem do aluno.

Os tutores são profissionais qualificados e capacitados para atuar na modalidade EaD, podendo melhor acompanhar o estudante, o professor de disciplina será da área de conhecimento na qual irá atuar e ainda será capacitado para melhor atender o aluno e acompanhar os tutores no desenvolvimento das atividades. Estes profissionais durante toda a sua atuação contam com o apoio da coordenação de curso e suporte de apoio ao ambiente virtual, assim serão realizados encontros e reuniões de colegiado entre coordenadores, tutores, professores equipe para verificação do acompanhamento das atividades, estes encontros são importantes para avaliar qualitativamente o trabalho desenvolvido, bem como se necessário, redimensionar as atividades.

Com base no perfil desejado para o egresso do curso e objetivos estabelecidos para o mesmo, busca-se adequada relação entre a experiência no exercício da tutoria na educação a distância e o desempenho requerido para as atividades do curso, de forma a garantir capacidade para atendimento à demanda prevista e suporte às atividades dos docentes, realizando a mediação pedagógica junto aos discentes para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem.

A experiência do corpo tutorial também é considerada para demonstrar qualidade no relacionamento com estudantes, considerando a mediação presencial e on-line, conforme atividades de tutoria previstas para o curso, possibilitando incrementar os processos de ensino e aprendizagem e orientação aos estudantes, inclusive quanto a capacidade do tuto sugerir atividades e leituras complementares que auxiliem na formação discente.

Quanto a Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância CESBA privilegiou a contratação de docente/tutores que já possuem experiência em cursos EAD. No entanto, de forma a garantir a qualidade do curso e almejar os referenciais qualitativos mínimos estabelecidos pelo MEC, a IES proporcionou tanto a tutores quanto aos professores cursos de qualificação em EaD. O curso foi constituído pelo próprio CESBA, com o auxílio da Coordenação do NEAD

23.13. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

O presente PPC contempla a interação entre tutores, docentes e Coordenação do Curso de forma a possibilitar condições adequadas de mediação e articulação entre esses atores, inclusive quanto ao devido encaminhamento de questões atinentes às disciplinas e ao desenvolvimento do curso como um todo.

Visando garantir a adequação dessas previsões para o desempenho do curso, estão previstas avaliações periódicas regulares semestrais para a identificação de problemas e oportunidades de melhorias nessa interação tão importante para o sucesso de um curso na modalidade de educação a distância. Adicionalmente às avaliações regulares, é possível a realização de avaliações parciais mediante solicitação do Coordenador de Curso ou do Colegiado de Curso.

Essas avaliações devem compreender objetivamente feedbacks providos pelos estudantes, além de pontos de potenciais problemas ou oportunidades de melhorias a serem trazidos pelos membros do corpo docente e tutorial do curso. Cabe ao Coordenador do Curso organizar os preparativos para essas avaliações e garantir devida documentação, inclusive para fins de histórico.

Além disso, os docentes e tutores são incentivados a informar a Coordenação do Curso sobre qualquer questão relevante relacionada às suas atividades, o que pode ser endereçado de

forma imediata ou ser levado à apreciação do Colegiado de Curso, conforme a natureza da demanda.

Posto que o presente curso está suportado por Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), todos os docentes, tutores, Coordenador de Curso e demais colaboradores envolvidos são capacitados para a melhor utilização da ferramenta. Compreende-se que, dessa forma, é possível contribuir para a formação de uma cultura de atuação colaborativa tendo por base a própria ferramenta como artefato que converge as práticas de todos esses públicos.

A interação entre tutores on-line e estudantes, portanto, ocorre, essencialmente, pelo AVA, por meio de fóruns e chat on-line. A interação presencial ocorrerá na Sede do CESBA, especialmente para atendimento individual e encontros presenciais previstos no âmbito de uma determinada disciplina.

A interação entre tutores e docentes, quando não se tratar da mesma pessoa, também ocorrerá de forma livre, preferencialmente por e-mail ou presencialmente, quando houver necessidade e prévio agendamento.

A interação entre tutores, docentes e coordenação do curso pode ocorrer preferencial por meio do AVA, mas também por meio de comunicação eletrônica (e-mail), comunicação telefônica e por meio de reuniões de coordenação para acompanhamento do desenvolvimento do curso, sendo todos esses meios disponíveis para o caso.

A consulta, debate e encaminhamentos sobre assuntos atinentes às disciplinas e ao próprio desenvolvimento do curso são assumidas como práticas rotineiras e valorizadas no âmbito do curso. Ainda no âmbito da interação entre tutores, docentes e coordenação do curso, são previstas reuniões de coordenação ordinárias com periodicidade semestral, podendo ser requerida reunião extraordinário pela Coordenação do Curso, quando necessário.

A sistemática de interação possibilita, assim, condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenação do curso. Essa sistemática, baseada primeiramente em recursos de comunicação eletrônica assíncrona e também por interações presenciais, garante o registro das interações e possibilita acompanhamento amplo por parte do Coordenação do Curso, provê informações relevantes para identificação de questões relevantes sobre o desenvolvimento do curso.

Tendo em vista o objetivo de aprimoramento contínuo por meio de avaliações periódicas, tem-se que essa sistemática de interação deve ser avaliada periodicamente, pelo NDE e pelo NEaD, para identificação de problemas ou oportunidades de melhorias na interação entre os interlocutores. Todas as avaliações devem ser registradas para manutenção de histórico.

23.14. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Inicialmente, vale destacar que a estrutura curricular do Curso de Administração permitirá que a cada semestre as áreas e disciplinas realizem um projeto de Pesquisa e Práticas Pedagógicas cuja pesquisa permitirá mobilizar o conjunto de saberes e experiências vividos a cada período. Cada disciplina será aproveitada na medida em que o seu conjunto de teorias, conceitos e instrumentais de análises forneçam ferramentas para o desenvolvimento de uma pesquisa comum em determinadas ênfases. Dessa forma, somos sabedores que a pesquisa, e a decorrente produção científica e tecnológica terão um grande aumento no decorrer dos semestres do curso. Torna-se igualmente importante ressaltar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes. A faculdade possui uma Coordenação Específica de Pesquisa e Iniciação Científica regulamentada e publicará semestralmente edital convocando para apresentação de projetos.

Pelo menos 50% dos docentes previstos possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos

24 DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

24. INFRAESTRUTURA FÍSICA

24.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral

A Faculdade disponibiliza gabinetes/estações de trabalho aos docentes em regime de tempo integral, para o exercício de suas funções, com mobiliário adequado, escrivaninha, computador, ar condicionado e acesso à internet, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação, comodidade e infraestrutura de informática.

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral viabilizam ações acadêmicas, como o planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A sala para uso dos professores está bem dimensionada à demanda para o presente curso, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

O espaço atende às necessidades institucionais, tendo em vista a previsão de expansão da infraestrutura e considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados, conforme as características da utilização prevista.

24.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

O espaço de trabalho para os coordenadores viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possuindo equipamentos adequados, atendendo às necessidades institucionais e, inclusive, permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho para a realização das atribuições dos coordenadores.

Para dar suporte ao trabalho dos coordenadores, esses têm à disposição os serviços de um auxiliar, além dos serviços individualizados do controle acadêmico, em funcionamento no horário da 08 as 22 horas, a fim de atender às demandas administrativas associadas aos cursos.

Os alunos podem ser atendidos pelos coordenadores diretamente nas salas de coordenação, existindo ainda um gabinete no setor financeiro para atendimento exclusivo e gabinetes para os professores de tempo integral.

A Salas dos Coordenadores de Curso, assim como todos os espaços disponibilizados pela Faculdade passam por manutenção periódica, conforme planejamento de avaliação periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial e possui identificação dos bens patrimoniais nos mobiliários e equipamentos dispostos no setor.

24.3. Sala Coletiva dos Professores

A sala de professores está bem dimensionada à demanda, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. Todas as instalações para docentes estão equipadas com microcomputadores conectados à Internet e central de impressão.

O espaço atende às necessidades institucionais para o presente ciclo de desenvolvimento institucional, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, avaliação periódica dos espaços e manutenção patrimonial, assim como a proposição de recursos tecnológicos diferenciados, conforme as características da utilização prevista.

A sala viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais e possui identificação dos bens patrimoniais nos mobiliários dispostos no setor.

Nesse contexto, o CESBA tem plena consciência da necessidade de se estabelecer um padrão de conforto para o trabalho docente que se inicia antes de entrar na sala de aula.

Assim, no CESBA há um grande esmero pela sala dos professores, que está assim constituída:

- Mesa de Reuniões para a interação entre os docentes;
- Água filtrada de qualidade excelente;
- Abastecimento contínuo de café;
- Acesso a internet;
- Ar condicionado;
- Cadeiras confortáveis;
- Computadores para uso dos docentes;
- Secretárias docentes para auxiliar nas mais diversas atividades.

24.4. Salas de Aula

Uma boa qualidade de ensino não só depende da capacitação dos professores, mas também das condições físicas das salas de aulas, ambientes em que os mesmos interagem com os alunos. Já que existe relação direta da qualidade e da produtividade com o ambiente de trabalho, pode-se afirmar que as salas de aulas precisam prover os alunos e professores de condições saudáveis, garantindo a espontaneidade de uma das atividades mais importantes para a sociedade.

Ciente dessa necessidade para alcançar os seus objetivos institucionais, o CESBA constitui todas as instalações de forma que possuam espaço físico adequado e estejam em boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

- ⇨ ACÚSTICA
  Todas as salas de aula são dotadas de boa audição interna.
- ⇨ ILUMINAÇÃO
  Todas as salas de aula possuem iluminação artificial.
- ⇨ CLIMATIZAÇÃO
  Todas as salas de aulas são climatizadas.
- ⇨ MOBILIÁRIO
  Todas as salas de aula possuem: Carteiras para alunos e mesas e cadeiras para Professores, Data – Show, Computadores e acesso a internet.
- ⇨ LIMPEZA

As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestas para coleta de lixo e são mantidas limpas.

As salas de aula, assim como todos os espaços disponibilizados pelo CESBA passam por manutenção periódica, conforme planejamento de avaliação periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial e possui identificação dos bens patrimoniais nos mobiliários dispostos no setor.

24.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O acesso dos alunos a equipamentos de informática será feito a partir de laboratório específico destinado às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido e às necessidades dos professores dentro do horário de aula, podendo ser reservado com antecipação de, pelo menos, 24 horas.

O Laboratório de Informática se constitui para uso em aulas práticas e para que os estudantes aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades instrucionais.

24.6. Biblioteca

A Biblioteca "***Odilia Costa***" do CESBA conta com dependências adequadas aos estudos e pesquisas dos usuários. A biblioteca disponibiliza a **Biblioteca Física e Virtual "PEARSON"** que possui mais de **16 mil títulos com acesso on-line**, a qual contempla acervos para todas as áreas do conhecimento.

Todos os serviços oferecidos pela biblioteca estão devidamente informatizados para fornecer e recuperar informações de maneira rápida e precisa a seus usuários. A atualização do acervo da bibliografia do curso será feita de acordo com a necessidade e definidas nas reuniões de colegiado, sendo repassadas ao setor responsável da instituição. O acervo também será ampliado e atualizado mediante disponibilização de recurso orçamentário, conforme previsão de investimentos, além de doações de materiais.

O acervo referente aos títulos indicados na **bibliografia básica**, com no mínimo 03 (três) títulos por unidade curricular, está disponível na biblioteca de forma virtual e física, atendendo

aos critérios de qualidade e quantidade de acesso em relação ao número de vagas do curso. Há um contrato com a biblioteca digital da PEARSON para acesso aos livros virtuais E-book.

Tendo a gestão da IES optado também pelo acervo virtual, foi elaborado um Plano de contingência para garantia do acesso e do serviço. O acervo foi indicado pelos professores e referendado pelo NDE do curso.

O acervo o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e registrados em nome da Faculdade.

24.6.1 Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade assinatura de acesso disponível na plataforma virtual.

A bibliografia básica é constituída com 03 (três) títulos por disciplina, visando a ampliação do conhecimento proposto nas ementas. A atualização do acervo da bibliografia básiva do curso obedecerá aos mesmos critérios que a básica. Há um contrato com a Pearson, para acesso aos livros virtuais E-book.

Para os títulos virtuais, há garantia de acesso na faculdade, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O material bibliográfico encontra-se à disposição dos docentes, discentes, técnico-administrativo, e pessoal de apoio à Instituição, o atendimento se estende também para a comunidade, mas somente para consulta local. A biblioteca adota o Sistema de Classificação.

O acervo geral é composto por mais de 600 exemplares, sendo atualizado de acordo com a política de desenvolvimento de coleção da Faculdade.

A maior parte das obras é composta de conteúdos que abrangem as áreas de conhecimento específicas dos cursos oferecidos pela Faculdade (Ciências Sociais, Exatas,

Humanas e Educação) e o restante, com conteúdos que abrangem as outras áreas do conhecimento. Ressaltamos que que a instituição conta com a Biblioteca Virtual trata-se de um site, cujo conteúdo é composto por livros digitalizados, os conhecidos e-books, aplicáveis aos cursos presenciais oferecidos pela Faculdade. Esses e-books estão previstos na bibliografia do curso também.

24.6.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia Complementar é virtual foi indicado pelos docentes de cada disciplina e, posteriormente, referendado pelo NDE do curso, atestando a adequação em relação às unidades curriculares, a atualização, e comprovando a compatibilidade dos títulos com os componentes curriculares do PPC, bem como o número de acessos com o número de vagas. A IES oferece a garantia de acesso do serviço ininterrupto e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. O acervo possui periódicos especializados na área que suplementam o conteúdo administrado dos componentes curriculares.

A bibliografia complementar é constituída com 02 (dois) títulos por disciplina, visando a ampliação do conhecimento proposto nas ementas. A atualização do acervo da bibliografia complementar do curso obedecerá aos mesmos critérios que a básica. Há um contrato com a Pearson, para acesso aos livros virtuais E-book.

24.6.3 Infraestrutura física

A biblioteca tem como objetivo prover uma infraestrutura adequada às atividades do CESBA. Para tanto, é capaz de atender às necessidades institucionais e apresenta adequada acessibilidade. Seu público-alvo são os professores, alunos, tutores, demais colaboradores e comunidade em geral.

Possui infraestrutura adequada para o ciclo de desenvolvimento institucional previsto neste PPC, inclusive com áreas de estudos proporcionais à dimensão do ambiente e demanda institucional. A Biblioteca fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores para a consulta, pesquisa e realização de atividades.

Os seguintes espaços estão disponíveis, que se distribui conforme segue:

- sala para acervo;
- sala coletiva para leitura/estudo;
- cabines individuais;
- salas para estudos em grupo – 04 lugares;
- bancada com terminais de computadores.

Estão disponibilizados terminais para acesso à Internet e consulta ao acervo. Também estão instalados equipamentos dedicados às atividades de gestão da Biblioteca, envolvendo tombamento e cadastramento das obras do acervo e atendimento aos usuários (cadastramento, empréstimo e devolução).

Note-se que a biblioteca disponibiliza espaços reservados aos estudos individuais, que ficam em posição estratégica, de pouco movimento e fluxo de pessoas, proporcionando conforto e comodidade aos usuários para o estudo e a leitura.

Enquanto uma perspetiva funcional no contexto da Instituição, é também o órgão responsável pelo planejamento, atividades de aquisição, catalogação, controle, atendimento ao público, conservação e preservação do acervo informativo e bibliográfico, bem como pela representação do CESBA junto a redes de bibliotecas e programas cooperativos de informação.

A biblioteca é dirigida por um Bibliotecário, Bacharel em Biblioteconomia, com apoio técnico para execução das atividades. A biblioteca possui acervo físico e acervo digital, contanto com exemplares físicos em quantidade suficiente para a função que se propõe e acervo digital com ampla disponibilidade, conforme contrato de prestação de serviço.

A atualização do acervo é feita a partir de bibliografias básicas e complementares contidas no plano de ensino de cada disciplina dos cursos. Os professores, por meio do NDE de cada curso, elaboram listas de pedido das obras e as mesmas são repassadas aos Coordenadores de Curso e, após aprovação do Colegiado de Curso, são encaminhadas à Direção Acadêmica para deliberação superior quanto à aquisição.

Quanto ao acervo físico, a Biblioteca adota a Classificação Decimal Universal ou Dewey (CDU ou CDD) para a organização de seu acervo. As obras são catalogadas segundo as Normas do Código Anglo-Americano (AACR2). O processo de circulação de materiais é totalmente informatizado por meio de Sistema de Automatização de Bibliotecas (Sistema BIBLOS), o que permite também aos seus usuários a comodidade de fazer pesquisas, renovações e reservas diretamente no sistema. Todo o acervo físico está tombado e informatizado.

O acervo digital é contratado de modo que a garantia de acesso ao serviço é dada mediante à oferta ilimitada a qualquer conteúdo da plataforma, a qualquer hora do dia, via internet. Quanto ao acesso desde o CESBA, ocorre utilizando a conexão a Internet da rede da Faculdade, banda larga fornecida por provedor devidamente homologado junto à Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL. O CESBA contrata o melhor serviço disponível na região, garantindo, dessa forma, os melhores indicadores de disponibilidade e confiabilidade para sua internet e rede interna.

Além do acervo geral, em meio físico e digital, a Biblioteca disponibiliza assinatura corrente de periódicos de acordo com a necessidade de cada curso, além de fomentar a utilização de recursos de publicações científicas de qualidade em acesso livre (open access).

Em relação as ferramentas de acessibilidade, quanto ao acervo físico, a Biblioteca disponibiliza lupas para usuários com deficiência visual parcial e, mediante demanda, serviços de leituras. Quanto ao acervo digital, em sua atual versão contempla alguns importantes recursos, citando-se: possibilidade de leitura automatizada de textos, recursos para ampliação de textos, possibilidade de impressão de páginas de documentos e recursos de tradução em libras. Por se tratar de solução digital, o incremento de novos recursos é contínuo.

Quanto às soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem em geral, destaca-se como recursos da Biblioteca Digital, a possibilidade de realce com opções de cores, anotações, pesquisa por palavra-chave no texto, acesso rápido ao sumário e impressão de conteúdo.

O acervo bibliográfico é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no presente PPC, sendo mantido atualizado. O acervo é aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, comprovando a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de títulos (ou assinatura de acesso).

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso na Biblioteca, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo bibliográfico possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares. A gestão do acervo é desempenhada de modo a manter atualizada a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

Maior detalhamento sobre a Biblioteca consta do documento de PDI. Uma vez que se trata de única instalação e recursos que serve a toda a instituição, o leitor interessado em mais informações sobre as instalações e aspectos da gestão pode consultar o documento de PDI atualizado.

24.6.4 Horário de Funcionamento da Biblioteca

A Biblioteca "***Odilia Costa***" do CESBA mantém atendimento presencial no horário de funcionamento da Faculdade, incluindo os sábados e, excecionalmente, em domingos, no caso de realização de eventos. O horário de funcionamento é das 08h00 às 22h00, de segunda a sexta-feira; e, aos sábados, das 8h00 às 11h30.

Por óbvio, o acesso a Biblioteca Digital é disponibilizado 24h, 7 dias por semana, durante todo o ano, com acesso a partir de qualquer computador ou equipamento conectado à internet, através de login e senha do estudante.

Os serviços oferecidos nas instalações físicas da Biblioteca contemplam o seguinte:

- Consulta local a todas as fontes de informação disponíveis em qualquer suporte (Impresso, eletrônico, digital);
- Empréstimo local e domiciliar, em regime de acesso fechado ao acervo, e a auto atendimento, para usuários internos;
- Visita orientada para os alunos ingressantes;
- Orientação individual ou coletiva quanto à utilização dos recursos;
- Acesso à internet;
- Acesso a base de dados;
- Comunicação de publicações recém-chegadas;
- Orientação individual ou coletiva quanto às técnicas de pesquisa bibliográfica;
- Divulgação de informações técnico-científicas e culturais de interesse da comunidade acadêmica;
- Comutação bibliográfica;
- Elaboração técnica de fichas catalográfica;
- Assinatura de periódicos; e
- "Biblioteca Pearson", ação institucional apresenta periodicamente indicações de livros e outras fontes de conhecimento, inclusive periódicos de acesso livre (*open access*), conforme uma avaliação/curadoria de qualidade

realizada pelo Bibliotecário.

Para efetivar o serviço de empréstimos de obras físicas, o usuário deve estar inscrito no cadastro da Biblioteca. A inscrição do usuário é realizada no momento da matrícula na instituição. Os empréstimos são pessoais e intransferíveis, assumindo o usuário a responsabilidade total perante a Biblioteca pela integridade do material, quando da devolução.

As práticas atuais para gestão do acervo físico pressupõem que os usuários estudantes de curso de graduação do CESBA, por padrão, podem ter emprestados simultaneamente até três obras pelo prazo de sete dias corridos. Sempre se considera para a contagem o próximo dia útil, no caso de encerramento do prazo aos domingos ou feriados.

Algumas disposições especiais aplicam-se a outros usuários. No caso de estudante inscrito em disciplina de TCC, esse passa a poder contar com o limite aumentado para até cinco obras por até sete dias corridos. Os usuários docentes e tutores tem por regra o limite de até cinco obras pelo prazo de quinze dias.

Quanto à renovação, essas podem ser realizadas presencialmente ou via on-line, sempre no dia da devolução, desde que não haja reserva da obra sob empréstimo. Igualmente, a reserva poderá ser realizada de forma on-line pu presencial na Biblioteca.

Por questões de melhor gestão do acervo físico, as obras classificadas como “de referência”, estão disponibilizadas apenas para empréstimo local, com limite de tempo para devolução. Ainda, é vedada a concessão de empréstimo de dois exemplares da mesma obra.

Para melhor atender a todos os usuários da Biblioteca, o CESBA, por meio de sua Diretoria Administrativa-Financeira oferecerá:

- Orientação a professores com o objetivo de escolher bibliografia adequada para seus planos de ensino, inclusive quanto à adoção de referências científicas atuais;
- Orientação aos estudantes quanto à realização de pesquisas bibliográficas e documentais;
- Capacitação e formação continuada dos colaboradores com atividade na Biblioteca, inclusive quanto a temas de educação inclusiva e atendimento à pessoa com deficiência;
- Renovação de equipamentos, mobiliários e outros recursos da Biblioteca visando atualização face às necessidades institucionais e de seus usuários; e
- Atualização do acervo, com oferta de obras em formato

digital acessível de qualquer lugar, a qualquer hora, por qualquer um.

24.6.5 Informatização

O acervo da Biblioteca do CESBA está todo representado no sistema informatizado. A utilização de software especializado visa contribuir para a organização e melhoria de atendimento da biblioteca, permitindo, além do cadastramento do acervo, o rápido acesso pelos usuários às fontes de consulta e referência.

24.6.6 Base de Dados

A biblioteca disponibiliza acesso direto a bases de dados para pesquisa. Para esse feito, estão instalados em locais apropriados da Biblioteca um conjunto de microcomputadores com acesso à Internet para consulta à essas bases de dados on-line.

Como orientação para os usuários, a Biblioteca disponibiliza listagem de bases de dados nacionais e estrangeiros, com descrição sucinta de seus conteúdos e áreas de conhecimento mais diretamente relacionadas.

24.6.7 Banco de Teses e Dissertações

A biblioteca disponibiliza em seu acervo trabalhos monográficos decorrentes de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC de seus próprios cursos. Além de versões físicas desses trabalhos, que representa, contribuição da IES para a disseminação do conhecimento cientifico-técnico-artístico e cultural, a Biblioteca tem como objetivo a digitalização desse tipo de obra e sua divulgação ampla, por meio da página oficial do CESBA na internet, para todos os públicos da comunidade acadêmica.

Adicionalmente, como orientação para os usuários, a Biblioteca disponibiliza listagem de bancos de Teses e Dissertações de Instituições de Ensino Superior do Brasil e Portugal, com ênfase para as áreas de conhecimento que correspondem aos cursos em que o CESBA atua.

24.6.8 Multimídia

O acervo físico de multimídia está composto por CD-ROMs, DVD’s etc. A biblioteca disponibilizará aos usuários os equipamentos necessários para a utilização deste material.

Contudo, tendo em vista o avanço da digitalização de arquivos e velocidade de downloads, considerando ainda a maior comodidade para os usuários, deve ser dada preferência a repositórios de materiais em multimédia por meio de acesso à rede. Devendo ser

garantido, primeiramente, o acesso desde a rede interna da Faculdade e, sem seguida, o acesso externo por meio de tecnologia VPN.

24.6.9 Jornais e Revistas

A biblioteca o CESBA conta com a assinatura corrente de jornais e revistas de grande circulação nacional, contemplando acesso virtual a partir das instalações da Biblioteca.

24.6.10 Acervo Bibliográfico (Informações Gerais)

O acervo da Biblioteca da IES é composto de livros, periódicos, multimídia, revistas e jornais.

Livros

O acervo compreende a bibliografia básica e complementar dos cursos, conforme previsto nos Projetos Pedagógicos de Curso, compreendendo uma combinação entre formato físico e digital.

O acervo físico está disponível para empréstimo conforme horário de funcionamento da Biblioteca. O acervo digital está disponível 24 horas por dia, em todos os dias da semana. Cópia do contrato de fornecimento e manutenção do acervo digital e a lista de títulos encontram-se disponíveis na Biblioteca para consulta.

O CESBA compromete-se em garantir que o acervo referente à bibliografia dos cursos é adequado e está atualizado, considerando as características dos componentes curriculares e conteúdos que serão desenvolvidos.

Para tanto, cabe aos NDEs de todos os cursos elaborar relatório da bibliografia e do acervo dos cursos, demonstrando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares, entre os títulos, quantidade disponibilizada e o total de vagas a serem autorizadas para o curso. Por meio deste relatório, o NDE referenda a adequação do acervo da Bibliografia em relação às unidades curriculares/conteúdos, aos títulos e de exemplares e ao número de vagas a serem autorizadas ou autorizadas para cada curso.

Especificamente quanto ao acervo digital, providenciou-se a adequação das instalações disponibilizadas, da estrutura informatizada e da acessibilidade em função da demanda. Os usuários podem acessar o sistema a partir de qualquer equipamento ligado à internet, inclusive por meio da rede sem fio da Instituição e computadores disponíveis nos Laboratórios de Informática e demais espaços de apoio à informática.

Destaca-se que foi aprovado um Plano de Contingência para garantia do acesso e dos serviços da Biblioteca Digital.

Importante ser ressaltando que o acervo é foco constante de atenção e objeto de gestão profissional, buscando-se garantir que não fique obsoleto ou deixe de atender aos usuários em termos da qualidade e disponibilidade dos títulos.

24.6.11 Periódicos

A biblioteca conta em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para os cursos propostos e outros de interesse da comunidade acadêmica. Para tanto, serão mantidas assinaturas correntes de periódicos que poderão ser ampliadas de acordo com as indicações da comunidade acadêmica.

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade viabilizará acesso aos periódicos e publicações disponíveis livremente no site da CAPES (http://www.periodicos.capes.gov.br/) e no Domínio Público (http://www.dominiopublico.gov.br).

No que tange a Periódicos Especializados, o curso disponibiliza na biblioteca e no site institucional uma lista de revistas indexadas para que os alunos de Administração possam pesquisar e se utilizar do material, conforme segue:

PERIÓDICO	DISPONIBILIZAÇÃO	ACESSO
Administração Pública e Gestão Social	http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/user#.WSSWp5LyvIU	Site Institucional CESBA
Administração: Ensino E Pesquisa (RAEP)	https://raep.emnuvens.com.br/raep/user	Site Institucional CESBA
Brazilian Business Review	http://www.bbronline.com.br/artigos.asp	Site Institucional CESBA
BrazilianAdministration	http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=2	Site Institucional CESBA
Cadernos Ebape-Br	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/user	Site Institucional CESBA
Comportamento Organizacional e Gestão	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-530X&lng=pt&nrm=isso	Site Institucional CESBA
Economia & Gestão	http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/user	Site Institucional CESBA
Economia Global e Gestão	http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php/script_sci_serial/pid_0872-9662/lng_pt/nrm_iso	Site Institucional CESBA
FACEF Pesquisa – Desenvolvimento E Gestão	http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa	Site Institucional CESBA

RAC – Revista de Administração Contemporânea	http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1	Site Institucional CESBA
RAE – Revista De Administração De Empresas	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae	Site Institucional CESBA
RAM – Revista De Administração Mackenzie	http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/user	Site Institucional CESBA
RBGN – Re. Brasileira De Gestão De Negócios	http://www.spell.org.br/periodicos/ver/25/revista-brasileira-de-gestao-de-negocios	Site Institucional CESBA
Revista Administração Em Diálogo – RAD	https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/user	Site Institucional CESBA
Revista Brasileira de Administração	http://revistarba.org.br/digital/116/#1	Site Institucional CESBA
Revista de Administração Contemporânea	http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1	Site Institucional CESBA
Revista de Administração Da UEG	http://www.revista.ueg.br/index.php/revista_administracao/index	Site Institucional CESBA
Revista de Administração Pública	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/issue/view/3789	Site Institucional CESBA
Revista de Administração, Sociedade e Inovação	http://200.159.241.15/ojs2/index.php/rasi/user	Site Institucional CESBA
Revista de Ciências Da Administração – RCA	https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm	Site Institucional CESBA
Revista de Gestão – REGE	http://www.regeusp.com.br	Site Institucional CESBA
Revista ENAP	https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/user	Site Institucional CESBA
Revista Rausp	http://www.revistas.usp.br/rausp/user	Site Institucional CESBA
Revista REA	http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/user	Site Institucional CESBA
Teoria e Prática Em Administração	http://periodicos.ufpb.br/index.php/tpa/issue/view/1866	Site Institucional CESBA

24.7. Processo de Controle de Produção ou Distribuição De Material Didático (Logística)

O processo de controle de produção ou distribuição de material didático está formalizado, atende à demanda e possui plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento e dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos.

O desenvolvimento de materiais didáticos e a incorporação de avanços tecnológicos para o atendimento às necessidades acadêmicas visa garantir o acesso permanente às atividades de ensino, da pesquisa e da extensão, além de dar o suporte à execução das demais políticas institucionais. Nesse sentido, o CESBA compreende que a função precípua desses materiais é a de servirem como instrumentos no processo educacional, enquanto suporte para a construção das competências relacionadas aos objetivos de aprendizagem.

O material didático disponibilizado aos discentes tem previsão de elaboração e/ou validação por equipe multidisciplinar. Esse processo de elaboração e validação está pautado pelos objetivos do presente curso e a descrição do perfil desejado para o egresso, considerando sua abrangência, nível de aprofundamento para cada momento da jornada de formação discente e coerência teórica, acessibilidade metodológica e instrumental e adequação da bibliografia às exigências da formação. O material também prevê linguagem inclusiva e acessível, inclusive com recursos de tecnologia responsiva e ações inovadoras.

Uma vez que, nos processos de ensino-aprendizagem em EaD, os estudantes, tutores e professores estão muitas vezes separados espacial e/ou temporalmente, o CESBA considera que os materiais didáticos precisam ter boa qualidade e, quando aplicável, estarem apoiados em recursos gráficos e audiovisuais diversos, valorizando abordagens inovadoras aos temas abordados, que incluem diferentes estratégias de comunicação com o discente.

A elaboração do material didático para uso em EaD busca, portanto, integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção de competências e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Assim, todo o material didático a ser utilizado é elaborado e validado em consonância com o PPC e PDI, com abordagem adequada aos conteúdos específicos das áreas e coerência com as bibliografias básicas e complementares.

São profissionais envolvidos no processo elaboração e produção dos materiais didáticos utilizados no presente curso: Professor Conteudista e Equipe Multidisciplinar, essa segunda composta por profissionais de múltiplas áreas de formação, com função de garantir revisão textual e garantir qualidade de outros tipos de conteúdos, adaptando suas formas de apresentação para veiculação no AVA.

Tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, o material didático será concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PPC, devendo passar por pré-testagem, com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

Considerando o caso de livros didáticos a serem utilizados nas disciplinas, devem contemplar as exigências de formação apontadas neste PPC e devem ser verificados quanto aos textos possuírem uma linguagem inclusiva e acessível, compatível com o estágio de desenvolvimento da turma na qual serão aplicados.

Os livros podem ser disponibilizados no formato impresso e/ou digital, sendo recomendado a concentração dos recursos em meio digital, haja vista a proposta educacional na modalidade EaD. O livro em formato digital pode tanto ser acessado diretamente do computador ou outro dispositivo utilizado pelo estudante como podem ser utilizados recursos de marcação, inserção de comentários, hyperlinks e outras funções de utilidade para a leitura e aprendizagem.

No caso de material nato digital, padrão dentro do AVA, deve contar com a assessoria da Equipe Multidisciplinar, especialmente no que diz respeito à coerência dos materiais em relação ao ambiente virtual e recursos tecnológicos disponíveis, considerando inclusive o padrão de qualidade gráfica e responsividade dos conteúdos para diferentes equipamentos de visualização que possam ser utilizados pelos estudantes, desde uma tela de computador desktop até telas de smartphones.

Modelo Material Didádico do CESBA

Os materiais didáticos nato-digitais utilizados no âmbito do AVA podem compreender livros ou extratos de livros e outras obras, vídeo-aulas, slides, banco de questões e diversos outros formatos que colaborem suportando os planos de ensino de cada disciplina. Os conteúdos nato-digitais são produzidos ou validados em sua versão final por profissionais especializados para garantir que apresentam qualidade do ponto de vista pedagógico e metodológico, além de apresentação gráfica atual e estimulante ao aprendizado.

Ainda sobre os conteúdos nato digitais, seu processo de distribuição é simplificado, baseado na disponibilização em AVA e/ou plataforma da Biblioteca Digital. Por se tratar de sistemas informatizados, aspectos como garantia de integridade, atualização e padrão de qualidade são mais facilmente obtidos. Destaca-se que há garantia de continuidade de funcionamento das soluções digitais de AVA e Biblioteca com acesso ininterrupto 24 horas por dia, 7 dias por semana.

No caso de aquisição de fontes externas, pressupõe-se uma atividade de avaliação e validação por parte do NEaD e Colegiado de Curso, de forma a garantir a qualidade intrínseca dos materiais e sua pertinência em relação ao PPI e demais diretrizes da organização didático-pedagógica do CESBA.

Em se tratando de um curso na modalidade presencial com oferta EaD, especial atenção é dispensada à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados e interação entre os

diferentes sujeitos envolvidos. Para atender a esta diretriz, a produção do material didático deve considerar:

- Cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas DCNs, com atualização permanente;
- Adequação aos objetivos do curso e referências para o perfil desejado para o egresso;
- Ser estruturado em linguagem dialógica;
- Considerar as competências cognitivas, habilidades e atitudes que o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo oportunidades de autoavaliação;
- Dispor de alternativas para atendimento de alunos com deficiência; e
- Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Ainda para garantir a qualidade do material didático, todos os materiais utilizados no curso devem passar por processo de avaliação prévia, com objetivo de identificar necessidades de ajustes visando ao melhor atingimento da finalidade do material. Além disso, a Faculdade prevê processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir sua adequação e melhoria no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, bem como sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação utilizadas.

Cabe ressaltar que o material didático para o curso pode compreender, de acordo com cada disciplina, além dos conteúdos disponibilizados no âmbito da plataforma digital, livros físicos disponíveis na biblioteca, e-books e documentos de domínio público disponíveis para download.

O processo de controle da produção de material didático está, portanto, dessa forma previsto, voltado para atendimento da demanda e baseado em sistema informatizado que possibilita, como padrão, a formalização do material no próprio AVA. A garantia de disponibilização do material didático está suportada na confiabilidade da infraestrutura de tecnologia adotada e ligação ininterrupta com a internet. O sistema utilizado como AVA possibilita o acompanhamento de utilização de seus usuários por meio de indicadores acessíveis para o NEaD e Coordenação do Curso, além de outros setores.

São materiais instrucionais:

a) Material contratado do Docente Conteudista (detalhamento no texto que trata do “desenvolvimento de materiais didáticos para EaD”.

b) Manual do Acadêmico: é o documento que o aluno recebe assim que ingressa na Faculdade. Nele constam todas as informações necessárias para que ele se familiarize com a modalidade a distância e com as políticas institucionais.

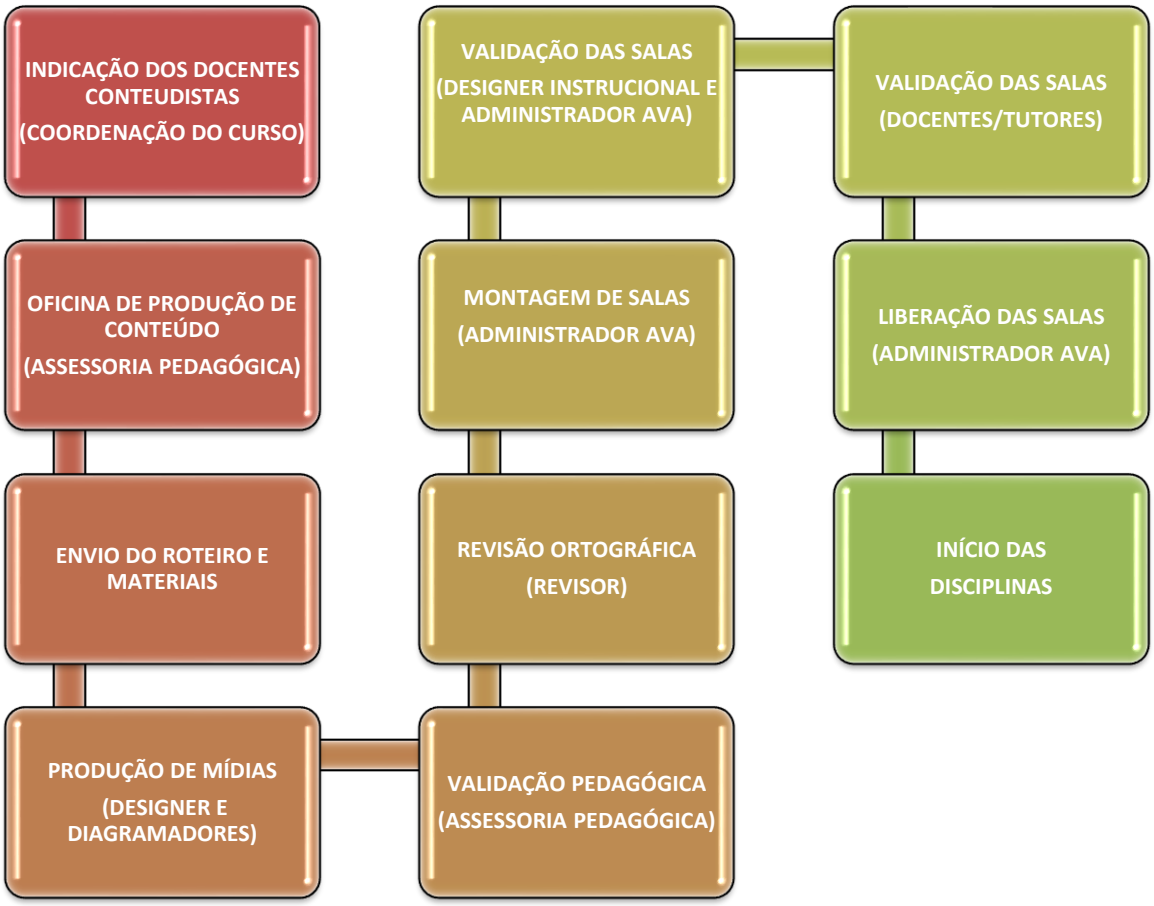
c) Unidades de Aprendizagem: correspondem a “caminhos” virtuais de aprendizagem, capazes de promover o desenvolvimento de competências no que concerne ao conhecimento, à habilidade, à atitude, à interação e à autonomia. Disponíveis no AVA, apresentam os materiais instrucionais de maneira virtual e interativa.

d) Impressão do Material Didático: A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

e) Distribuição do material didático: a distribuição do material didático será realizada pela Faculdade, sob gerenciamento da NEAD.

O início da produção ocorre quando o NDE confecciona a ementa ou procede sua atualização. Na sequencia o próprio NDE verifica fornecedores disponíveis, seleciona o material, verifica qualidade do material e atendimento da ementa, ou solicita confecção/correção, se aprovado solicita os links para disponibilização. Na sequencia o setor de TI disponibiliza os links para o docente, o qual irá verificar a qualidade e adequação, se aprovado o material será disponibilizado para os alunos. Caso o material seja não aprovado o mesmo será devolvido para o fornecedor, solicitando alterações.

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no Plano de Desenvolvimento da Disciplina (PDD). Segue descrição da produção, impressão e distribuição do material didático:



Fluxo De Produção Do Material Didático

Importante ressaltar que o presente curso tem como objetivo precípuo a formação de professores para as diversas funções e formas de atuação do Pedagogo. Dessa forma, a diversificação no uso dos materiais didáticos neste curso é exercício que vai além do âmbito do próprio curso, mas se insere como um elemento fundamental para a formação de competências de autonomia para a formação contínua do egresso.

24.8. Condições de acesso para pessoas com deficiência

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência física às dependências da IES, o CESBA constituiu políticas que visam a acessibilidade e atendimento prioritário.

Trata-se de um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos com necessidades especiais matriculados na instituição, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos e usuários em geral em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas ou de constituir processos dentro da IES.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas.

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS

A instituição no que se refere a infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

Para Usuários Com Deficiência Física/ Motora:

I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência.
II. Acesso ao andares através de rampas ou elevadores.
III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade.
IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio.
VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Para os usuários com Deficiência Visual:

I. Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior.
II. Identificação dos espaços acadêmicos em braile
III. Colocação de anel tátil nos corrimãos
IV. Placa de início e final de corrimãos.
V. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
a) Computador com teclado Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
b) Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
c) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
d) Software de ampliação de tela do computador;
e) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;

f) Lupas, réguas de leitura;
g) Scanner acoplado a computador;
h) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para os usuários com Deficiência Auditiva:

I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.
II. Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:
a) Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
b) Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
c) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
d) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
e) Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
f) Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
g) Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

Os Meios de Comunicação e Informação:

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos,

exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação será garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.

b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.

c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.

d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.

f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibilizarão o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade se compromete a organizar sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizarão atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes poderão ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no

atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

ATENDIMENTO PRIORITÁRIO

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

a) Divulgação, em lugar visível, do Direito ao atendimento prioritário.
b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados.
c) Preferência no atendimento.

TRATAMENTO ESPECIAL

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu Direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cartide,

pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, covalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;

b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento será determinado por atestado médico apresentado a instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975)

24.9. Responsabilidade Social

24.9.1. Visão da IES quanto à sua Responsabilidade Social

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra.

A IES, por meio das suas coordenações de curso, orientará seus docentes para que ao longo do desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas valorizem os aspectos relacionados à responsabilidade social e o desenvolvimento regional e do País.

Além disso, a presente proposta pedagógica prevê disciplinas voltadas ao desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais e/ou econômicos e/ou ambientais, e ao desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições de trabalho.

O CESBA prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de

uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação. A formação educacional da faculdade, conforme e afirma nos primeiros itens deste projeto, materializam estes princípios.

Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região.

Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- Atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- Identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- Atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- Avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Auto-Avaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei dos SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A IES desenvolverá também uma política de apoio aos alunos carentes. Um exemplo é o Programa de Bolsas de Estágio, que tem como objetivos:

- Possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estágio a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- Proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa.

Pode ser implementado, quando detectada a necessidade, o programa de “Bolsas-Incentivo”, que proporcionará uma mensalidade mais acessível aos alunos, bem como as bolsas mérito.

24.9.2. Desenvolvimento da Capacidade de Acompanhar e Implementar Mudanças nas Condições de Trabalho.

No esforço de contribuir adequadamente para a melhor qualidade de vida da população local e para o desenvolvimento regional, a IES se empenhará em estabelecer parcerias que permitam aprofundar as relações que pretende construir com a comunidade por meio de suas instituições e empresas. Para isso:

- Oferecerá condições para estudantes e professores edificarem as bases e conduzirem o funcionamento do CEI – Centro de Empreendedorismo e Inovação etc.;
- Estabelecerá convênios com escolas e empresas interessadas em oferecer oportunidades de estágio para os estudantes da IES;
- Estabelecerá contratos de parcerias com instituições comprometidas com o empreendedorismo, como o SEBRAE, com atividades de trabalho voluntário, de consultoria, com programas de pesquisa, com programas de treinamento/reciclagem, entre outras;
- Formalizará parcerias para a realização de programas de intercâmbio de estudantes e professores.

25. ANEXOS

25.1. REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO

Capítulo I

Da Definição e Finalidade

Art. 1º Entende-se como Estágio Supervisionado o conjunto de atividades práticas direcionadas para o aprendizado e o desenvolvimento de competências e habilidades atinentes à área de Administração, realizadas por alunos em empresas e instituições públicas ou privadas devidamente conveniadas, considerando o período que contemple em sua estrutura curricular o Estágio Supervisionado a que o aluno estiver regularmente matriculado, obedecendo ao disposto na Lei 11.788/2008 e DCNs do curso de Administração CNE/MEC.

Art. 2º Este regulamento tem por finalidade explicitar as normas que regem o Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Administração e definir atribuições, normas e procedimentos.

Capítulo II

Dos Objetivos

Art. 3º São seus objetivos:

I - oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas na área de Administração, de acordo com a estrutura curricular, tendo como base os conhecimentos teórico-práticos vistos em sala de aula, a fim de prepará-lo para o exercício da profissão, bem como conhecer a realidade em que irão se inserir como egressos do curso.

II - incentivar a análise de casos e situações reais, ao ponto de proporcionar a pesquisa e a iniciação científica, se for os casos.

III - proporcionar ao aluno a oportunidade de propor melhorias no que concerne a sua área de atuação para as empresas e órgãos conveniados.

Capítulo III

Das Condições para Realização do Estágio

Art. 4º São condições para a realização do Estágio Supervisionado que:

I - o aluno esteja regularmente matriculado;

II - a organização/órgão/campo de estágio escolhido pelo aluno atenda aos requisitos exigidos pelo curso;

III- a organização/órgão/campo de estágio esteja apto à realização do Estágio Supervisionado, tenha um responsável/supervisor técnico da concedente que será a ligação entre a organização/órgão/campo de estágio e a faculdade. O responsável técnico/supervisor técnico da concedente deve ser da área de Administração;

IV - não tenha duração inferior ao número de horas práticas estabelecidas na Estrutura Curricular específica do curso;

V - não possa exceder a 40 (quarenta) horas semanais, ou 08 (oito) horas diárias;

VI – tenha acompanhamento direto de um Professor Orientador, a fim de facilitar o desempenho do aluno, obedecendo todas as etapas do Estágio;

VII – tenha a supervisão de um professor do CESBA, do Curso de Administração, estabelecido como Supervisor do Estágio.

Parágrafo Único: O aluno que possuir empresa e exercer o cargo de administrador da mesma ou exercer como funcionário o cargo de administrador em empresa devidamente conveniada com a IES, a partir de documentação comprobatória e supervisão de campo, poderá aproveitar até 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio supervisionado, relativo à disciplina Estágio Supervisionado I.

Capítulo IV

Do Acompanhamento do Estagiário

Art. 5º O acompanhamento terá como responsáveis:

I– o Coordenador do curso.

II– o responsável pelo Núcleo ou Coordenador de Estágio.

III – um professor orientador.

IV – um professor supervisor de campo.

V – supervisor técnico da concedente.

Parágrafo Único. Compete ao Coordenador de curso determinar quem será o professor orientador, visando ao acompanhamento do estágio supervisionado, com anuência do Diretor Acadêmico, limitado a 08 (oito) orientandos para 1 (um) orientador e 08 (oito) estagiários para 1 (um) supervisor de campo.

Art. 6º Compete ao responsável pelo núcleo de estágio:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, e decreto n°87.497, de 18/8/1982, Lei 11.788 e Legislações e Diretrizes pertinentes da ABEPSS

II - assessorar o professor de estágio na orientação pedagógica das atividades do estágio supervisionado.

III - oficializar os documentos que regulamentam a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso.

IV - administrar o núcleo, informando à Direção Acadêmica os resultados, através de relatórios periódicos.

V - manter o canal de comunicação efetiva com os órgãos a serem conveniados que compõem a oferta de campo de estágio na região de inserção, mediante a realização de programa de parcerias, visando ao fechamento de convênios e à intermediação de vagas de estágio curricular para os alunos.

VI - prezar pelo cumprimento dos objetivos do Estágio Supervisionado, no que se refere a aspectos didático-pedagógicos definidos pela coordenação de cursos e que norteiam a atividade.

VII – capacitar todos os envolvidos no que concerne a metodologia de organização e acompanhamento de estágio, incluindo atividades de supervisão visita e avaliação de Estágio Supervisionado, juntamente com a Coordenação de Curso.

Art. 7º Compete ao Professor Orientador:

I - orientar o aluno na elaboração do seu plano de estágio;

II – apresentar instruções para a realização do estágio, no primeiro encontro entre o professor orientador e seus alunos. Os encontros deverão ser individualizados, a obedecer o horário e o local estabelecido em pauta;

III - preencher relatório específico de acompanhamento do aluno;

IV- utilizar o manual de estágio supervisionado como fonte de apoio às atividades de estágio;

V - receber relatórios parciais e devolver ao aluno. O relatório final deverá ser entregue na Secretaria Acadêmica, para arquivamento na pasta do aluno.

Art. 8º Compete ao supervisor de campo:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, e decreto n°87.497, de 18/8/1982, Lei 11.788 e Diretrizes da ABEPSS.

II – acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.

III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio.

Art. 9 Compete ao supervisor técnico da concedente:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, e decreto n°87.497, de 18/8/1982.

II – acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.

III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio.

Art. 10 Compete ao aluno:

I - estar devidamente matriculado;

II - escolher o local de estágio auxiliado pelo Professor Orientador ou por iniciativa própria;

III - elaborar o plano de estágio juntamente com o Professor Orientador;

IV - providenciar a documentação necessária para comprovação de sua situação enquanto estagiário, sendo estes o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante e a organização. Esses documentos constituirão comprovantes exigíveis pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício do estagiário;

V - comprovar condição de acesso à instituição/órgão/campo de estágio, através da apresentação do Termo de Convênio e do Termo de Compromisso, devidamente assinados e carimbados pelo representante legal da organização e do Núcleo de Estágio em até 15 dias após o início do estágio;

VII - elaborar plano/projeto de estágio relacionado com a área de conhecimento do curso de Administração.

Art. 11 Cada aluno terá um único professor orientador, que será o responsável pelas instruções necessárias para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado, acompanhamento e lançamento das notas no sistema.

Parágrafo único. A formatação dos relatórios deverá obedecer ao manual de normas para a elaboração formal de trabalhos científicos, disponível para alunos e professores respectivamente na biblioteca da instituição.

Capítulo V

Do Seguro Obrigatório

Art. 12 É responsabilidade da faculdade a inserção de estagiário, devidamente matriculado e com Termo de Compromisso regularizado, na apólice de seguro de acidentes pessoais, segundo disposto no decreto n°87.497, de 1982 e Lei 11.788.

Capítulo VI

Das Disposições Finais.

Art. 13 O presente regulamento está sujeito a alterações que se fizerem necessárias para uma manutenção atualizada e coerente com solicitações do mercado e uma adequação do perfil profissional do curso de Administração, submetido à apreciação do Conselho Superior.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

SUPERVISOR TÉCNICO /ORIENTADOR / COORDENADOR DE ESTÁGIO

Esta ficha deverá ser preenchida pelo Supervisor Técnico do Estágio na Empresa, Instituição Pública ou outra Concedente, devendo ser avaliado por ocasião da supervisão do estágio e Coordenador do Núcleo de Estágio em Administração do CESBA.

1 -	**EMPRESA**		
	SUPERVISOR DO ESTÁGIO		
	CARGO/FUNÇÃO		
	TELEFONE P/ CONTATO		
	CPF:	**E-MAIL:**	
2 -	**ESTAGIÁRIO:**		
	CURSO:		
	TELEFONE P/ CONTATO:		
	ENDEREÇO COMPLETO		
	Nº	**BAIRRO:**	**CEP:**
	CIDADE:	**E-MAIL:**	
	C.I:	**ORGÃO EMISSOR:**	
	CPF:		

3 - FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO: Período de ____/____/_____ a ____/____/_____

MÊS/ANO	Nº DIAS ÚTEIS TRABALHADOS	HORAS\ ESTÁGIO	MÊS/ANO	Nº DIAS ÚTEIS TRABALHADOS

OBS: DEVERÁ VIR COMO ANEXO NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO.

TOTAL DE DIAS TRABALHADOS: _____

4 - ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:

4.1 – O estagiário ajustou-se às condições de estágio?

○ MUITO BEM ○ BEM ○ COM DIFICULDADE ○ NÃO

4.2 – A empresa fez acompanhamento supervisionado/orientado do estagiário?

○ FREQUENTEMENTE ○ ALGUMAS VEZES ○ NUNCA

4.3 – No encerramento do estágio, o estagiário será admitido pela empresa\ instituição? Se afirmativo, em que função?

○SIM○NÃO **FUNÇÃO:** .....

5 – COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

.....

.....

.....

6 - AVALIAÇÃO:(EXC) EXCELENTE; (BOM) BOM; (REG) REGULAR =; (INS) INSUFICIENTE.

(8 a 10) (7 a 8) (5 a 7) (abaixo de 5)

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS		EXC	BOM	REG	INS
1 – ASSIDUIDADE	• Cumprimento do horário de trabalho determinado pela empresa	○	○	○	○
2 – DISCIPLINA	• Observância das normas e regulamentos internos da empresa	○	○	○	○
3 – SOCIABILIDADE	• Predisposição para se integrar, cooperar e se relacionar com	○	○	○	○
4 – RESPONSABILIDADE	• Eficiência e eficácia na execução de tarefas e zelo pelos	○	○	○	○
5 - SEGURANÇA DO	• Cumprimento das normas de segurança	○	○	○	○
6 – INTERESSE	• Empenho em realizar as tarefas solicitadas e em aprimorar a vida	○	○	○	○
ASPECTOS PROFISSIONAIS		EXC	BOM	REG	INS
1- RENDIMENTO DE	• Qualidade de trabalho, tendo em vista o padrão exigido do	○	○	○	○
2 – CONHECIMENTO	• Domínio demonstrado no desempenho das atividades pela	○	○	○	○
3- CUMPRIMENTO DAS	• Segurança, precisão e diligência na execução das tarefas	○	○	○	○
4 – APRENDIZAGEM	• Capacidade para assimilar novos conhecimentos, necessários ao	○	○	○	○
5 – INICIATIVA	• Facilidade para encontrar soluções necessárias ao bom	○	○	○	○

CONCEDENTE DO ESTÁGIO

Local / Data: ____/____/_____

Assinatura do Supervisor Técnico

Carimbo da Empresa\Instituição

INTERVENIENTE DO ESTÁGIO

AVALIAMOS O PRESENTE ESTÁGIO

( ) RAZOÁVEL **( ) BOM**

( ) REGULAR **( ) EXCELENTE**

( ) INCOMPLETO

Local / Data: ____/____/_____

Assinatura do Professor Orientador

ATESTAMOS O PRESENTE ESTÁGIO CURRICULAR

Local / Data: ____/____/_____

Assinatura do Coordenador do Curso

O PRESENTE ESTÁGIO, DEPOIS DE ATENDIDAS AS DISPOSIÇÕES LEGAIS, AUTORIZAMOS A EMISSÃO DO ATESTADO DE ESTÁGIO CURRICULAR, CONFORME AVALIAÇÕES CONTIDAS NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO.

Local / Data: ____/____/_____

COORDENADOR DE ESTÁGIO

25.2 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I - Disposições Preliminares

Art. 1º Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades Complementares que compõem o currículo dos cursos de graduação do CESBA, em sua sede e demais unidades acadêmicas do, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a total aprovação nos módulos que constituem o currículo do curso, bem como a obtenção do grau correspondente.

II – Das Atividades Complementares

Art. 2º Entende-se por Atividades Complementares aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos importantes para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso.

Art. 3º As Atividades Complementares, doravante denominadas simplesmente como “ACs”, compõem o currículo mínimo do cursos de graduação do CESBA.

Art. 4º São consideradas para efeito de Atividades Complementares:

I– Atividades de pesquisa:

a) iniciação científica sob tutoria de docentes;

b) pesquisa realizada sob orientação de docentes;

c) publicação de resenhas ou resumos de artigos que resultem em pesquisa;

d) assistência a defesa de monografias ou projetos finais de curso.

II– Atividades de extensão:

a) atividades de disseminação de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);

b) atividades de prestação de serviços (assistências, assessorias, estágio não obrigatório e consultorias);

III- Atividades de ensino:

a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso;

b) monitoria em disciplinas constantes da organização curricular;

Parágrafo Único Os critérios para validação das Atividades Complementares encontram-se no Anexo I deste documento.

Art. 5º O cumprimento da carga horária de Atividades Complementares dar-se-á conforme o quadro abaixo:

TIPO DE ATIVIDADE	Carga horária Mínima por período	Carga horária máxima por período
PESQUISA	0	
Iniciação científica	0	25
Pesquisa	0	25
Publicações	0	25
Assistência a monografias, dissertações e teses	0	25
ENSINO		
Disciplinas não previstas	0	25
Monitoria	5	25
Estágio Extracurricular	10	25
EXTENSÃO		
Seminários, conferências, palestras, oficinas e visitas técnicas	2	10
Assistência, assessoria ou consultoria técnica	2	10
Eventos	2	10

Art. 6º O aluno deve protocolar na Coordenação de Curso de sua unidade o comprovante de cumprimento de cada atividade, com a especificação da entidade emissora do certificado, o nome do curso e sua carga horária.

Parágrafo Único A Coordenação de Curso deve, até a data limite para o encerramento do semestre letivo, emitir parecer sobre a atividade, com respectivo registro no histórico escolar do aluno, no caso de deferimento do pedido.

CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CRITÉRIO GERAL: O registro acadêmico das Atividades Complementares, bem como a validação do módulo ao qual se referem às horas, estão condicionados à apresentação, pelo aluno, de documento comprobatório (original e cópia) da atividade realizada ao Coordenador do Curso, e estará sujeito a aprovação.

ATIVIDADES DE ENSINO:

1. **Disciplinas não Previstas:**

a) Cursadas no CESBA:

i. O aluno deverá se inscrever na disciplina não prevista na matriz curricular de origem durante o período normal de matricula e/ou inscrição em disciplinas isoladas.

ii. A confirmação da inscrição dar-se-á respeitando-se o número de vagas ofertado e estará sujeita a aprovação das Coordenações dos Cursos, respeitando o Projeto Pedagógico de cada curso.

iii. O aluno inscrito na disciplina como Atividades Complementares será submetido aos mesmos critérios de frequência e avaliação que os alunos regulares.

iv. O documento comprobatório para o registro da Atividades Complementares é o Histórico Escolar atualizado do aluno contendo a aprovação na referida disciplina.

v. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividades Complementares obedece ao anexo II.

b) Cursadas fora do CESBA:

i. Considera-se como Atividades Complementares do tipo disciplina não prevista, e que tenha sido cursada em outra Instituição de Ensino, aquela que não seja objeto de processo de pedido de isenção em qualquer tempo, desde que alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso, e sujeita à aprovação da Coordenação de Curso.

ii. Os documentos comprobatórios para o registro da Atividades Complementares são o Histórico Escolar e o Plano de Ensino Oficial da Disciplina (originais e cópias) da Instituição de Ensino de origem.

iii. O registro da Atividades Complementares está sujeito à aprovação da Coordenação de Curso, que realizará a comparação entre o Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o aluno encontra-se matriculado e o Conteúdo Programático da disciplina cursada.

iv. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividades Complementares obedece ao anexo II.

ATIVIDADES DE PESQUISA

1. **Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes**

a. Será realizado processo seletivo interno para Iniciação Científica de acordo com as necessidades específicas do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica do CESBA.

b. A divulgação das vagas, o processo seletivo e seus respectivos critérios são

I. responsabilidade exclusiva do referido núcleo, cabendo às Coordenações dos Cursos prestar suporte sempre que solicitada.

II. Compete ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso um relatório sobre o aluno orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividades Complementares.

III. O registro da carga horária atribuída à Iniciação Científica como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.

2. **Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes**

a. Considera-se como pesquisa orientada por docente aquela em que o orientador seja professor atuante no Curso e cujo conteúdo esteja de acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso.
b. Não serão aceitas pesquisas realizadas antes do ingresso do aluno no curso de graduação do CESBA.
c. O aluno pode participar de projetos de pesquisa fora do âmbito da Instituição, desde que devidamente autorizado pelo Coordenador de Curso e validada a sua participação junto ao Núcleo de Pesquisa do CESBA.
d. Cabe ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação de curso, para efeito de registro:
    I. Identificação completa do professor e do aluno orientado.
    II. Identificação completa da Instituição de Ensino mantenedora da pesquisa (se houver).
    III. Cópia da pesquisa.
e. O registro da carga horária atribuída à Pesquisa como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.

3. **Publicação de Resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa**

a. São consideradas para efeito de Atividades Complementares as publicações:
    I. Registradas pelo ISSN no caso de periódicos.
    II. Registradas no ISBN no caso de livros.
    III. Constantes dos anais de Congressos Científicos na área do Curso ou afins.
b. Somente serão aceitos como Atividades Complementares os trabalhos publicados no período em que o aluno encontrar-se regularmente matriculado no CESBA e que possuam pertinência com o Projeto Pedagógico da graduação em curso.
c. As publicações devem ser apresentadas à Coordenação de Curso (original e cópia) para fins de comprovação.
d. O registro da carga horária atribuída à Publicação como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.

4. **Assistência a Defesa de Monografias ou Projetos de Finais de Curso**

a. São considerados Assistentes, para efeito de Atividades Complementares , os alunos que atuarem diretamente no apoio a projetos de Monografias, Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado dentro ou fora do CESBA, desde que a assistência tenha ocorrido durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado e cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso.

b. Cabe ao aluno apresentar à Coordenação de Curso um relatório emanado do autor principal e/ou da Instituição de Ensino onde ocorreu a assistência contendo:

   I. Identificação completa do aluno, do autor principal e da Instituição de Ensino.

   II. Data da defesa, título e categoria do trabalho (Monografia, Dissertação ou Tese).

   III. Relato sobre a participação do aluno no trabalho.

   IV. Cópia do trabalho.

c. O registro da carga horária atribuída à Assistência como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

5. **Disseminação de Conhecimentos**

   As atividades de disseminação de conhecimentos validadas como Atividades Complementares, seus requisitos e carga horária atribuída obedecem ao quadro abaixo:

Tipo de Atividade	Requisitos
Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	⇨ Participação de defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso do curso de graduação em que se encontra regularmente matriculado no CESBA, exceto quando mencionado como autor. ⇨ Apresentação de documento assinado pela banca examinadora ou professor orientador do

	trabalho atestando a presença do aluno no evento.
Cursos de Atualização	⇨ Cursos realizados dentro ou fora do CESBA cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja inferior a 30 (trinta) horas. ⇨ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver). ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CESBA): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CESBA): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades Complementares.
Cursos de Qualificação	⇨ Cursos realizados dentro ou fora do CESBA cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja igual ou superior a 30 (trinta) horas. ⇨ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de

	carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver). ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CESBA): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CESBA): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades Complementares.
Cursos de Certificação Tecnológica	⇨ Cursos preparatórios aos exames de qualificação para Certificação Tecnológica realizados dentro ou fora do CESBA. ⇨ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e Certificação Tecnológica abordada, ou documento oficial de Certificação Tecnológica dentro do prazo de validade.
Cursos de Extensão em áreas afins ao Curso	⇨ Cursos realizados dentro ou fora do CESBA cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado. ⇨ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver). ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CESBA): 01 (um)

	ano, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CESBA): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades Complementares.
Cursos de Língua Inglesa	⇨ Cursos de língua Inglesa realizados dentro ou fora do CESBA. ⇨ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária semestral total, ou documento oficial de Proficiência Língua Inglesa. ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CESBA): 02 (dois) anos, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CESBA): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades Complementares.

6. **Assistência, Assessoria ou Consultoria Técnica**

Sob o amparo do CEI:

i. São consideradas para efeito de Atividades Complementares as atividades de assistência, assessoria ou consultoria técnica realizadas no âmbito do CESBA e sob o amparo do CEI.

ii. A seleção, ingresso e avaliação do desempenho do aluno no CEI obedecerá aos dispositivos da mesma, sem qualquer interferência da Coordenação de Curso.

iii. Cabe ao professor orientador apresentar à Coordenação de Curso, enquanto durar sua atuação no CEI, relatório contendo:

- Identificação completa do aluno.
- Cargo que ocupa no Núcleo.
- Descrição sumária das atividades realizadas.
- Data, carimbo e assinatura do(s) professor(es) orientador(es).

iv. O registro da carga horária atribuída às atividades de prestação de serviços no Núcleo de Práticas obedece ao anexo 2.

b. Atividades de Monitoria:

I. Será realizado processo seletivo interno para Monitoria em disciplinas específicas do Curso de acordo com as necessidades apontadas pelos respectivos Coordenadores de Curso.

II. A divulgação das disciplinas e do processo seletivo, bem como a operacionalização da Monitoria constará em regulamento próprio da

III. Coordenação Geral de Cursos.

IV. Compete ao professor orientador do Monitor encaminhar semestralmente à Coordenação de Curso um relatório sobre o Monitor orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividades Complementares.

V. O registro da carga horária atribuída à Monitoria como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.

c. Extensão Comunitária

I. São consideradas como Atividades Complementares de Extensão Comunitária aquelas realizadas pelo aluno em trabalho voluntário pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso de Graduação, amparadas por projetos sociais mantidos ou não pelo CESBA.

II. Compete ao aluno encaminhar à Coordenação de Curso, para fins de registro, documento contendo:

- Identificação completa do aluno.

- Identificação completa da instituição de gestão e da Instituição mantenedora.
- Relatório de atividades realizadas.
- Período em que o aluno esteve engajado no projeto.
- Data e assinatura de representante da Instituição mantenedora, devidamente identificado.

d. O registro da carga horária atribuída à Extensão Comunitária como Atividades Complementares obedece ao anexo 2.

QUADRO DE REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CATEGORIA DE ATIVIDADE	TIPO	C.H. MÁXIMA
PESQUISA	Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes	Até 15 (quinze) horas por semestre letivo de atuação, podendo chegar ao total de 30 horas.
	Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes	Monografia sobre o estado da arte □ Até 12 (doze) horas. Projeto aprovado □ Até 18 (dezoito) horas.
	Publicação de resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa	Relatório Técnico □ Até 15 (quinze) horas por trabalho, podendo chegar ao total de 30 horas. (OBS: O relatório deve ser validado pelo NUPAC) Publicações em Âmbito Nacional □ De 05 (cinco) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq.

		Publicações em Âmbito Internacional □ 10 (dez) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq.
	Publicação de resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa	Até 10 (dez) horas por trabalho assistido, podendo chegar ao total de 30 horas.
EXTENSÃO	Seminários, Conferências, Palestras e Visitas Técnicas	De 0 (zero) até 40 (trinta) horas.
	Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	De 2 (duas) a 6 (seis) horas, sendo 2 (duas) horas por evento.
	Cursos de Atualização	Até 30 (trinta) horas
	Cursos de Qualificação	Até 30 (trinta) horas
	Cursos de Certificação Tecnológica	Até 30 (trinta) horas, calculadas como a carga horária total do curso acrescida de 20% (vinte por cento) aos que obtiverem a certificação correspondente.
	Cursos de Extensão em áreas afins à área do Curso	Até 30 (trinta) horas.
	Cursos de Língua Inglesa	Até 16 (dezesseis) horas, calculadas como 80% (oitenta por cento) da carga horária semestral total do curso, ou 100% das horas aos que apresentarem certificação de proficiência.
	Assistências, Assessorias e Consultorias Técnicas.	Sob o Amparo da Empresa Jr. □ 30 (trinta) horas por semestre

		de atuação. Tutoria □ 30 (trinta) horas por semestre de atuação. Extensão Comunitária □ trinta (trinta) horas por semestre de atuação.
ENSINO	Disciplinas Não Previstas na Organização Curricular do Curso	80 (oitenta) horas por semestre letivo de atuação
	Monitoria em Disciplinas Constantes da Organização Curricular	15 (quinze) horas por semestre por semestre letivo de atuação

25.3. REGULAMENTO DO TCC

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Este regulamento tem por finalidade orientar o processo de desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação nas modalidades Bacharelado e Licenciatura do CESBA, estabelecendo critérios e procedimentos gerais a serem adotados quando a atividade se encontrar prevista na Matriz Curricular do curso.

CAPÍTULO 1 – Das Disposições Preliminares

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação da CESBA.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação do CESBA, obedecidas as normas gerais deste regulamento, poderão constituir regulamentos próprios nos quais explicitem as normas e singularidades/especificidades de suas áreas e/ou cursos. No entanto, tal decisão deverá ter sua gênese a partir de decisões colegiadas e o aval da Direção Acadêmica.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é realizado individualmente, por acadêmico devidamente matriculado na disciplina em questão podendo abordar tema teórico ou teórico-prático, com orientação dos docentes dos Cursos de Graduação do CESBA e relatado sob a forma de uma MONOGRAFIA.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação terão autonomia para optar por outro formato de Trabalho de Conclusão de Curso, desde que tal decisão tenha a sua gênese advinda de discussões e acordos colegiados e o aval em última instância da Direção Acadêmica.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deve propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas para resolver problemas complexos das áreas em que se estabelecem ou convergem os seus respectivos cursos de Graduação.

CAPÍTULO 2 – Do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Art. 4º O processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

Parágrafo Primeiro: nos cursos de graduação do CESBA, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se constitui a partir de dois momentos (semestres) específicos: no penúltimo período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (constituição do projeto de pesquisa) e no último período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (elaboração e defesa do TCC);

Parágrafo Segundo: para os transferidos de outras IES que já cumpriram e foram aprovados na primeira fase (TCC I), ou seja, na elaboração do projeto de pesquisa, o formato Monografia deverá ser substituído pelo formato Artigo Científico, não sendo necessária a defesa pública em banca examinadora e a sua aprovação estará sujeita ao julgamento do professor orientador e coordenador de TCC.

Parágrafo Terceiro: no caso dos trabalhos especificados no parágrafo anterior, os direitos de publicação e uso estarão sob a égide do CESBA.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve ser entregue ao professor-orientador, designado para este fim e nos setores instituídos neste regulamento para recebê-lo após a sua finalização.

Art. 6º A mudança de tema do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC somente pode ocorrer, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

CAPÍTULO 3 – Dos alunos e professores-orientadores

Art. 7º Os alunos dos Cursos de Graduação do CESBA serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho.

Art. 8º O aluno, dentre outros, tem os seguintes deveres específicos:

I. Apresentar, primeiramente, ao professor-orientador um anteprojeto contendo: o tema, a justificativa da escolha do tema, os objetivos e bibliografia;
II. Apresentar cronograma, com a supervisão do professor orientador, determinando as etapas a serem cumpridas e os prazos para a realização das tarefas;
III. Cumprir o calendário divulgado pela coordenação do curso, para realização das atividades propostas na monografia;
IV. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de curso, pelo coordenador de TCC do seu curso ou pelo seu professor-orientador;
V. Manter contatos/encontros semanais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
VI. Elaborar a versão final da monografia, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pela coordenação de curso, quando for o caso;
VII. Comparecer em dia, hora e local determinados pela coordenação de curso ou da coordenação de TCC para apresentar e defender a versão final de sua monografia, perante banca examinadora.

Art. 9º Todos os professores dos Cursos de Graduação do CESBA são professores orientadores, desde que possuam, no mínimo, curso de especialização. No entanto, tal orientação far-se-á adequando o interesse do professor-orientador com a sua área de atuação e disponibilidade. Definidas estas questões, professor-orientador e aluno estabelecerão, entre si, horário e local para reuniões semanais ou quinzenais de orientação.

Parágrafo primeiro: quanto ao local e horário da orientação, não existe obrigatoriedade para que a reunião seja em uma sala de aula ou na Coordenação de Curso. Porém, deve ser realizada nas dependências do CESBA.

Parágrafo segundo: só haverá substituição do professor orientador mediante concordância deste, do professor substituto escolhido pelo aluno, do coordenador de TCC e do coordenador do curso, salientando que a troca de orientador não pode interferir nos prazos estabelecidos para a entrega do trabalho (que não serão estendidos). Esta troca ficará documentada por escrito. (APÊNDICE A)

Parágrafo terceiro: o relacionamento entre professor orientador e aluno deve ser o mais profissional possível, o que implica em direitos e responsabilidades de ambas as partes. Qualquer problema entre orientador e aluno deverá ser comunicado ao coordenador do curso e ao coordenador de TCC o mais breve possível, para que sejam tomadas as providências cabíveis em cada caso.

Art. 10 Cabe ao professor-orientador:

I. Orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sob a forma de monografia, desenvolvido ao longo do curso;
II. Sugerir à coordenação de curso, normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
III. Acompanhar o desenvolvimento do TCC por meio de reuniões semanais ou quinzenais de orientação (obrigatoriamente nas dependências do CESBA) em dia e hora combinados com o aluno e informados, através de relatórios mensais à coordenação de curso e coordenação de TCC. (APÊNDICE B)
IV. Participar de reuniões, convocadas pelo coordenador do TCC, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos;
V. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
VI. Para os alunos que estiverem em elaboração da monografia, marcar dia, hora e local da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.
VII. Anotar as sugestões da banca examinadora durante a defesa do trabalho e acompanhar a inclusão das mesmas na elaboração do trabalho final a ser entregue pelo aluno.
VIII. Um professor orientador pode orientar, no máximo, 8 (oito) trabalhos simultaneamente.

CAPÍTULO 4 – Da Defesa e Entrega Final do TCC

Art. 11 A entrega do TCC será feita à secretaria acadêmica do CESBA, nos prazos estabelecidos em calendário pelo coordenador de curso ou coordenador de TCC, com

antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias úteis da defesa, em 3 (três) vias encadernadas em espiral simples que serão entregues para os membros da Banca Examinadora respeitando as normas exigidas para trabalhos acadêmicos de monografia. (APÊNDICE C)

Parágrafo Único: a data da defesa do TCC estará disponível na coordenação do curso no início do semestre previsto para a mesma.

Art. 12 Na defesa pública, no que tange à fase disponibilizada à exposição do trabalho à banca, apenas um dos integrantes do grupo de acadêmicos inscritos como autores do trabalho deverá fazer tal explanação.

Parágrafo Primeiro: É obrigatória a presença de todos os integrantes/autores do trabalho de conclusão de curso na sessão de defesa pública.

Parágrafo Segundo: Na fase de arguição acerca do trabalho pela banca examinadora todos os integrantes/autores devem estar presentes e serão inquiridos/sabatinados pelos professores componentes da banca, tudo a fim de constituir a nota individual de cada acadêmico-integrante/autor, bem como a autenticidade/concretude de sua participação na constituição do trabalho.

Art. 13 Após a defesa e aprovação do TCC, o aluno ou equipe terá um prazo máximo 07 (sete) dias corridos, a contar da data da defesa, para os devidos ajustes e, em seguida, protocolar na secretaria acadêmica do CESBA a versão definitiva em 2 (duas) vias, encadernadas em capa dura, na cor azul royal, com letras cor douradas, acompanhadas de 1 (uma) cópia em CD, incluindo os slides da apresentação.

Art. 14 Os trabalhos devem respeitar o cronograma e prazos estabelecidos para serem avaliados no período corrente. O aluno que não entregar por escrito o Trabalho de Conclusão de Curso e/ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo posterior, de acordo com o calendário acadêmico.

Parágrafo único: nesse caso, o aluno não participará da colação de grau no semestre, podendo colar grau no semestre seguinte ou em cerimônia reservada pela Direção Geral da IES.

Art. 15 Os alunos que não se inscreverem para a defesa do TCC no prazo de até 30 (trinta) dias corridos após o início do semestre letivo só poderá fazê-lo mediante preenchimento de requerimento próprio dirigido ao coordenador de curso, até no máximo 60 (sessenta) dias do início do semestre. (APÊNDICE D)

Parágrafo único: os prazos de entrega dos trabalhos e defesa não serão prorrogados.

Art. 16 O professor orientador possui plena autonomia e poder para impedir que um trabalho entre em processo de avaliação ou mesmo para reprovar o aluno a qualquer tempo, desde que com substância para tal decisão justificada, encaminhada e discutida na coordenação de curso e coordenação de TCC. Caso o orientador não avalize o trabalho realizado temendo pela sua reprovação ou acreditando que ele ainda não reúna condições de se dar como terminado, de acordo com seus critérios, é possível não autorizar a entrega pelo aluno.

CAPÍTULO 5 – Da avaliação do TCC

Art. 17 A avaliação do TCC será feita pelas três pessoas que participarão da banca examinadora, sendo composta pelo professor-orientador e mais dois professores do curso em que o aluno esteja vinculado/matriculado. Em casos especiais, a coordenação de curso poderá convidar professores externos para participar como membro da banca examinadora.

Parágrafo primeiro: o professor orientador, juntamente com a coordenação do curso e coordenação de TCC, indicará os professores que irão compor a banca examinadora e estes deverão ser preferencialmente da área do objeto do TCC. (APÊNDICE E)

Parágrafo segundo: todas as notas referentes à avaliação do TCC compreenderão valores entre zero (0) e dez (10) e ficarão sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pelo CESBA.

Art. 18 A primeira nota de avaliação do professor-orientador com peso equivalente a 50% (cinquenta por cento) far-se-á de acordo com os seguintes itens: conhecimento teórico, domínio prático do tema, complexidade do trabalho, originalidade do trabalho, compatibilidade das conclusões com a proposta inicial e desempenho do aluno, fundamentação teórica, coerência temática, estrutura formal, bibliografia, objetividade e recursos utilizados. (APÊNDICE F)

Art. 19 As segunda e terceira notas serão atribuídas pela banca examinadora, julgados seu desempenho na apresentação, capacidade de argumentação nos questionamentos e apresentação do trabalho escrito, tendo peso equivalente a 50% do total. (APÊNDICE C)

Parágrafo Primeiro: a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso compreenderá exposição oral do conteúdo do mesmo, podendo ser objeto de arguição e deverá estender-se por tempo não superior a 20 minutos.

Parágrafo Segundo: no âmbito da defesa/exposição do trabalho, apenas um dos componentes da dupla ou trio poderá fazê-lo. No entanto, todos serão arguidos pela banca examinadora no que tange ao trabalho e as notas serão constituídas individualmente para cada um dos componentes da dupla ou trio.

Art. 20 Com base no exame do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo, os membros da banca deverão chegar a um total de notas que corresponderão a três julgamentos finais (APÊNDICE G):

I. média maior ou igual a 9,0: trabalho aprovado com louvor;
II. média 7,0 a 8,9: trabalho aprovado
III. média inferior a 7,0: trabalho reprovado, devendo o TCC ser apresentado no próximo semestre letivo.
IV. sem média: aprovado com ressalvas;

Art. 21 O aluno será considerado aprovado, quando no final da média, atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 22 Em casos de reprovação, os alunos reprovados têm o direito a recurso perante o coordenador do curso e coordenador de TCC, que deverá ser apresentado por

escrito dentro do prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, contados da data de defesa. Feito isso, o coordenador do curso juntamente com o professor-orientador TCC e coordenador de TCC analisarão a procedência do pedido, determinando seu arquivamento definitivo ou em caso de aceitação das justificativas procederá da seguinte forma: nomeará uma nova banca examinadora e nova defesa. Esta banca tem um prazo de 15 (quinze) dias corridos para manifestar-se de forma definitiva sobre o assunto.

Art. 23 No caso de aprovado com ressalvas, os alunos deverão proceder à correção do trabalho de acordo com as sugestões feitas pela Banca Examinadora, entregando nova versão para avaliação em prazo estipulado pela mesma antes da colação de grau. Após nova avaliação feita pelos mesmos membros da banca, total ou parcialmente composta, se aprovado, o aluno participará da cerimônia de colação de grau. Se reprovado, procederá conforme instruções do artigo anterior.

Art. 24 A coordenação do curso publicará a relação dos alunos que procederam à entrega da prévia do TCC até a data prevista, com a devida anuência do professor orientador definindo a data, horário e local das defesas e a constituição das bancas examinadoras.

Parágrafo primeiro: as defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas em sessão pública;

Parágrafo segundo: as notas finais serão publicadas após a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso, em versão definitiva.

CAPÍTULO 6 – Das disposições gerais

Art. 25 É de inteira responsabilidade do aluno a verificação de seus prazos e obrigações junto à secretaria acadêmica, coordenação de curso e coordenação de TCC.

Art. 26 Todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja a utilização de trabalhos já realizados, nesta ou em outras instituições, seja o recorte de partes de outros trabalhos, serão rigorosamente verificadas.

Parágrafo único: em caso de confirmação das suspeitas será nomeada uma comissão de ética presidida pelo Diretor Acadêmico, com a presença do coordenador do curso, coordenador de TCC e o professor orientador do TCC que irão analisar a extensão e a gravidade do plágio acadêmico, ficando o aluno passível de aplicação das normas disciplinares do CESBA.

Art. 27 É vedada orientação de TCC nos meses de recesso escolar e férias, salvo em casos de matrícula em regime excepcional de estudos.

Art. 28 Os trabalhos apresentados e aprovados pela banca examinadora estarão à disposição dos alunos para consulta na Biblioteca do CESBA.

CAPÍTULO 7 - Das disposições finais

Art. 29 Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelas coordenações de curso e coordenações de TCC, com recurso, em instância final, para o colegiado de curso e Direção Acadêmica do CESBA.

Art. 30 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica do CESBA.

APÊNDICE A

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 9° do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, substituição do/a professor/a orientador/a.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A ATUAL	
NOME	
ASSINATURA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A PROPOSTO/A	
NOME	
ASSINATURA	
MOTIVO	

BACABEIRA - MA, _____de _____de _____.

_____

Assinatura do/a aluno/a

APÊNDICE B

RELATÓRIO DAS ORIENTAÇÕES

NOMES DOS ALUNOS: 1) 2)
TÍTULO DO TRABALHO:
PROFESSOR-ORIENTADOR:
CURSO:

Data	Horário (início/término)	Atividade Desenvolvida	Rubrica		
			Orientador	Aluno 1	Aluno 2

APÊNDICE C

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A estrutura do TCC deve estar de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que obedece à seguinte estrutura: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos pré-textuais são compostos de:

- Capa (obrigatório)
- Lombada (opcional)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Errata (opcional)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo na língua vernácula (obrigatório)
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)
- Sumário (obrigatório)

Os elementos textuais são compostos de:

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

Os elementos pós-textuais são compostos de:

- Referências (obrigatório)

- Glossário (opcional)
- Apêndice (opcional)
- Anexo (opcional)
- Índice (opcional)

Em caso de dúvidas, o CESBA possui um Manual de Normalização de Trabalhos Científicos para normalização de referências e apresentação de trabalhos acadêmicos que está de acordo com as normas da ABNT, disponível para consulta no endereço www.cesba.com.br.

APÊNDICE D

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO TCC

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 15° do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso de _____, matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TELEFONES	
E-mail	
TEMA	
APRESENTAÇÃO DO TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A	

BACABEIRA - MA, _____de _____de _____.

Assinatura do/a Professor/a orientador/a

Assinatura/s aluno/a/s

APÊNDICE E

FORMULÁRIO PARA PEDIDO DE CONSTITUIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA

Do(a): Professor(a) Orientador(a)

Para: COORDENAÇÃO DE TCC

Eu, Professor(a) _____, em comum acordo com o(a) aluno(a) _____, sugerimos para compor a Banca Examinadora do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO com o título _____, os seguintes membros:

1. _____

2. _____

Sendo o dia _____/_____/_____ às _____ horas, a data para apresentação do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, e os recursos didáticos necessários são _____.

Aproveito a oportunidade para informar que a nota do(a) aluno(a), referente aos trabalhos intermediários, é _____ (_____).

Aguardando a homologação da Banca Examinadora pela Coordenação do Curso de _____ subscrevemo-nos.

Atenciosamente.

_____

Professor(a) Orientador(a)

Banca aprovada pela Coordenação do curso de _____em ____/____/____

APÊNDICE F

AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

DADOS DO ALUNO		
Nome:		
Título do Trabalho:		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		**NOTA**
SOBRE O TRABALHO ESCRITO: 4,0 pontos		
Conhecimento teórico		
Domínio prático do tema		
Complexidade do trabalho		
Compatibilidade das conclusões com a proposta inicial		
Subtotal		
SOBRE A PARTE METODOLÓGICA: 4,0 pontos		
Fundamentação teórica		
Coerência temática		
Estrutura formal		
Bibliografia		
Subtotal		
SOBRE A APRESENTAÇÃO: 2,0 pontos	**Aluno 1**	**Aluno 2**
Objetividade/Clareza e Pertinência da exposição		
Recursos utilizados		
Subtotal		
Total: soma total das notas		

BACABEIRA - MA, ____de_____de____.

Nome e assinatura do avaliador

ESCLARECIMENTOS SOBRE OS ITENS AVALIADOS

SOBRE O TRABALHO ESCRITO

I. CONHECIMENTO TEÓRICO é o nível demonstrado de informação atualizada sobre os trabalhos mais representativos publicados na área.

II. DOMÍNIO PRÁTICO DO TEMA é a capacidade de utilizar as informações teóricas selecionadas aplicando-as adequadamente, seja em termos de análise de uma situação concreta, seja em nível de intervenção na realidade.

III. COMPLEXIDADE DO TRABALHO - corresponde a dois aspectos: de um lado cabe checar o processo de produção do trabalho, no nível das dificuldades para a coleta de dados e acesso a informações compatíveis, bem como avaliar as dificuldades intrínsecas de estudo do tema proposto. Cabe checar também o produto do trabalho em termos da sua contribuição para a área de conhecimento em que se insere. Neste sentido, deve ser avaliada a capacidade do aluno de propor soluções diferenciadas e adequadas à problemática dissertada na monografia, bem como a capacidade de integrar as principais contribuições dos autores consultados, com sensibilidade e senso crítico.

IV. COMPATIBILIDADE DAS CONCLUSÕES COM A PROPOSTA INICIAL - ela implica na análise do nível de consistência lógica do trabalho, avaliação quanto à adequação da metodologia e dos dados coletados aos objetivos propostos, e do grau da clareza nas conclusões apresentadas.

SOBRE A PARTE METODOLÓGICA

I. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA deve expressar o conjunto de ideias ou teorias

que orientaram o desenvolvimento do trabalho. De forma operacional, esta fundamentação fica patente no trabalho pela indicação expressa pelo autor representativo (que fez escola) da área em questão, de uma teoria de renome ou de um modelo já defendido em trabalhos anteriores.

II. COERÊNCIA TEMÁTICA diz respeito à ordenação lógica e consistente do conteúdo do trabalho. Tema, objetivos a atingir, as hipóteses elaboradas e metodologia escolhida para pesquisa devem afinar-se e apresentar-se de forma particular, ou seja: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

III. ESTRUTURA FORMAL trata da apresentação gráfica da monografia e sua construção de acordo com os padrões ortográficos e metodológicos vigentes.

IV. BIBLIOGRAFIA refere-se ao conjunto de obras consultadas cuja indicação no trabalho é absolutamente indispensável. Devem ser levadas em conta, neste caso, regras rígidas para correta reprodução de referências bibliográficas.

SOBRE A APRESENTAÇÃO

O aluno deverá decidir, com o apoio do professor orientador, qual a melhor forma de apresentar o trabalho diante da Banca Examinadora, no sentido de otimizar sua participação buscando a objetividade, clareza, criatividade, recursos utilizados e, acima de tudo, demonstrar domínio do tema desenvolvido, observando o tempo estabelecido para esta tarefa.

APÊNDICE G

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO TCC

DADOS DO ALUNO			
Nome:			
Título do Trabalho:			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	**Av1** **Orientador**	**Av2** **Membro da banca**	**Av3** **Membro da banca**
SOBRE O TRABALHO ESCRITO			
Subtotal			
SOBRE A PARTE METODOLÓGICA			
Subtotal			
SOBRE A APRESENTAÇÃO			
Subtotal			
Média aritmética das notas dos membros da banca			
Total das notas do orientador X 0,50			
Média aritmética da soma das notas dos membros da banca X 0,50			
Resultado final: soma dos resultados das notas do orientador e dos membros da banca			

25.4. REGULAMENTO DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

1. DAS CARACTERÍSTICAS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Trata-se de unidade curricular que compõe o processo curricular do Curso de Graduação do CESBA.

Por suas especificidades e características, a elaboração da Práticas Interdisciplinares reger-se-á por este regulamento específico.

1.1. Da Carga – Horária do Práticas Interdisciplinares

Em todos os cursos de graduação, a carga horária semestral da Práticas Interdisciplinares constituir-se-á de 100 (cem) horas/aula divididas e previstas da seguinte maneira:

a) ***100 (cem) horas/aula semestrais constituídas em sala de aula para orientação geral dos trabalhos por um professor responsável pelos grupos.***
b) ***As aulas serão divididas em 02 (duas) horas semanais, em dois dias da semana (segunda a sexta), em aula que se iniciará em 60 minutos, antes do horário normal das demais disciplinas curriculares.***
c) ***03 (três) horas/aula semanais aos sábados, organizadas pelo professor e definidas em calendário escolar no início do semestre.***

Obs* Ao final do semestre o aluno deverá expor o trabalho nas dependências do CESBA na semana das Práticas Interdisciplinares, devidamente constituída em calendário escolar no início do semestre letivo.

Obs** O professor das Práticas Interdisciplinares será responsável por coordenar e constituir o cronograma e horários das aulas das Práticas Interdisciplinares.

2. DO OBJETIVO GERAL

O Práticas Interdisciplinares, em cada um dos períodos no qual é oferecido na estrutura curricular do Curso de Graduação, tem por objetivo geral: Possibilitar ao discente a intercomunicação entre as disciplinas estudadas aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

3. DOS OBJETIVOS ESPECÌFICOS

a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre as disciplinas estudadas, numa perspectiva curricular horizontal e vertical;
b) Promover atividades extra-sala, para que se possa investigar e colher informações;
c) Despertar nos discentes o gosto e a prática da investigação científica;
d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto por meio de banner, artigos, exposição dos resultados em mural e do projeto nos meios de comunicação como internet e jornal, tudo com o norte de disseminar o conhecimento e a prática autônoma de estudos e tomada de decisão.
g) Possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos dos fundamentos da ética e da responsabilidade social no contexto organizacional contemporâneo;
h) Compreender a natureza e a forma da prática da ética nas organizações, bem como da condução de seus processos;
i) Estudar e entender a responsabilidade social do ponto de vista pessoal e organizacional;
j) Reconhecer na prática, a diferença entre ação responsável e obrigações sociais;
k) Fomentar o desenvolvimento da prática socialmente responsável adquirida durante sua formação acadêmica, traduzindo-a de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;
l) Exercitar o trabalho em equipe, divisão de tarefas, bem como das responsabilidades assumidas;

m) Vivenciar o ambiente corporativo, bem como seu vocabulário específico;

4. DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

4.1 – Para a realização do Práticas Interdisciplinares, o aluno deverá estar regularmente matriculado na disciplina de mesmo nome.

4.2 - O Práticas Interdisciplinares deverá ser elaborado em equipe, entre 05 (cinco) no mínimo e 08 (oito) integrantes no máximo.

PARÁGRAFO ÚNICO: A composição dos grupos será definida pelos alunos em formulário anexo a este regulamento, bem como a indicação do professor tutor/responsável (determinado e não ultrapassado o número de vagas para cada docente).

4.3 - As equipes formadas serão orientadas pelos professores tutores das respectivas turmas, ou ainda pelos professores das disciplinas ministradas nos períodos onde os alunos se encontram matriculados, a desenvolverem um trabalho voltado para o tema ou titulo do projeto.

4.4 -O tema proposto pelo grupo deverá ser entregue em tempo hábil ao tutor do período, assim como o objetivo das disciplinas em cumprir o tema proposto. Os temas / títulos deverão ser escolhidos pelo grupo ou definidos pelos professores tutores; ou, ainda, poderão ser estabelecidos antecipadamente no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, ou pela Coordenação do Curso a critério desta última.

4.5 O trabalho também poderá ter como parâmetro, desde que devidamente autorizado pelo professor tutor ou pré-determinado no Projeto Pedagógico do Curso, um estudo de caso real, a partir de dados reais, identificados em empresas devidamente credenciadas para isso, consoante Termo de Autorização e Convênio previamente celebrados entre a Instituição e a organização/ empresa governamental ou não governamental cedente.

4.6 – Para a elaboração do trabalho, os alunos deverão seguir as orientações de cada um dos professores que compõem o semestre em curso, bem como se comprometer

a entregar os relatórios em data previamente estabelecida pelo professor orientador responsável.

4.7 – Os trabalhos (em conformidade com o roteiro anexo) deverão ser entregues de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) atualizadas, em versão espiralada para apreciação e avaliação de Banca examinadora e em apresentação no formato Pôster.

4.8 – A Banca examinadora será composta por no mínimo 2 (dois) professores da IES, que receberão os trabalhos com um mínimo de 7 (sete) dias úteis antes da data da apresentação do Pôster.

4.9 – As notas atribuídas aos projetos serão de responsabilidade dos professores que compuserem a Banca e repassadas para lançamento pelo professor orientador responsável em data estabelecida por esse e compatível com o período de inserção junto ao sistema acadêmico da IES.

4.10 – Caberá a apresentação do projeto a **todos os integrantes do grupo, sem exceção, na forma de banner, painel e/ou artigo publicado em revista da área** tomando-se por base a média geral para o desempenho individual de cada integrante.

Parágrafo primeiro – Caso algum integrante não venha a participar de forma concreta do trabalho (apresentado no rodapé do objeto) e, quando necessário na forma de apresentação oral acerca do painel ou banner, a nota atribuída a ele será zero, não prejudicando os demais do grupo.

Parágrafo segundo – O tempo destinado à apresentação será o tempo cabível de exposição do material em lugares específicos da IES, na forma de mostra e/ou exposição.

4.11.– Os melhores trabalhos poderão ser reapresentados em data estabelecida pela coordenação do curso e pelo professor orientador responsável, em outros eventos internos e/ou externos.

5. DA ATRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES E TUTORES DO PERÍODO (SEMESTRE)

5.1 - Caberá aos professores que compõem cada um dos períodos/semestres do Curso, a orientação das Práticas Interdisciplinares a todos os grupos dos quais a sua disciplina seja parte integrante como área de concentração, constituindo as suas horas/aula conforme o regime a que fora contratado pela IES.

5.2 – Caberá à Coordenação de Curso o número de vagas destinadas para cada professor/tutor, sendo que o número de orientações não deverá ultrapassar 05 (cinco) equipes orientadas para cada professor do semestre/período.

5.3 - Os professores deverão estimular a contemplação da unidade curricular sob sua responsabilidade, evidenciando o trabalho interdisciplinar, como é reconhecido no mercado de trabalho, prevalecendo à visão sistêmica por parte dos alunos.

5.4 - Aos professores participantes como orientadores e examinadores da Banca caberá uma certificação pela atividade, podendo ser incluída em seu *Curriculum Lattes*.

5.5 – Serão nomeados pela coordenação de curso, a cada semestre/período, professores responsáveis pela organização e supervisão da atividade e unidade curricular – Práticas Interdisciplinares.

5.6 – Caberá ao professor designado garantir a interdisciplinaridade dos trabalhos, bem como da orientação das normas junto aos professores/tutores e alunos.

5.7 – Caberá aos professores designados como responsáveis pela Unidade Curricular – Práticas Interdisciplinares, a solicitação junto ao Núcleo de Estágio para a celebração de convênios e emissão do Termo de Autorização para essa finalidade, quando necessários.

6. DOS CRITÉRIOS DE ENTREGA E AVALIAÇÃO

6.1 – As Práticas Interdisciplinares deverão ser entregues em data previamente estabelecida em calendário próprio e local especificado pelo professor orientador

responsável, e não serão aceitos protocolos posteriores, remanejamento, substituição ou troca de integrantes após o protocolo, sob nenhuma hipótese.

6.2 - Caso seja detectado que o trabalho não é inédito, não tenha sido feito pelos integrantes da equipe ou em concordância com as normas descritas nesse Regulamento, o mesmo poderá ser recusado pelos professores/tutores e a equipe ficará com nota (0,0) zero na avaliação, sem direito a novo protocolo.

6.3 - Os integrantes das equipes que não conseguirem nota mínima 7,0 (sete) estarão automaticamente reprovados na disciplina de Práticas Interdisciplinares, devendo os mesmos a cumprir no regime de dependência no período letivo seguinte.

6.4 -O sistema de avaliação obedecerá ao seguinte critério de pontuação:

a) Parte escrita (Avaliação da Banca examinadora) - (NP1) : 5 pontos. Avaliação do Professor/Tutor – (NP1): 5 pontos.
b) Parte de pôster e apresentação do grupo (NP2): 10 pontos

6.5 – Caso exista a opção da IES por mais alguma avaliação, como por exemplo a “Multidisciplinar”, as notas relativas ao Práticas Interdisciplinares serão somadas a essa avaliação e constituída a sua média geral.

PARÁGRAFO ÚNICO: NP1 + NP2 / 2= MÉDIA FINAL

7. DA ORGANIZAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES/TUTORES

PARÁGRAFO ÚNICO: As equipes deverão cumprir as atividades nas datas e horários previstos. Este critério será avaliado durante o período letivo pelo professor/tutor, que observará itens como a formação do grupo, a participação de todos os componentes no projeto (avaliada por meio de entrevista individual, ou por informações repassadas pelos líderes de equipe) e a apresentação dos trabalhos teóricos e práticos. Atas de reuniões para o desenvolvimento do trabalho deverão ser anexadas no relatório final (um mínimo de 02 reuniões deverão ser comprovadas), a critério do professor (a) tutor (a).

8. DO PÔSTER

8.1 -A apresentação teórica deverá ser feita por **meio de pôster (dimensões de 800 mm de largura por 1200 mm de altura)** e valerá **50% da nota final da disciplina (Conforme Cap. 6)**. A equipe deverá montar o painel em material sintético próprio para *banner* ou, quando autorizado pela coordenação de curso, em papel cartão ou cartolina, e fixar no espaço reservado para essa finalidade.

8.2 - O Pôster deverá conter todas as informações inerentes ao trabalho, dispostas na forma de introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.

8.3 - A avaliação do pôster será feita por equipe/banca de professores do período, sendo considerada no final a média das notas, observando:

a) as respostas às questões formuladas nas várias disciplinas. Interdisciplinaridade das observações, cálculos, conclusões e respostas;
b) discussão das questões envolvidas;
c) criatividade e metodologia científica;
d) a escrita: planejamento, organização, estilo e qualidade geral do texto.

Este regulamento entrará em vigor a partir do primeiro semestre de funcionamento do Curso.

APÊNDICE I

FORMULÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE GRUPOS DO PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Curso			
Período		**Turma**	
Professor/Tutor			

COMPONENTES/EQUIPE DO PROJETO	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8	

LÍDER DA EQUIPE	
Nome	
Contato/e-mail	

TÍTULO DO TRABALHO

APÊNDICE II – ROTEIRO DO TRABALHO ESCRITO – PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

- **CAPA** (elemento obrigatório)

- **FOLHA DE ROSTO** (elemento obrigatório)

- **FOLHA DE APROVAÇÃO** (elemento obrigatório)

- **DEDICATÓRIA** (elemento opcional)

- **AGRADECIMENTOS** (elemento opcional)

- **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** (se necessário)

- **LISTA DE TABELAS** (se necessário)

- **SUMÁRIO** (elemento obrigatório)

- **INTRODUÇÃO** (elemento obrigatório): **Apresentação do tema** (ênfase na interdisciplinaridade), **Objetivos** (pretensões do projeto), **Justificativa** (relevância do estudo), **Objeto de Pesquisa** (formulação de um problema/pergunta que se pretende resolver/esclarecer por intermédio da pesquisa), **Metodologia** (caminho adotado para elaboração do projeto, como por exemplo, pesquisa bibliográfica e visita técnica) e **Nome da Instituição Estudada/Pesquisada**.

1 DESCRIÇÃO DO RAMO DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA E/OU ATIVIDADE SOCIAL* (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

Fazer uma análise descritiva sobre a área de atuação da empresa e o contexto do mercado em que ela está inserida. Pode ser uma Instituição Pública, Empresa Pública, Empresa Privada, Organização Não Governamental.

Vale lembrar que deve ser descrito o ramo de atuação, ou seja, mencionar instituições que atuam no mesmo setor, como se comporta frente ao mercado, à sociedade, à

economia regional, nacional e até mesmo mundial, logo o levantamento bibliográfico é fundamental.

2 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA* (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

2.1 BREVE HISTÓRICO:

Processo de formação da instituição/organização, porte, número de colaboradores e outros aspectos importantes.

2.2 MISSÃO/VALORES: Objetivos da instituição/organização, valores abrangidos (sociais, políticos, econômicos, outros) e metas.

2.3 NATUREZA DA ATIVIDADE: PRODUTOS E SERVIÇOS: Fazer uma análise caracterizada e detalhada dos produtos e serviços oferecidos pela empresa.

2.4 PRINCIPAIS MERCADOS E CLIENTES: Caracterizar os mercados de atuação e o público-alvo.

Descrever os “porquês” de se investir em determinados mercados e públicos-alvo.

2.5 ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO: Descrever em quais setores a empresa está dividida, juntamente com a elaboração de um organograma.

3 DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO* (elementos obrigatórios):

- **Diagnóstico**: Analisar a instituição foco da pesquisa identificando as fragilidades e potencialidades, os acertos e os conflitos levando em consideração os cenários passados e presentes com base em análise do grupo e levantamento bibliográfico sobre o assunto.

- **Prognóstico**: Avaliação da situação futura (consequências) por meio da construção de cenários obtidos no diagnóstico. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

4 PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÃO E/OU TOMADA DE DECISÃO* (elemento obrigatório): Identificação do problema da organização e proposição de solução e/ou

melhoria do processo, com base nos diagnósticos e prognósticos levantados. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

- CONCLUSÃO (elemento obrigatório): Resumo completo e sistematizado das argumentações apresentadas no desenvolvimento do trabalho, isto é, do Práticas Interdisciplinares. (Descrever as conclusões identificadas pelo grupo. As dificuldades encontradas no Projeto também podem ser destacadas).

- REFERÊNCIAS (elemento obrigatório): Descrever as Referências Bibliográficas (relação das obras consultadas) utilizadas durante o desenvolvimento do Práticas Interdisciplinares.

- APÊNDICE (elemento obrigatório): Apresentação do Relatório de Visita Técnica (questões elaboradas pelos professores de cada disciplina do curso/semestre).

- ANEXO (se necessário): Inclusão de documentos não elaborados pelos autores do Práticas Interdisciplinares, objetivando a compreensão e clareza de alguns pontos elucidados no corpo do trabalho.

25.5. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CESBA

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO, DOS PRINCÍPIOS E DAS DIRETRIZES

Art. 1. As atividades de extensão no CESBA se constituem sob a égide da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Meta 12, estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação e do artigo 207 da Constituição da República Federal do Brasil de 1988.

Art. 2. No CESBA as atividades de extensão se estabelecem como [...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018).

Art. 3. As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação do CESBA e deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico curricular estudantil.

Parágrafo único. Entende-se por carga horária total a soma das horas dos componentes curriculares, incluídos, quando houver, atividades complementares ou de complementação profissional, estágio obrigatório e outras atividades práticas e teóricas que compõem a matriz curricular de cada curso de graduação.

Art. 4. São consideradas atividades de extensão as ações que envolvam diretamente a comunidades externa com o CESBA e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 5. Para efeito deste regulamento são consideradas práticas de extensão:

I – a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II – a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III – a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e da aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV – a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico;

V– o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

VI – a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes curriculares para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VII – a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

VIII – o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

IX – o apoio a princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

X – a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável do país.

Art. 6 As atividades de extensão podem ser constituídas nas seguintes modalidades:

I – programas;

II – projetos;

III – cursos;

IV – eventos.

CAPÍTULO II

DA INSERÇÃO CURRICULAR

Art. 7. Os PPCs deverão definir as atividades de extensão que serão reconhecidas para fins de creditação curricular, dentro das seguintes unidades curriculares:

I – como disciplina específica da matriz curricular, que dedicará toda a carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão;

II – como atividade de extensão em parte da carga horária de uma disciplina do currículo, constituída de ações de extensão em projetos, cursos e eventos;

III – como composição dos itens I e II.

§ 1º Não é objetivo aumentar a carga horária total dos cursos de graduação. Entretanto, se o Colegiado de Curso, julgar necessário, deverá justificar a necessidade de aumento da carga horária e submeter à apreciação do CONSUP.

§ 2º. As disciplinas referentes ao inciso I serão registradas no histórico como disciplinas curriculares nomeadas Práticas de Extensão.

§ 3º. As disciplinas referentes ao inciso II serão registradas no histórico tendo parte de sua carga horária como extensão.

§ 4º. As atividades de extensão deverão ter um professor orientador e supervisor sob sua égide, o qual determinará os temas, os conhecimentos desenvolvidos e aplicados, o público interno e externo atingido e o modus operandi de cada uma das atividades desenvolvidas.

§ 5º. As atividades de extensão poderão ser desenvolvidas individualmente ou em grupos de alunos, sendo tal dimensionamento estabelecido pelo professor orientador/supervisor.

§ 6º. Em qualquer que seja a modalidade, o aluno deverá ser avaliado a partir do seu relatório de execução da atividade e o professor, por sua vez, deverá enviar o arquivo digital para repositório de comprovação das atividades desenvolvidas à coordenação de Atividades Complementares e Extensão.

§ 7º. A constituição da carga horária das Práticas de Extensão deverá ser estabelecida, considerando:

a) Mínimo de 10 (dez) horas para planejamento;
b) Mínimo de 10 (dez) horas para execução da atividade:
   i - quando evento, curso ou projeto, a carga horária em b prevê todos os aspectos organizacionais até a execução;
   ii - quando prestação de serviços à comunidade, a carga horária prevê desde a interação com a comunidade até a efetivação do serviço.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E DA COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

SEÇÃO 1

DA COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Art. 8. Fica desde já constituída a Coordenação de Atividades Complementares e Extensão para constituir a gestão das atividades de extensão no CESBA.

§ 1º. A coordenação de atividades complementares e extensão deverá manter a pasta de cada aluno com as atividades desenvolvidas e portfólio das ações no formato digital em nuvens e backup.

§ 2º. A coordenação de atividades complementares e extensão deverá se reunir antes de cada semestre do curso para o planejamento das atividades de extensão para o semestre e constituir cronograma das atividades para cada curso, mantendo a organização de arquivos, certificados e outros aspectos necessários ao pleito.

§ 3º. Toda a gestão de arquivos, emissão de certificados e outras necessidades da coordenação de atividades complementares e extensão deverá ser feita única e exclusiva na forma digital.

SEÇÃO 2

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NA MATRIZ CURRICULAR

Art. 9. As atividades de extensão desenvolvidas como disciplina específica da matriz curricular deverão estar integradas a um ou mais conhecimentos que constituem os conteúdos do curso e deverão estar registradas no sistema de registro de ações de extensão do CESBA, no formato digital, sob a égide da coordenação de Atividades Complementares e Extensão.

Parágrafo único. As atividades desenvolvidas como extensão devem envolver a comunidade externa e estar articuladas aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

Art. 10. O plano de ensino das disciplinas que dediquem toda ou parte da carga horária ao desenvolvimento de atividades de extensão deverão detalhar as atividades e cronograma, descrever a metodologia e as formas de avaliação, e discriminar a carga horária correspondente à cada atividade.

PARÁGRAFO ÚNICO. A incorporação de atividades de extensão em parte da carga horária de disciplina da matriz curricular não implica necessariamente alteração na ementa da disciplina.

Art. 11. A participação dos estudantes em ações de extensão em projetos, eventos e cursos que envolvam a comunidade interna e externa PODERÁ ser reconhecida para fins de integralização curricular e poderá ser registrada em disciplinas denominadas “Práticas de Extensão”, ou :

I – “Práticas de Extensão I – Projetos”;

II – “Práticas de Extensão II – Evento”;

III – “Práticas de Extensão III – Cursos”.

§ 1º O PPC deverá especificar as características das ações de extensão que desempenham papel formativo para os estudantes, respeitados os conceitos e princípios estabelecidos por esta resolução normativa.

§ 2º O PPC poderá definir a carga horária mínima a ser cumprida pelo estudante em cada uma das modalidades mencionadas nos incisos de I a III.

§ 3º Preferencialmente, as atividades de extensão devem ser oferecidas ao estudante no seu turno de estudo.

§ 4º Os cursos de educação a distância (EaD) ou presenciais com oferta EAD também devem promover atividades de extensão para a participação de seus estudantes.

§ 5º Horas de estágio não podem ser contabilizadas como extensão.

§ 6º Para validação, as ações de extensão devem estar registradas e aprovadas na Secretaria Acadêmica do CESBA, e será considerada a carga horária total do estudante no semestre incluída no sistema pelo professor orientador/supervisor.

SEÇÃO 3

DA ORIENTAÇÃO/SUPERVISÃO DE EXTENSÃO DO CURSO

Art. 12. O reconhecimento e avaliação das atividades de extensão na forma de unidade curricular serão feitos por um professor orientador/supervisor de extensão de curso.

Art. 13. No início do semestre, a coordenação de curso deverá indicar os docentes para exercer a função de orientador/supervisor de extensão de curso, com as seguintes atribuições:

I – coordenar, orientar e acompanhar as ações de extensão realizadas no âmbito do curso nos termos da curricularização da extensão;

II – avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelo estudante em concordância com o PPC;

III – constituir o Plano de Ensino da Disciplina, cadastrando e organizando o cronograma de ações, de modo a enviar o relatório final à Coordenação de Atividades Complementares e Extensão para fins de registro e emissão de certificados digitais.

Art. 14. Para o exercício das funções de orientador/supervisor de extensão de curso serão alocados 60 (sessenta) minutos semanais para o trabalho em cada uma das disciplinas PRÁTICAS DE EXTENSÃO que possuem a carga horária total como extensão.

Parágrafo único. As Práticas de Extensão que se constituem de parte da carga horária da disciplina ou componente curricular, deverão ser orientadas e supervisionadas pelo mesmo docente da carga horária teórica e prática da disciplina, ficando as suas obrigações estabelecidas conforme o art. 13 desta Resolução e disponibilizados 60 (sessenta) minutos semanais para o trabalho na disciplina, no que cabe à carga horária de extensão.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15. Esta resolução normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 16. Caberá ao CONSUP criar programas de apoio financeiro, programas de capacitação e explicitar os instrumentos e indicadores na autoavaliação continuada para as ações de extensão previstas nesta resolução normativa, nos termos do Art. 11 da Resolução 07 CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Art. 17. Os cursos de graduação terão prazo até 15 de janeiro de 2022 para a implantação do disposto nesta resolução normativa.